

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SANTA MARIA DOS OLIVAIS

2019/2020

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

Parte II

ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO DESEMPENHO ESCOLAR

TAXAS DE APROVAÇÃO E OUTROS INDICADORES DE DESEMPENHO ESCOLAR

2016-2019

Equipa de Autoavaliação do AESMO: Alda Albino; Catarina Novais; Conceição Alves; Helena Mestre; Isabel Correia; Jesuína Pereira (Coord); Luísa Belchior; Manuel Bento; Paula Alves e Paula Marques

Apoio a nível informático do assistente técnico Carlos Lopes

GLOSSÁRIO DE SIGLAS

AESMO - Agrupamento de Escolas de Santa Maria dos Olivais; Agrupamento

CEB - Ciclo do Ensino Básico

EAA - Equipa de Autoavaliação

EB1/JI - Escolas Básicas do 1.º Ciclo e Jardins de Infância

EBO - Escola Básica dos Olivais

EE - Encarregados de Educação

ESAD - Escola Secundária António Damásio

IGEC - Inspeção-Geral da Educação e Ciência

Índice

1. INTRODUÇÃO	5
2. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO DESEMPENHO DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR.....	6
3. ANÁLISE DE INDICADORES DE DESEMPENHO ESCOLAR NO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO	7
3.1. Análise da evolução das taxas de aprovação por ano de escolaridade e por equipamento escolar	7
3.2. Análise da percentagem de alunos que concluíram o 4.º ano em 4 anos.....	9
3.3. Análise dos resultados das provas de aferição do 2.º ano com nível “Conseguiu ou conseguiu mas”	10
4. TAXAS DE APROVAÇÃO NOS 2.º E 3.º CICLOS.....	13
4.1. Análise da evolução das taxas de aprovação por ano de escolaridade nos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico na Escola Básica dos Olivais.....	13
4.2. Análise da evolução das taxas de aprovação por ano de escolaridade no 3.º Ciclo do Ensino Básico na Escola Secundária António Damásio	15
4.3. Análise da evolução das taxas de aprovação por ano de escolaridade no Agrupamento de Escolas de Santa Maria dos Olivais	16
5. TAXAS DE APROVAÇÃO NO ENSINO SECUNDÁRIO	17
5.1. Análise da evolução das taxas de aprovação por ano de escolaridade no Ensino Secundário	17
6. EVOLUÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES INTERNAS NO ENSINO SECUNDÁRIO NO QUADRIÉNIO 2015/2016 -2018/2019.....	19
7. COMPARAÇÃO DO DESEMPENHO ESCOLAR DOS ALUNOS FACE A OUTRAS ESCOLAS DO PAÍS, TENDO EM CONTA DIVERSOS INDICADORES RELACIONADOS COM AS PROVAS FINAIS E OS EXAMES NACIONAIS.....	98
7.1. Análise da percentagem de alunos que obtêm positiva nas provas nacionais do 9.º ano após um percurso sem retenções nos 7.º e 8.º anos.....	98
7.2. Análise da percentagem de alunos que obtêm positiva nos exames nacionais do 12.º ano após um percurso sem retenções nos 10.º e 11.º anos	99
7.3. Análise das classificações internas atribuídas pela escola face às classificações atribuídas pelas outras escolas a alunos com resultados semelhantes nos exames	100
8. PERCENTAGEM DE ALUNOS COM APOIO AO ESTUDO/APOIO EDUCATIVO QUE OBTIVERAM SUCESSO ESCOLAR	102
8.1. Percentagem de alunos com Apoio Educativo que transitaram no 1.º Ciclo	102
8.2. Percentagem de alunos com aprovação final que frequentaram o Apoio ao Estudo no 2.º Ciclo	104
8.3. Percentagem de alunos com aprovação final que frequentaram o Estudo Acompanhado no 3.º Ciclo.....	105
9. TAXA DE RETENÇÃO/ DESISTÊNCIA DOS ALUNOS MATRICULADOS NO 3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO E NO ENSINO SECUNDÁRIO.....	108

9.1. Análise da evolução das taxas de desistência/abandono dos alunos matriculados no 1.º Ciclo do Ensino Básico, por equipamento, por ano letivo e ano de escolaridade.....	108
9.2. Análise da evolução das taxas de retenção/desistência dos alunos matriculados no 2.º Ciclo do Ensino Básico, por equipamento, por ano letivo e ano de escolaridade.	108
9.3. Análise da evolução das taxas de retenção/desistência dos alunos matriculados no 3.º Ciclo do Ensino Básico, por equipamento, por ano letivo e ano de escolaridade.....	108
9.4. Análise das taxas de retenção/desistência dos alunos matriculados em cursos científico-humanísticos por ano letivo e ano de escolaridade	109
10. APLICAÇÃO DE MEDIDA SANCIONATÓRIA DE SUSPENSÃO, POR EQUIPAMENTO, NO TRIÉNIO 2016/2017 - 2018/2019	111
10.1. Análise da evolução do número de alunos com medida sancionatória de suspensão nas Escolas Básicas do 1.º Ciclo	111
10.2. Análise da evolução do número de alunos com medida sancionatória de suspensão na Escola Básica dos Olivais	111
10.3. Análise da evolução do número de alunos com medida sancionatória de suspensão na Escola Secundária António Damásio	112
11. REUNIÕES E ATENDIMENTO INDIVIDUAL DE ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO POR EQUIPAMENTO, NO TRIÉNIO 2015/2016 - 2018/2019.....	113
11.1. Jardins de Infância.....	113
11.2. Escolas Básicas do 1.º Ciclo	114
11.3. EBO e ESAD - 2º e 3º ciclos	115
11.4. Escola Secundária António Damásio.....	115
12. CONSIDERAÇÕES E RECOMENDAÇÕES.....	118
12.1. Para o 1.º Ciclo do Ensino Básico	118
12.2. Para os 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário	119
12.3. Reflexão sobre outros indicadores de desempenho escolar no Agrupamento	120
12.4. Reforçamos ainda a menção das seguintes ações para a organização do ano letivo 2019-2020.....	122

1. INTRODUÇÃO

No que se refere à avaliação do desempenho escolar, a EAA tratou os dados escolares relativos aos anos letivos 2016/2017, 2017/2018 e 2018/2019 provenientes de diversas fontes, nomeadamente: documentação interna, Portal Infoescolas, Plataforma MISI e Programas ENEB e ENES. Contudo, incluem-se nas tabelas os dados relativos a 2015/2016, por ser o ano da última avaliação externa realizada no agrupamento.

A análise comparativa em curso, de vários indicadores, foi sendo disponibilizada à Direção do Agrupamento, de modo a continuar a contribuir para orientar o ajustamento/a elaboração de planos estratégicos de intervenção, com vista à melhoria de processos e de resultados escolares, numa escola cada vez mais inclusiva.

Para potenciar o acesso às diferentes realidades escolares existentes no nosso Agrupamento e o desenvolvimento de estratégias ajustadas, procedemos a um registo dos dados e a uma análise em contexto dos diferentes indicadores, por equipamento escolar e ciclo de educação/ensino.

Os itens em análise são os seguintes:

- Percentagem de alunos da escola que concluem o 1.º Ciclo em quatro anos;
- Taxas de aprovação por ano de escolaridade;
- Taxas de retenção ou desistência dos alunos;
- Como se comparam os resultados dos alunos da escola em cada domínio da prova de aferição, face aos resultados dos mesmos alunos nos outros domínios;
- Evolução das classificações internas por disciplina;
- Alinhamento das notas internas atribuídas pela escola aos seus alunos em relação com as notas internas atribuídas pelas outras escolas do país a alunos com resultados semelhantes nos exames;
- Percentagem de alunos que obtêm positiva nos exames nacionais do 12.º ano após um percurso sem retenções nos 10.º e 11.º anos;
- Percentagem de alunos que obtêm positiva nas provas finais do 9.º ano, após um percurso sem retenções nos 7.º e 8.º anos;
- Percentagem de alunos com melhoria nas avaliações às disciplinas com Apoio Educativo;
- Número de alunos com medidas sancionatórias de suspensão;
- Número de encarregados de educação presentes nas reuniões e número de contactos estabelecidos com o Diretor de Turma/professor titular de turma.

2. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO DESEMPENHO DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

A avaliação do desempenho da criança assume uma dimensão marcadamente formativa e é um processo contínuo. O educador de infância utiliza técnicas e instrumentos de observação e de registo diversificados que lhe permite evidenciar o desenvolvimento e as aprendizagens de cada criança, ao longo da frequência da Educação Pré-Escolar, tendo em conta as áreas de conteúdo preconizadas nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar.

No início de cada ano letivo é realizada uma observação diagnóstica de cada grupo, sendo que os grupos são heterogéneos nas idades (3, 4, 5 e 6 anos), a fim de se perceber as suas necessidades e características, da qual resulta o plano curricular anual de cada docente. O progresso das aprendizagens das crianças, trabalhadas na sua transversalidade, respeitam o ritmo, a individualidade e a idade de cada uma.

A monitorização do desenvolvimento das crianças é realizada diariamente através da observação direta ou indireta das atividades e das suas produções. Em dois momentos do ano letivo, janeiro e junho, são preenchidos os registos de observação de cada criança, e transmitidas as informações aos encarregados de educação. É elaborado um relatório trimestral das aprendizagens do grupo.

3. ANÁLISE DE INDICADORES DE DESEMPENHO ESCOLAR NO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

3.1. Análise da evolução das taxas de aprovação por ano de escolaridade e por equipamento escolar

O quadro 1 refere as taxas de aprovação, por ano de escolaridade, no 1.º Ciclo do Ensino Básico, nos anos letivos 2015/2016, 2016/2017, 2017/2018 e 2018/2019, por unidade orgânica (UO), segundo a plataforma MISI do Ministério da Educação.

Quadro 1

	2015/2016			2016/2017			2017/2018			2018/2019		
	UO (%)	Nacional (%)	Desvio (pp)	UO (%)	Nacional (%)	Desvio (pp)	UO (%)	Nacional (%)	Desvio (pp)	UO (%)	Nacional (%)	Desvio (pp)
Alice Vieira												
1.º ano	100	100	0	96,2	100	-3,8	100	100	0	100	100	0
2.º ano	92,9	90,4	+2,5	92,7	92,0	+0,7	88,9	92,8	-3,9	100	94,7	+5,3
3.º ano	98,2	96,9	+1,3	95,5	97,7	-2,2	95,1	97,7	-2,6	98,0	98,3	-0,3
4.º ano	96,4	97,5	-1,1	94,5	97,9	-3,4	100	98	+2	100	98,2	+1,2
Manuel Teixeira Gomes												
1.º ano	97,8	100	-2,2	100	100	0	100	100	0	100	100	0
2.º ano	79,5	90,4	-10,9	90,4	92,0	-1,6	93,8	92,8	+1	95,8	94,7	+1,1
3.º ano	97,3	96,9	+0,4	97,3	97,7	-0,4	85,4	97,7	-12,3	100	98,3	+1,7
4.º ano	100	97,5	+2,5	97,1	97,9	-0,8	92,1	98	-5,9	100	98,2	+1,8
Sarah Afonso												
1.º ano	97,4	100	-2,6	100	100	0	96,6	100	-3,4	100	100	0
2.º ano	77,3	90,4	-13,1	79,6	92,0	-12,4	98,1	92,8	+5,3	91,2	94,7	-3,5
3.º ano	100	96,9	+3,1	96,2	97,7	-1,5	100	97,7	+2,3	100	98,3	+1,7
4.º ano	100	97,5	+2,5	95,5	97,9	-2,4	100	98	+2	100	98,2	+1,8

Tendo em conta os resultados, podemos registar o seguinte:

Escola Alice Vieira

Nestes quatro anos, todos os valores globais estão muito próximos das médias nacionais, tendo o desvio negativo sido mais significativo no ano letivo 2016/2017, no 1.º ano de escolaridade (-3,8 pp) e no 4.º ano de escolaridade (-3,4 pp). No ano letivo 2017/2018, o 2.º ano de escolaridade apresentou o desvio mais acentuado relativamente à média nacional (-3,9 pp).

A taxa de aprovação na escola no 2.º ano de escolaridade é a que apresenta valores mais baixos e com um decréscimo mais significativo, de 2016/2017 para 2017/2018 (-3,8 pp).

De referir que no ano letivo 2017/2018, a taxa de aprovação na escola, no 4.º ano, foi de 100 %, ficando acima da média nacional.

No ano letivo 2018/2019 houve uma melhoria geral na taxa de aprovação nos quatro anos de escolaridade. O 2.º ano de escolaridade apresentou um desvio positivo bastante significativo em relação à média nacional (+5,3). Este resultado foi contrariar o decréscimo no sucesso escolar ao longo dos três anos letivos anteriores. Só no 3.º ano de escolaridade é que se observou um desvio padrão negativo relativamente à média nacional (-0,3), embora tivesse sido pouco significativo.

Escola Manuel Teixeira Gomes

Nestes três anos letivos, na Escola Manuel Teixeira Gomes apenas por três vezes a taxa de aprovação foi superior à média nacional (3.º e 4.º anos em 2015/2016 e 2.º ano em 2017/2018).

No caso do 2.º ano pode verificar-se uma variação convergente com a média nacional, sendo que em 2017/2018 a taxa de aprovação foi superior a essa média (passou de -10,9 pp para +1 pp).

No 4.º ano observa-se o movimento contrário, uma vez que ao longo do triénio a taxa de aprovação diverge de forma acentuada da média nacional (passa de +2,5 pp para -5,9 pp).

A situação do 3.º ano em 2017/2018 altera-se significativamente, baixando de 97,3 %, nos dois primeiros anos do triénio, para 85,4 %, afastando-se igualmente da média nacional (-12,3 pp).

No ano letivo 2018/2019 observou-se uma melhoria na taxa de aprovação nos vários anos de escolaridade. É de salientar que os 3.º e 4.º anos de escolaridade passaram de um desvio negativo bastante significativo no ano letivo 2017/2018 (-12,3 e -5,9 respetivamente) para um desvio positivo em relação à média nacional (+1,7 e +1,8 respetivamente).

Escola Sarah Afonso

Nestes três anos há dois valores globais bastante inferiores à média nacional: é o caso do 2.º ano, em 2015/2016, com -13,1 pp e em 2016/2017, com -12,4 pp, mas também alguns valores positivos superiores à média nacional, nomeadamente os casos do 3.º e 4.º ano, em 2015/2016 e 2017/2018, e ainda o 2.º ano, em 2017/2018.

Durante estes três anos houve alguma oscilação:

1.º Ano - Em 2015/2016, de uma taxa negativa (-2,6 pp) face à média nacional, melhorou no ano seguinte para (0) e voltou a descer em 2017/2018 (-3,4 pp). Em 2018/2019 melhorou (0).

2.º Ano - Em 2015/2016, uma taxa negativa de -13,1 pp subiu um pouco no ano seguinte (-12,4 pp) e no último ano, terminou com uma taxa positiva (+5,3 pp). Em 2018/2019 desceu para uma taxa negativa (-3,5).

3.º Ano - Em 2015/2016 apresentou uma taxa de sucesso de 100%, superior à média nacional (+3,1 pp). No ano seguinte, caiu um pouco (-1,5 pp) e no ano letivo 2017/2018 voltou aos 100%, valor superior à média nacional (+2,3 pp). No último ano manteve os 100%, valor esse também superior à média nacional (+1,7).

4.º Ano - Em 2015/2016 apresentou 100% de sucesso, superior à média (+2,5 pp). No ano seguinte ficou abaixo da média (-2,4 pp), mas no ano 2017/2018 recuperou para 100 %, tendo ficado acima do valor nacional (+2,0 pp). No último ano manteve os 100%, valor esse também superior à média nacional (+1,8).

Assim, após estes quatro anos letivos o **1.º Ano** terminou com um valor igual (0 pp) à média nacional.

O **2.º Ano** melhorou substancialmente do primeiro para o terceiro ano, tendo passado de uma taxa negativa (-13,1 pp) para uma taxa positiva (+5,3 pp) acima da média. No último ano letivo desceu para uma taxa de sucesso negativa (-3,5 pp).

O **3.º Ano** baixou um pouco em 2016/2017, mas nos dois últimos anos apresentou novamente 100% de sucesso, com uma taxa positiva (+2,3 e +1,7 respetivamente) em relação à média nacional.

O **4.º Ano** também começa em 2015/2016 com uma taxa positiva (+2,5 pp), no ano seguinte fica abaixo da média e nos dois últimos anos recupera os 100 %, com uma taxa positiva (+2,0 pp e +1,8 pp respetivamente).

Em resumo, excetuando o 2.º ano que termina em 2018/2019 com um desvio negativo (-3,5 pp) em relação à média nacional, o 3.º e 4.º anos apresentam taxas de sucesso superiores à média nacional.

3.2. Análise da percentagem de alunos que concluíram o 4.º ano em 4 anos

Da análise deste quadro 2 verifica-se que na escola Alice Vieira a percentagem dos alunos que concluíram o 4º ano em quatro anos é sempre superior a 80% e está muito próxima da percentagem dos alunos do país com perfil socioeconómico semelhante. No ano letivo de 2016/2017 a percentagem foi de 90% e superior à percentagem do país (87%).

Na escola Manuel Teixeira Gomes, a percentagem de alunos que concluíram o 4º ano em 4 anos foi mais baixa no ano letivo de 2017/2018 (64%) e também é neste ano letivo que mais se afasta da média do país que foi de 87%. No ano letivo de 2016/2017 a percentagem foi de 85% e superior à percentagem do país (82%)

Na Escola Sarah Afonso a percentagem dos alunos que concluíram o 1º ciclo em quatro anos situa-se entre os 60% e 77%, sendo o ano letivo de 2016/2017 o que apresentou a taxa mais elevada (77%) e mais próxima da percentagem do país (82%). No ano letivo de 2017/2018 a percentagem foi de 70% (10% abaixo da percentagem do país).

Quadro 2

Dados Infoescola (<http://infoescolas.mec.pt>)

Ano letivo	Escola Alice Vieira		Escola Manuel Teixeira Gomes		Escola Sarah Afonso	
	Alunos Escola	Alunos do país com perfil socioeconómico semelhante	Alunos Escola	Alunos do país com perfil socioeconómico semelhante	Alunos Escola	Alunos do país com perfil socioeconómico semelhante
2015/2016	81%	86%	72%	80%	60%	79%
2016/2017	90%	87%	85%	82%	77%	82%
2017/2018	82%	90%	64%	87%	70%	80%

Relativamente ao ano de 2018/2019, ainda não existem dados na Infoescola, mas internamente, tendo em conta o número de alunos que terminaram o 1º ciclo e, destes, os que não tinham retenções ao longo dos quatro anos, registou-se que na EB Alice Vieira a taxa de conclusão em 4 anos foi de 91%, na EB Manuel Teixeira Gomes foi de 95% e na EB Sarah Afonso foi de 37,2%.

3.3. Análise dos resultados das provas de aferição do 2.º ano com nível “Conseguiu ou conseguiu mas”

Os quadros 3, 4 e 5 registam os resultados das provas de aferição do 2.º ano com nível “Conseguiu ou conseguiu mas”, respetivamente da escola Alice Vieira, escola Manuel Teixeira Gomes e escola Sarah Afonso.

No caso dos dados apresentados na coluna que se refere à média nacional, os valores aí indicados são obtidos tendo em conta os resultados das escolas com um perfil dos indicadores da ASE (ação social escolar) semelhantes. Isto explica as discrepâncias, entre as três escolas, que podemos observar em alguns destes valores.

Quadro 3 - EB Alice Vieira

Ano letivo	Matemática		Português		Estudo do Meio		Expressão Artística		Expressão Física e Motora	
	UO (%)	NAC (%)	UO (%)	NAC (%)	UO (%)	NAC (%)	UO (%)	NAC (%)	UO (%)	NAC (%)
2016/2017	67	84	47	60	71	77	100	95	98	98
2017/2018	75	75	84	69	71	74	90	96	92	95
2018/2019	75	72	57	61	50	65	100	94	96	95

Quadro 4 - EB Manuel Teixeira Gomes

Ano letivo	Matemática		Português		Estudo do Meio		Expressão Artística		Expressão Física e Motora	
	UO (%)	NAC (%)	UO (%)	NAC (%)	UO (%)	NAC (%)	UO (%)	NAC (%)	UO (%)	NAC (%)
2016/2017	72	79	54	54	71	72	94	94	91	95
2017/2018	69	73	68	68	77	72	98	96	100	98
2018/2019	57	72	50	62	57	66	96	94	98	95

Quadro 5 - EB Sarah Afonso

Ano letivo	Matemática		Português		Estudo do Meio		Expressões Artísticas		Expressões Físico- Motoras	
	UO (%)	NAC (%)	UO (%)	NAC (%)	UO (%)	NAC (%)	UO (%)	NAC (%)	UO (%)	NAC (%)
2016/2017	81	79	56	53	75	72	88	94	98	98
2017/2018	86	72	60	67	63	72	98	95	98	95
2018/2019	45	72	60	61	42	65	91	94	94	95

Tendo em conta os quadros anteriores podemos constatar que:

Na Matemática, em 2016/2017, os valores foram todos acima dos 67%, sendo que a escola Alice Vieira ficou mais abaixo da média nacional. Nas outras escolas, os valores estiveram mais próximos dessa média e na escola Sarah Afonso essa média foi superada. No ano letivo de 2017/2018, a escola Alice Vieira conseguiu recuperar e igualar a média nacional e a escola Sarah Afonso subiu a sua média, ultrapassando a média nacional. Apenas uma escola desceu ligeiramente o seu resultado e ficou um pouco aquém dessa média. No ano de 2018/2019 verificamos que a escola Sarah Afonso e Manuel Teixeira Gomes apresentam um desvio significativo relativamente à média nacional, para além de uma redução relativamente ao ano anterior. A escola Alice Vieira, por outro lado, mantém-se estável superando mesmo a média nacional.

No Português, em 2016/2017, os valores foram mais baixos, registando-se um valor negativo na escola Alice Vieira. No ano letivo de 2017/2018, esta mesma área melhorou significativamente,

sobretudo na escola Alice Vieira, conseguindo ultrapassar a média nacional em 15%. Nas restantes escolas, o valor esteve muito próximo das médias nacionais. No ano letivo de 2018/2019 verificou-se que todas as escolas ficaram abaixo da média nacional, sendo que na Escola Alice Vieira verificaram-se recuos relativamente ao ano anterior enquanto que a Sarah Afonso se manteve estável.

No Estudo do Meio, no ano letivo de 2016/2017, os valores foram superiores a 71%, ficando muito próximos da média nacional. No ano letivo de 2017/2018, os valores mantiveram-se bastante positivos e próximos da média nacional, embora a escola Sarah Afonso apresente um desvio de 9% abaixo da média nacional. No ano letivo de 2018/2019 todas as escolas apresentam resultados que se afastam negativamente da média nacional, verificando-se em todas um recuo nos resultados por comparação com o ano anterior.

Nas Expressões Artísticas, no ano letivo de 2016/2017, os resultados foram bastante positivos (mais de 88%), muito próximos da média nacional. No ano letivo de 2017/2018, os valores foram acima de 90%, quase sempre superiores à média nacional. No ano letivo de 2018/2019 apenas a escola Sarah Afonso não apresenta um resultado superior à média nacional, embora se trate duma variação que poderemos considerar mínima.

Nas Expressões Físico-Motoras, em 2016/2017, os resultados foram muito positivos (todos acima dos 91%), muito idênticos aos da média nacional. Em 2017/2018, o valor mais baixo foi de 91% e os restantes foram superiores à média nacional. No ano letivo de 2018/2019 apenas uma das nossas escolas não apresenta um resultado superior à média nacional, embora se trate duma variação que poderemos considerar mínima.

4. TAXAS DE APROVAÇÃO NOS 2.º E 3.º CICLOS

4.1. Análise da evolução das taxas de aprovação por ano de escolaridade nos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico na Escola Básica dos Olivais

O quadro 6 refere as taxas de aprovação, por ano de escolaridade, no 2.º Ciclo e no 3.º Ciclo do Ensino Básico, na Escola Básica dos Olivais, nos anos letivos 2015/2016, 2016/2017, 2017/2018 e 2018/2019.

Quadro 6

	2015/2016			2016/2017			2017/2018			2018/2019		
	EBO (%)	Nacional (%)	Desvio (pp)	EBO (%)	Nacional (%)	Desvio (pp)	EBO (%)	Nacional (%)	Desvio (pp)	EBO (%)	Nacional (%)	Desvio (pp)
5.º ano	90,3	92,4	-2.1	82,7	93,3	-10.6	88,4	93,8	-5.4	95,3	95,5	-0.2
6.º ano	86,4	92,7	-6.3	79,2	93,8	-14.6	73,0	94,5	-21.5	95,5	96,0	-0.5
2.º CEB	88,4	92,6	-4.2	81	93,6	-12.6	80,7	94,2	-13.5	95,4	95,8	-0.4
7.º ano	89,5	86,4	+3.1	69,3	87,8	-18.5	68,1	89,4	-21.3	88,2	92,6	-4.4
8.º ano	88,2	91,5	-3.3	81,3	92,9	-11.6	82,8	92,5	-9.7	98,4	94,9	+3.5
9.º ano	82,0	89,9	-7.9	88,6	92,4	-3.8	85,0	92,3	-7.3	92,1	93,5	-1.4
3.º CEB	86,6	89,3	-2.7	79,7	91	-11.3	78,6	91,4	-12.8	92,9	93,7	-0.8
2.º e 3.º CEB	87,9	92,8	-4.9	80,4	94,0	-13.6	79,4	94,3	-14.9	93,9	95,8	-1.9

No **2.º Ciclo do Ensino Básico**, ao longo dos três anos, as taxas de aprovação, por ano de escolaridade, são sempre inferiores às médias nacionais, no entanto no ano letivo 2018/2019, a diferença entre esses dois valores é apenas de quatro décimas.

O desvio percentual em relação aos dados nacionais melhorou significativamente em todos os anos de escolaridade no ano letivo 2018/2019, apesar de apresentar o valor (-4,4pp) no **7.º ano** de escolaridade.

Tal como no 2.º Ciclo, as taxas de aprovação no **3.º Ciclo do Ensino Básico**, por ano de escolaridade, são sempre inferiores às médias nacionais, com exceção do 8.º ano, no ano letivo 2018/2019, onde se verifica um desvio positivo (+3,5 pp). Todavia, o 7.º ano de escolaridade, no ano letivo 2017/2018 regista o desvio mais negativo no 3.º Ciclo do Ensino Básico relativamente aos valores médios nacionais (- 21,3 pp).

Quanto ao 9ºano, ano terminal de Ciclo, verificou-se uma evolução positiva no período em análise ficando muito próximos da média nacional.

Podemos referir ainda, que o desvio em relação aos valores nacionais não segue um padrão à medida que os alunos progridem no ciclo, sendo o 6.º e o 7.º, os anos mais críticos.

Numa análise global, no triénio 2016/2017 - 2018/2019, a taxas de aprovação relativamente ao 2.º e 3.º Ciclos têm vindo a aumentar, o que quer dizer que a taxa de retenção tem vindo a diminuir.

4.2. Análise da evolução das taxas de aprovação por ano de escolaridade no 3.º Ciclo do Ensino Básico na Escola Secundária António Damásio

O quadro 7 refere as taxas de aprovação, por ano de escolaridade, no 3.º Ciclo do Ensino Básico, na Escola Secundária António Damásio (ESAD), nos anos letivos 2015/2016, 2016/2017, 2017/2018 e 2018/2019.

Quadro 7

	2015/2016			2016/2017			2017/2018			2018/2019		
	ESAD (%)	Nacional (%)	Desvio (pp)	ESAD (%)	Nacional (%)	Desvio (pp)	ESAD (%)	Nacional (%)	Desvio (pp)	ESAD (%)	Nacional (%)	Desvio (pp)
7.º ano	78,7	86,4	-7,7	98,3	87,8	+10,5	93,8	89,4	+4,4	100	92,6	+7.4
8.º ano	88,2	91,5	-3,3	86,8	92,9	-6,1	93,4	92,5	+0,9	94,4	94,9	-0.5
9.º ano	83,8	89,9	-6,1	91,4	92,4	-1	73,5	92,3	-18,8	96,8	93,5	+3.3
3.º CEB	83,6	89,3	-5,7	92,2	91	+1,2	86,9	91,4	-4,5	96,7	95,8	+0.9

A taxa de aprovação no 7.º ano é sempre superior à média nacional. Regista-se um crescimento nas taxas de aprovação do 8.º ano, no triénio em análise, aproximando-se do valor nacional no ano letivo 2018/2019.

No 9.º ano em 2017/2018 a taxa de aprovação apresenta um desvio negativo muito acentuado relativamente à média nacional, mas no ano letivo seguinte os dados alteraram-se significativamente passando a taxa de aprovação a ser superior à nacional.

4.3. Análise da evolução das taxas de aprovação por ano de escolaridade no Agrupamento de Escolas de Santa Maria dos Olivais

O quadro 8 refere as taxas de aprovação, por ano de escolaridade, no 3.º Ciclo do Ensino Básico, no Agrupamento de Escolas de Santa Maria dos Olivais (AESMO) e a nível nacional, nos anos letivos 2015/2016, 2016/2017, 2017/2018 e 2018/2019.

Quadro 8

	2015/2016			2016/2017			2017/2018			2018/2019		
	Nacional (%)	AESMO (%)	Desvio (pp)	Nacional (%)	AESMO (%)	Desvio (pp)	Nacional (%)	AESMO (%)	Desvio (pp)	Nacional (%)	AESMO (%)	Desvio (pp)
7.º ano	86,4	86,2	-0,2	87,8	82,1	-5,7	89,4	80,2	-9,2	92,6	92,4	-0.2
8.º ano	91,5	88,2	-3,3	92,9	83,2	-9,7	92,5	88,0	-4,5	94,9	96,1	+1.2
9.º ano	89,9	83,0	-6,9	92,4	89,8	-2,6	92,3	80,6	-11,7	93,5	94,4	+0.9
3.º CEB	89,3	85,8	-3,5	91	85,0	-6,0	91,4	82,9	-8,5	93,7	94,3	+0.6

Podemos referir que as taxas de aprovação no 3.º Ciclo, no Agrupamento, por ano de escolaridade, foram inferiores à média nacional nos dois primeiros anos em análise, passando a ser superiores a esse valor de referência no último ano letivo, à exceção de um desvio insignificante no 7º ano de escolaridade.

5. TAXAS DE APROVAÇÃO NO ENSINO SECUNDÁRIO

5.1. Análise da evolução das taxas de aprovação por ano de escolaridade no Ensino Secundário

O quadro 9 refere as taxas de aprovação, por ano de escolaridade, no Ensino Secundário, cursos científico-humanísticos e cursos profissionais, no Agrupamento de Escolas de Santa Maria dos Olivais (AESMO), nos anos letivos 2015/2016, 2016/2017, 2017/2018 e 2018/2019.

Quadro 9

	2015/2016			2016/2017			2017/2018			2018/2019		
	ESAD (%)	Nacional (%)	Desvio (pp)	ESAD (%)	Nacional (%)	Desvio (pp)	ESAD (%)	Nacional (%)	Desvio (pp)	ESAD (%)	Nacional (%)	Desvio (pp)
Ensino Secundário	80,5	83,3	-2,8	80,0	83,9	-3,9	80,5	84,7	-4,2	82,0	85,7	-3,7
Cursos científico-humanísticos	78,5	81,7	-3,2	79,4	82,0	-2,6	80,3	82,8	-2,5	82,5	84,4	-1,9
Cursos profissionais	88,7	88,9	-0,2	83,1	91,1	-8,0	81,5	91,3	-9,8	78,9	91,3	-12,4
10.º ano												
Cursos científico-humanísticos	81,2	84,6	-3,4	79,6	84,6	-5,0	83,5	85,3	-1,8	90,9	87,0	+3,9
Cursos profissionais	98,8	98,2	+0,6	100	98,1	+1,9	97,3	98,3	-1,0	89,7	98,3	-8,6
11.º ano												
Cursos científico-humanísticos	89,6	91,3	-1,7	95,5	90,8	+4,7	89,2	91,9	-2,7	90,3	92,3	-2,0
Cursos profissionais	100	99,2	+0,8	96,9	99,2	-2,3	100	99,0	+1,0	100	99,2	+0,8
12.º ano												
Cursos científico-humanísticos	59,6	68,0	-8,4	65,0	70,3	-5,3	65,8	70,3	-4,5	67,9	73,1	-5,2
Cursos profissionais	67,1	65,9	+1,2	48,5	72,4	-23,9	52,1	73,4	-21,3	45,8	73,9	-28,1

Tendo em conta estes resultados, cumpre-nos registar o seguinte: No Ensino Secundário, em geral, a diferença entre a taxa de aprovação nacional e a taxa de aprovação do Agrupamento piorou nos primeiros três anos em análise, havendo uma melhoria em 2018/2019.

Relativamente aos Cursos Científico-Humanísticos, a respetiva taxa foi sempre subindo, apesar de ainda estar abaixo da média nacional.

No que respeita aos Cursos Profissionais, estas taxas foram sempre piorando, sendo o último ano o que regista um maior afastamento da taxa da média nacional.

No que concerne à análise destas taxas por ano de escolaridade, verifica-se o seguinte nos **Cursos Científico-Humanísticos**:

10º ano - A partir de 2016/2017, as taxas do Agrupamento, apesar de negativas, foram melhorando, apresentando, em 2018/2019, um valor positivo face às taxas de aprovação a nível nacional;

11º ano - Houve uma melhoria significativa, com valores acima da média nacional, em 2016/2017, havendo, depois, uma descida considerável em 2017/2018; em 2018/2019, houve uma ligeira melhoria, embora se mantenha abaixo da média nacional;

12º ano - Apesar da taxa se situar sempre abaixo da média nacional, nos três primeiros anos houve uma melhoria, sendo que no último ano se regista uma ligeira descida, cujo valor se aproxima da taxa registada em 2016/2017.

Quanto aos **Cursos Profissionais**, observam-se os seguintes resultados por ano de escolaridade:

10º ano - Nos dois primeiros anos em análise, os resultados subiram expressivamente, situando-se acima da média nacional. Depois, em 2017/2018, esta taxa desceu ligeiramente, ficando abaixo da média nacional e, em 2018/2019, a descida foi muito acentuada;

11º ano - Em três dos quatro anos em análise, a taxa de sucesso foi superior à média nacional com valores próximos uns dos outros e, em 2016/2017, houve uma descida expressiva, fixando-se a taxa abaixo da média nacional;

12º ano - Com exceção de 2015/2016, em que se obteve um valor superior à média nacional, nos restantes anos em análise, os valores são muito abaixo desta média, sendo 2018/2019 o ano em que se registou a pior taxa de aprovação do Ensino Secundário.

De uma forma global, há a assinalar uma ligeira aproximação dos valores dos Cursos Científico-Humanísticos aos valores nacionais, enquanto os valores dos Cursos Profissionais têm vindo a afastar-se mais.

Em suma, verifica-se que nos Cursos Científico-Humanísticos há duas taxas de aprovação superiores aos valores nacionais, nomeadamente em relação ao 10º ano, no ano letivo 2018/2019 e ao 11.º ano, no ano 2016/2017; nos Cursos Profissionais, embora se observem mais valores acima da média nacional ao longo dos três anos letivos, em todos os níveis escolares, é muito preocupante a diferença negativa, demasiado acentuada, no 12.º ano, nos três últimos anos em análise, por comparação com as médias nacionais.

6. EVOLUÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES INTERNAS NO ENSINO SECUNDÁRIO NO QUADRIÉNIO 2015/2016 -2018/2019

Nesta análise, é fundamental ter em consideração o número de alunos inscritos em cada disciplina, uma vez que existe uma grande diferença no número de inscrições entre disciplinas, o que influencia a interpretação da informação.

Dado o elevado número de disciplinas objecto de análise, decidimos separá-las em três grupos:

1. Disciplinas bienais da formação geral e específica terminais no 11º ano de escolaridade;
2. Disciplinas trienais da formação geral e específica;
3. Disciplinas anuais de opção no 12º ano.

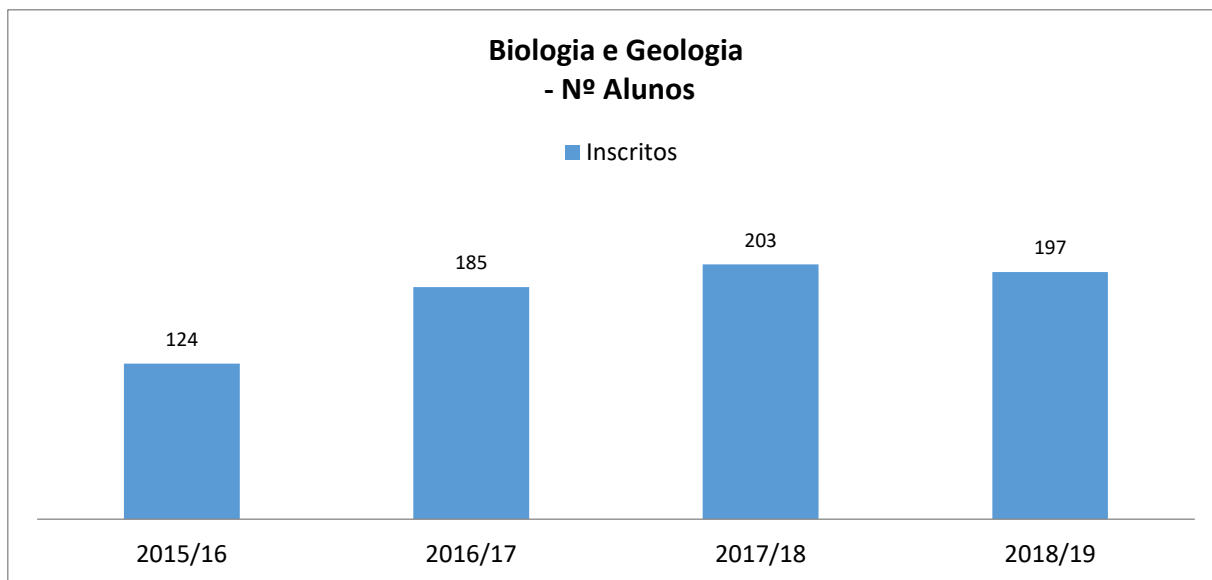
A análise realizada neste item tem por base a informação disponível no programa Inovar, relativa aos anos letivos 2015/2016, 2016/2017, 2017/2018 e 2018/2019, que nos permitiu tratar os dados relativos a:

- Evolução do número de alunos inscritos por disciplina (chama-se a atenção para o facto de haver algumas oscilações acentuadas que resultam da diferença do número de turmas abertas no 10º ano);
- Percentagem de positivas atribuídas pelo professor nos três períodos do ano letivo e a evolução nos 4 anos;
- Média da disciplina nos três períodos do ano letivo e a evolução nos 4 anos;
- A classificação máxima e mínima atribuídas no 3º período, bem como a média das classificações finais da disciplina, nos 4 anos;
- Diferenças nas classificações entre o 1º e 3º período por disciplina nos 4 anos, a saber: a maior subida na classificação de um aluno do 1º para o 3º períodos; a maior descida na classificação de um aluno do 1º para o 3º períodos; diferença das médias das classificações do 1º para o 3º períodos.

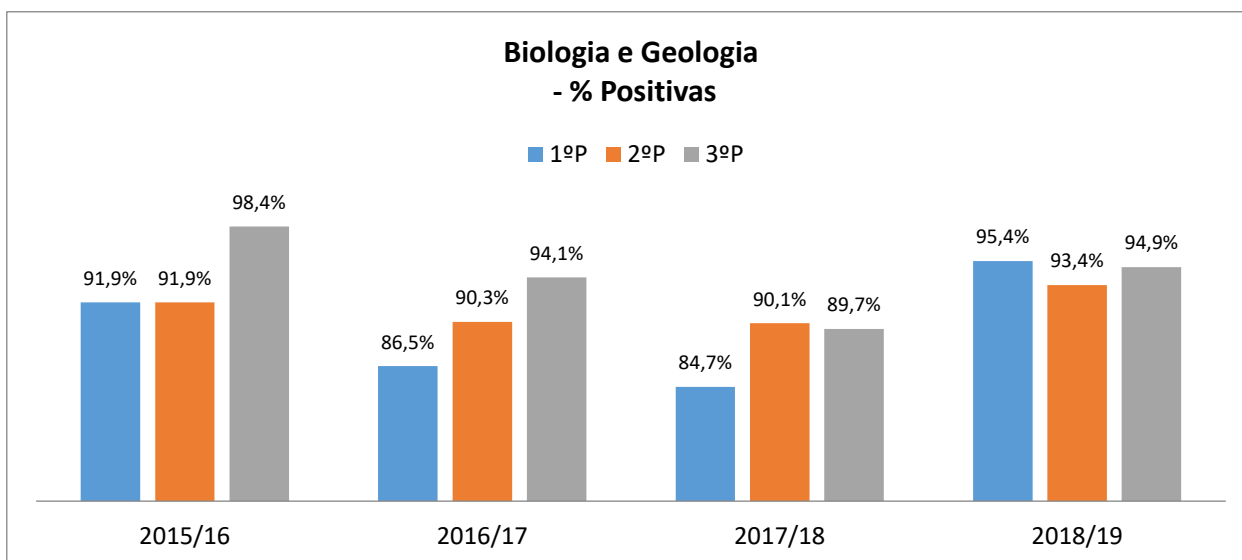
Assim, passamos a apresentar a informação dos resultados das disciplinas, segundo o que está anteriormente exposto.

1. DISCIPLINAS BIENAIS DA FORMAÇÃO GERAL E ESPECÍFICA TERMINAIS NO 11º ANO DE ESCOLARIDADE

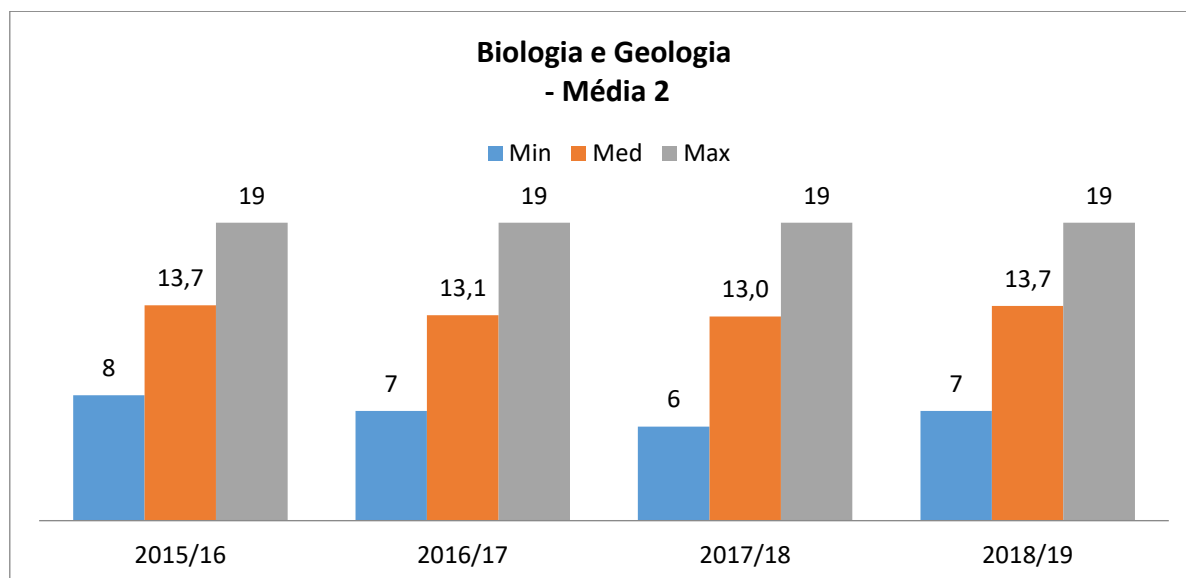
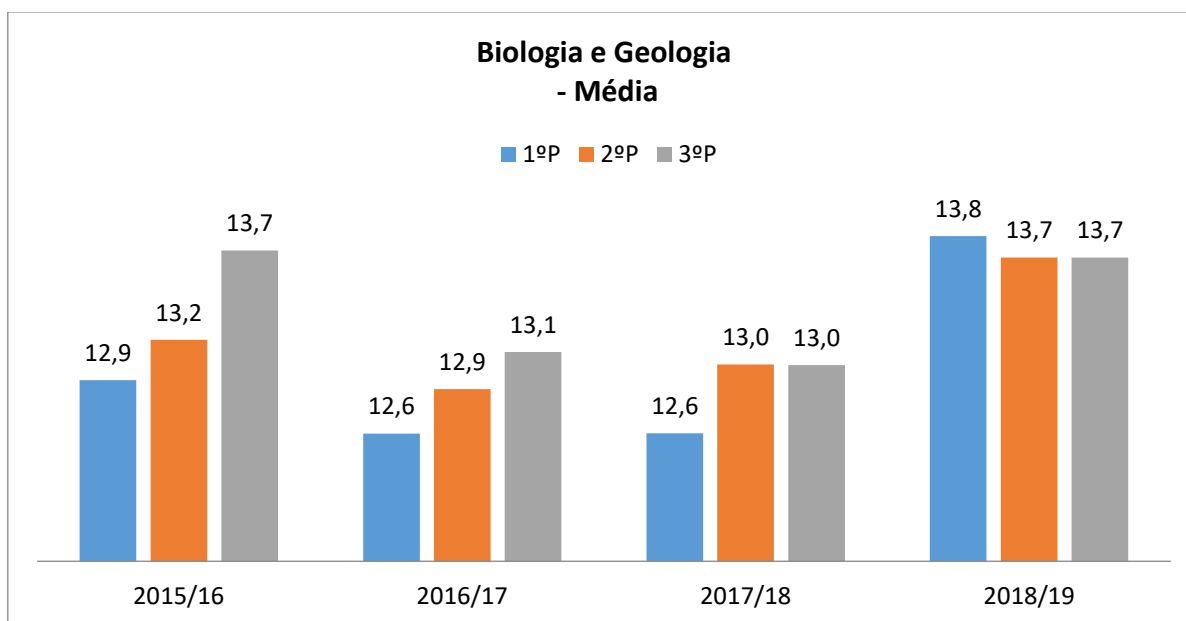
BIOLOGIA E GEOLOGIA – 11º ano



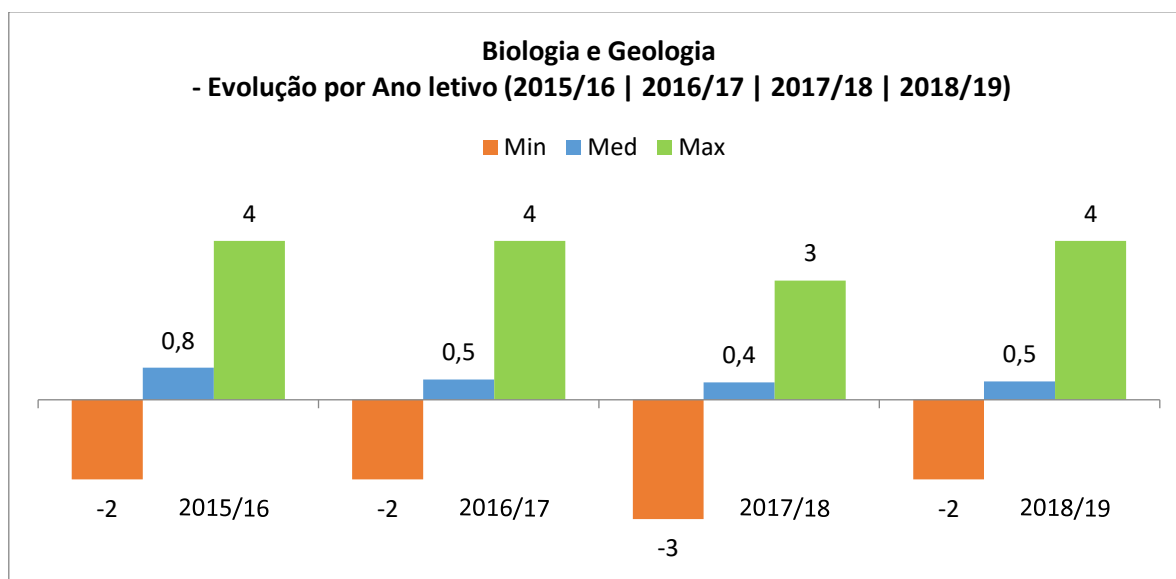
O número de alunos inscritos na disciplina aumentou significativamente em 2015/2016 (124) e 2017/2018 (203) e manteve-se próximo em 2018/2019 (197).



Verifica-se que a percentagem de positivas atribuídas no 3º período foi superior a 90%, excetuando em 2017/2018 que foi de 89,7%.



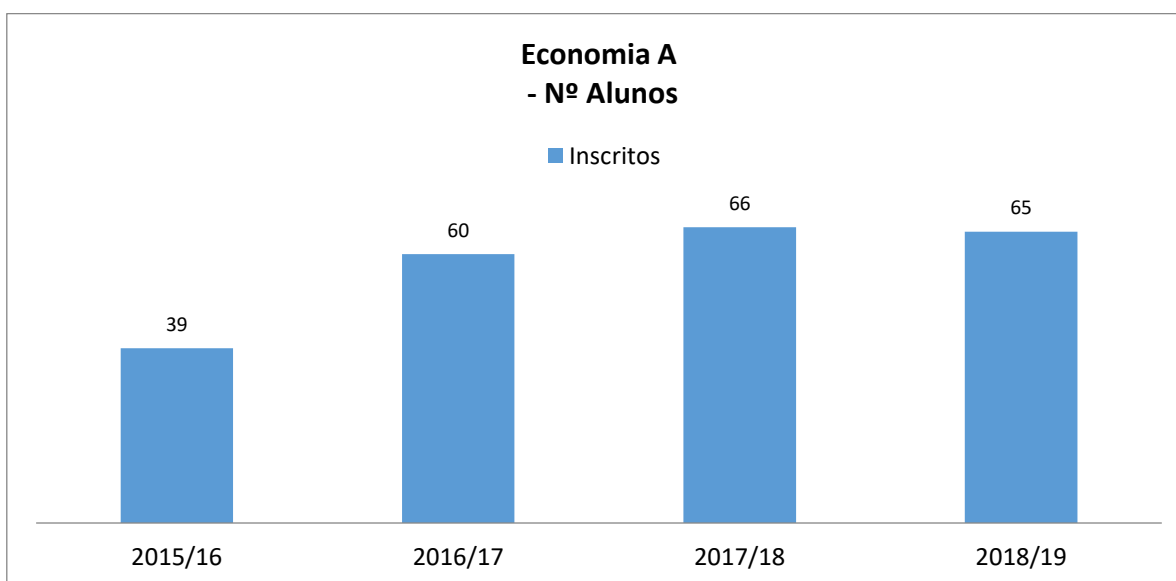
A média da disciplina no 3º período situou-se sempre dentro do valor 13, sendo a classificação mais alta de 19 valores, nos quatro anos, e a mais baixa de 6 valores em 2017/2018.



Nesta disciplina não se observam grandes discrepâncias nos quatro anos em estudo, relativamente à diferença da média das classificações atribuídas, registando-se sempre uma subida entre o 1º e o 3º períodos.

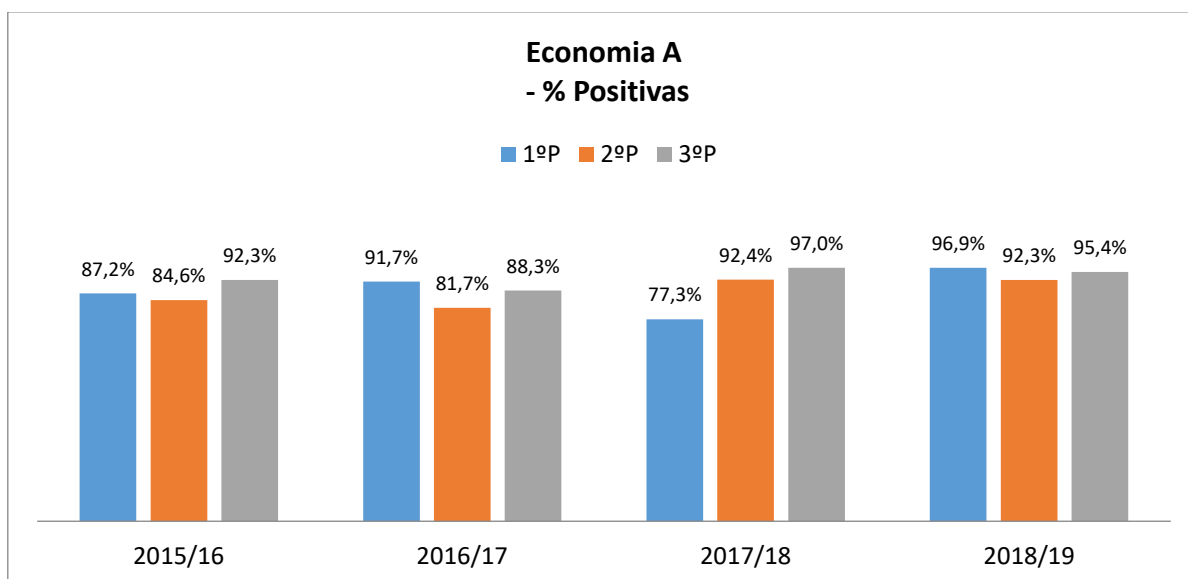
No ano de 2017/2018 houve uma ligeira diminuição em todos os indicadores: registou-se a menor subida e maior descida na classificação de um aluno, bem como a menor subida na média das classificações do 1º para o 3º períodos.

ECONOMIA A

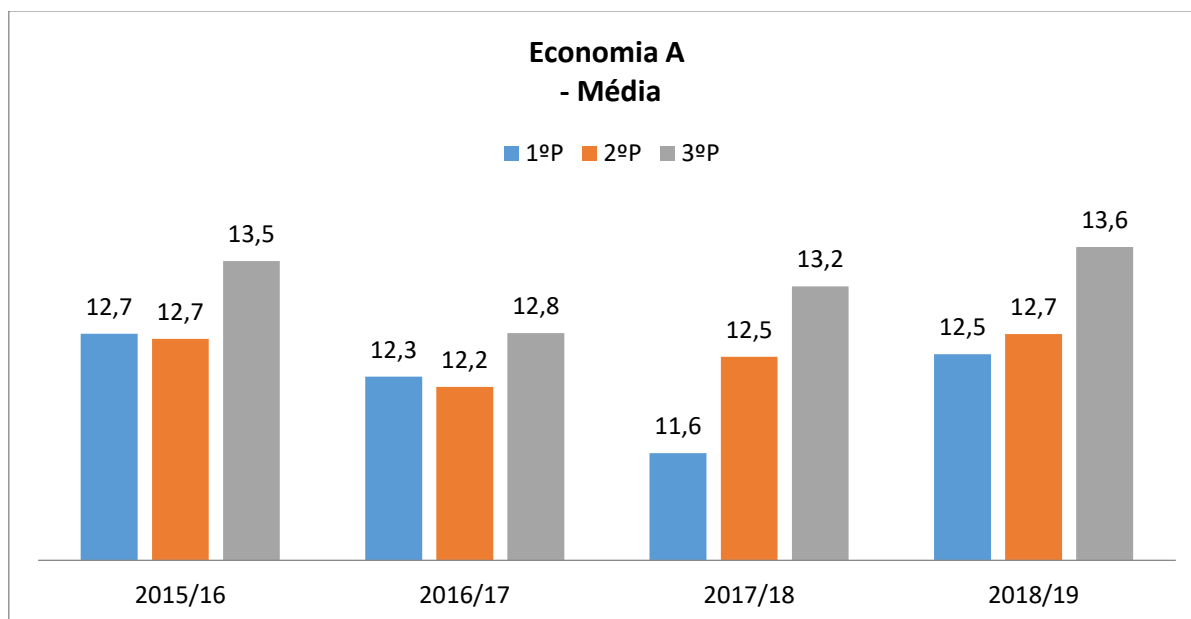


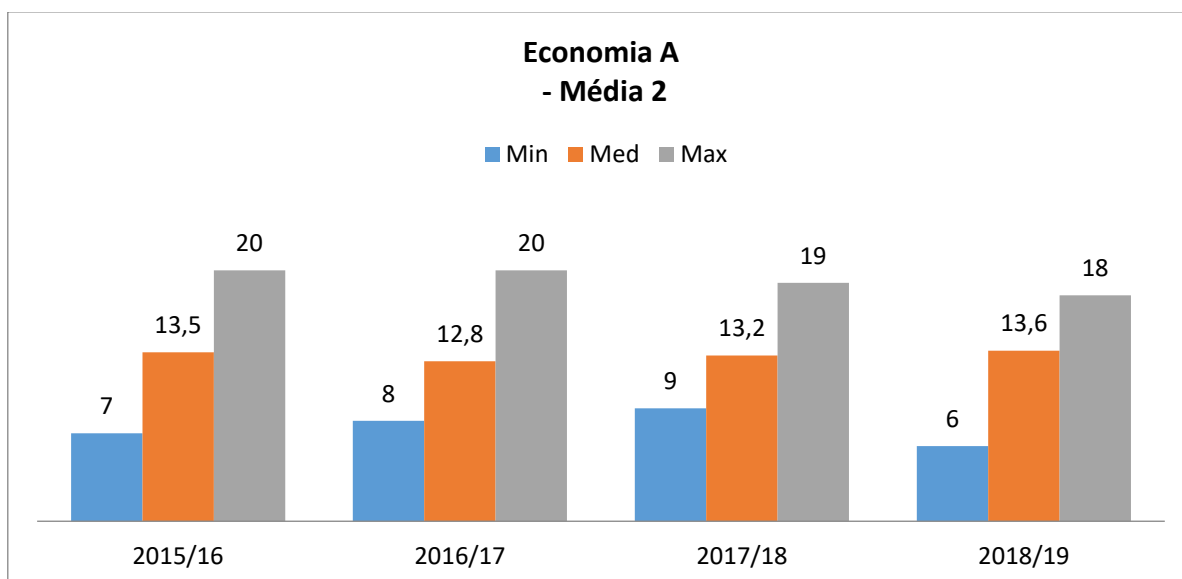
O número de alunos inscritos nesta disciplina aumentou significativamente entre 2015/2016 e 2016/2017, mantendo-se próximo nos anos de 2017/2018 e 2018/2019.

Relatório de Autoavaliação Parte II
Análise da Evolução do Desempenho Escolar
Taxas de aprovação e outros indicadores de desempenho escolar 2016-2019

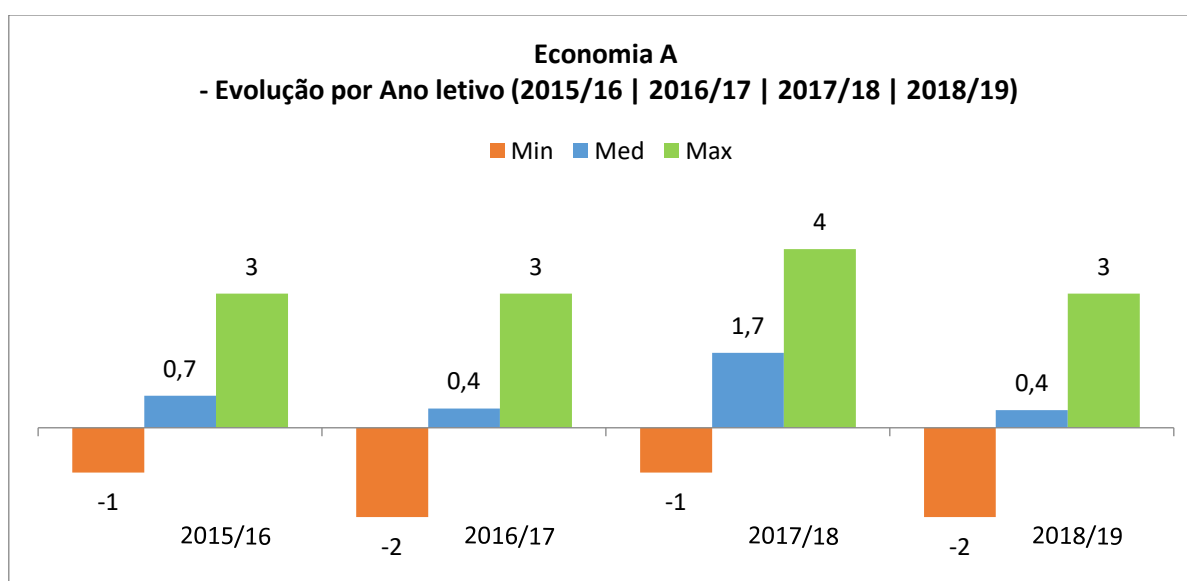


Relativamente à percentagem de positivas atribuídas pelo professor no 3º período, a percentagem mais elevada foi de 97% em 2017/2018 e a mais baixa de 88,3% em 2016/2017. Salienta-se que todas as percentagens no 3º período têm valores bastante altos.





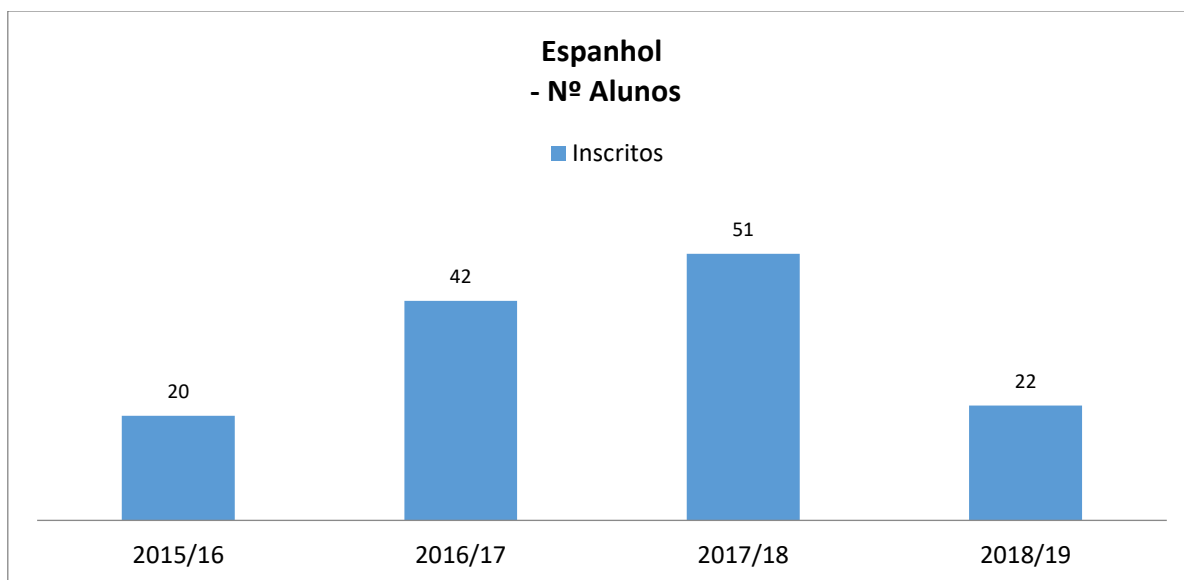
A média das classificações da disciplina também foi próxima nos quatro anos, variando entre os 12,8% em 2016/2017 e 13,6% em 2018/2019, sendo a nota mais alta atribuída de 20 valores e a mais baixa de 6 valores.



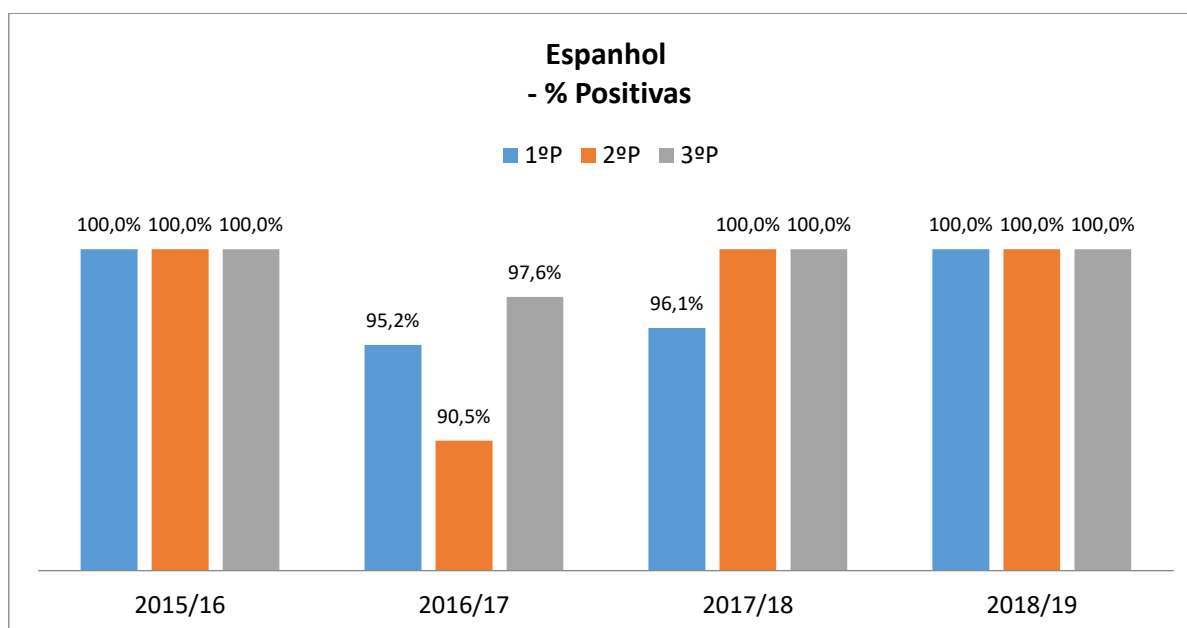
A evolução da média das classificações do 1º para o 3º períodos foi sempre positiva, isto é, registou-se sempre uma melhoria, sendo esta mais acentuada em 2017/2018.

Não se observam alterações relevantes nas diferenças das subidas e descidas nas classificações de um aluno atribuídas do 1º para o 3º períodos, nos anos em estudo.

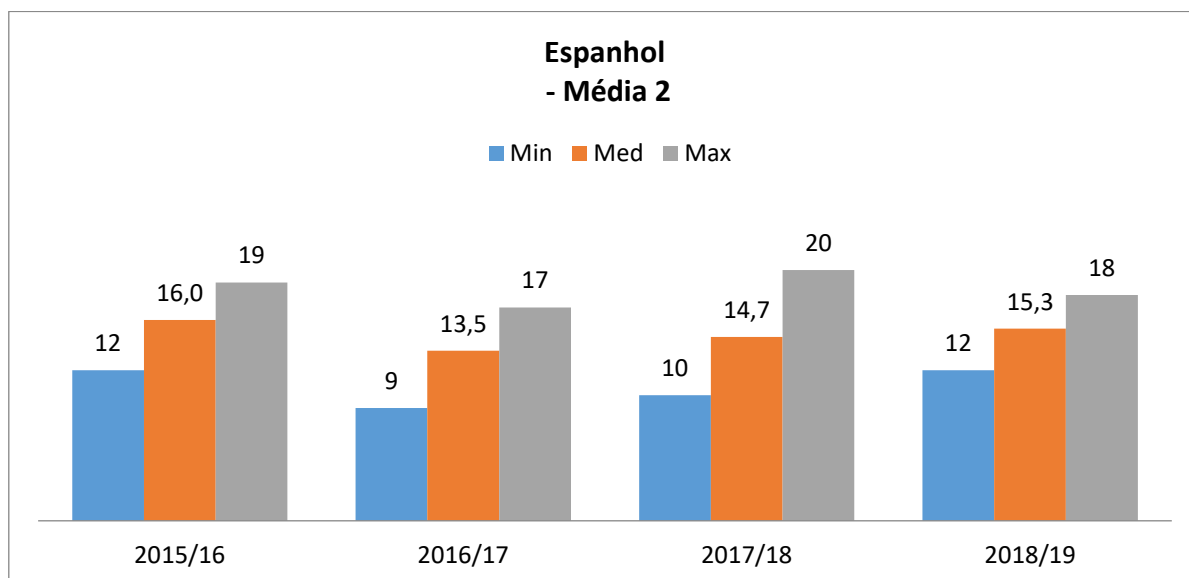
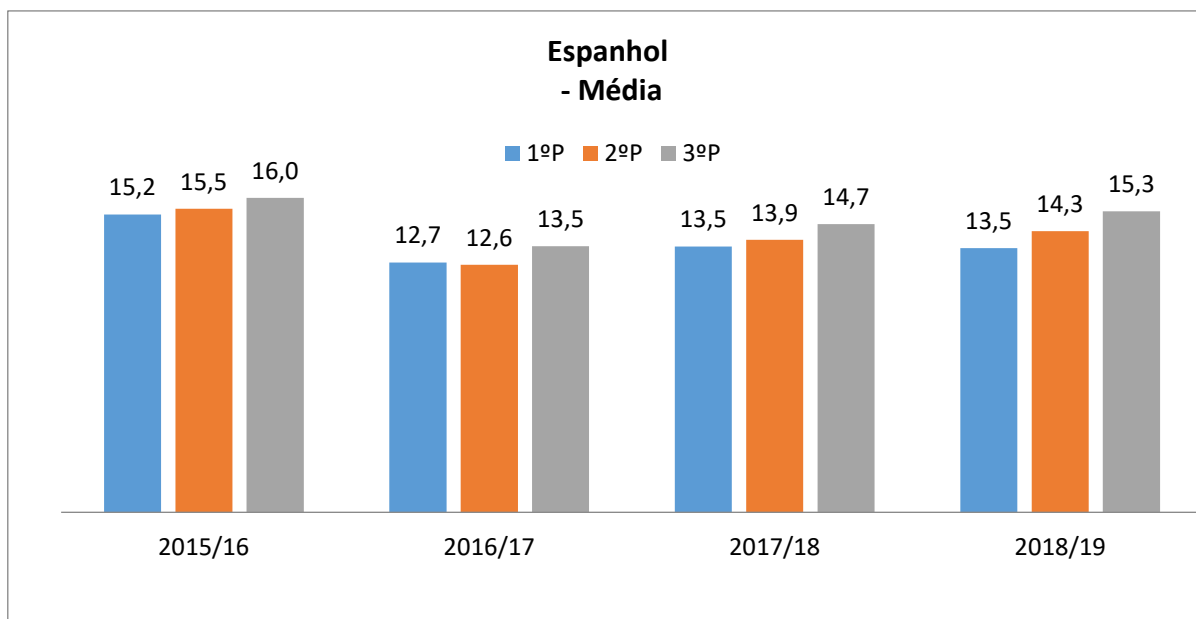
ESPAÑHOL – 11º ano



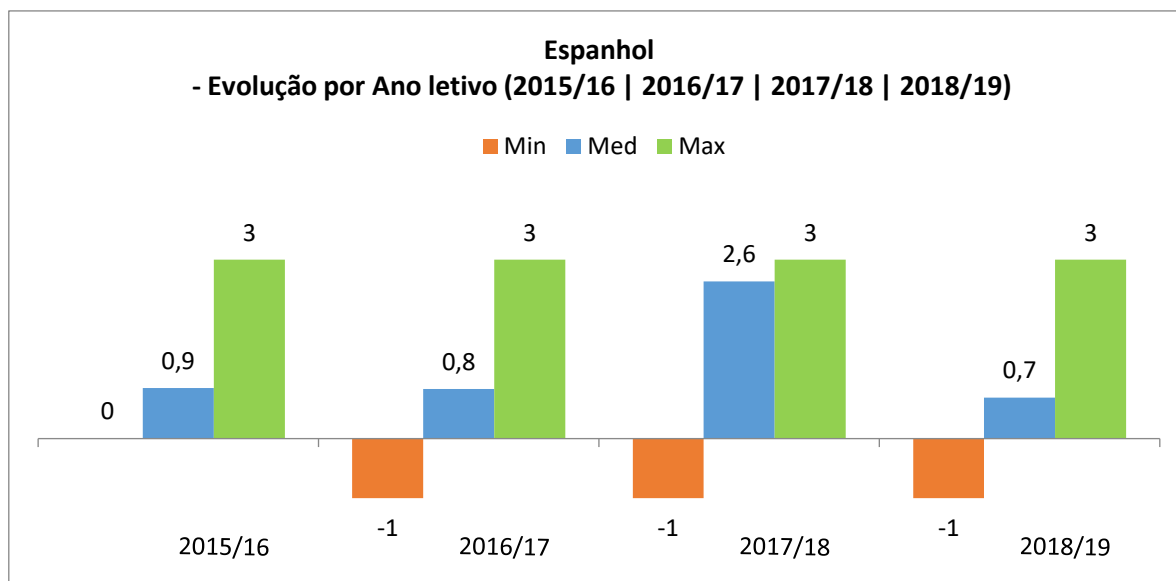
Nesta disciplina, o número de alunos inscritos subiu de 20 em 2015/2016 para 51 em 2017/2018 e voltou a descer significativamente em 2018/2019, aproximando-se do número de alunos em 2015/2016.



A percentagem de positivas atribuídas no final do ano foi de 100% nos anos de 2015/2016, 2017/2018 e 2018/2019. Verificou-se uma ligeira descida em 2016/2017, sendo esta de 97,6%.



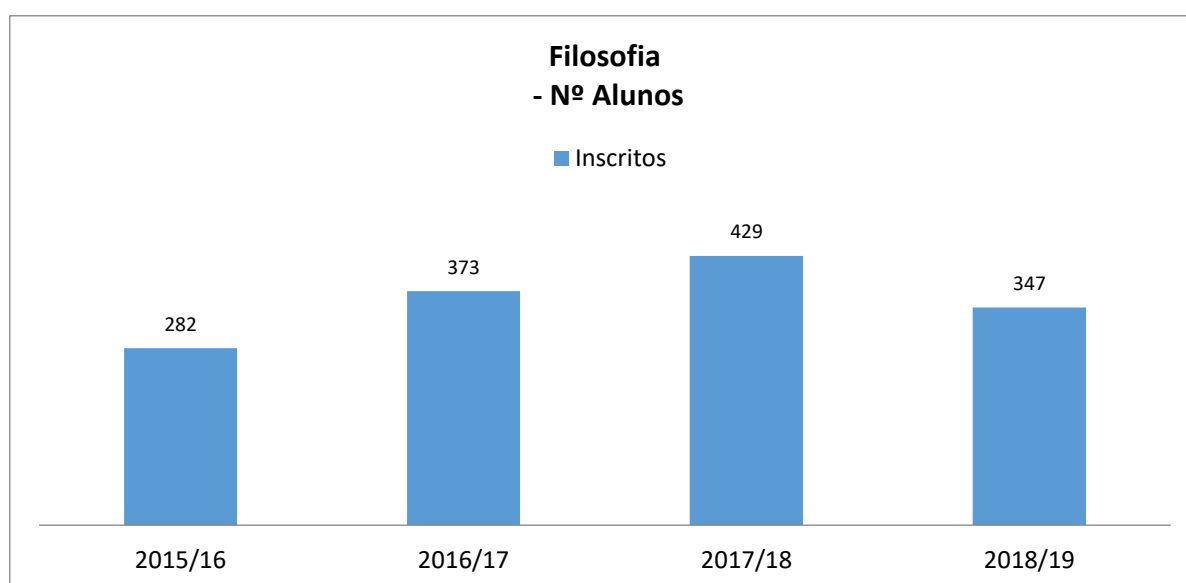
A média da disciplina no 3º período foi mais alta em 2015/2016 e teve uma descida acentuada em 2016/2017, voltando a subir nos dois últimos anos. Registou a nota mais alta em 2017/2018 (20 valores) e a mais baixa (9 valores) em 2016/2017.



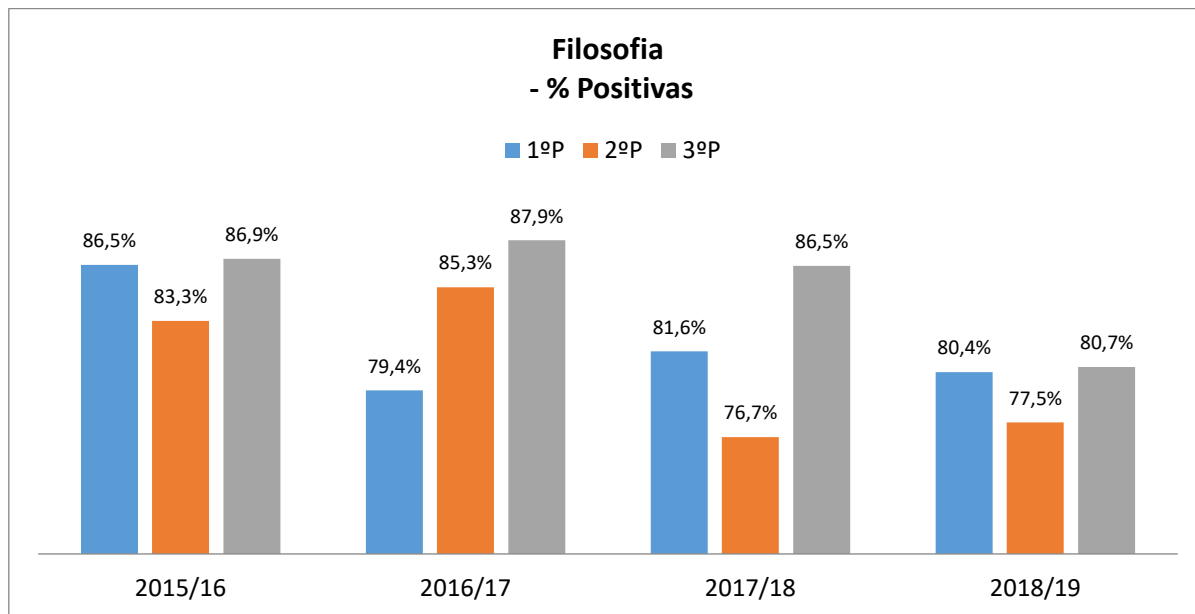
A evolução da média das classificações do 1º para o 3º períodos foi sempre positiva, isto é, registou-se sempre uma melhoria, sendo esta mais acentuada em 2017/2018.

Não se observam alterações relevantes nas diferenças das classificações atribuídas do 1º para o 3º períodos, nos anos em estudo. Observa-se ainda que, em 2015/2016, não se registou nenhuma descida na classificação atribuída do 1º para o 3º períodos.

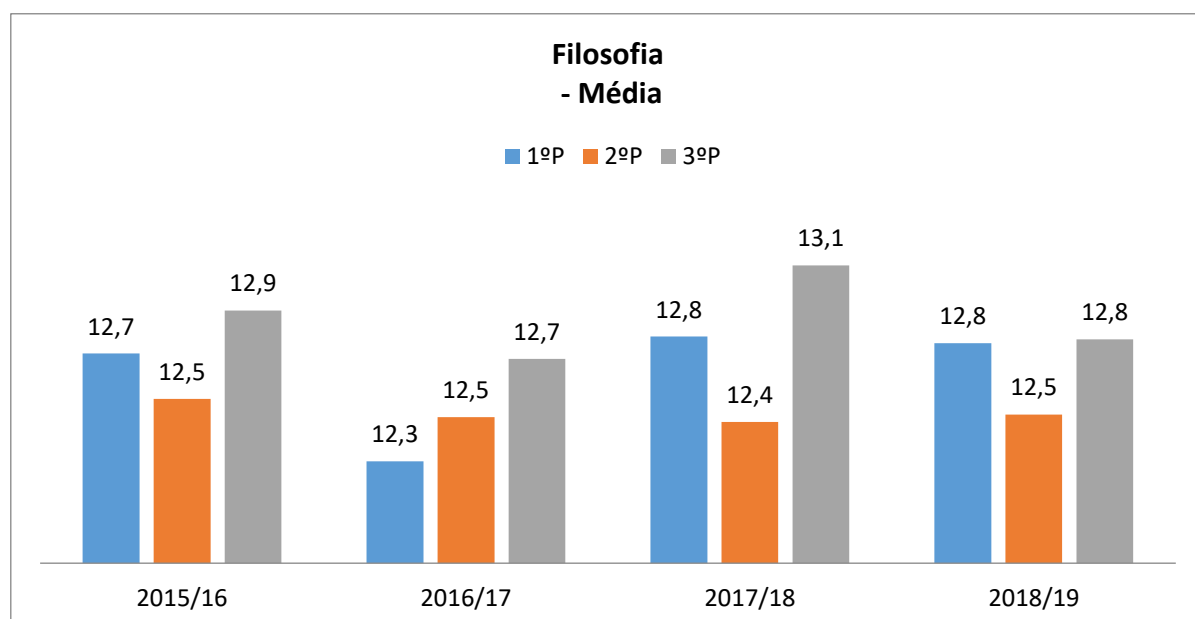
FILOSOFIA – 11º ano

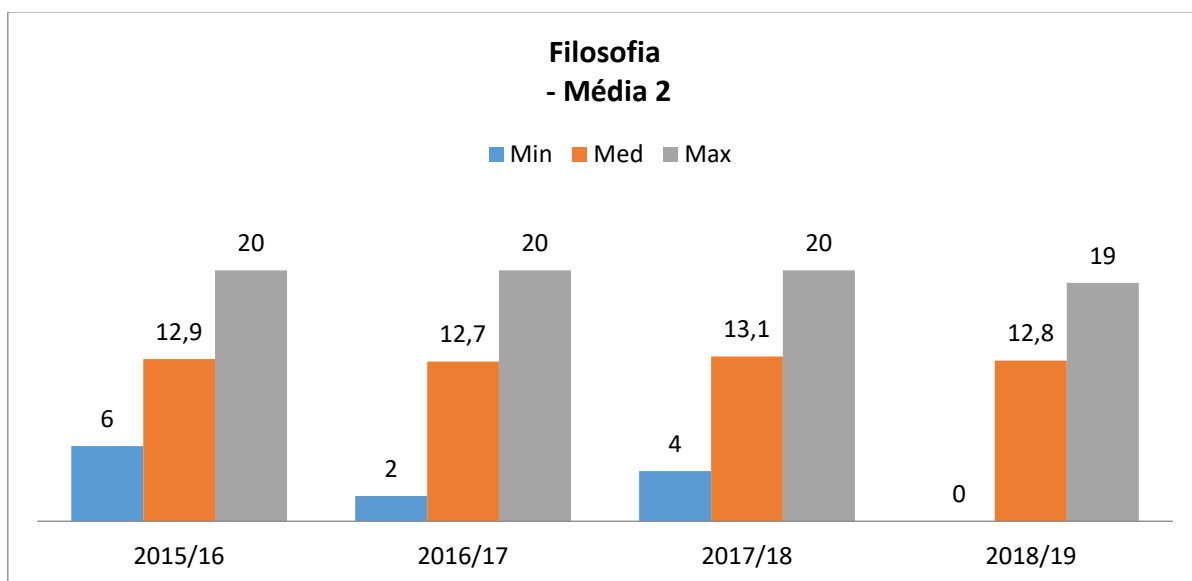


O número de alunos inscritos na disciplina subiu nos três primeiros anos, o que está em conformidade com o aumento da população escolar e a descida em 2018/2019 resulta da diminuição do número de turmas abertas no 10º ano.

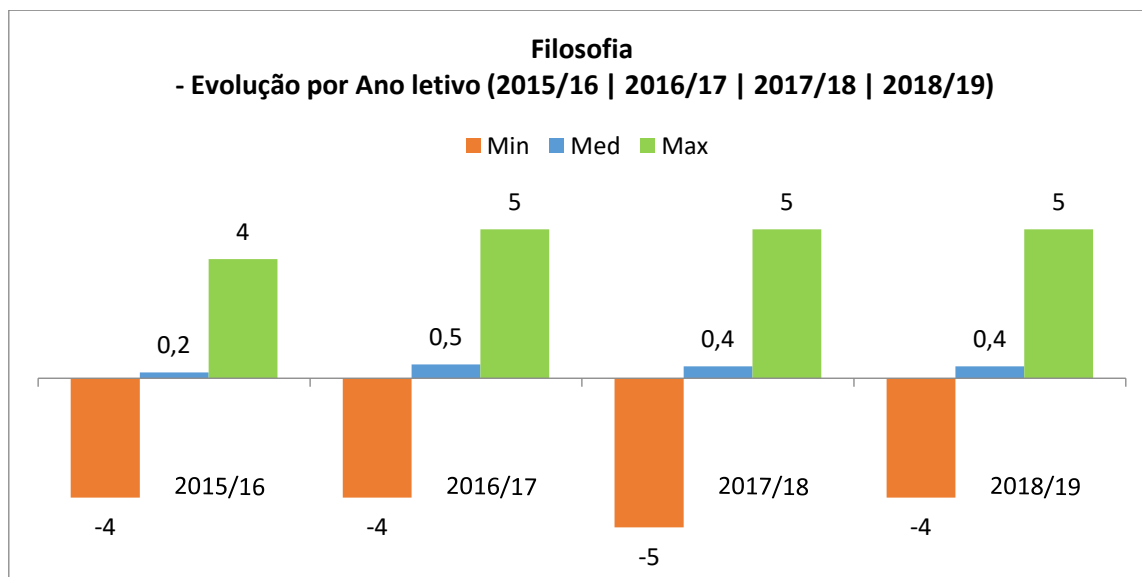


A percentagem de positivas atribuídas pelo professor no final do ano é próxima nos quatro anos, situando-se sempre acima dos 80%. 2016/2017 foi o único ano em que houve uma subida progressiva do 1º para o 3º período.





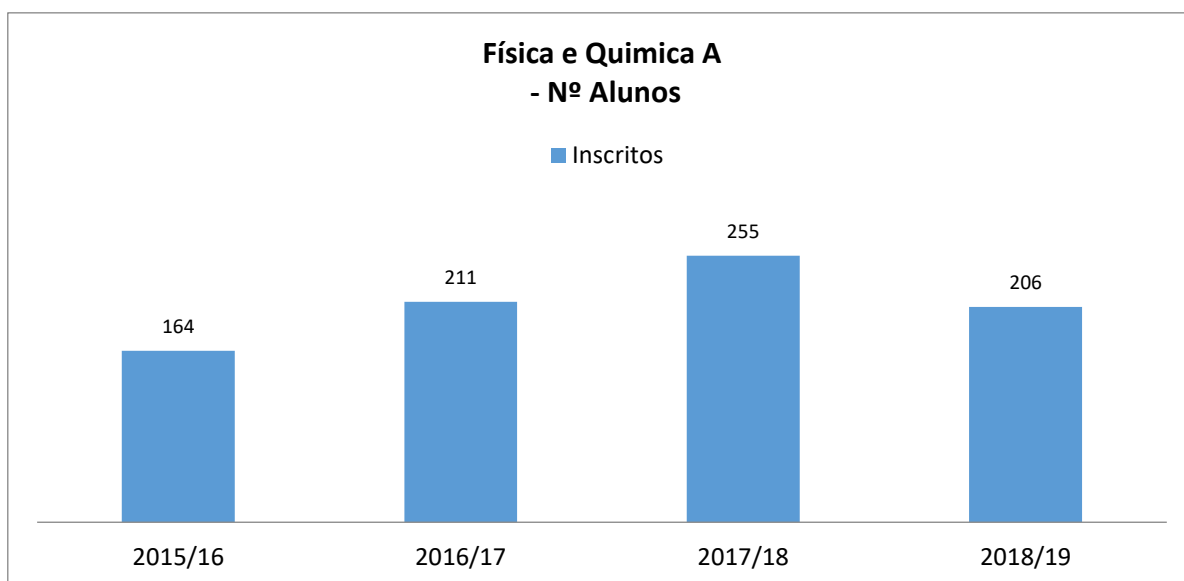
A média das classificações no 3º período manteve-se próxima nos quatro anos, variando entre 12,7 e 13,1. No entanto, nos anos de 2015/2016, 2017/2018 e 2018/2019, as classificações desceram do 1º para o 2º período. Regista-se que nos quatro anos a classificação mais alta foi de 20 valores e a mais baixa foi de 0 valores em 2018/2019.



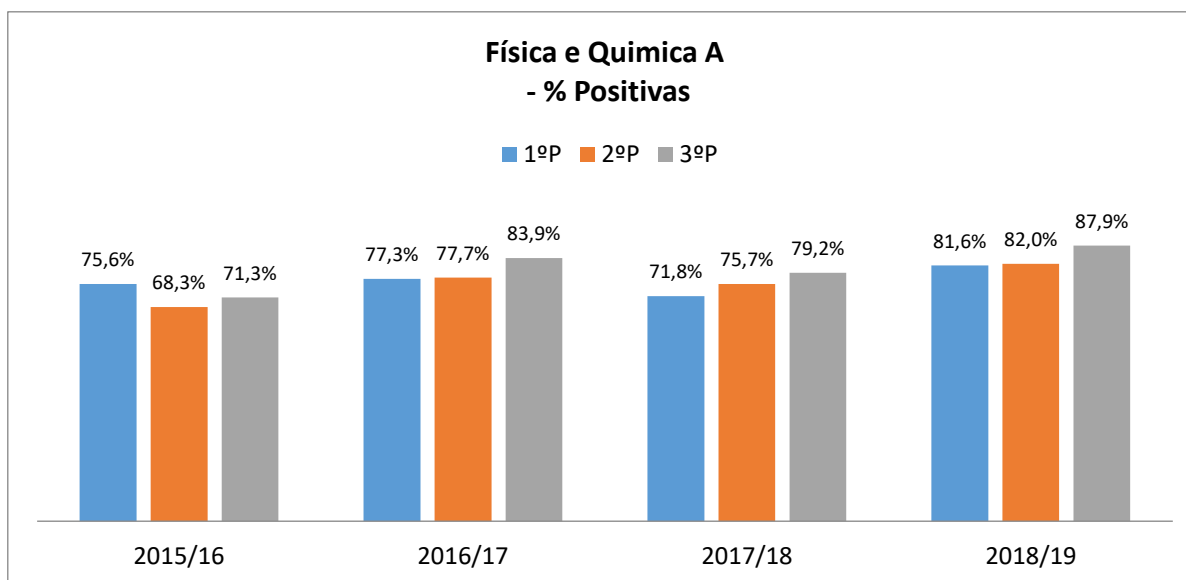
A evolução da média das classificações do 1º para o 3º períodos foi sempre positiva, registando-se sempre uma melhoria muito ligeira.

Observam-se alterações expressivas, sempre de 4 a 5 valores, nas diferenças das subidas e descidas das classificações de um aluno, atribuídas do 1º para o 3º períodos.

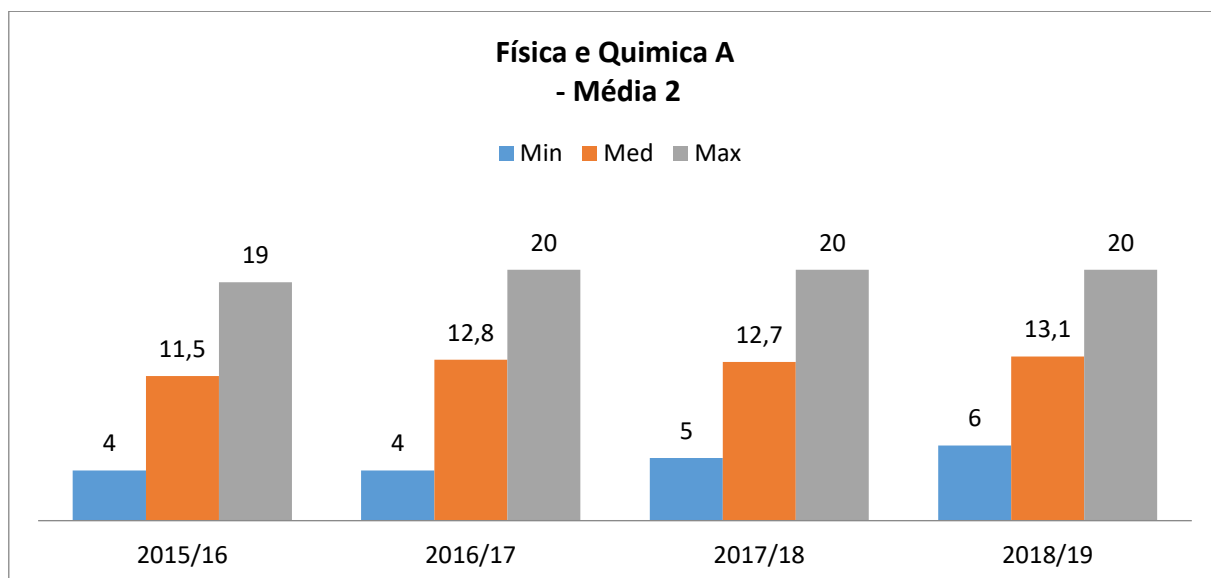
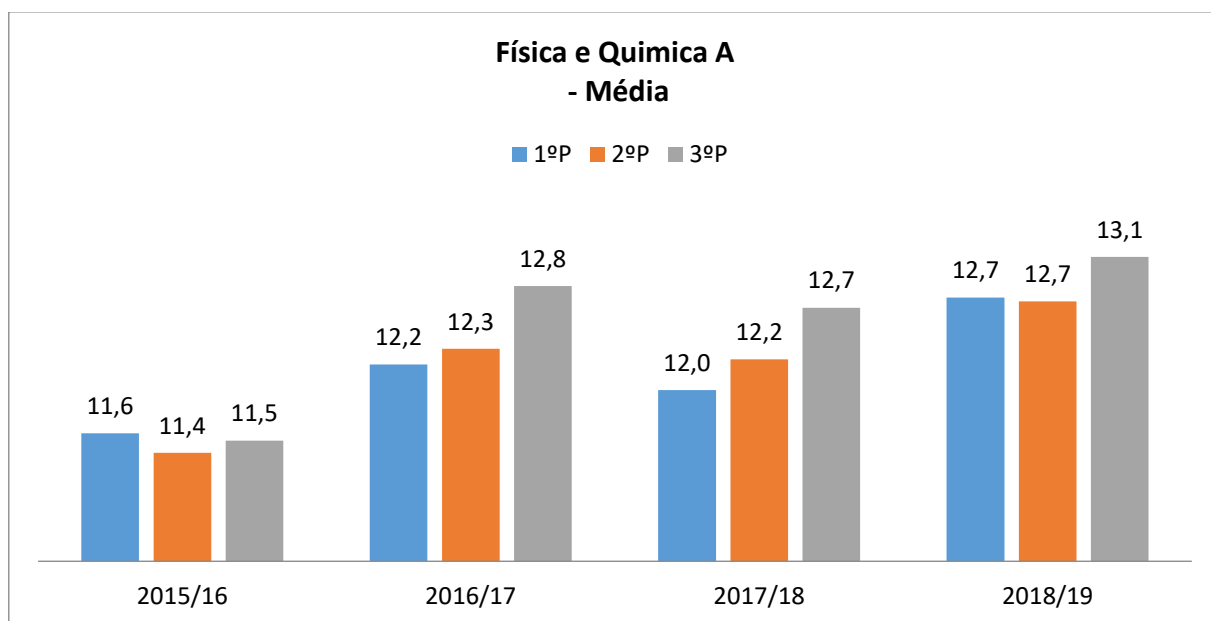
FÍSICA-QUÍMICA A



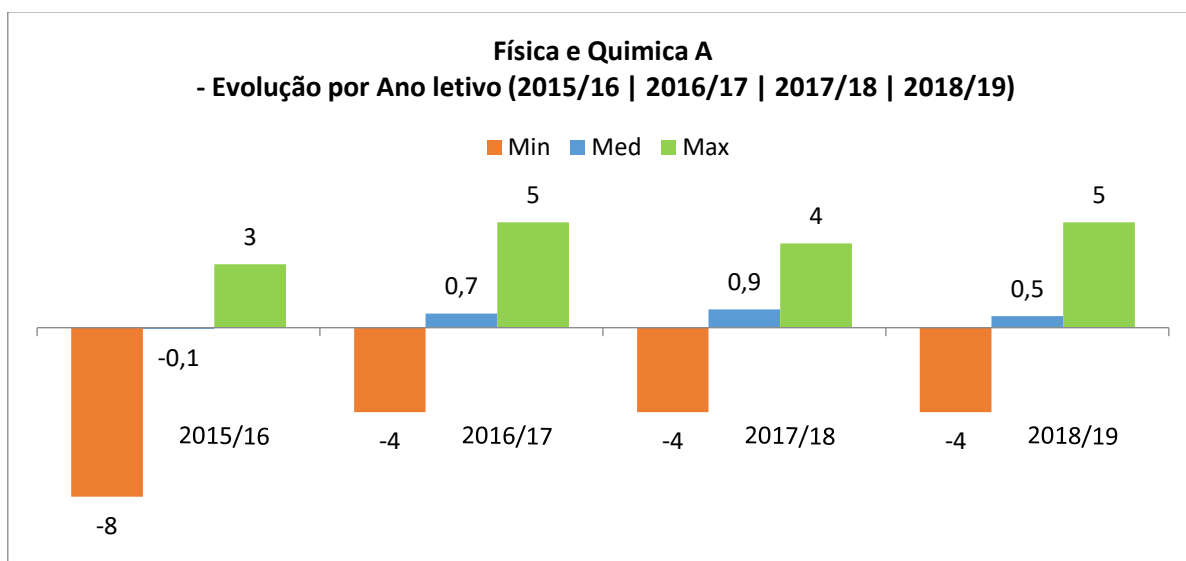
Relativamente ao número de alunos inscritos, verifica-se que houve uma subida progressiva no decurso dos três primeiros anos em análise, diminuindo no último ano.



A percentagem de classificações positivas atribuídas pelo professor no 3º período subiu de 2015/2016 (71,3%) para 2016/2017 (83,9%), descendo em 2017/2018 (79,2%) e voltou a subir em 2018/2019, atingindo a percentagem de positivas mais elevada nos anos em estudo.



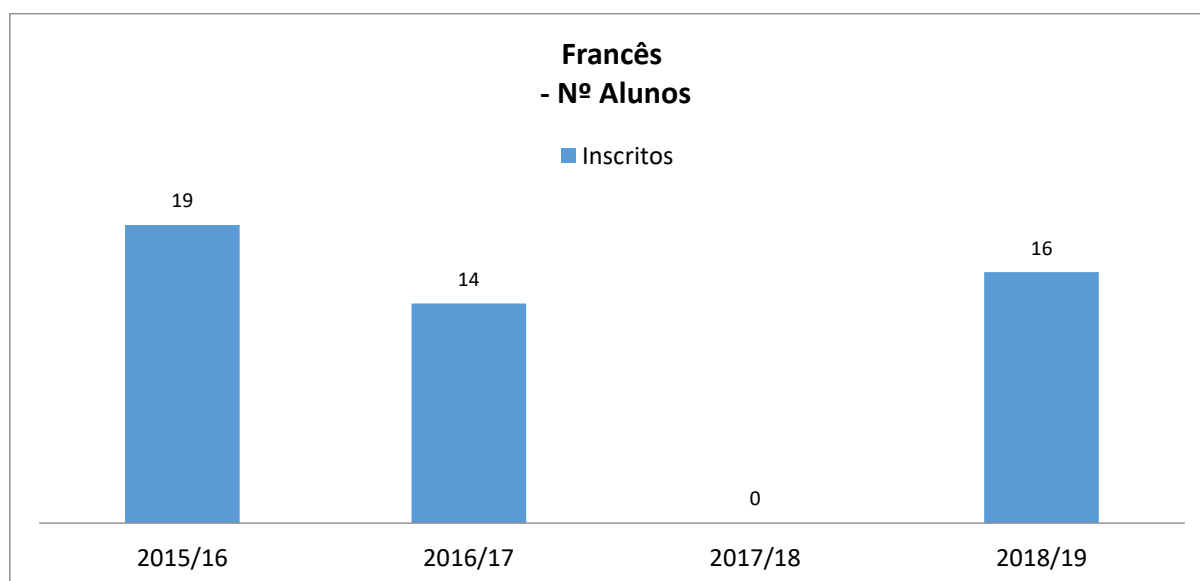
A média da disciplina foi mais baixa em 2015/2016, mantendo-se próxima em 2016/2017, 2017/2018 e 2018/2019, anos em que houve uma melhoria progressiva das classificações do 1º ao 3º período. A classificação mais alta é de 20 valores e a mais baixa é de 4 valores, mantendo, em geral, resultados bastante próximos nos quatro anos.



A evolução da média das classificações do 1º para o 3º períodos foi negativa em 2015/2016, registando-se uma melhoria, passando a positiva, nos restantes anos em análise.

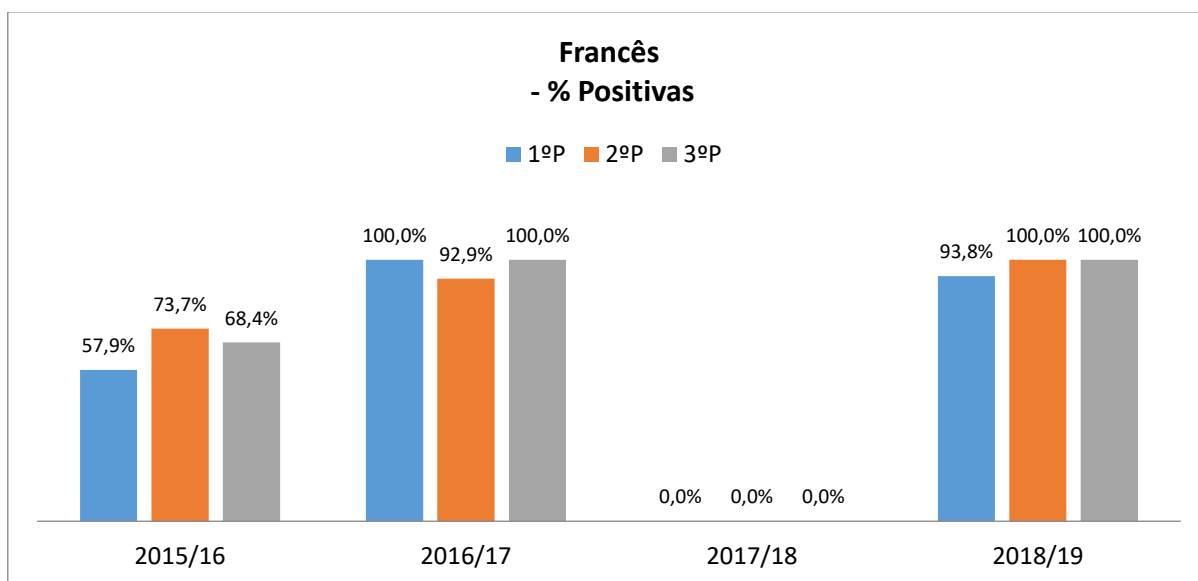
Quanto à diferença das subidas e descidas das classificações atribuídas a um aluno entre o 1º e o 3º período, nesta disciplina, verifica-se que em 2015/2016 houve uma descida de 8 valores o que é bastante relevante. Nos restantes anos estas subidas e descidas, apesar de serem relativamente constantes, uma descida de 4 valores durante o ano letivo, ou uma subida de 5 valores, já é expressivo.

FRANCÊS – 11º ano

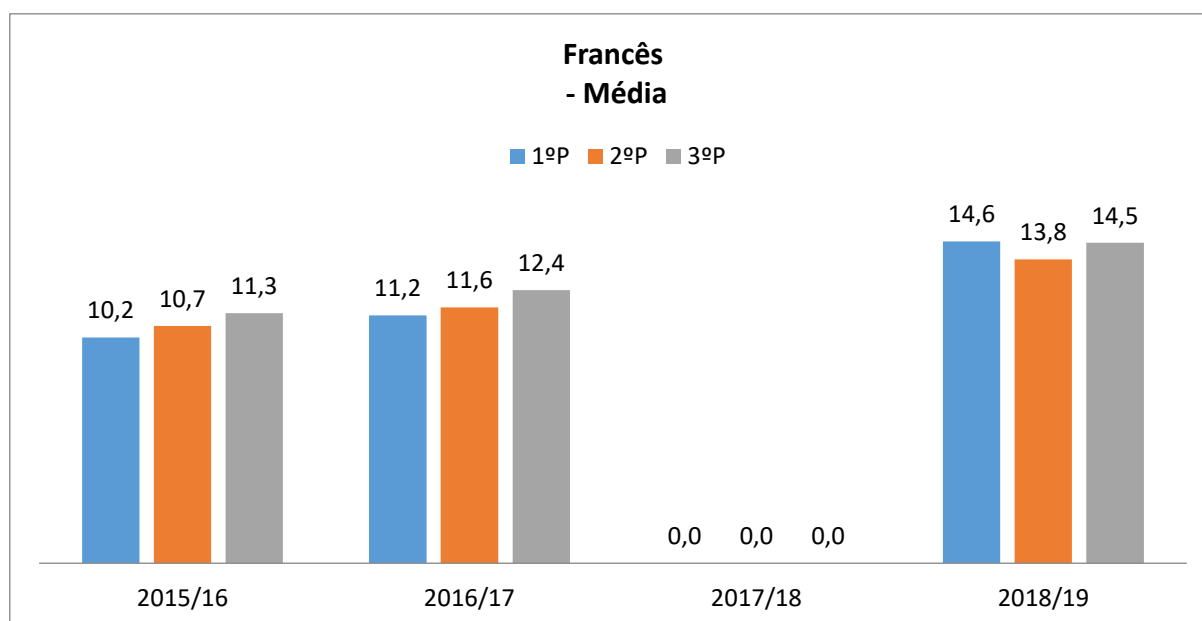


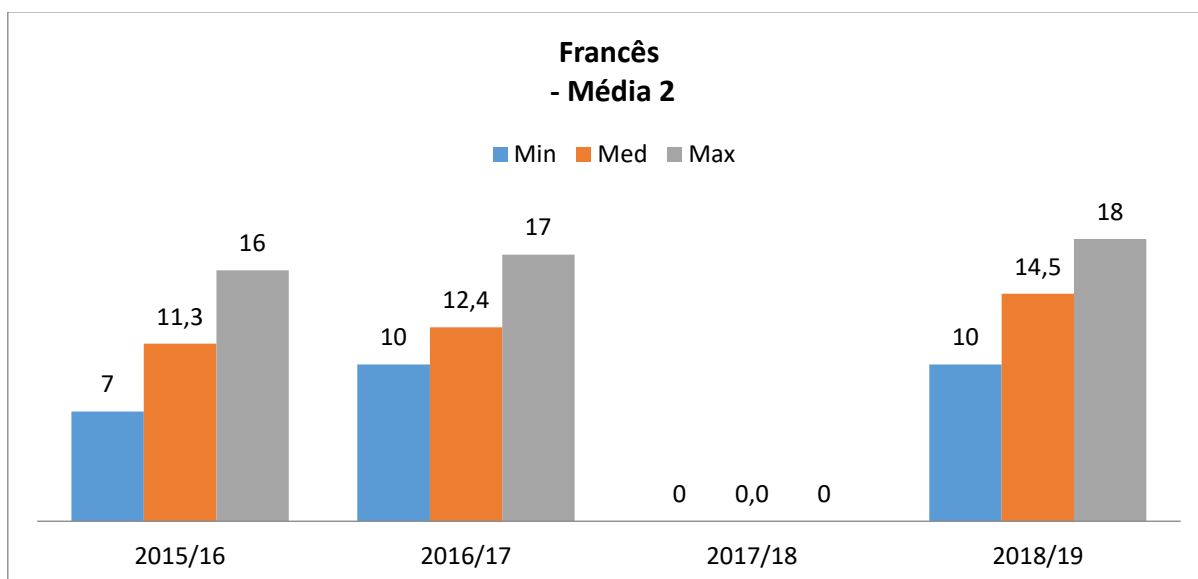
O número de alunos inscritos desceu de 2015/2016 para 2016/2017, não havendo inscrições em 2017/2018, ano em que a disciplina não funcionou. No último ano a disciplina voltou a funcionar.

Relatório de Autoavaliação Parte II
Análise da Evolução do Desempenho Escolar
Taxas de aprovação e outros indicadores de desempenho escolar 2016-2019

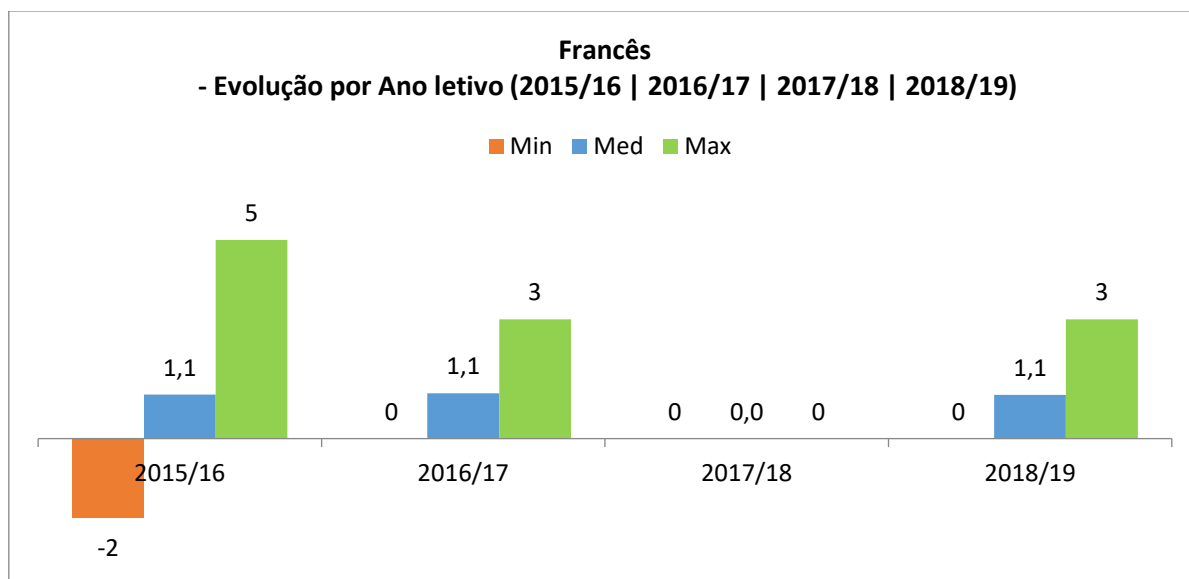


Houve um aumento muito acentuado na percentagem de positivas atribuídas no final do ano, passando de 68,4% para 100%.





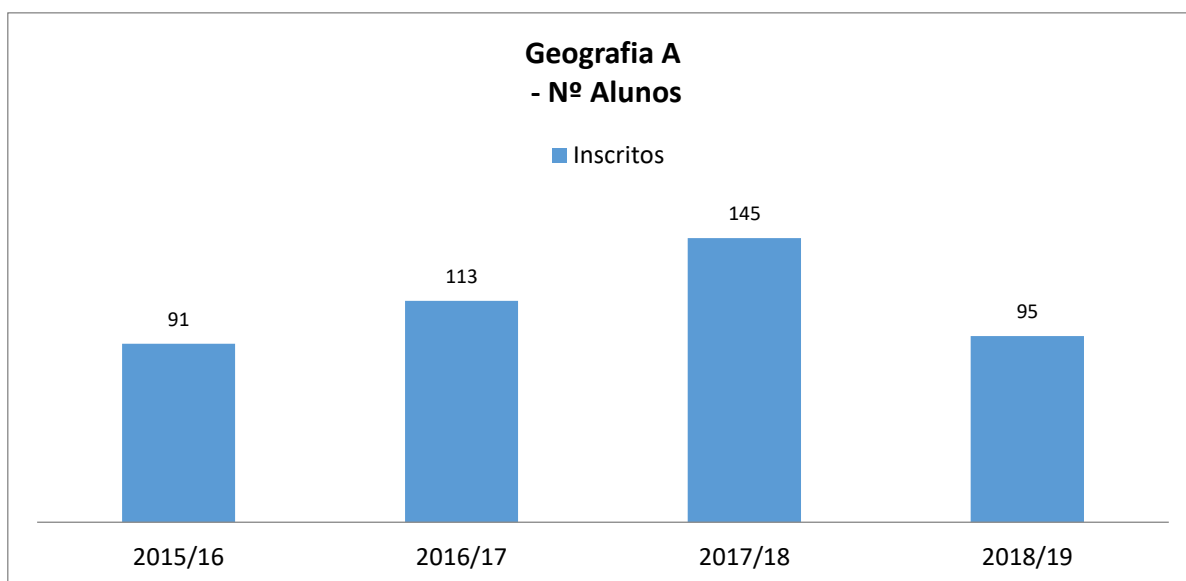
A média também aumentou, passando de 11,3 para 12,4, havendo uma ligeira subida do 1º para o 3º período, exceto em 2018/2019, ano que teve as médias mais altas. A classificação mais alta foi de 18 valores em 2018/2019 e a mais baixa foi 7 em 2015/2016.



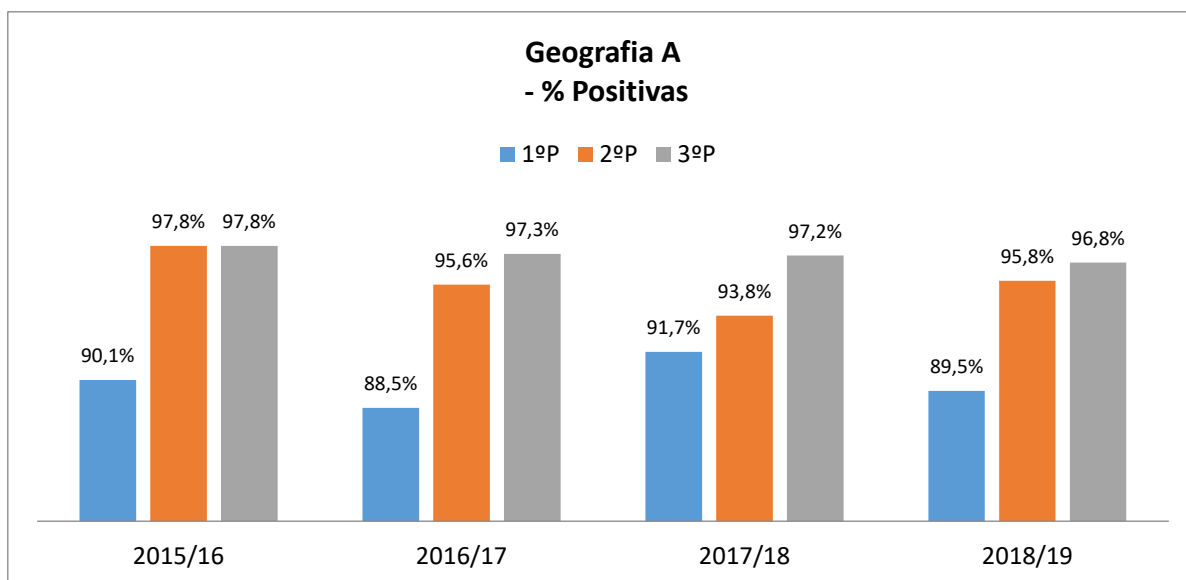
A evolução da média das classificações do 1º para o 3º períodos foi sempre positiva e idêntica.

Não se observam alterações nas diferenças das subidas e descidas das classificações de um aluno atribuídas do 1º para o 3º períodos em 2016/2017 e 2018/2019, anos em que não se registaram descidas. Em 2015/2016 houve uma descida de 2 valores, que não é relevante, mas houve uma subida do 1º para o 3º período de 5 valores, valor este que já é expressivo.

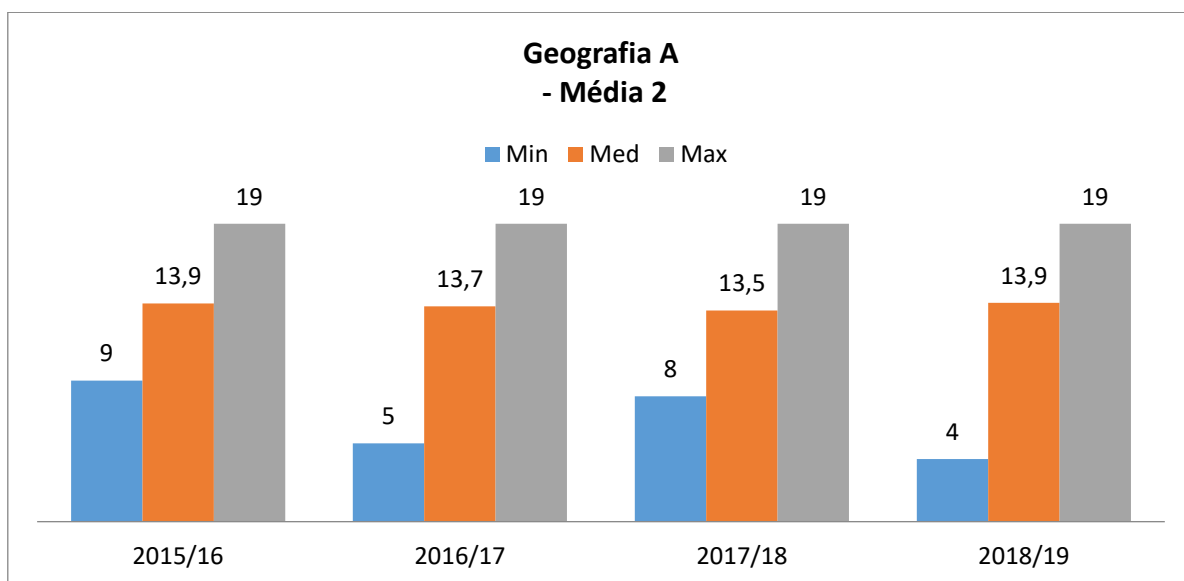
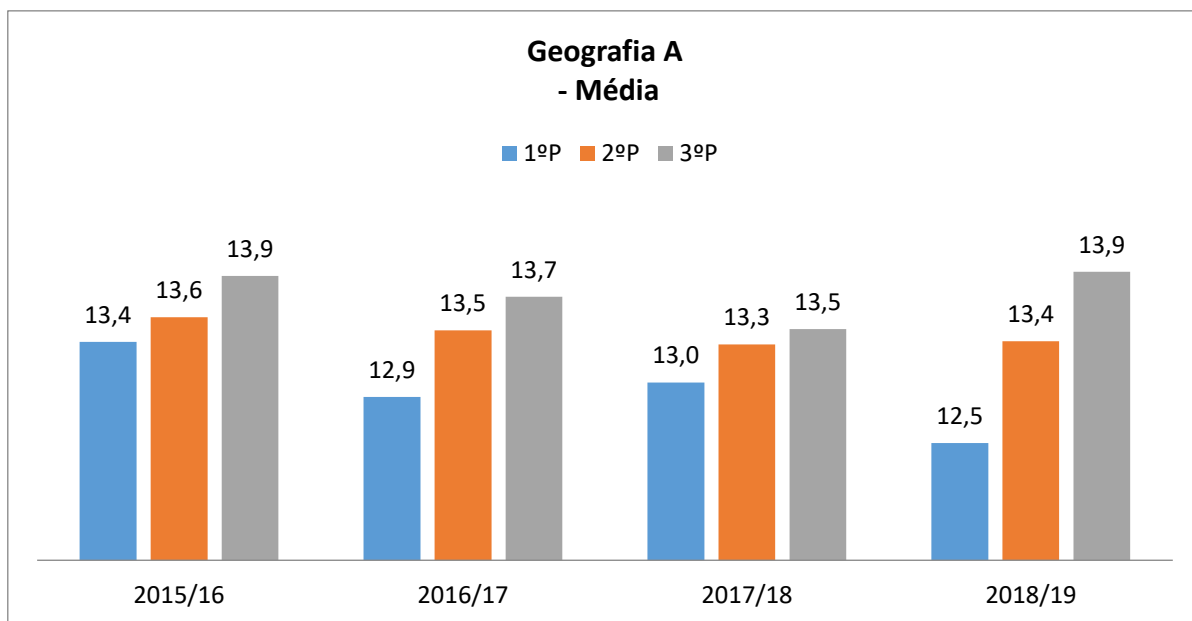
GEOGRAFIA A



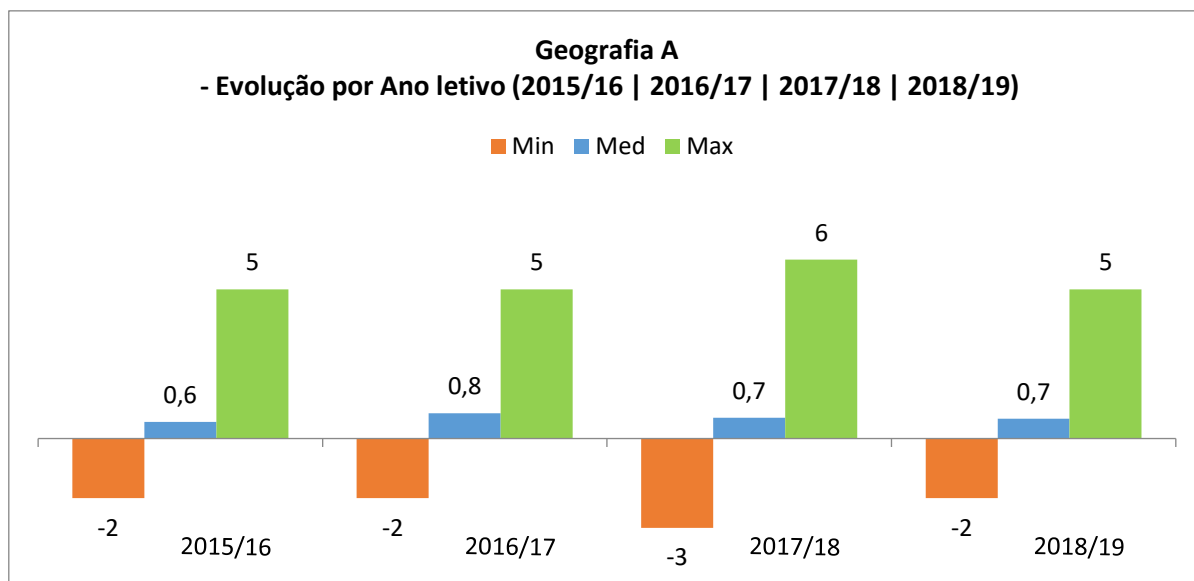
Houve uma evolução positiva do número de alunos ao longo dos primeiros três anos letivos, e a diminuição no ano de 2018/2019, de acordo com o expectável.



A percentagem de positivas atribuídas no final do 3º período foi elevada e muito próxima ao longo destes quatro anos: 97,8% em 2015/2016, 97,3% em 2016/2017, 97,2% em 2017/2018 e 96,8% em 2018/2019. Foi sempre crescente ao longo dos períodos nos quatro anos em análise.



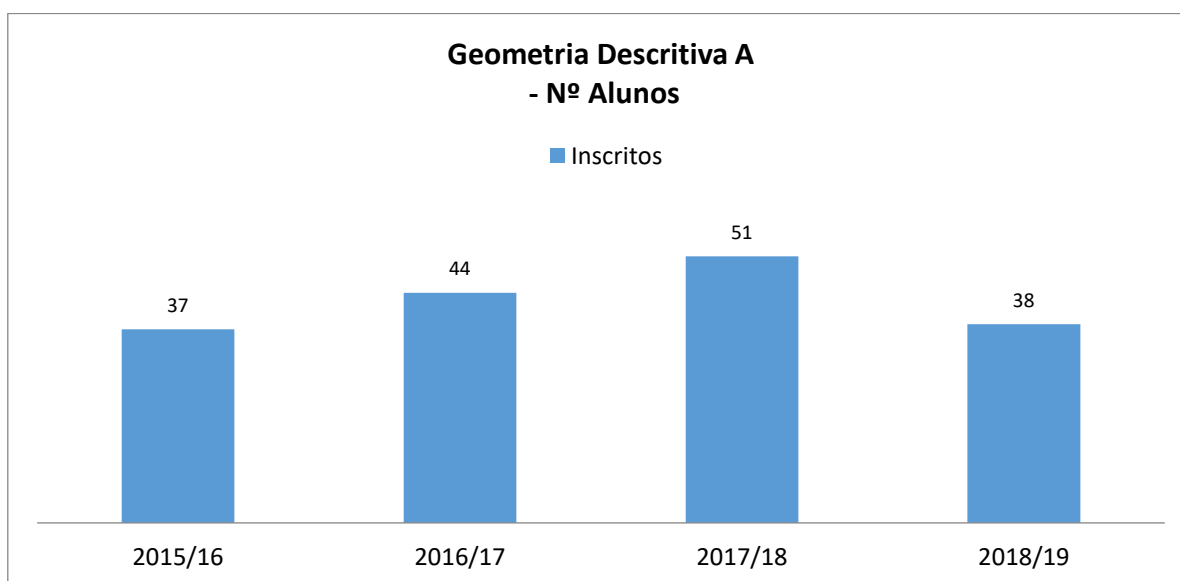
A média das classificações manteve-se próxima nos quatro anos, registando-se sempre uma subida do 1º para o 3º período. A classificação mais alta foi de 19 valores nos quatro anos, sendo a mais baixa de 4 valores em 2018/201.



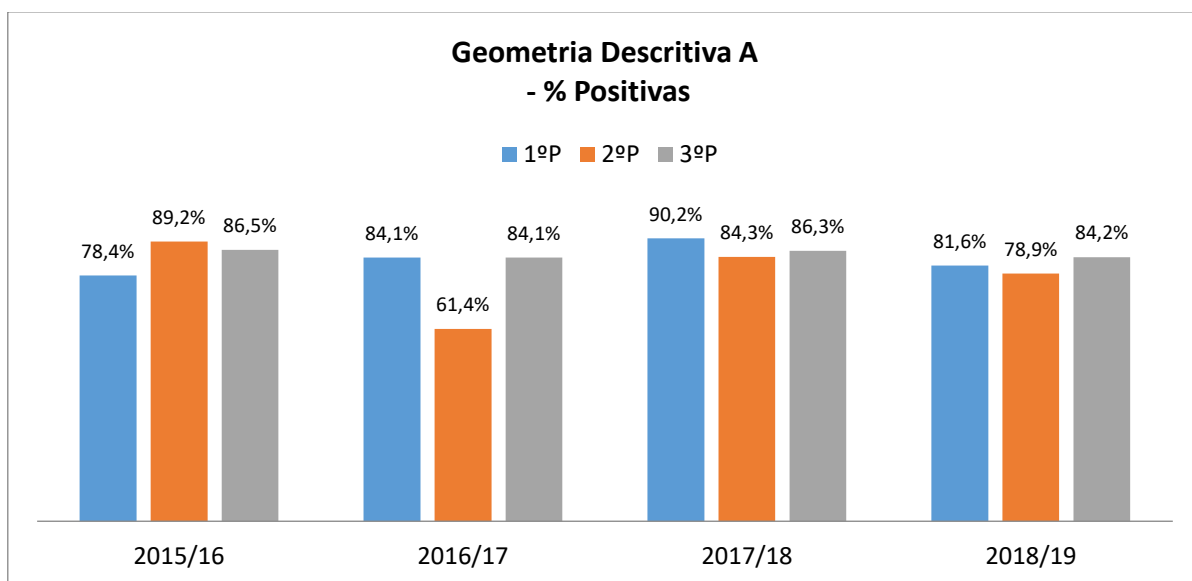
A evolução da média das classificações do 1º para o 3º períodos foi sempre positiva, isto é, registou-se sempre uma melhoria.

Não se observam alterações relevantes nas diferenças das subidas e descidas das classificações de um aluno, atribuídas do 1º para o 3º períodos, nos anos em estudo. No entanto, registou-se sempre uma subida significativa na classificação atribuída a um aluno.

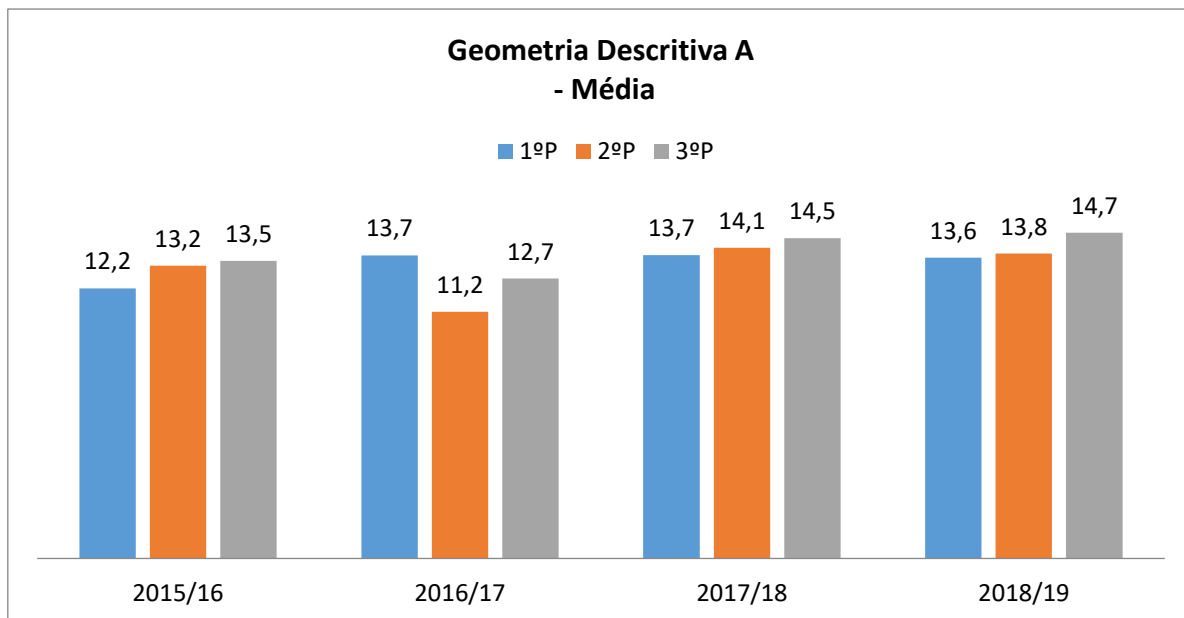
GEOMETRIA DESCRITIVA A

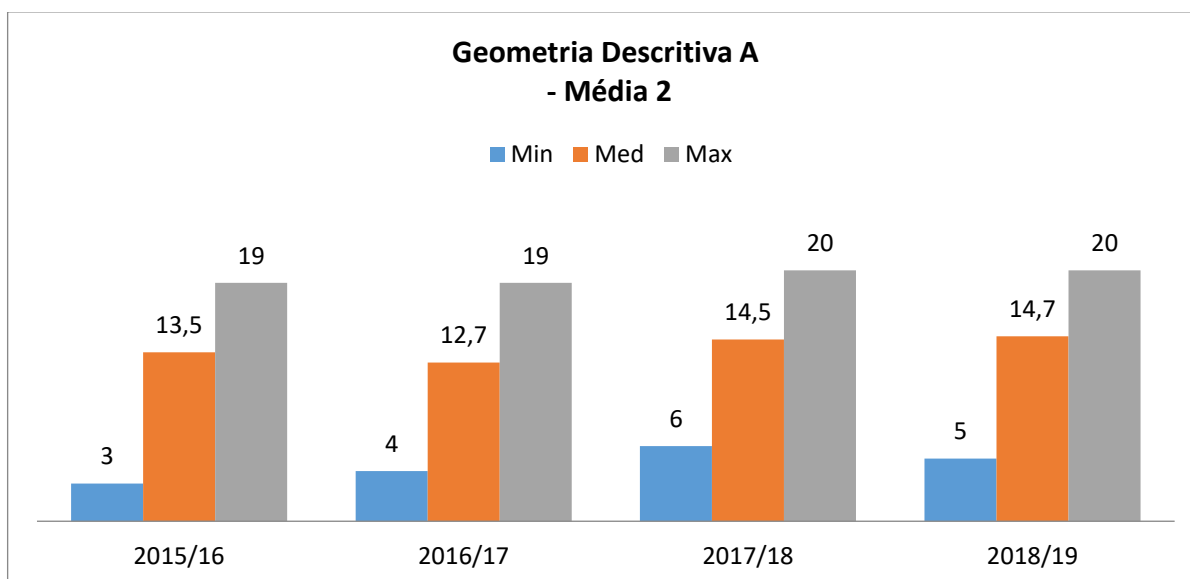


O número de alunos inscritos nesta disciplina tem vindo gradualmente a subir, exceto em 2018/2019.

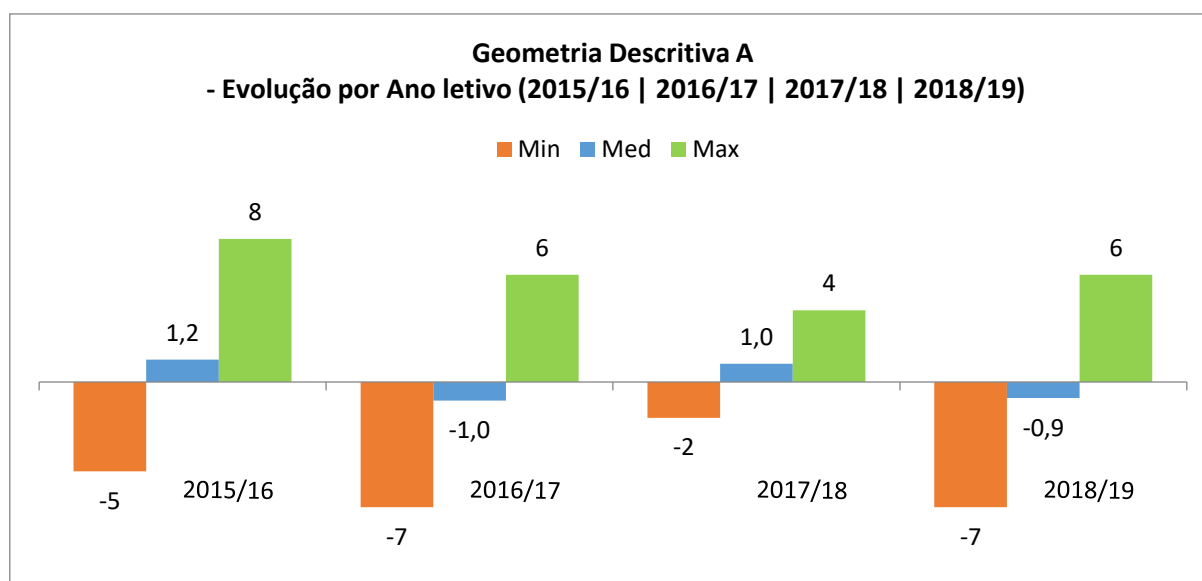


A percentagem de positivas no 3º período foi semelhante nos quatro anos em análise. A percentagem de positivas foi acentuadamente mais baixa em 2016/2017, 61,4%, e registou-se no 2º período. Verifica-se que em nenhum dos anos houve uma subida progressiva do 1º para o 3º período e, apenas em 2018/2019, a média do 3º período foi a mais alta do ano.





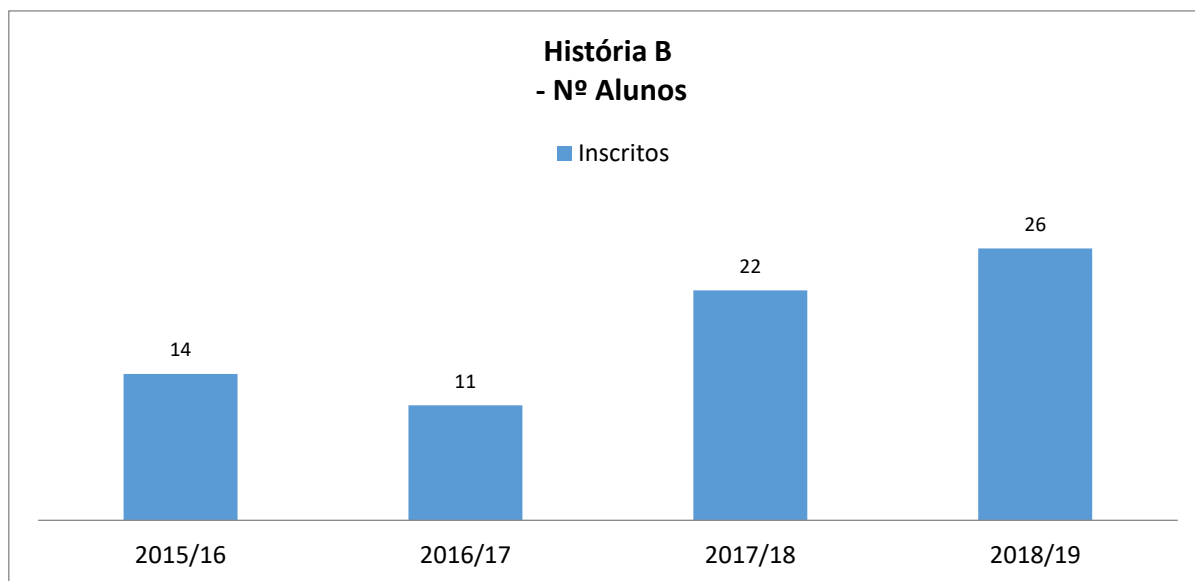
A média das classificações atribuídas pelo professor no 3º período foi mais alta no último ano, relativamente aos anteriores, sendo a nota mais alta de 20 valores e a mais baixa de 3 valores em 2015/2016. Esta amplitude das classificações atribuídas é bastante grande nos quatro anos.



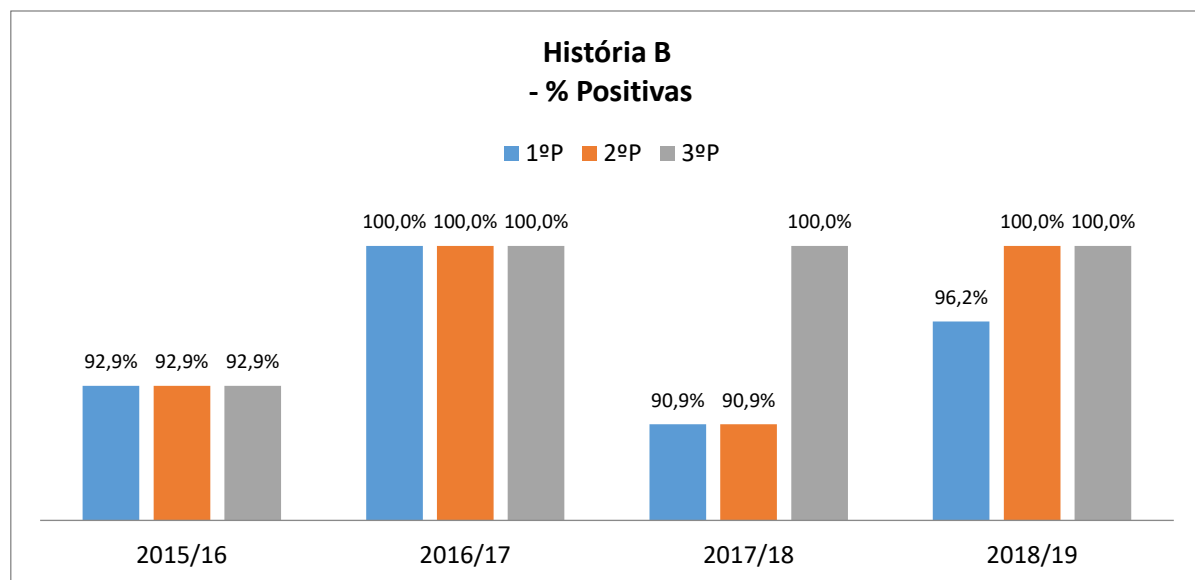
A evolução da média das classificações do 1º para o 3º períodos foi irregular, subindo e descendo alternadamente nos quatro anos.

Observam-se alterações relevantes nas diferenças das subidas e descidas das classificações de um aluno, atribuídas do 1º para o 3º períodos, nos anos em estudo. Assim, quanto à diferença da descida, esta é de 5 a 7 valores, à exceção de 2017/2018 em que este valor é expectável (2 valores); relativamente à diferença da subida da classificação, esta chega a 8 valores em 2015/2016 e nunca é inferior a 4 valores. Dos vários anos em análise, o ano de 2017/2018 é aquele que apresenta valores que vão ao encontro do que é expectável.

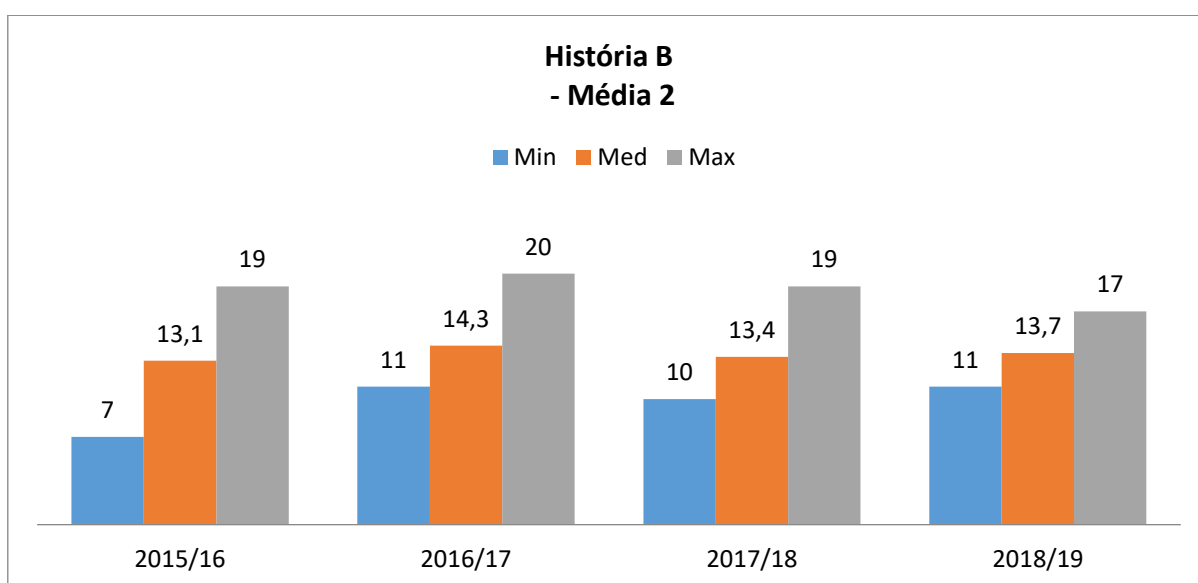
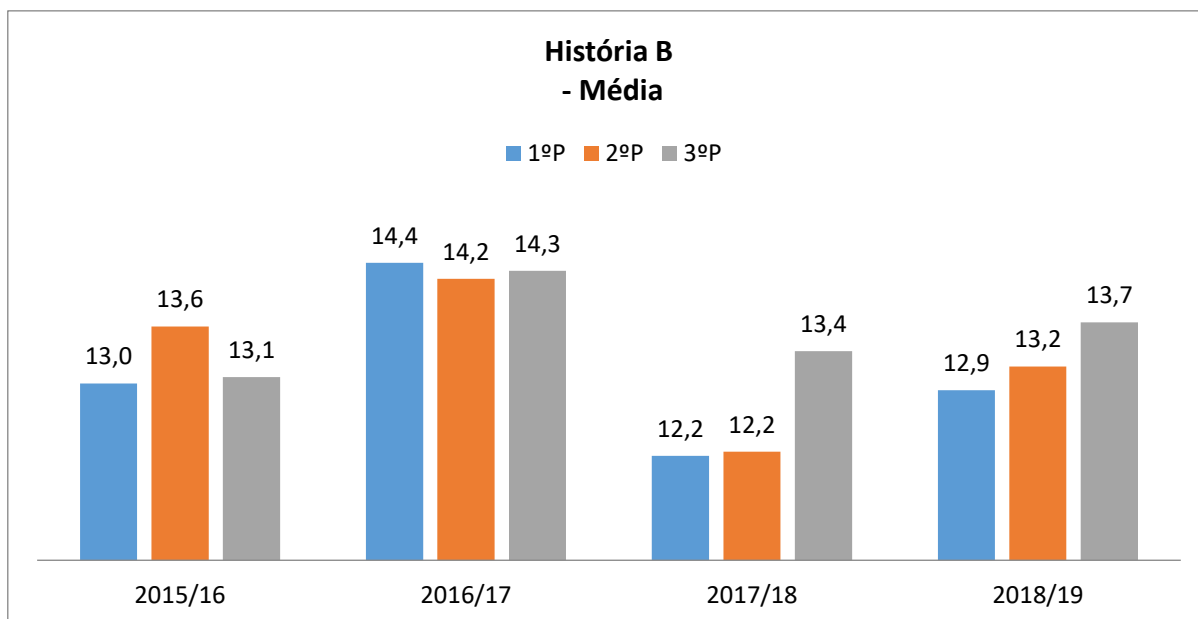
HISTÓRIA B



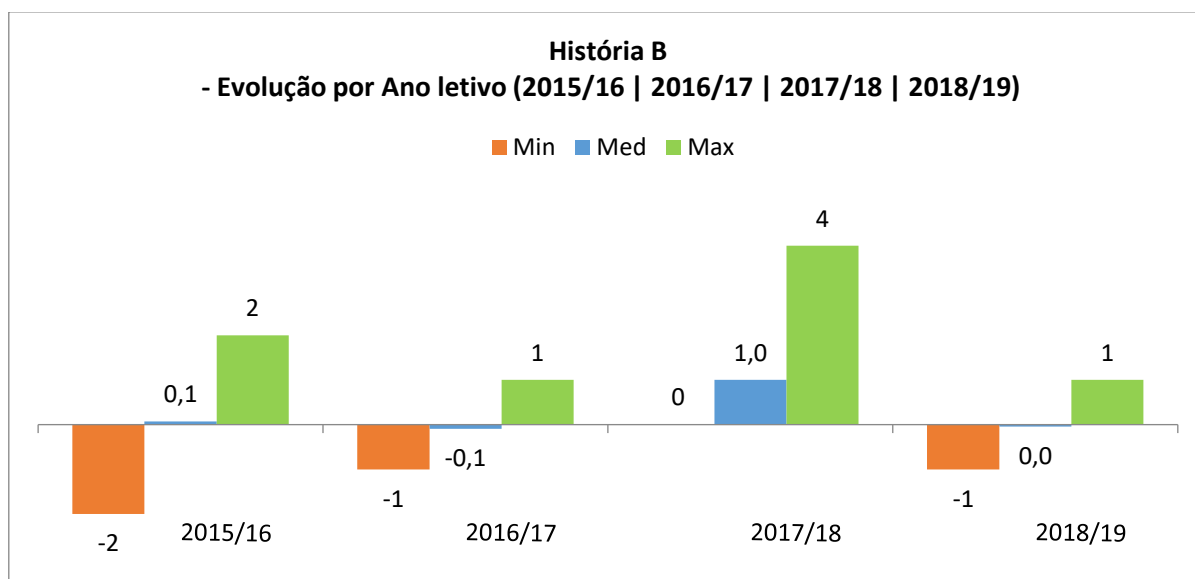
O número de alunos inscritos em 2017/2018 duplicou em relação ao ano de 2016/2017, verificando-se que em 2018/2019 um ligeiro aumento, contrariando a tendência verificada na maioria das disciplinas.



A percentagem de positivas, em geral, é bastante elevada, sendo no 3º período de 100% em todos os anos em análise, exceto em 2015/2016 que foi de 92,9%.



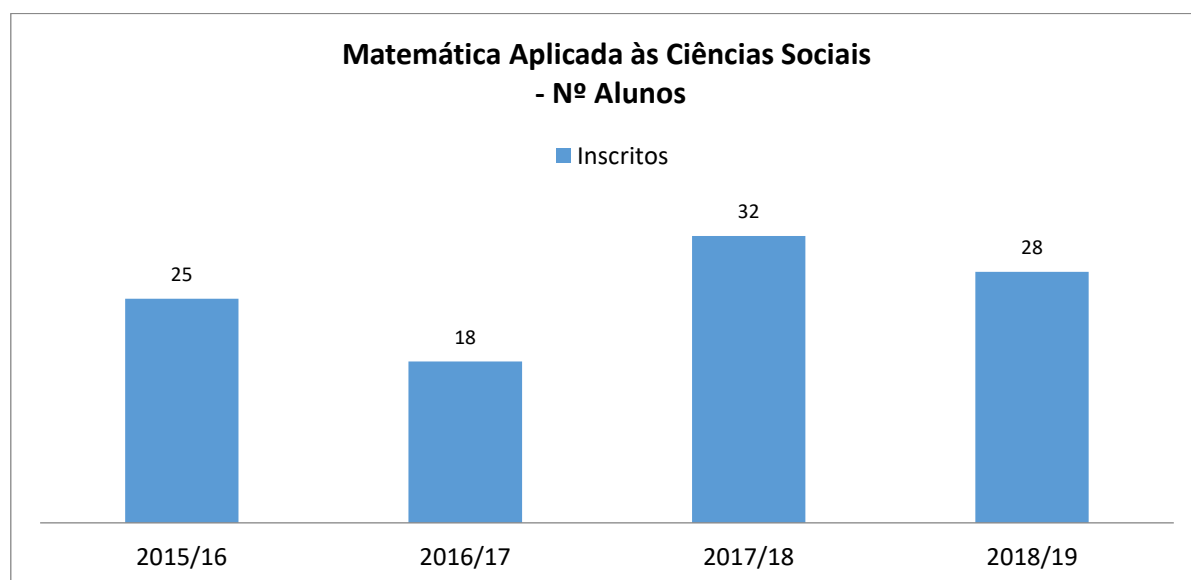
A média da disciplina, nos anos em análise, oscilou entre 13,1 e 14,3 no 3º período, sendo mais elevada em 2016/2017. No mesmo ano registou-se a classificação mais elevada (20 valores) e em 2015/2016 a classificação mais baixa (7 valores).



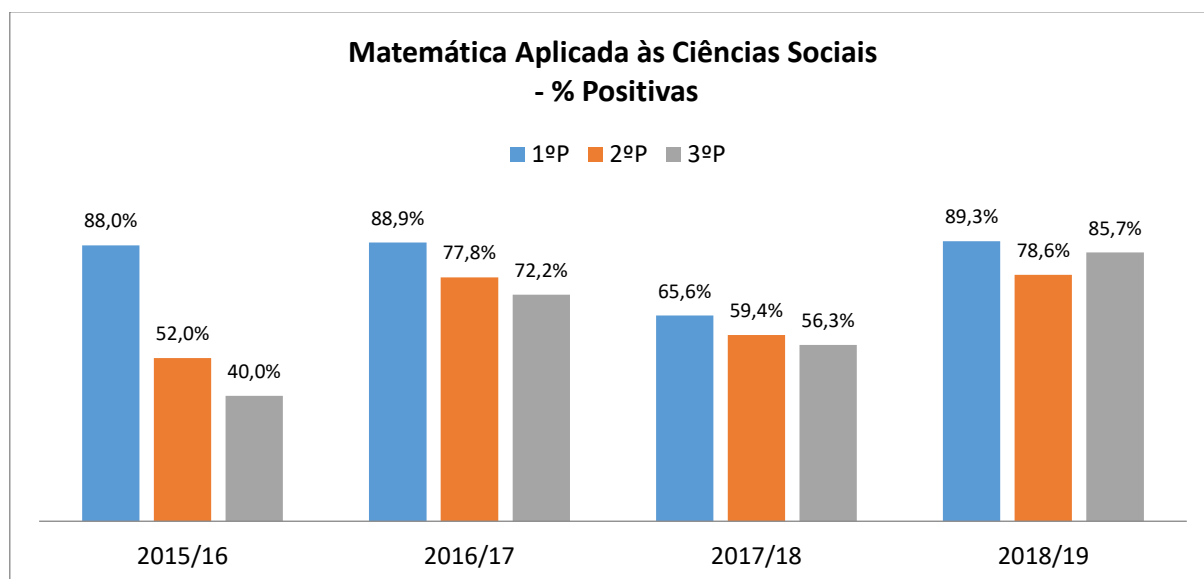
A diferença da média das classificações do 1º para o 3º períodos foi quase nula, com exceção do ano 2017/2018 em que se regista uma subida visível das classificações.

Também é em 2017/2018 que se observa uma alteração expressiva na diferença da subida da classificação de um aluno, atribuída do 1º para o 3º períodos.

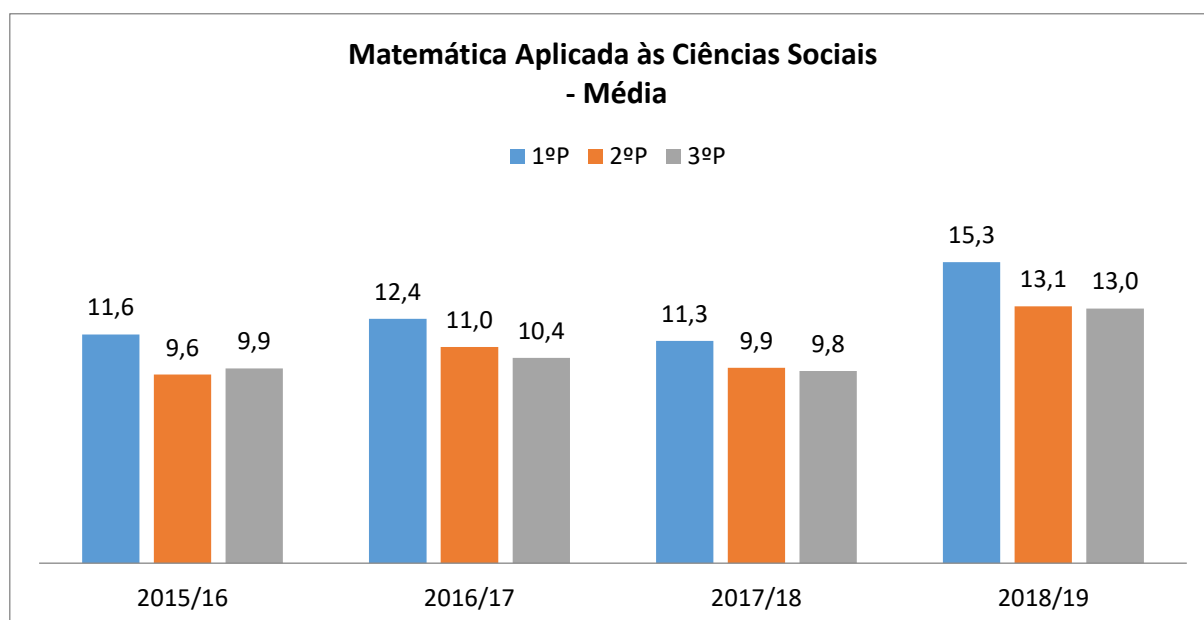
MATEMÁTICA APLICADA ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS

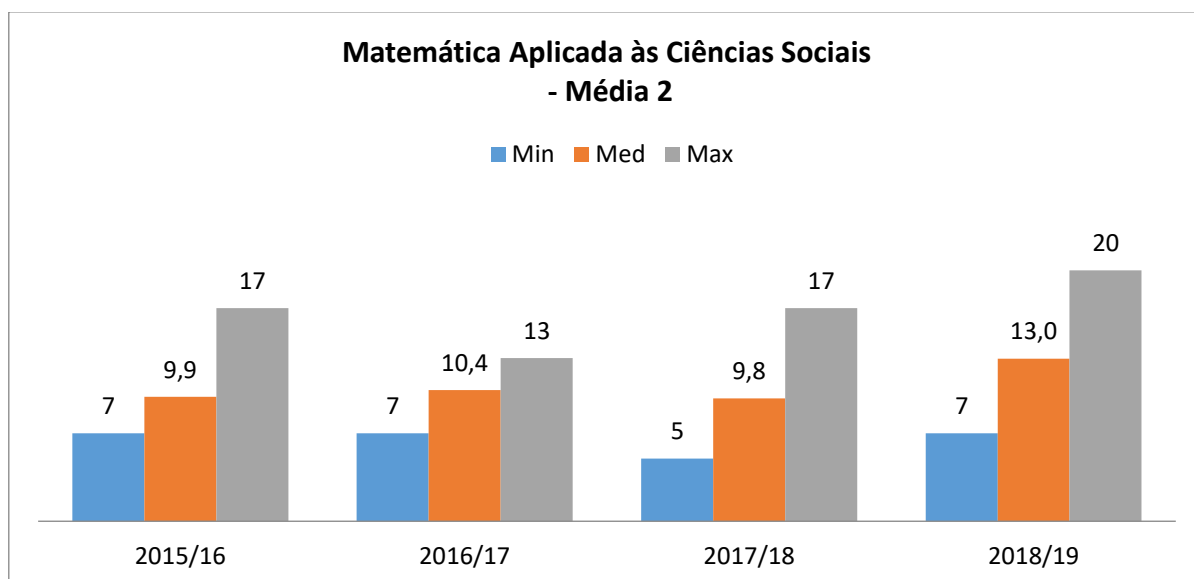


O número de alunos inscritos desceu de 2015/2016 para 2016/2017, subindo significativamente em 2017/2018, voltando a descer ligeiramente em 2018/2019.

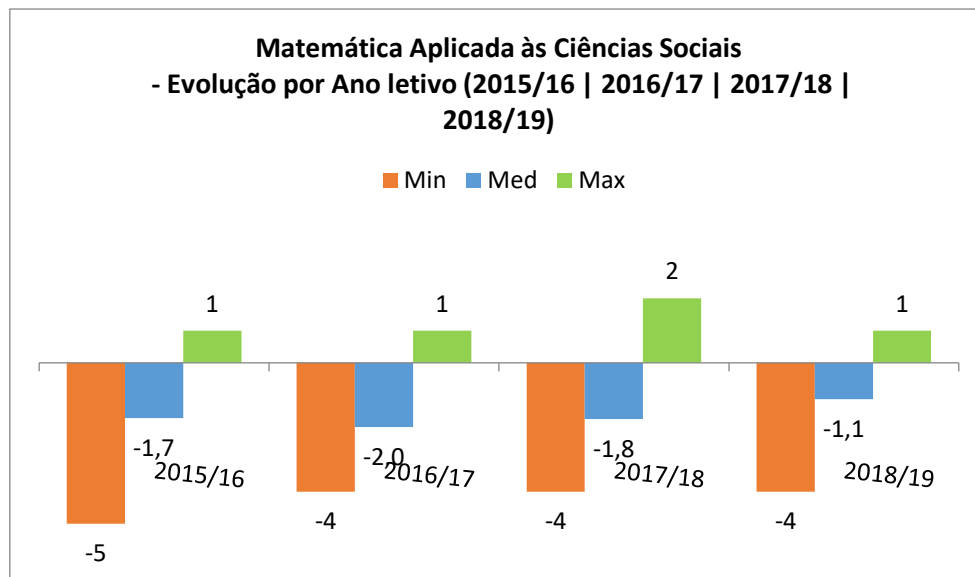


Nesta disciplina, a percentagem de positivas no 3º período foi mais elevada em 2018/2019 e mais baixa em 2015/2016 (40%), sendo neste ano inferior à percentagem de negativas. Paralelamente, verifica-se que, em todos os anos em análise, a percentagem de positivas diminuiu progressivamente ao longo dos três períodos, exceto no último ano em que no 3º período, apesar de inferior à do 1º, esta subiu em relação ao 2º período.





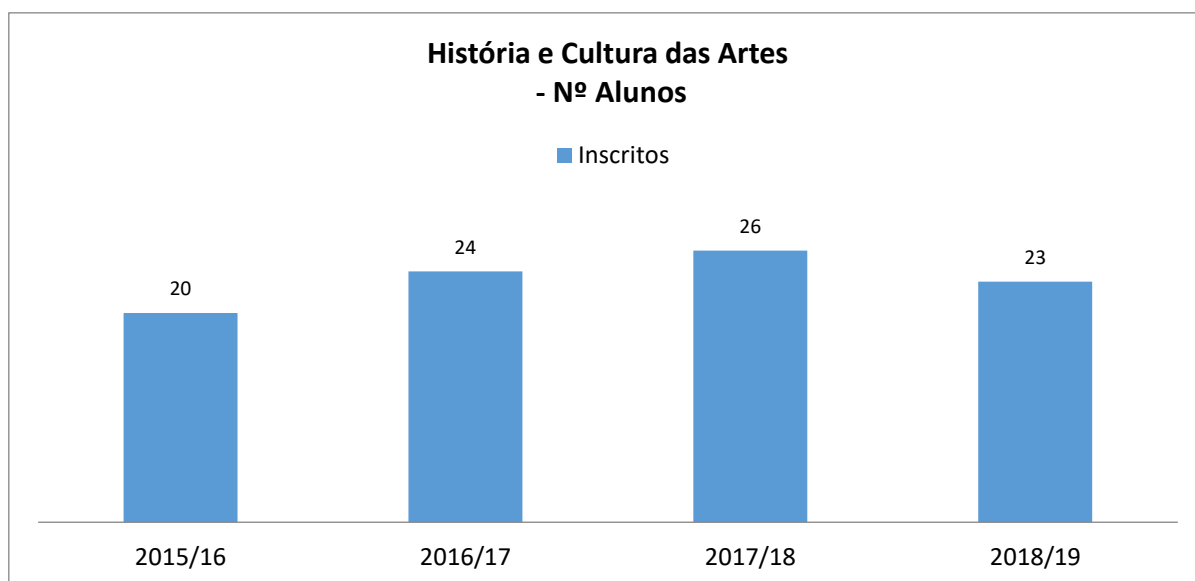
A média da disciplina foi de, aproximadamente, 10 valores nos três primeiros anos, com exceção do último ano em que a média subiu para 13 valores. Houve sempre uma descida desta média do 1º para o 3º período nos anos em análise. A classificação máxima atribuída foi de 20 valores em 2018/2019 e a mínima de 5 valores em 2017/2018.



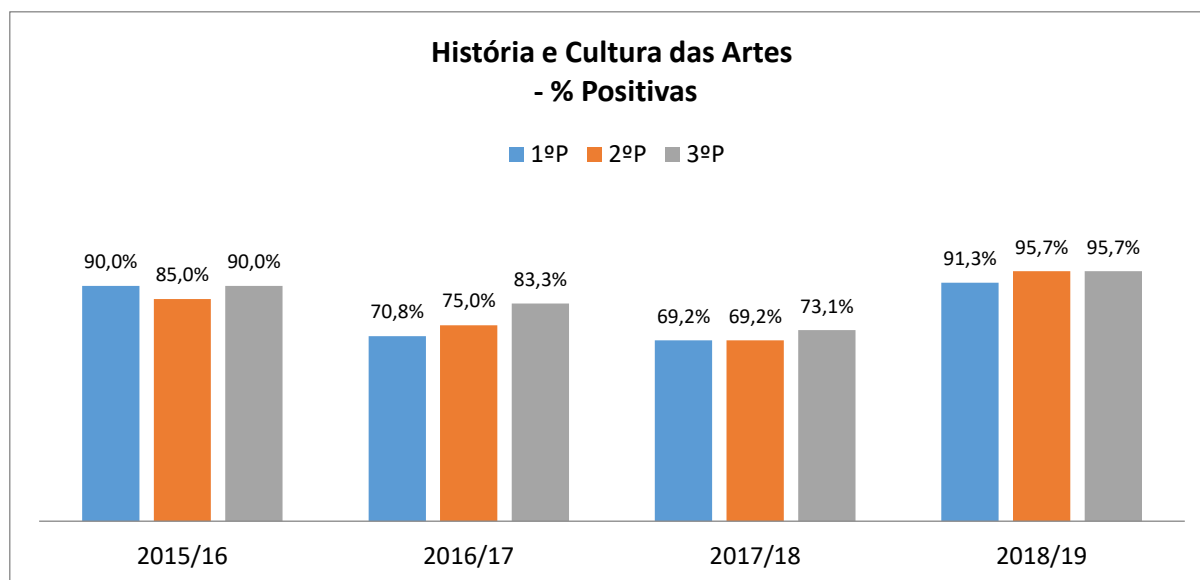
A evolução da média das classificações do 1º para o 3º períodos foi sempre negativa, isto é, registou-se sempre uma descida, sendo esta mais acentuada em 2016/2017.

Observam alterações relevantes na diferença da descida da classificação de um aluno, atribuída do 1º para o 3º períodos nos quatro anos, com descida de 4 e 5 valores.

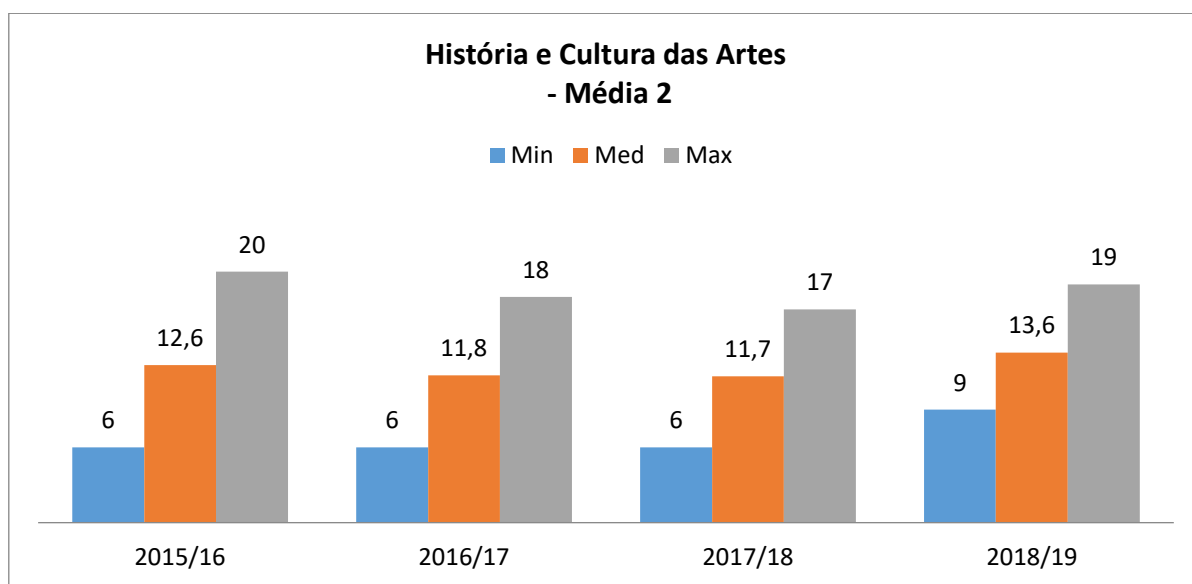
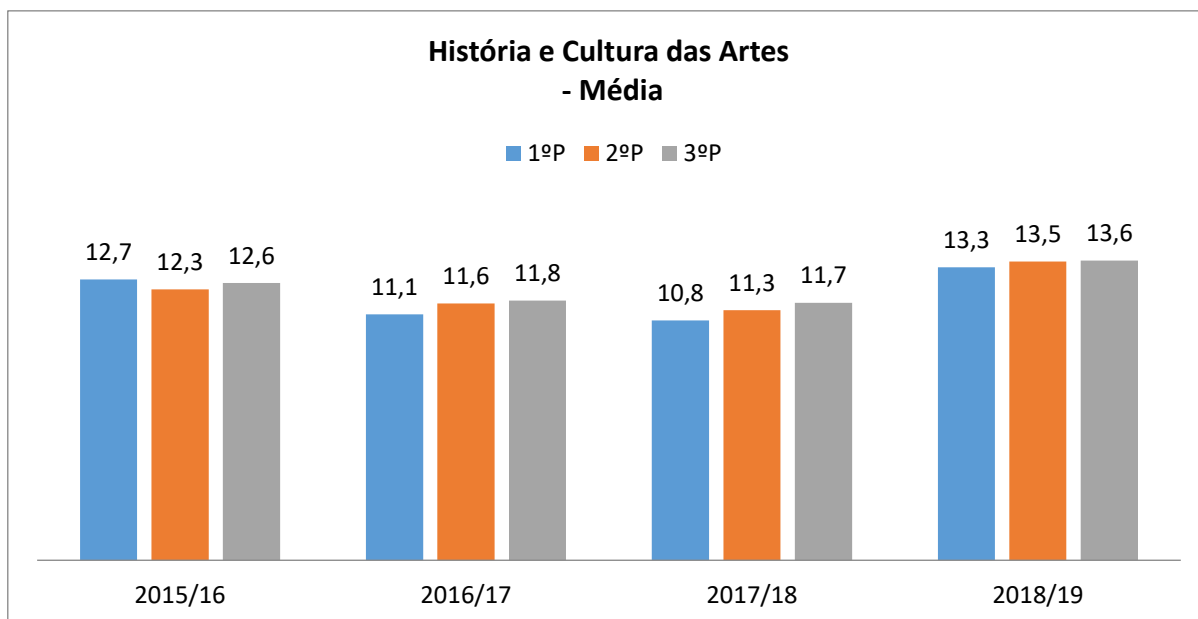
HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES



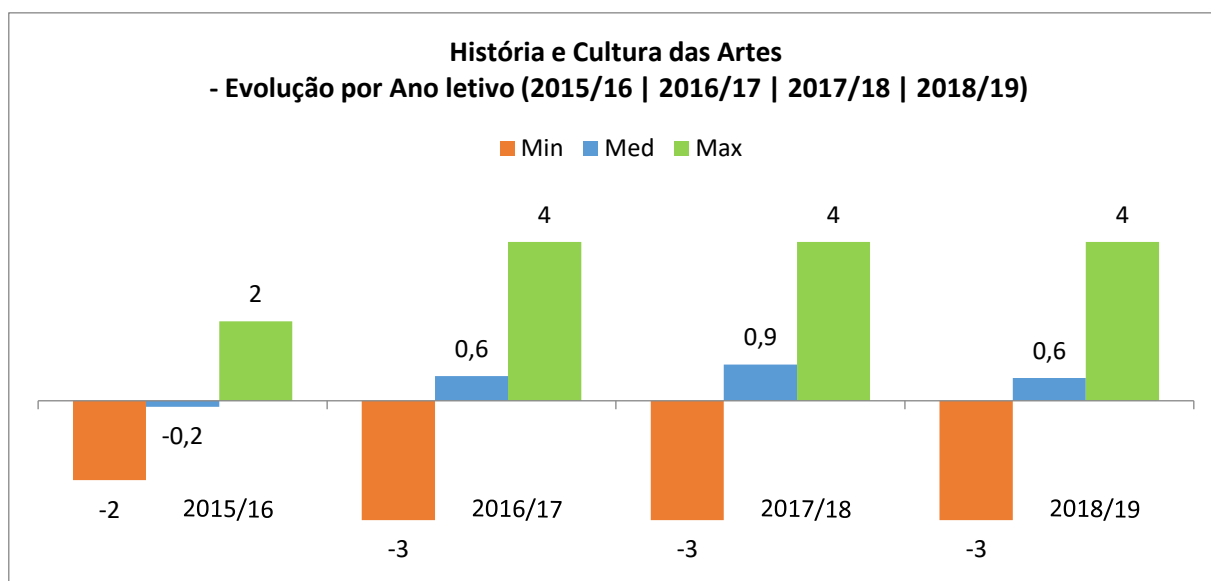
O número de alunos inscritos na disciplina aumentou ligeiramente ao longo dos três primeiros anos em análise, tendo diminuído um pouco no último ano.



A percentagem de positivas baixou ao longo dos três primeiros anos, registando-se em 2018/2019 uma subida acentuada. Não há diferenças relevantes ao longo dos três períodos em todos os anos em análise.

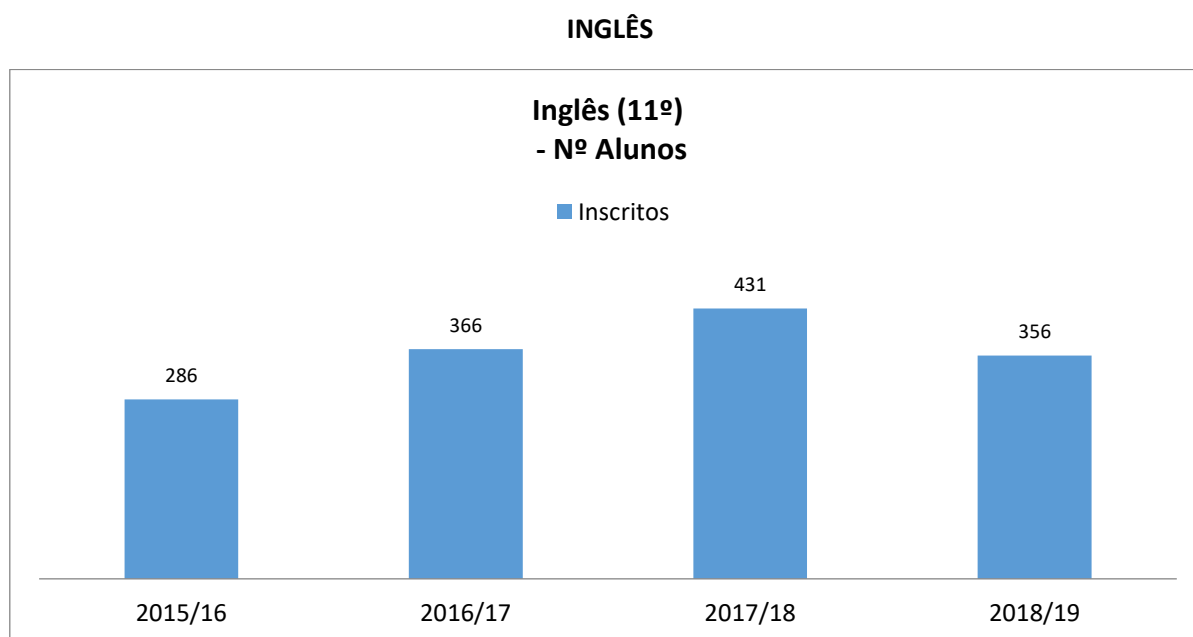


A média da disciplina desceu ligeiramente, mantendo-se quase igual nos anos 2016/2017 e 2017/2018, sendo que em 2018/2019 se registou uma subida nos três períodos, tendo-se verificado as médias mais altas nos anos em estudo. A classificação máxima atribuída pelo professor foi de 20 valores em 2015/2016 e a classificação mínima foi de 6 valores nos três primeiros anos.

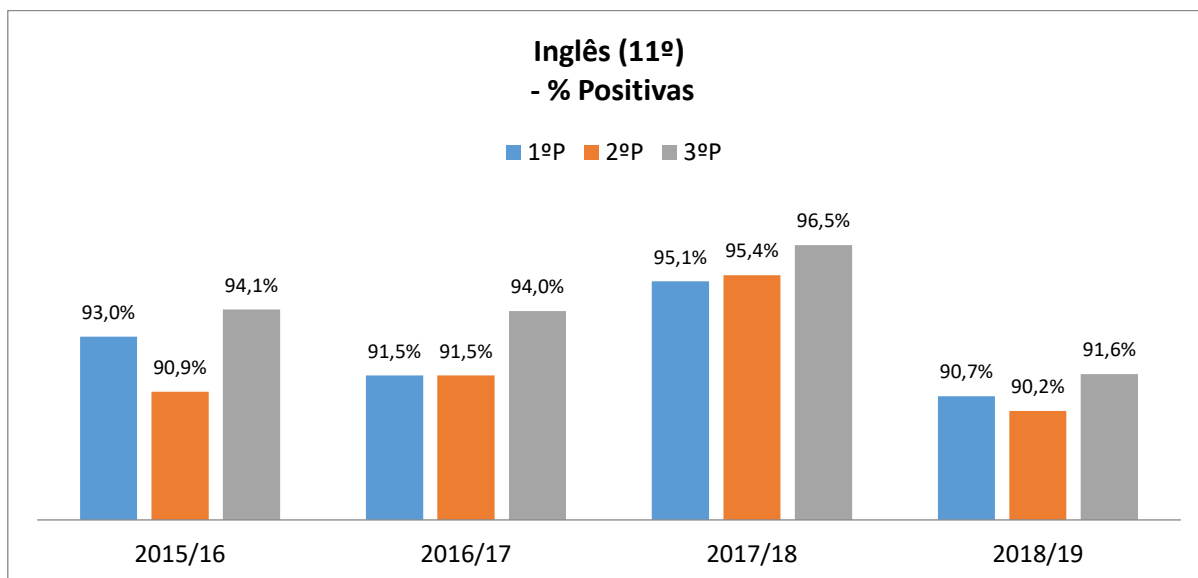


A evolução da média das classificações do 1º para o 3º períodos foi sempre positiva, à exceção de 2015/2016, em que essa média desceu ao longo do ano.

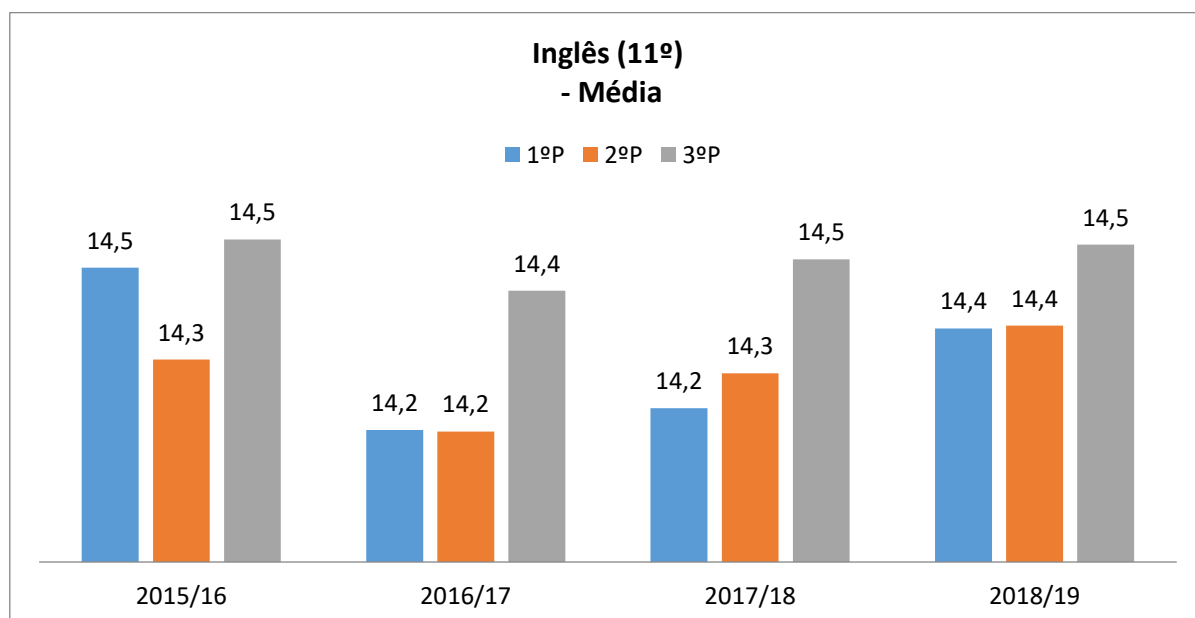
Não se observam alterações relevantes nas diferenças das subidas e das descidas das classificações de um aluno, atribuídas do 1º para o 3º períodos, nos anos em estudo.

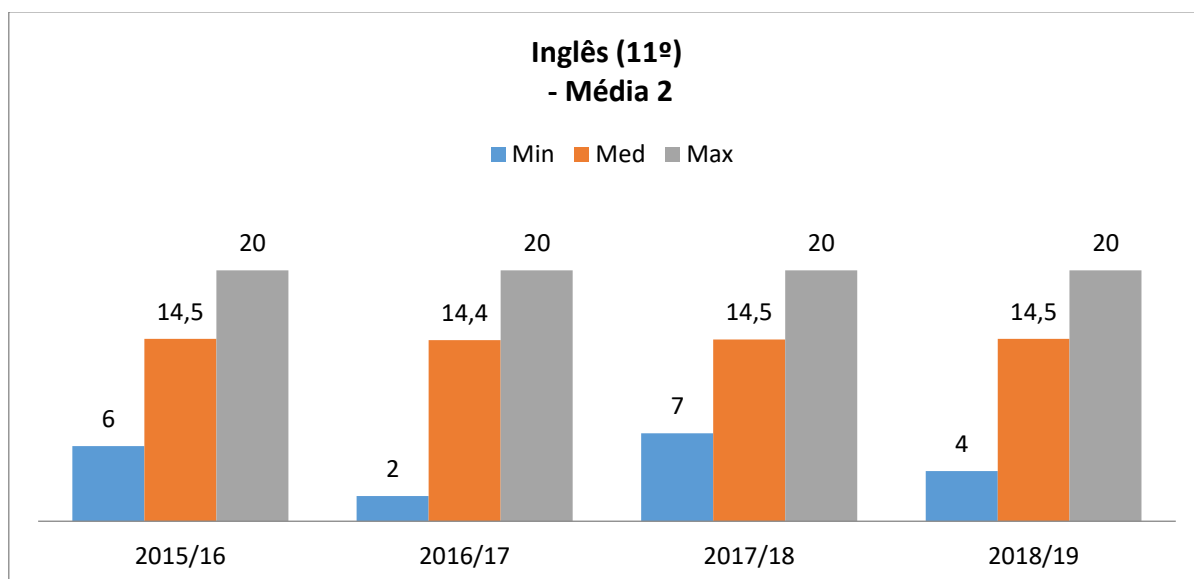


O número de alunos inscritos na disciplina aumentou substancialmente ao longo dos três primeiros anos em análise, passando de 286 em 2015/2016 para 431 em 2017/2018, diminuindo, o que era expectável, tendo em conta o número de turmas abertas no 10º ano, em 2018/2019.

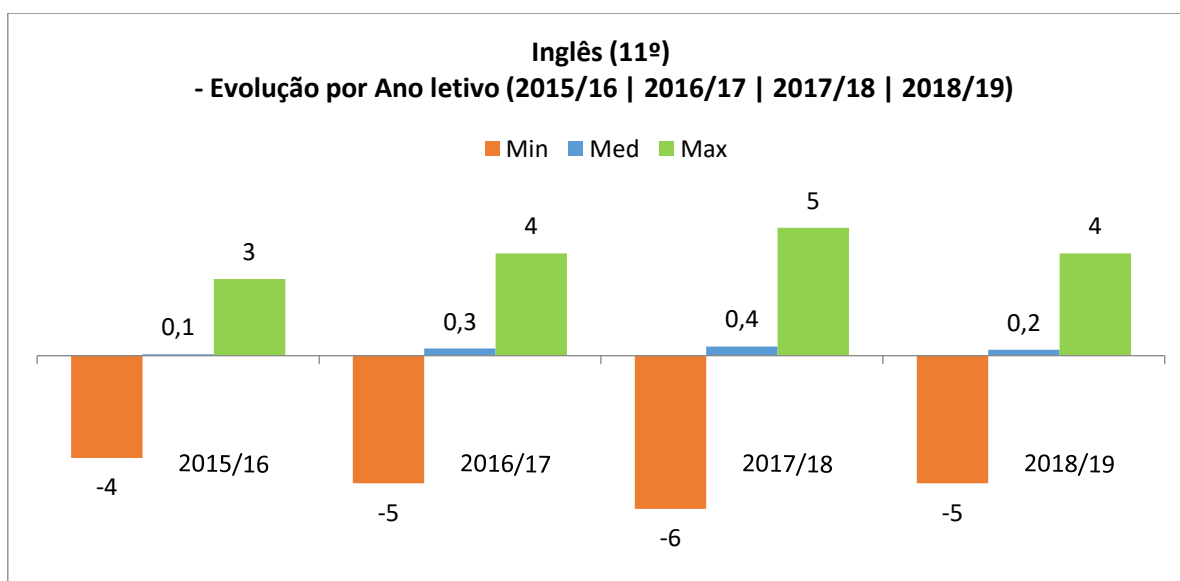


A percentagem de positivas subiu ligeiramente em 2017/2018 (96,5%), sendo idêntica nos anos anteriores (94,1% em 2015/2016 e 94,0% em 2016/2017). O ano em que se verifica uma maior diferença destas percentagens ao longo do ano letivo é em 2018/2019.





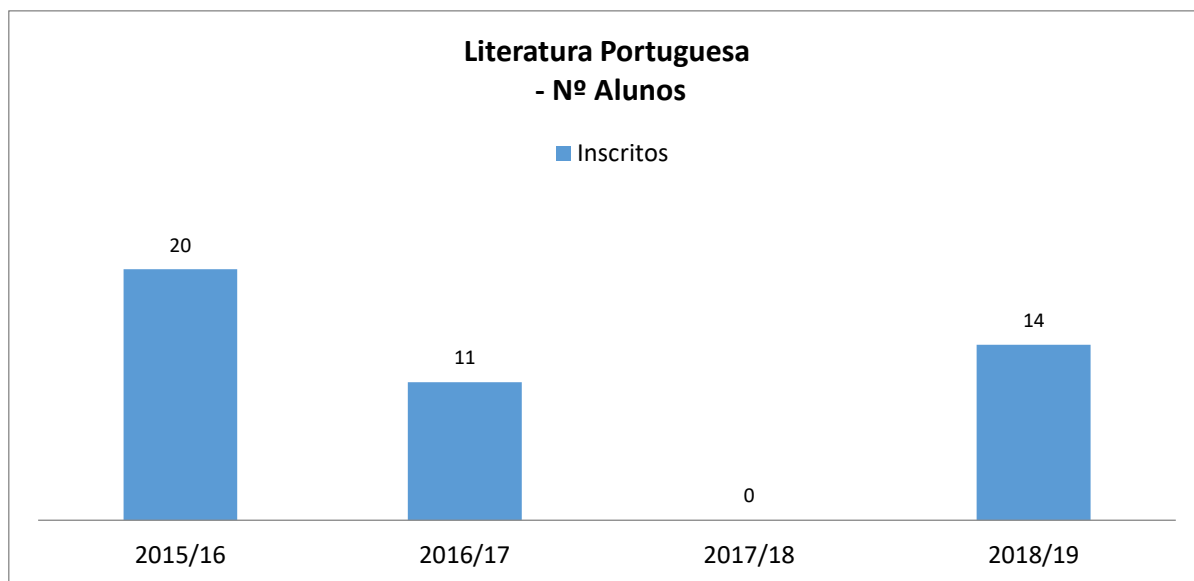
A média das classificações do 3º período manteve-se praticamente igual nos quatro anos em análise. Verifica-se nesta disciplina que as classificações são bastante constantes quer ao nível dos quatro anos, quer ao nível dos três períodos de cada ano, oscilando entre 14,2 e 14,5. A classificação máxima de 20 foi atribuída nos quatro anos. Relativamente à classificação mínima, houve uma discrepância assinalável no ano de 2016/2017, em que a nota atribuída foi de 2 valores.



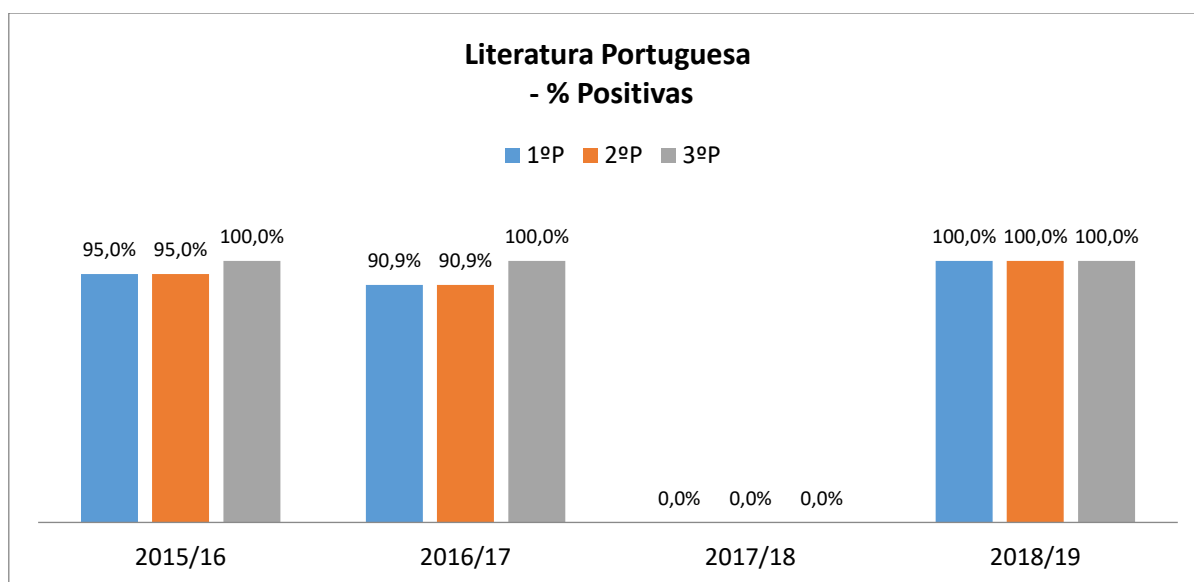
A evolução da média das classificações do 1º para o 3º períodos foi sempre positiva, apesar de muito ligeira.

Observam-se alterações relevantes nos anos em análise, nas diferenças das descidas das classificações de um aluno (de 4 a 6 valores), atribuídas do 1º para o 3º períodos. Relativamente à subida da classificação de um aluno, em 2017/2018 é que se regista uma subida mais expressiva (5 valores).

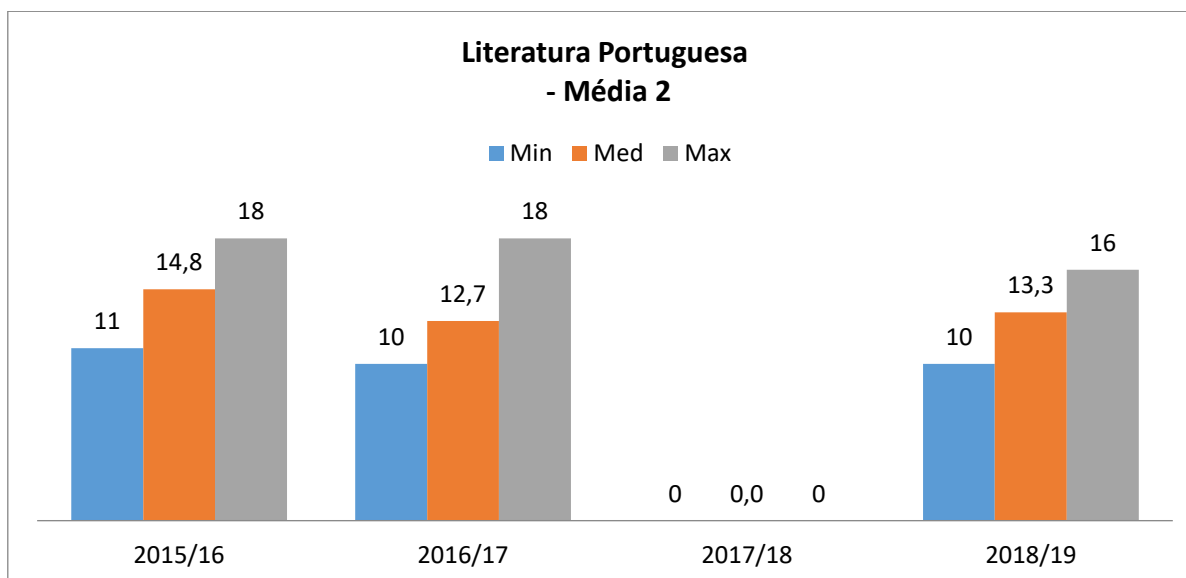
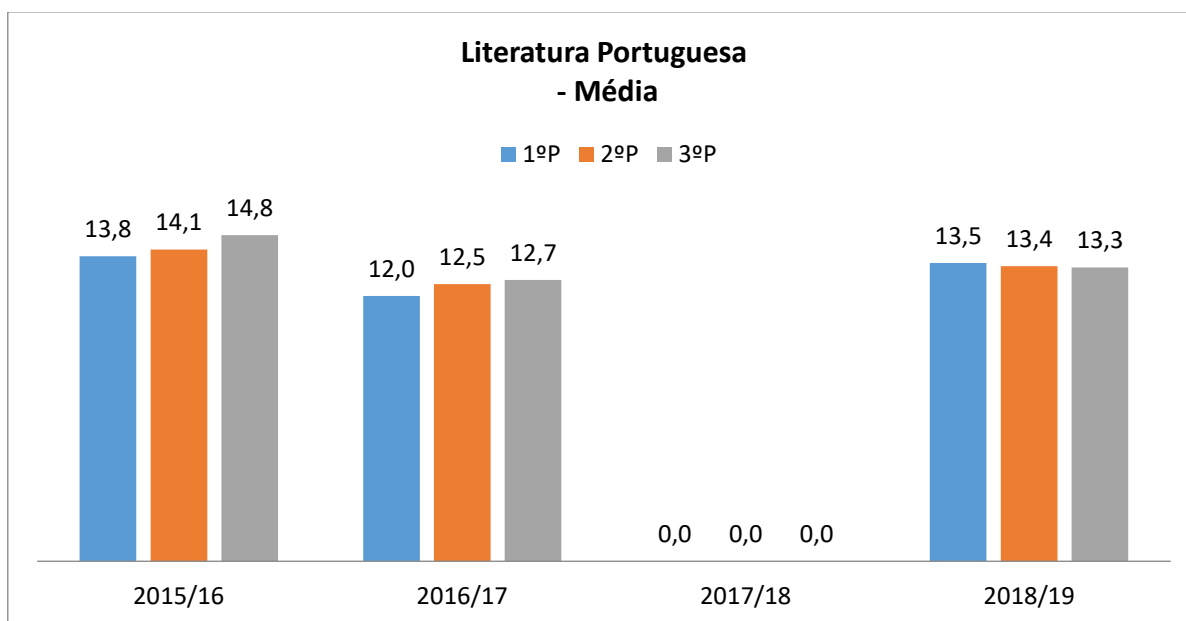
LITERATURA PORTUGUESA



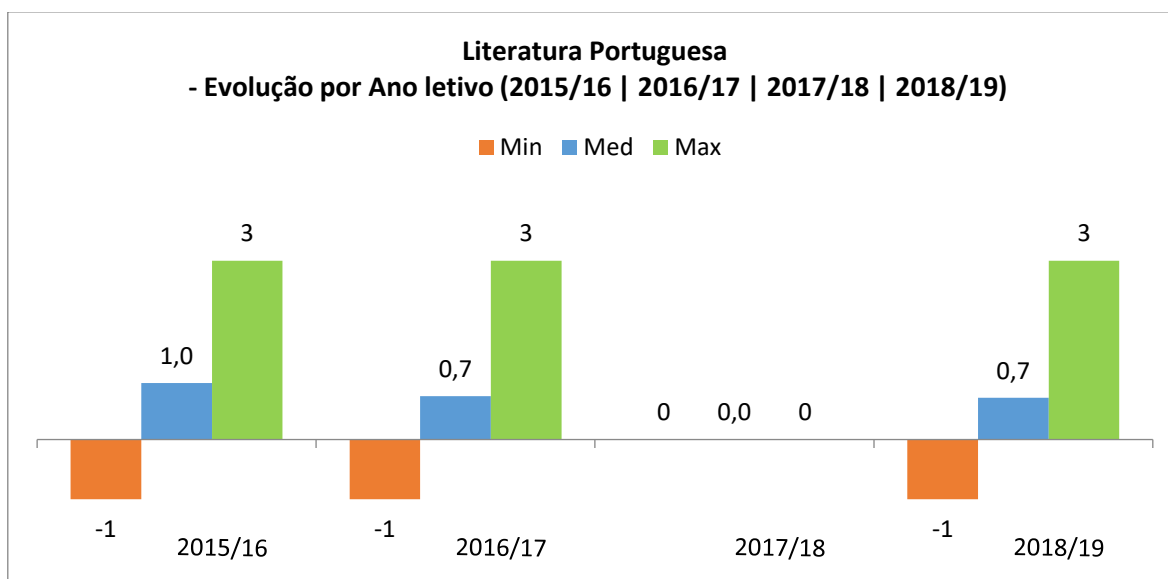
Esta disciplina de opção não abriu no 10º ano em 2016/2017, o que justifica que não haja alunos inscritos no 11º ano em 2017/2018. Regista-se uma diminuição significativa de inscrições de 2015/2016 para 2016/2017. Como a opção voltou a abrir no 10º ano em 2017/2018, registam-se 14 alunos matriculados em 2018/2019.



A taxa de positivas é muito elevada, atingindo os 100% nos três anos em análise. Verifica-se sempre uma constância do 1º para o 2º período e uma subida para o 3º período, exceto no último ano em que esta taxa foi sempre de 100% ao longo do ano.



A média da disciplina no 3º período baixou em 2016/2017, passando de 14,8 para 12,7 e voltou a subir em 2018/2019, situando-se nos 13,3. Verifica-se também que em todos os anos letivos as médias se mantiveram próximas. A nota mais elevada foi de 18 valores nos dois primeiros anos e a mais baixa de 10 valores em 2016/2017 e 2018/2019.

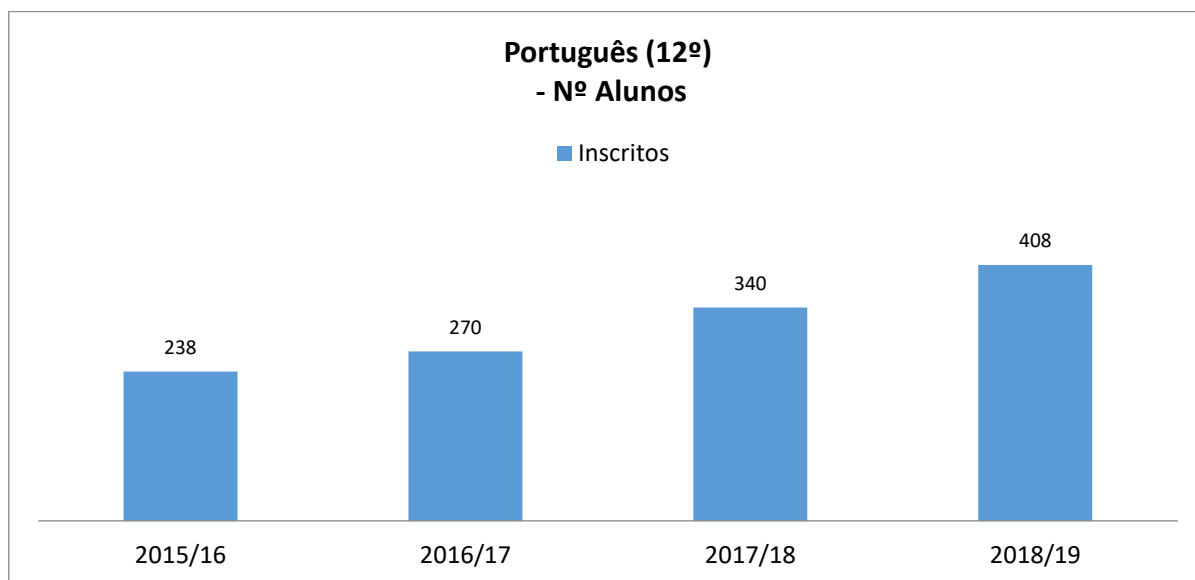


A diferença da média das classificações atribuídas foi sempre positiva, registando-se uma melhoria do 1º para o 3º período.

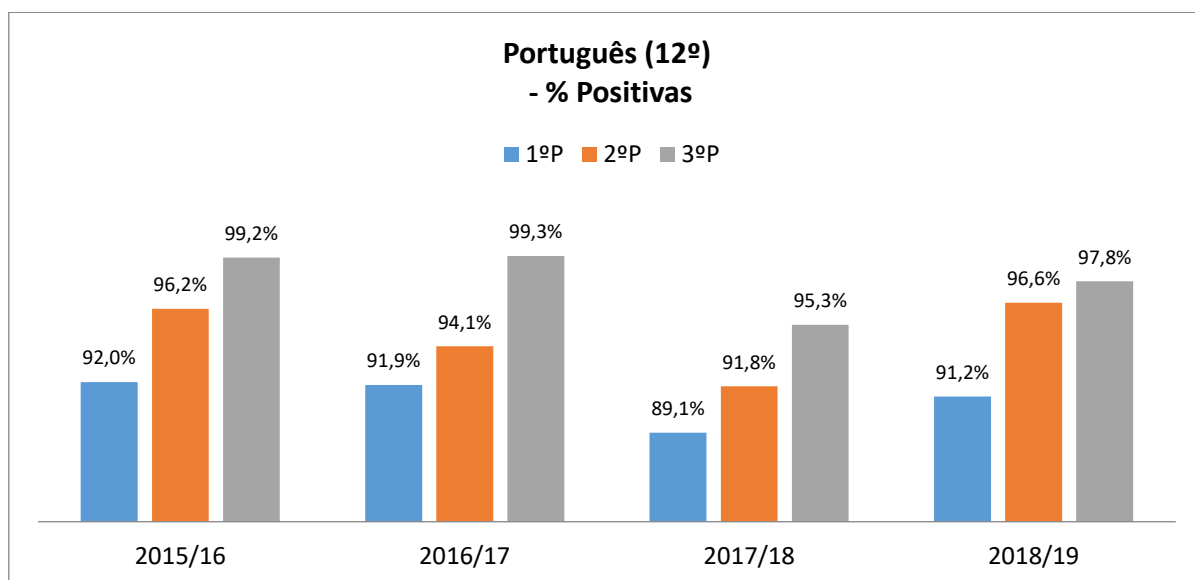
Não se observam grandes discrepâncias nas diferenças das subidas e descidas das classificações de um aluno, atribuídas do 1º para o 3º períodos, nos três anos em que a disciplina foi lecionada.

2. DISCIPLINAS TRIENAIS DA FORMAÇÃO GERAL E ESPECÍFICA

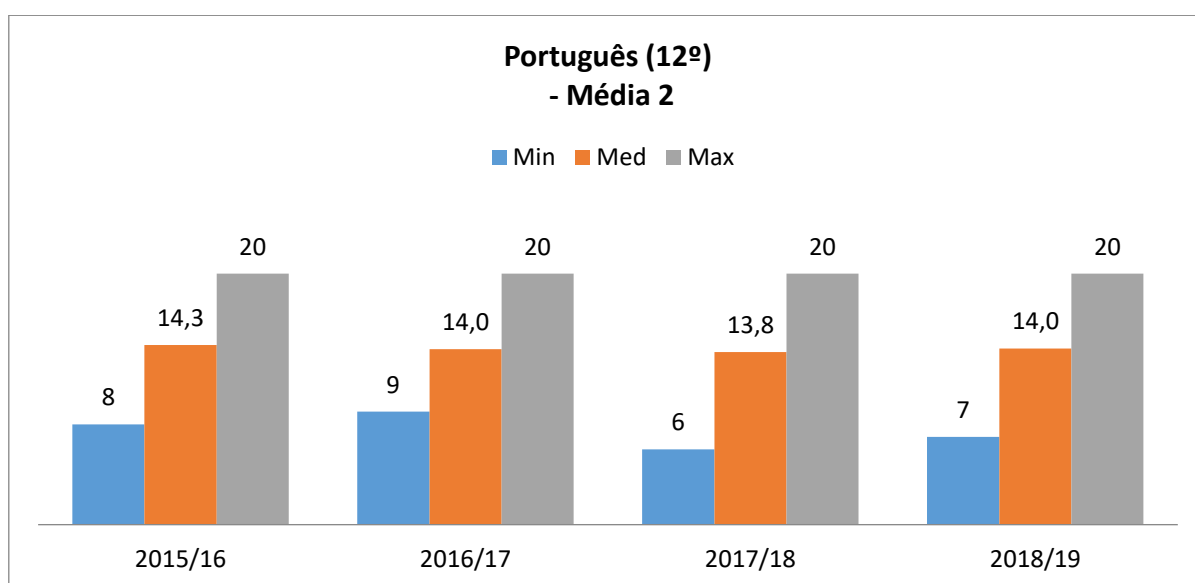
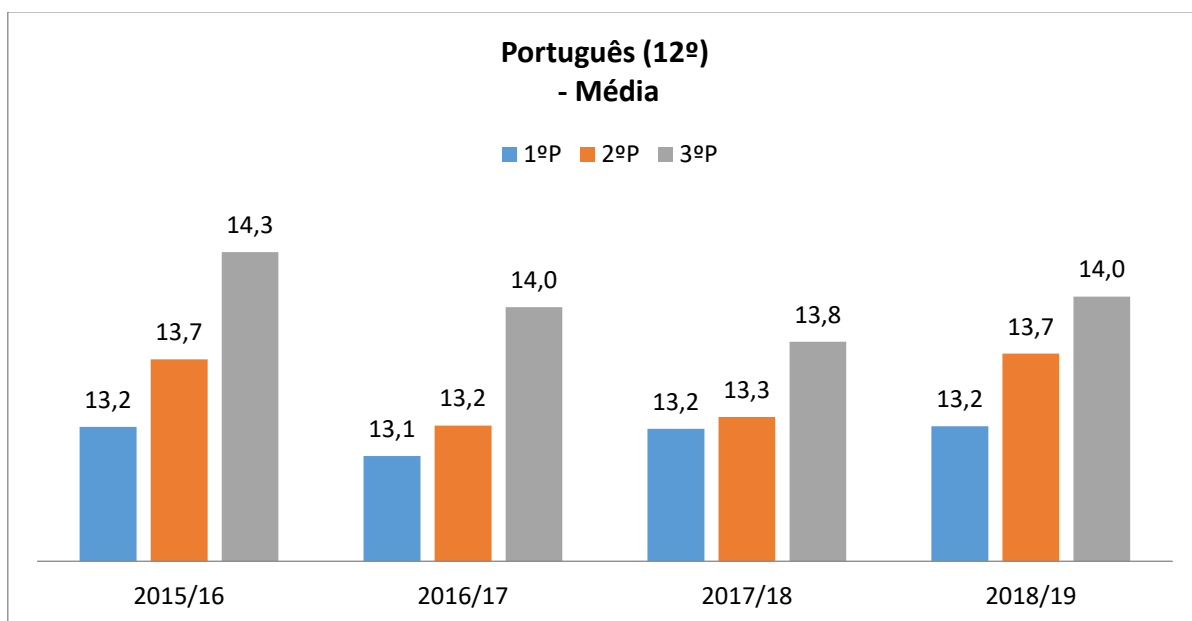
PORTUGUÊS



O número de alunos inscritos foi subindo progressivamente ao longo dos quatro anos.

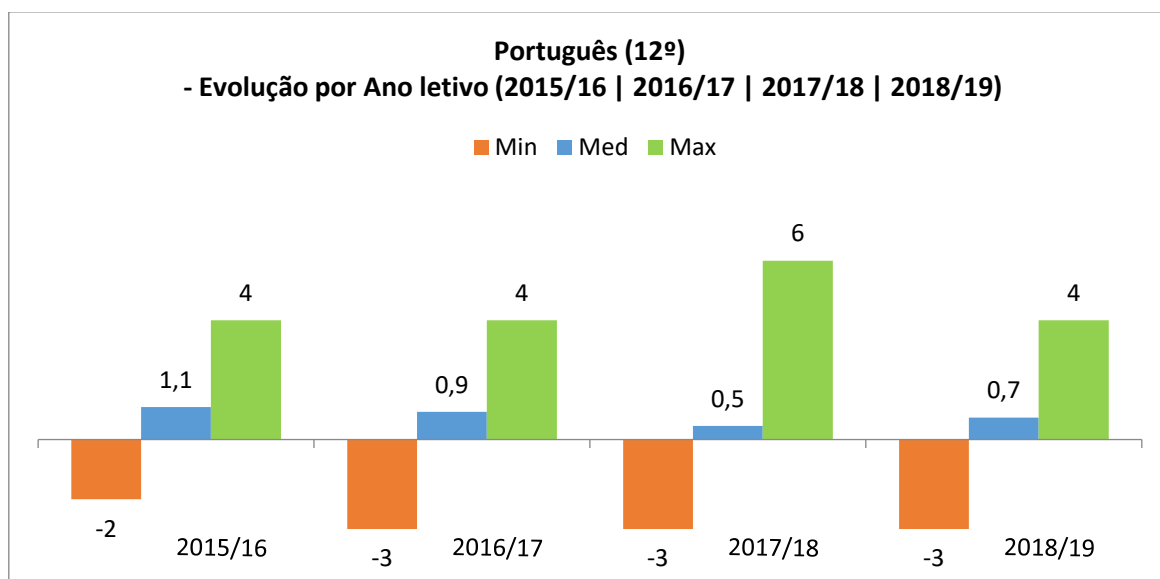


A percentagem de positivas é elevada, situando-se acima dos 95% nos quatro anos. Verifica-se simultaneamente que há sempre uma subida progressiva desta percentagem ao longo dos três períodos. Também se observa que esta percentagem foi sempre superior a 90%, à exceção do 1º período de 2017/2018.



Observa-se, nos quatro anos em análise, que a média da disciplina sobe ligeiramente ao longo de cada ano letivo. No entanto, a média do 3º período foi descendo, também ligeiramente, de 2015/2016 até 2017/2018, voltando a subir no último ano.

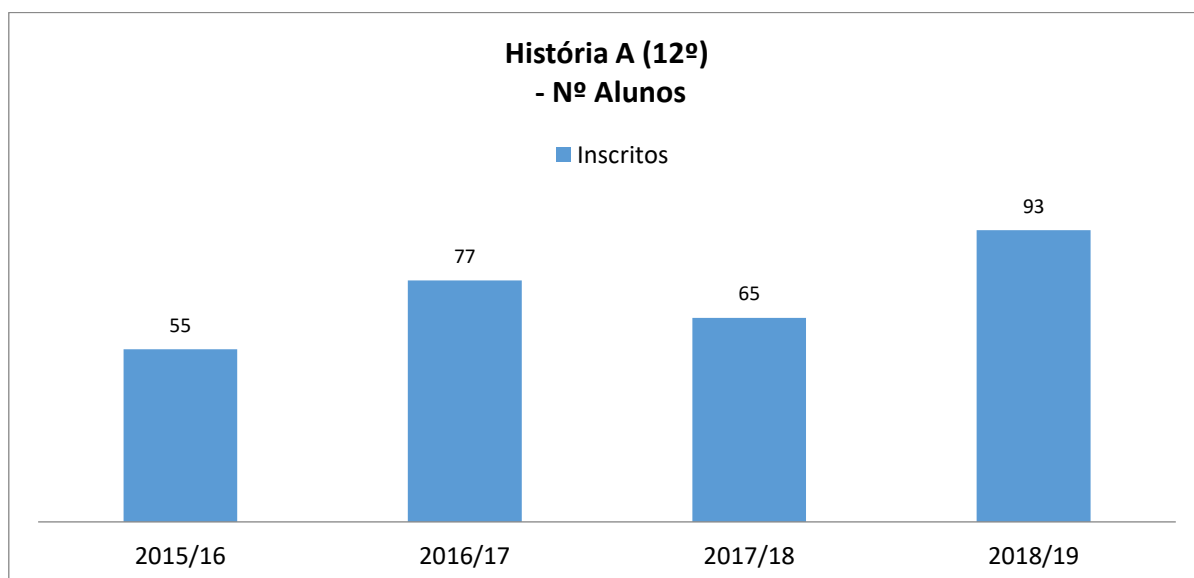
A classificação mais elevada foi de 20 valores, atribuída nos quatro anos, e a mais baixa foi de 6 valores em 2017/2018.



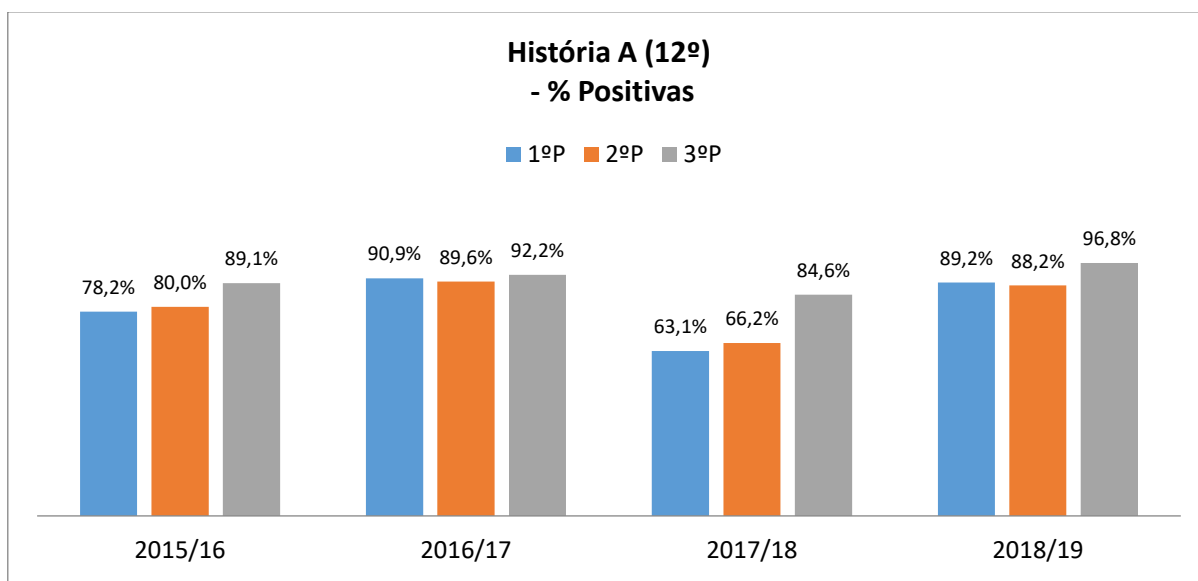
A evolução da média das classificações do 1º para o 3º períodos foi sempre positiva, isto é, registou-se sempre uma melhoria, sendo esta mais acentuada em 2015/2016.

Não se observam alterações relevantes nas diferenças das descidas das classificações de um aluno, atribuídas do 1º para o 3º períodos e, relativamente às subidas, a mais significativa é de 6 valores, que se regista em 2017/2018.

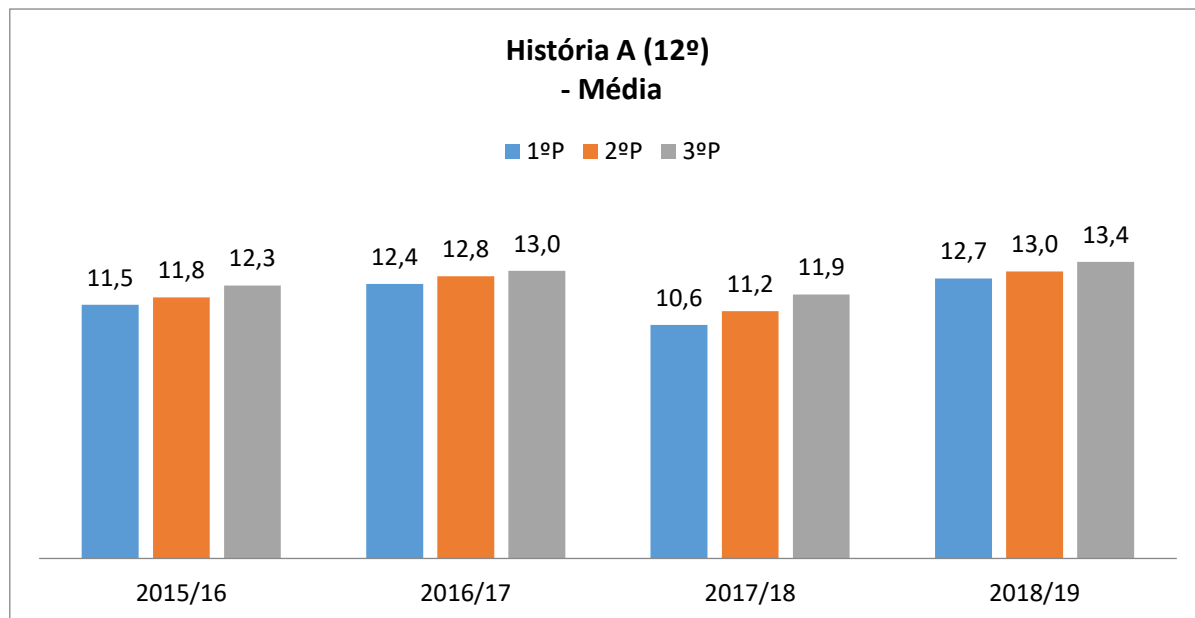
HISTÓRIA A

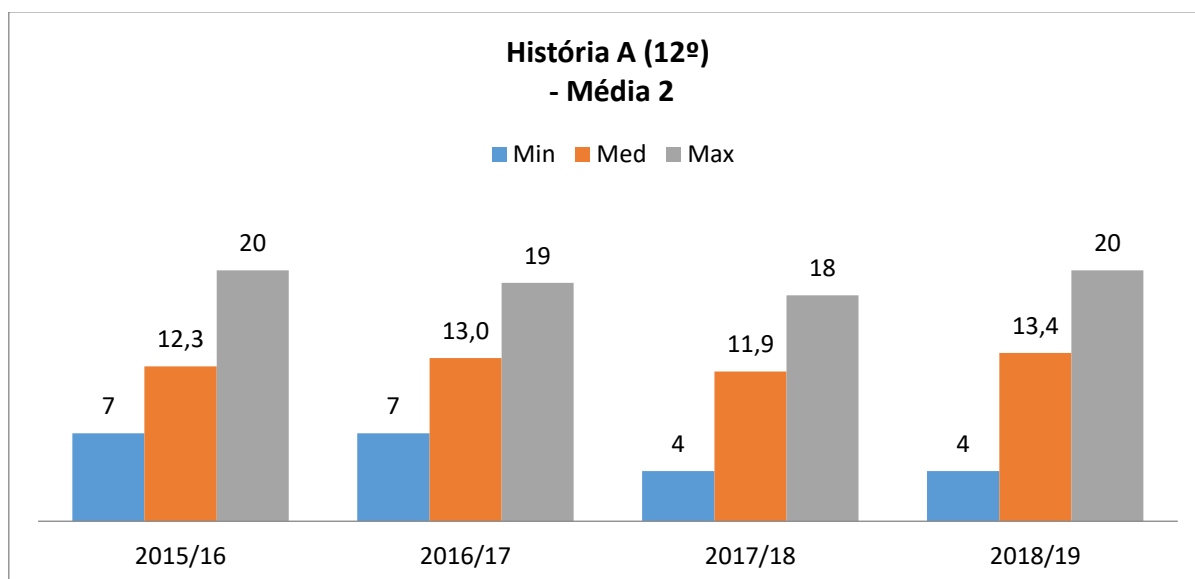


Houve um aumento significativo do número de alunos de 2015/2016 para 2016/2017, havendo uma diminuição em 2017/2018, voltando a subir muito em 2018/2019.



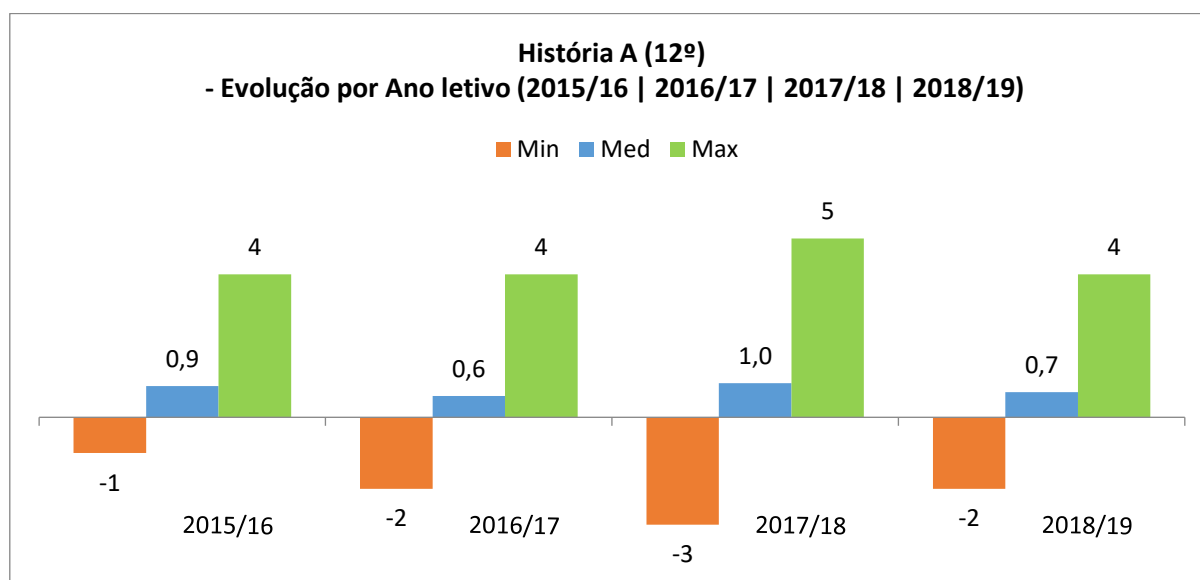
Verifica-se que, nestes quatro anos, a percentagem de positivas subiu sempre do 1º para o 3º período, sendo que, em 2017/2018, a percentagem de positivas no 3º período foi a mais baixa (84,6%), comparativamente com os outros anos. Também no ano de 2017/2018 se verificou uma maior subida de percentagem de positivas entre o 1º e o 3º período.





Relativamente à média da disciplina, constata-se novamente que o valor mais baixo foi no ano letivo de 2017/2018 (11,9). Salienta-se que em 2018/2019 os valores apresentados para os três períodos são os mais elevados dos anos em estudo.

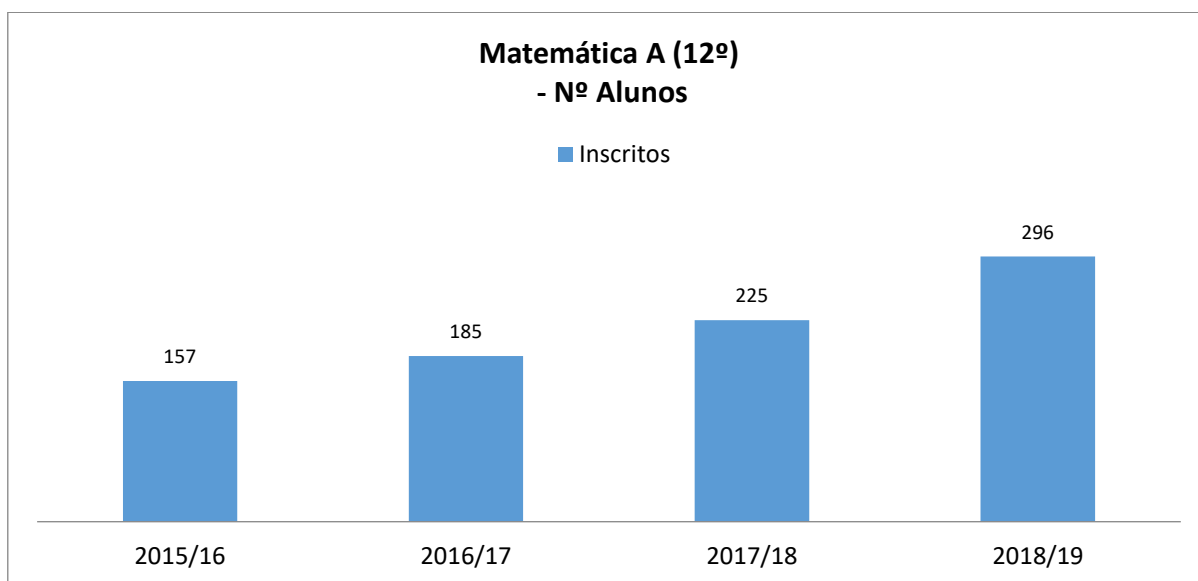
A classificação mais alta atribuída pelo professor foi de 20 valores em 2015/2016 e 2018/2019 e a mais baixa, 4 valores, em 2017/2018 e 2018/2019.



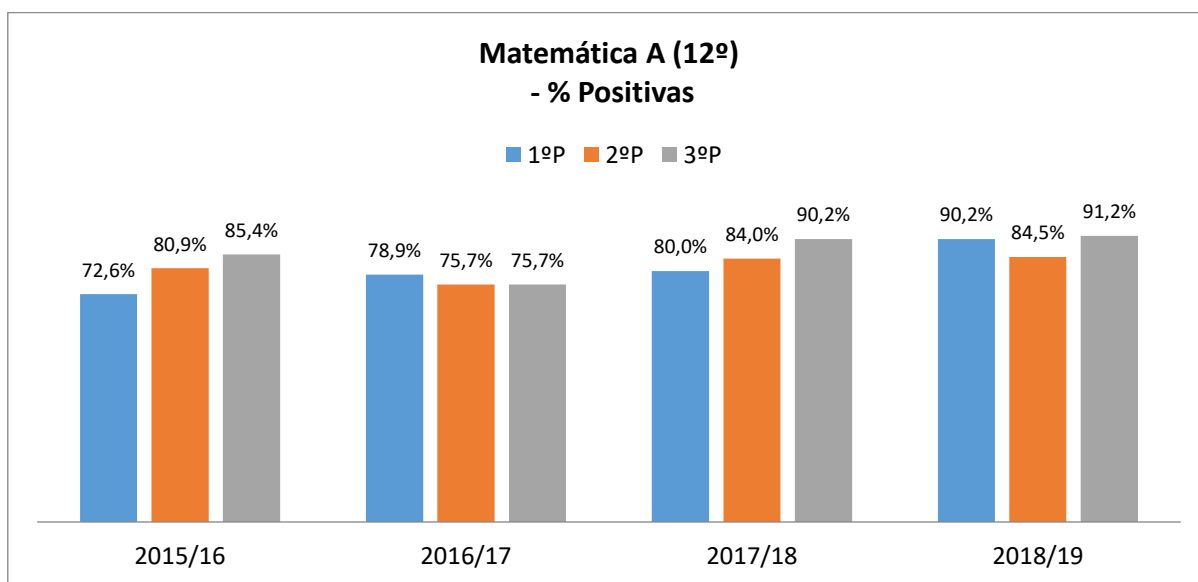
A evolução da média das classificações do 1º para o 3º períodos foi sempre positiva, isto é, registou-se sempre uma melhoria, sendo esta mais acentuada em 2017/2018.

Não se observam alterações relevantes nas diferenças das descidas das classificações de um aluno, atribuídas do 1º para o 3º períodos e, relativamente às subidas, a mais significativa é de 5 valores, que se regista em 2017/2018.

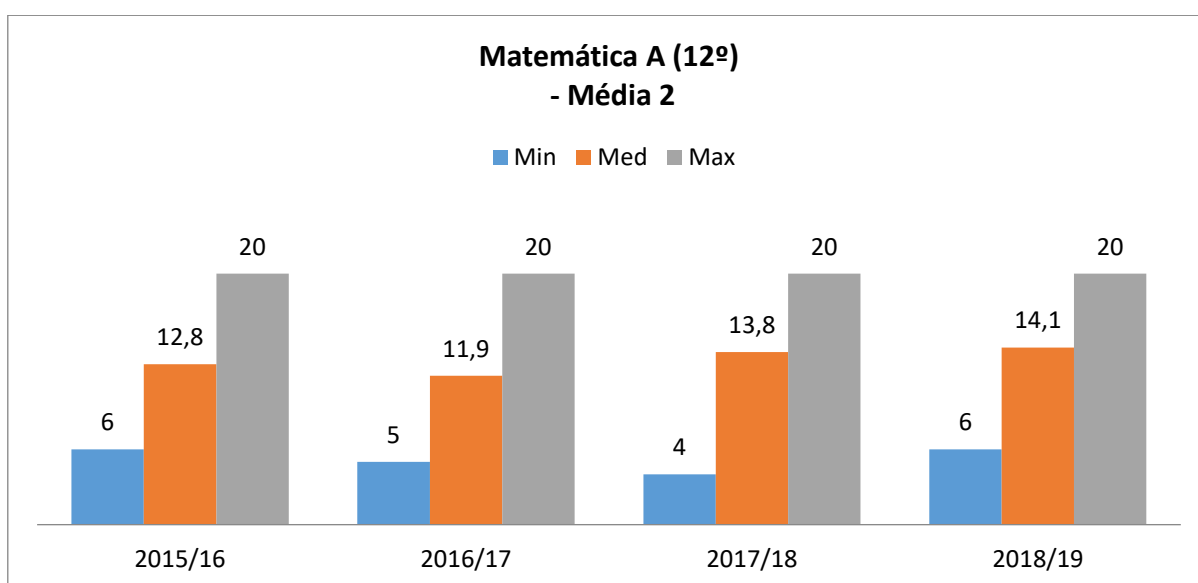
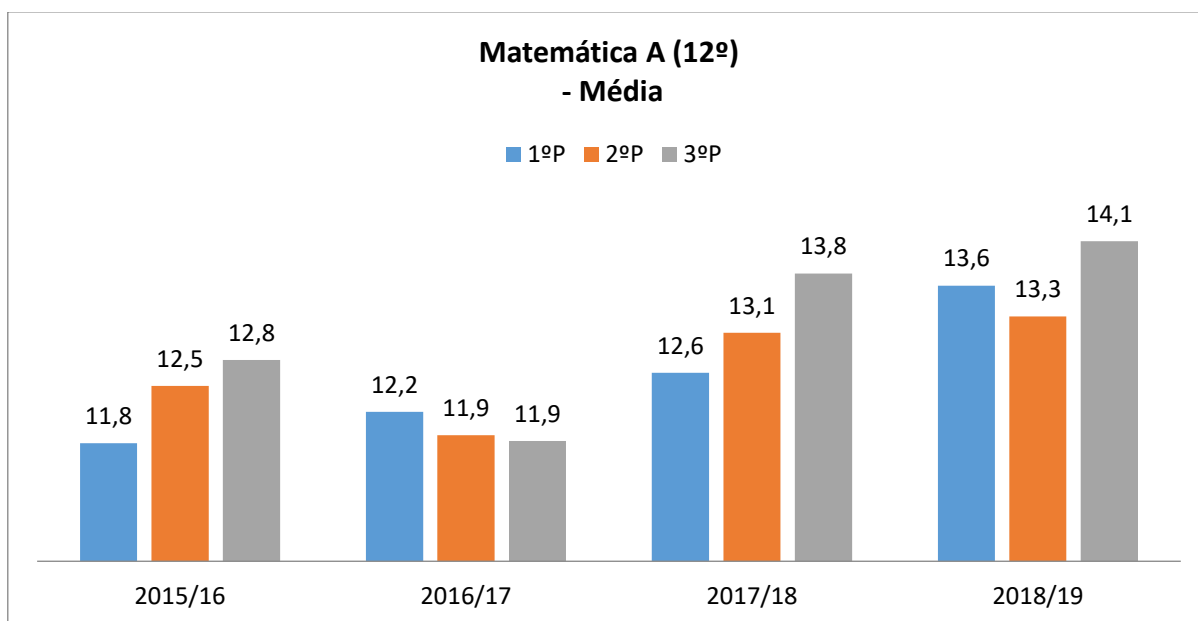
MATEMÁTICA A



O número de alunos inscritos tem vindo a aumentar, registando-se um aumento superior no último ano.

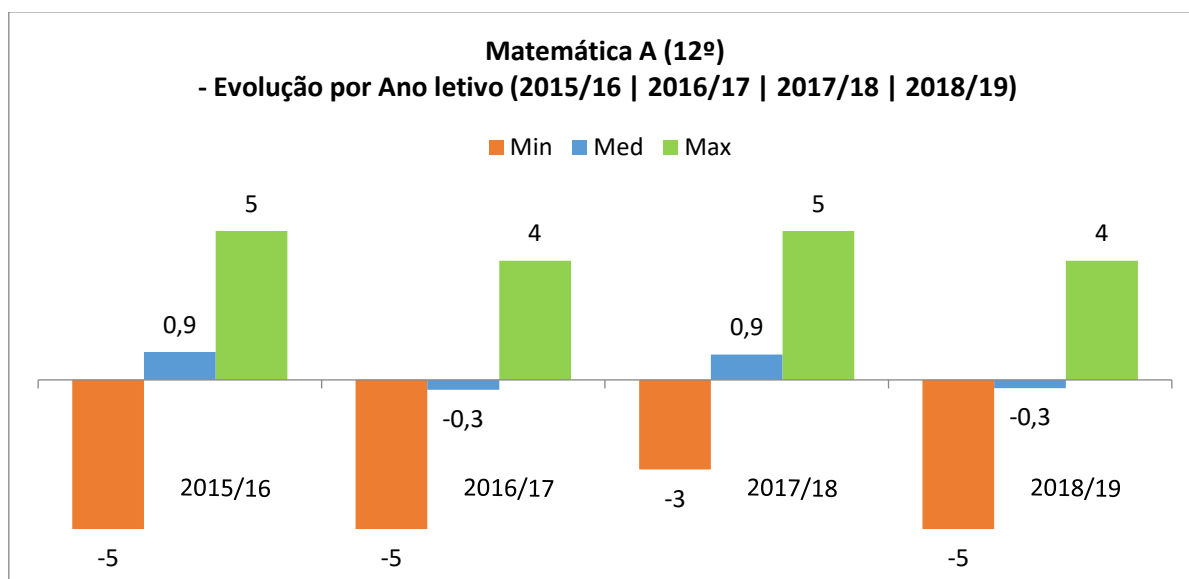


Relativamente à percentagem de positivas, esta foi superior em 2018/2019 (91,2%) e inferior em 2016/2017 (75,7%). Registaram-se, globalmente, melhorias da percentagem de positivas do 1º para o 3º período.



A média da disciplina atingiu o valor mais alto em 2018/2019 (14,1) e o valor mais baixo registou-se em 2016/2017 (11,9). Em cada um dos anos em análise não há grandes oscilações nas classificações, mas verificou-se que em 2015/2016, 2017/2018 e 2018/2019 melhoraram do 1º para o 3º período, o que não aconteceu em 2016/2017.

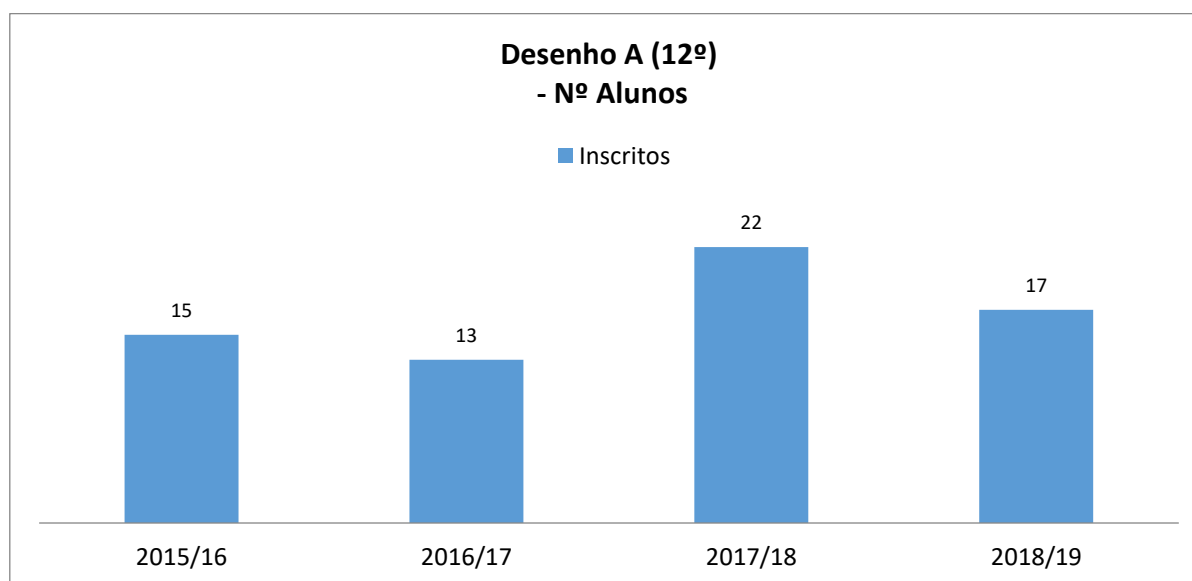
A classificação mais alta, nos quatro anos, foi de 20 valores e a mais baixa foi de 4 valores em 2017/2018.



A evolução da média das classificações do 1º para o 3º períodos foi irregular, subindo e descendo alternadamente nos quatro anos.

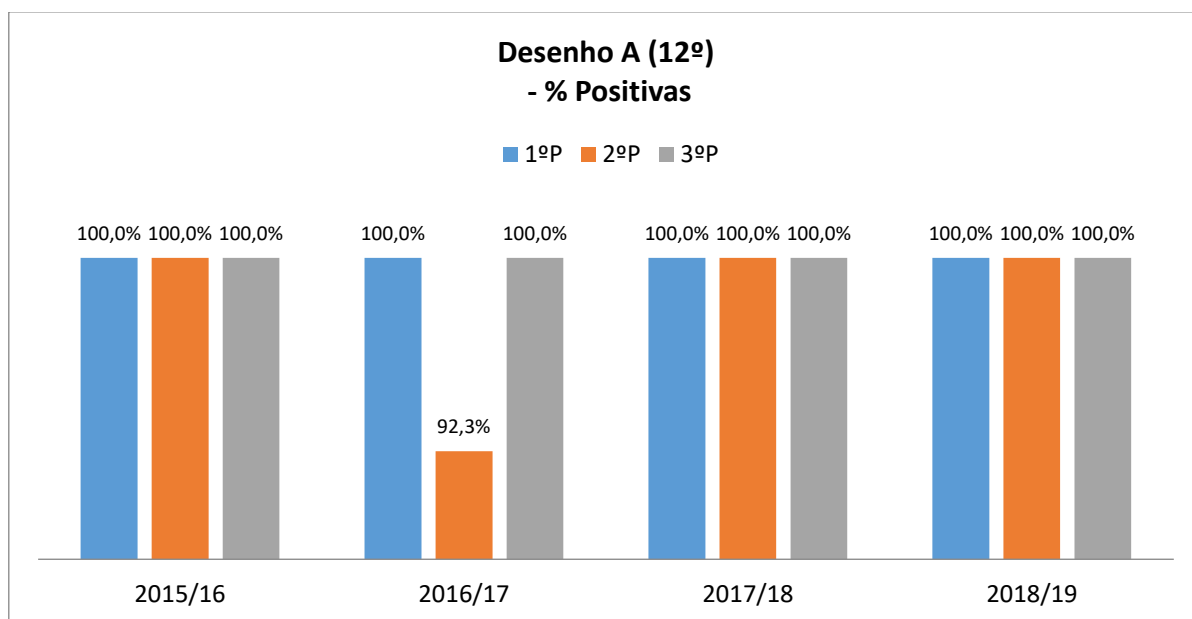
Observam-se alterações relevantes nas diferenças das subidas e descidas das classificações de um aluno, atribuídas do 1º para o 3º períodos. Assim, quanto à diferença nas descidas, esta foi de 5 valores em 2015/2016, 2016/2017 e 2018/2019; relativamente à diferença das subidas, em 2015/2016 e 2017/2018, esta foi de 5 valores.

DESENHO A

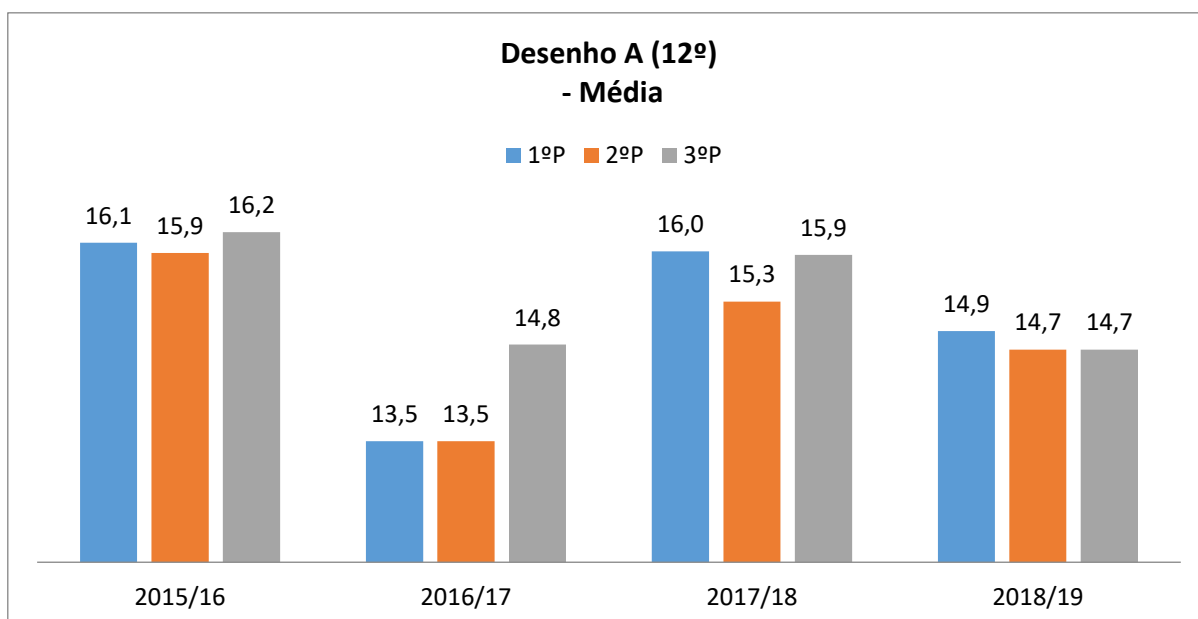


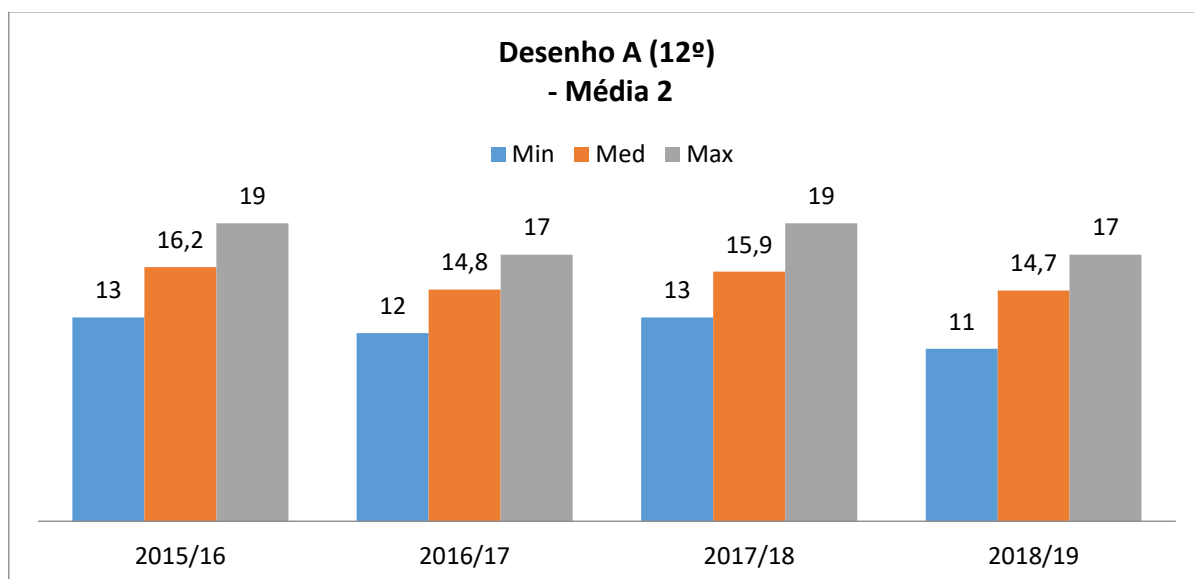
Quanto ao número de alunos inscritos nesta disciplina, em 2017/2018 houve um maior número de inscrições.

Relatório de Autoavaliação Parte II
Análise da Evolução do Desempenho Escolar
Taxas de aprovação e outros indicadores de desempenho escolar 2016-2019



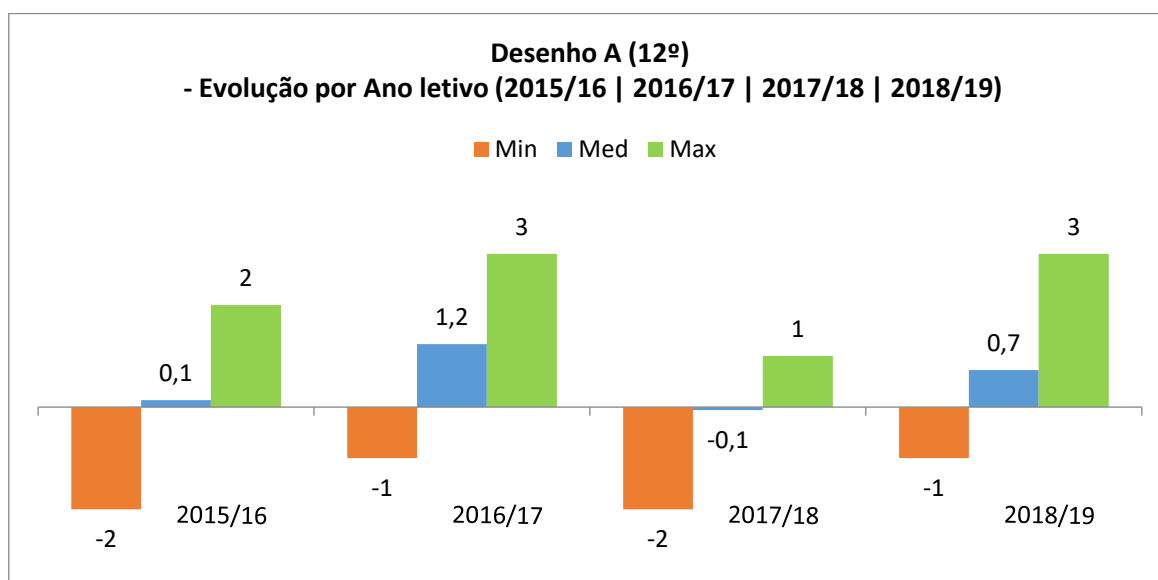
A taxa de positivas situa-se sempre nos 100%, à exceção do 2º período de 2016/2017 em que se registou uma percentagem de 92,3%.





A média das classificações atribuídas pelo professor no 3º período é próxima nos quatro anos, variando entre 14,7 e 16,2.

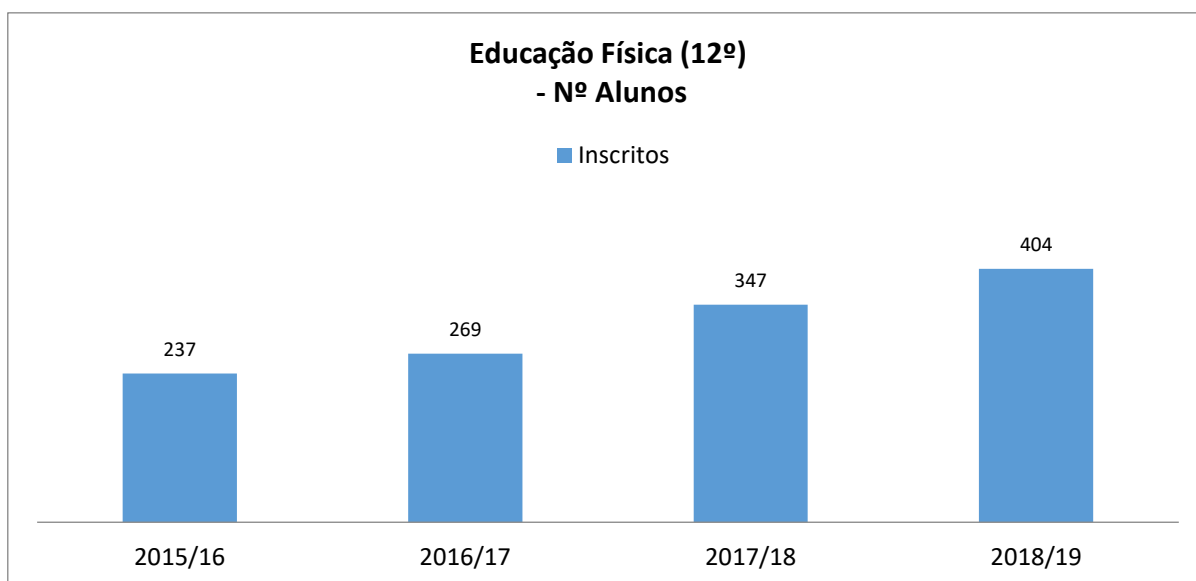
A classificação mais alta foi de 19 valores e a mais baixa de 11 valores. Observa-se que em 2018/2019 os resultados foram sempre mais baixos, quer a média das classificações, quer as notas máximas e mínimas atribuídas.



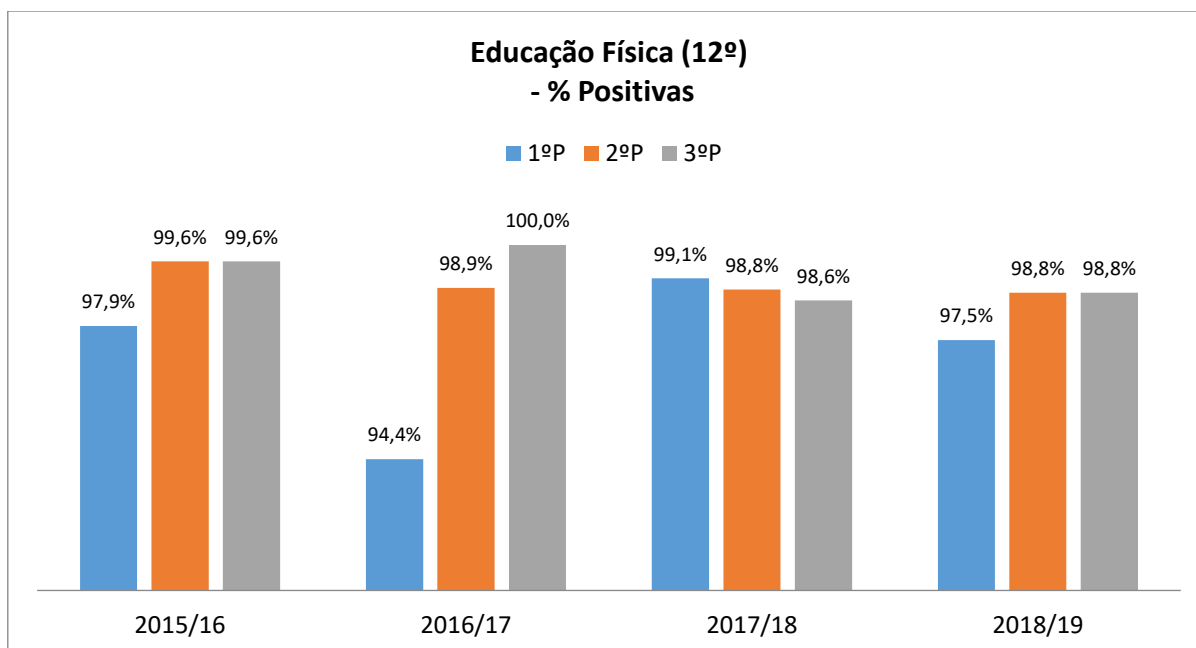
A evolução da média das classificações do 1º para o 3º períodos foi irregular, subindo e descendo alternadamente nos quatro anos, sendo a mais expressiva em 2016/2017 e foi negativa em 2017/2018.

Não se observam alterações relevantes nas diferenças das subidas e descidas das classificações de um aluno, atribuídas do 1º para o 3º períodos, nos anos em análise.

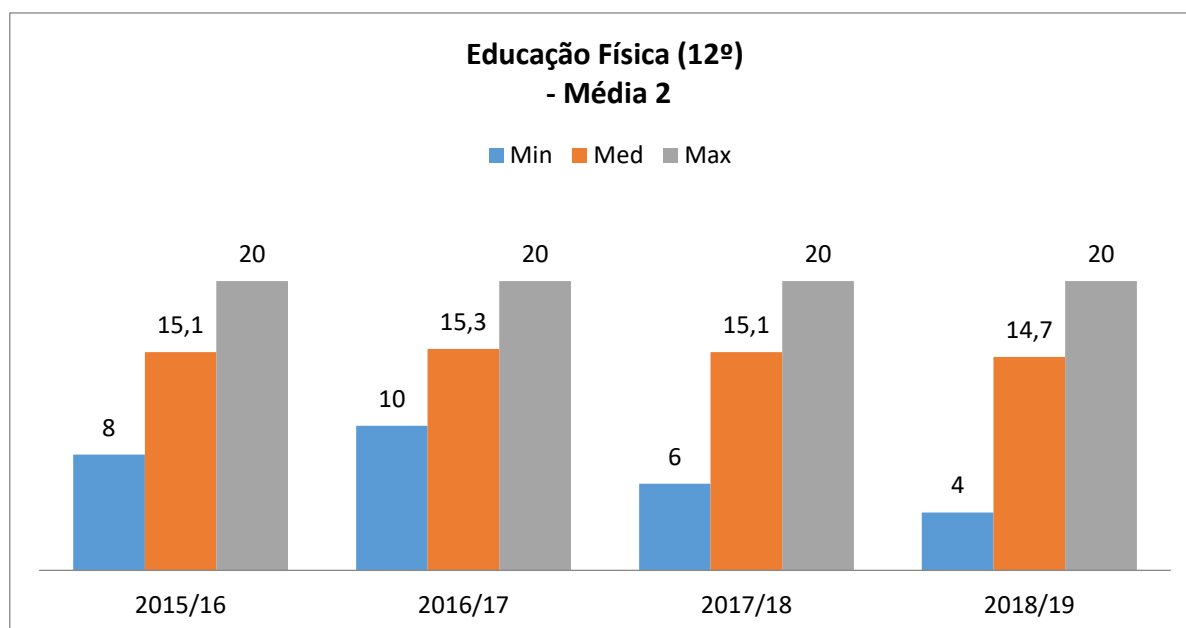
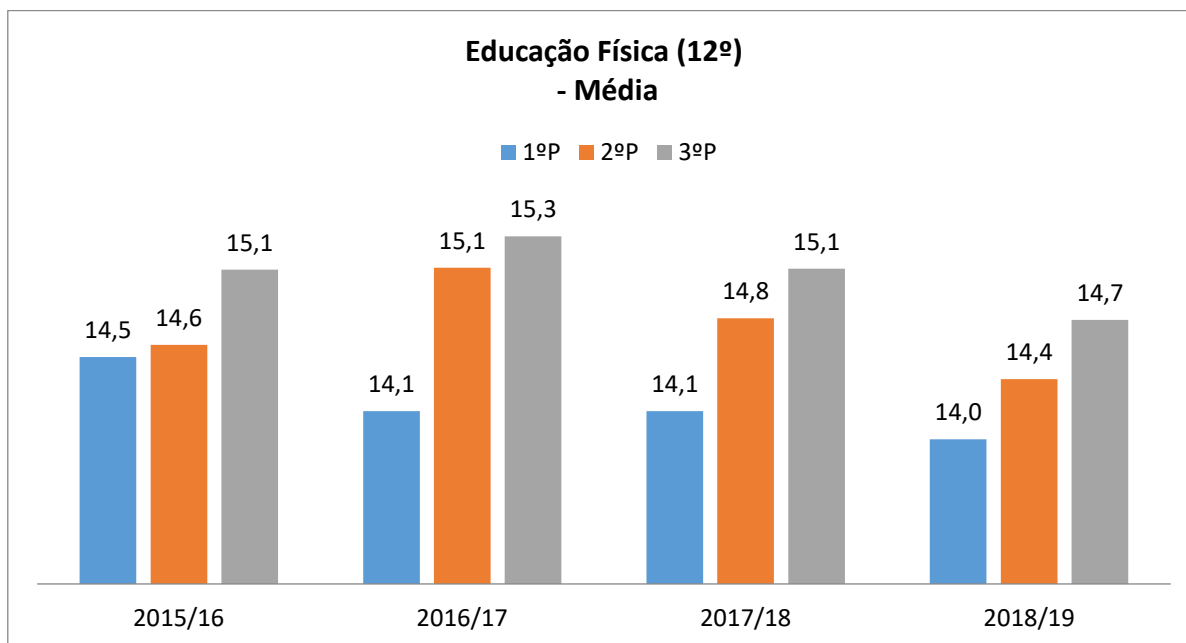
EDUCAÇÃO FÍSICA



Nesta disciplina, o número de alunos inscritos subiu nos quatro anos, sendo a subida mais acentuada de 2016/2017 para 2017/2018. Em 2018/2019, regista-se o maior número de alunos inscritos, o que está em conformidade com o aumento da população escolar pois esta disciplina é obrigatória para todos os alunos.

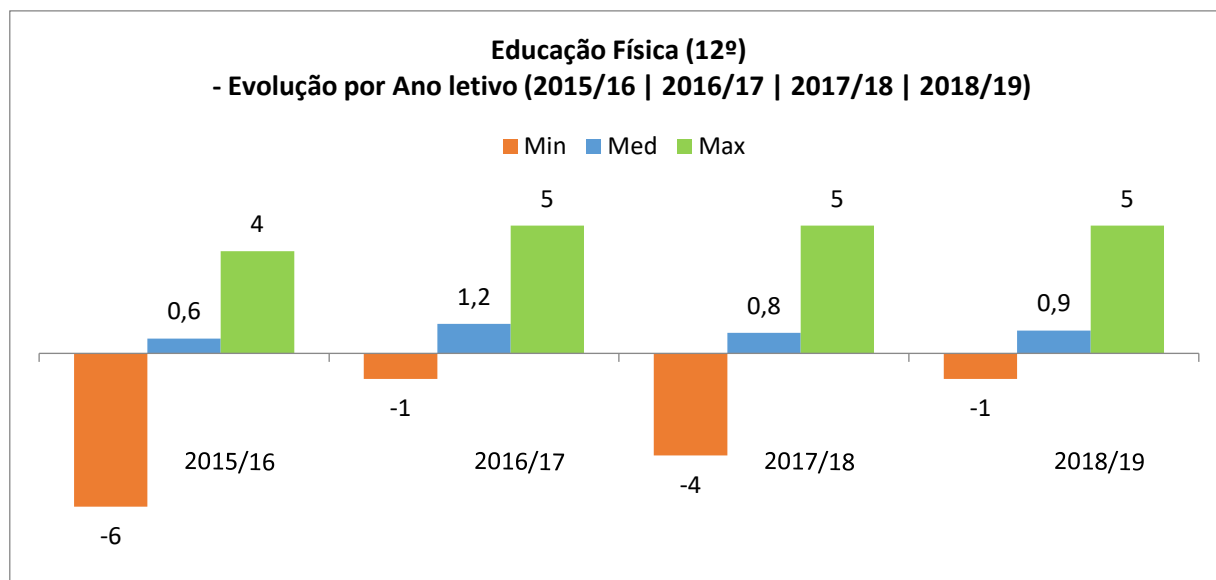


A percentagem de positivas nos quatro anos é de 100% ou próxima. Em 2016/2017, verifica-se uma maior discrepância entre o 1º e o 3º períodos e em 2017/2018 as classificações desceram do 1º para o 3º períodos.



Nestes quatro anos, a média das classificações atribuídas no 3º período manteve-se constante, a rondar os 15 valores.

A nota mais alta é de 20 valores, em todos os anos, e a mais baixa de 4 valores em 2018/2019.

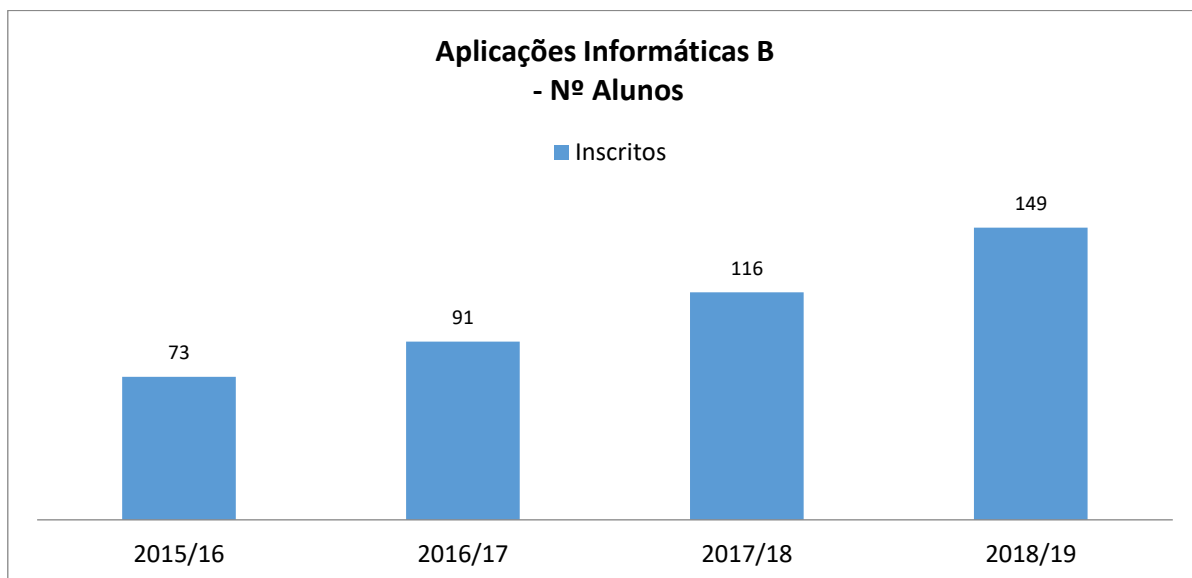


A evolução da média das classificações do 1º para o 3º períodos foi sempre positiva, isto é, registou-se sempre uma melhoria, sendo esta mais acentuada em 2016/2017.

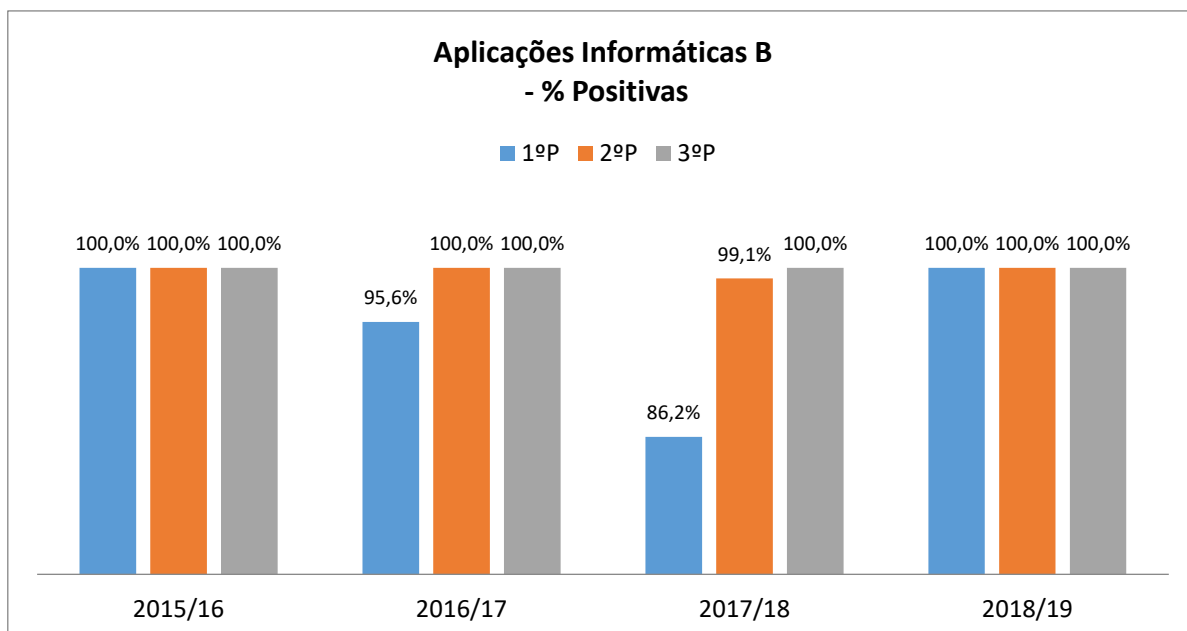
Observam-se alterações relevantes nas diferenças das classificações atribuídas do 1º para o 3º períodos. Assim, quanto à diferença das descidas das classificações de um aluno, esta foi de 4 valores em 2017/2018 e de 6 valores em 2015/2016; relativamente à diferença das subidas das classificações de um aluno, esta foi de 5 valores, em 2016/2017, 2017/2018 e 2018/2019.

3. DISCIPLINAS ANUAIS DE OPÇÃO NO 12º ANO.

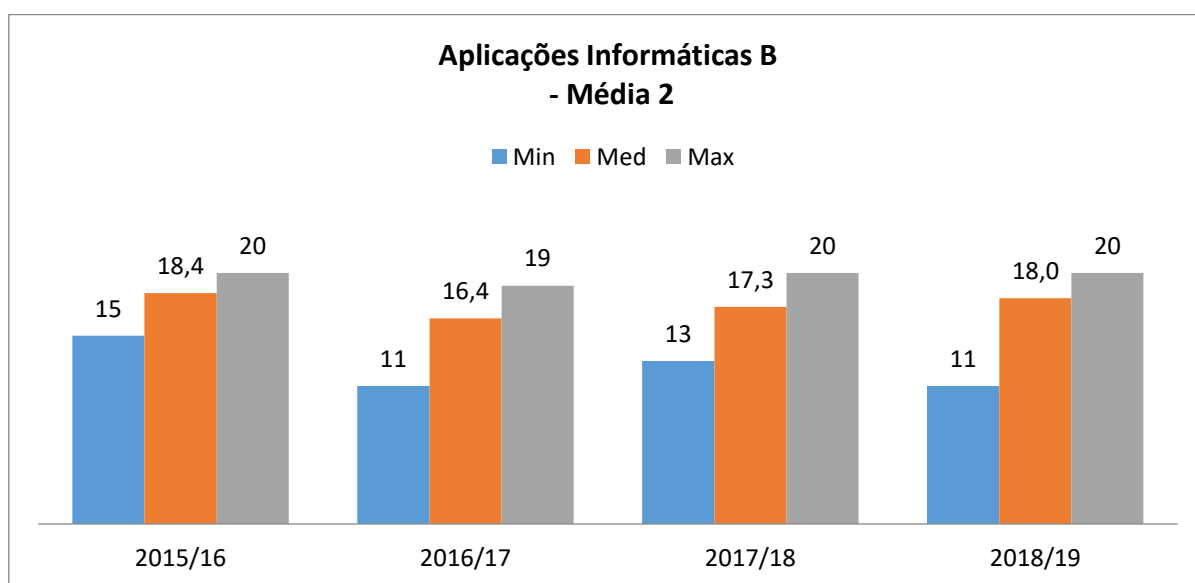
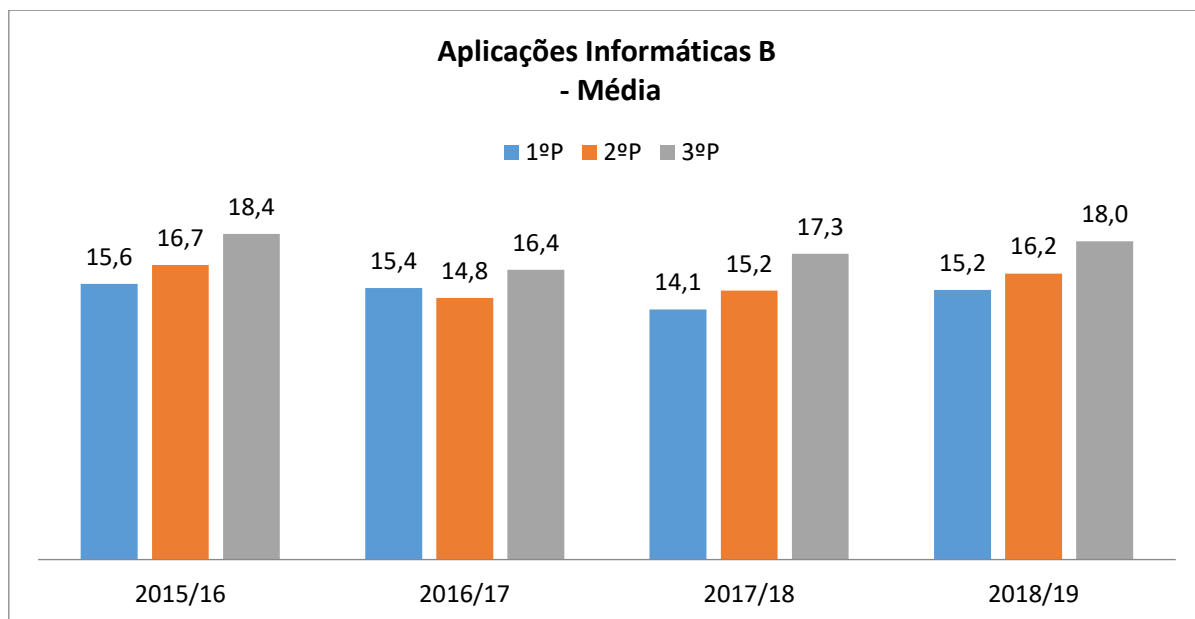
APLICAÇÕES INFORMÁTICAS B



O número de alunos tem vindo sempre a aumentar no período em análise.

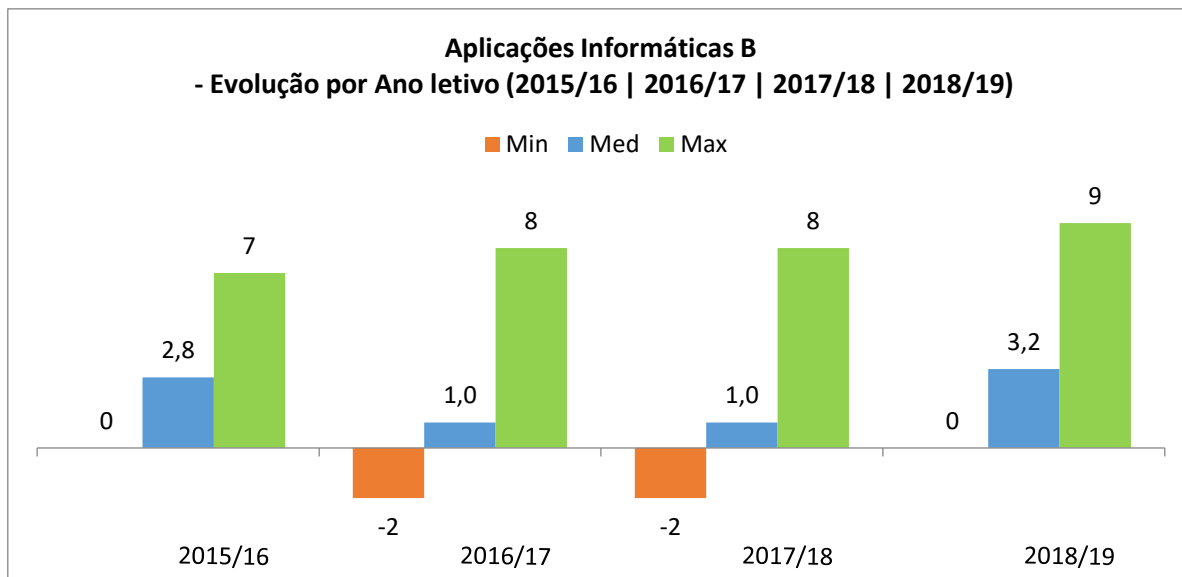


A percentagem de positivas tem sido sempre de 100% no 3º período, situando-se entre os 86,2% e os 100% nos 1º e 2º períodos dos três anos em análise.



A média da disciplina no 3º período oscilou entre os 16,4 e os 18,4.

A classificação máxima atribuída pelo professor foi de 20 valores e a mínima de 11 valores. Verifica-se que o ano letivo em que as classificações foram melhores foi em 2015/2016 (que corresponde ao ano com menor número de alunos) e 2016/2017 foi o ano em que se registaram as classificações mais baixas.

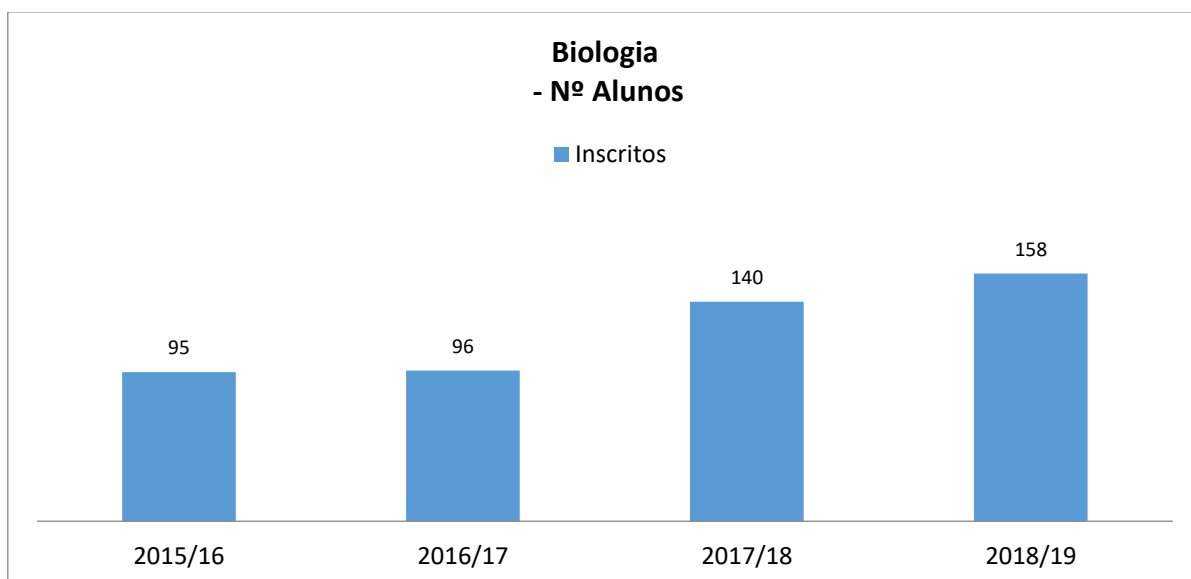


A evolução da média das classificações do 1º para o 3º períodos foi sempre positiva, isto é, registou-se sempre uma melhoria, sendo esta mais acentuada em 2015/2016 e em 2018/2019.

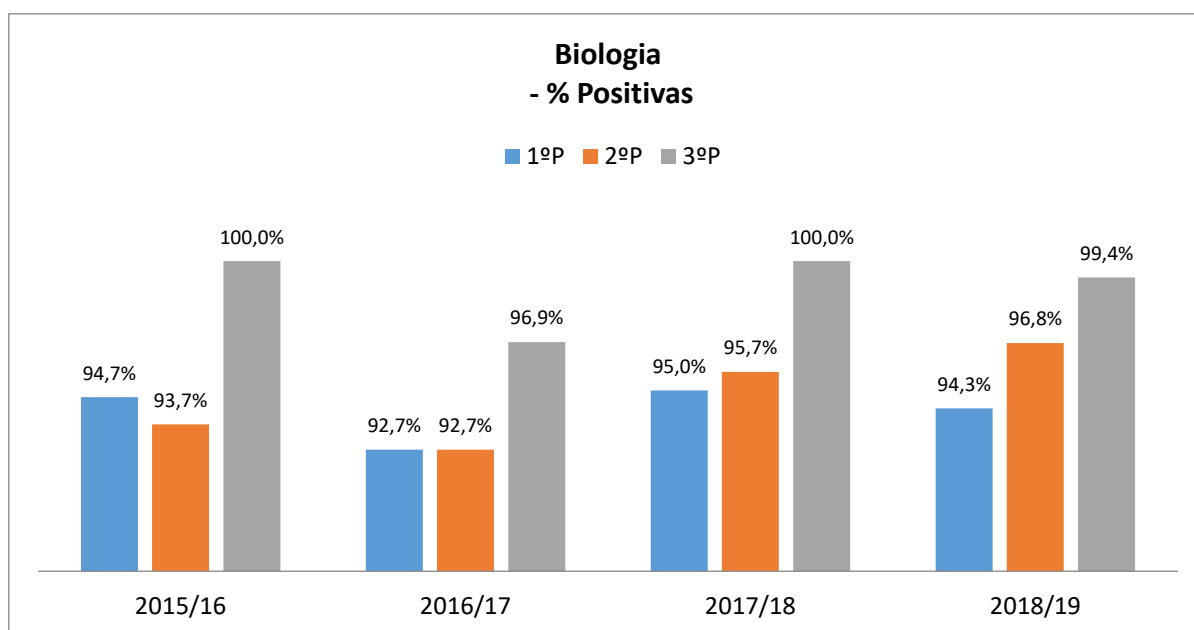
Observam-se alterações muito significativas nas diferenças das subidas das classificações de um aluno, atribuídas do 1º para o 3º períodos. Assim, esta foi de 7 valores em 2015/2016, de 8 valores em 2016/2017 e 2017/2018 e de 9 valores em 2018/2019. Salienta-se que nos anos de 2015/2016 e 2018/2019, não houve nenhum aluno que tenha descido a classificação do 1º para o 3º períodos.

BIOLOGIA

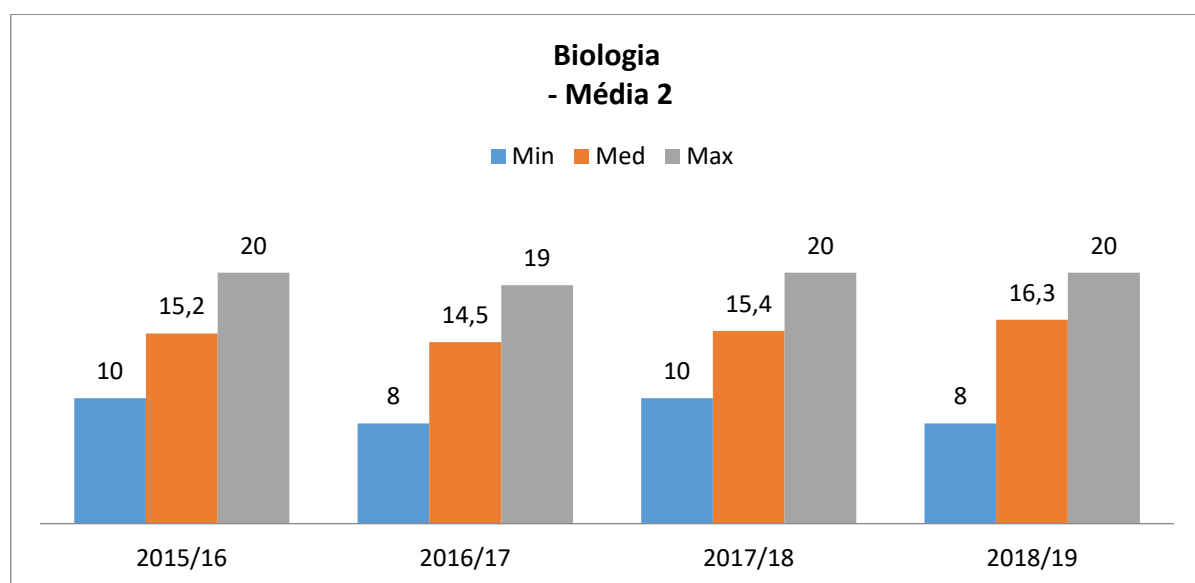
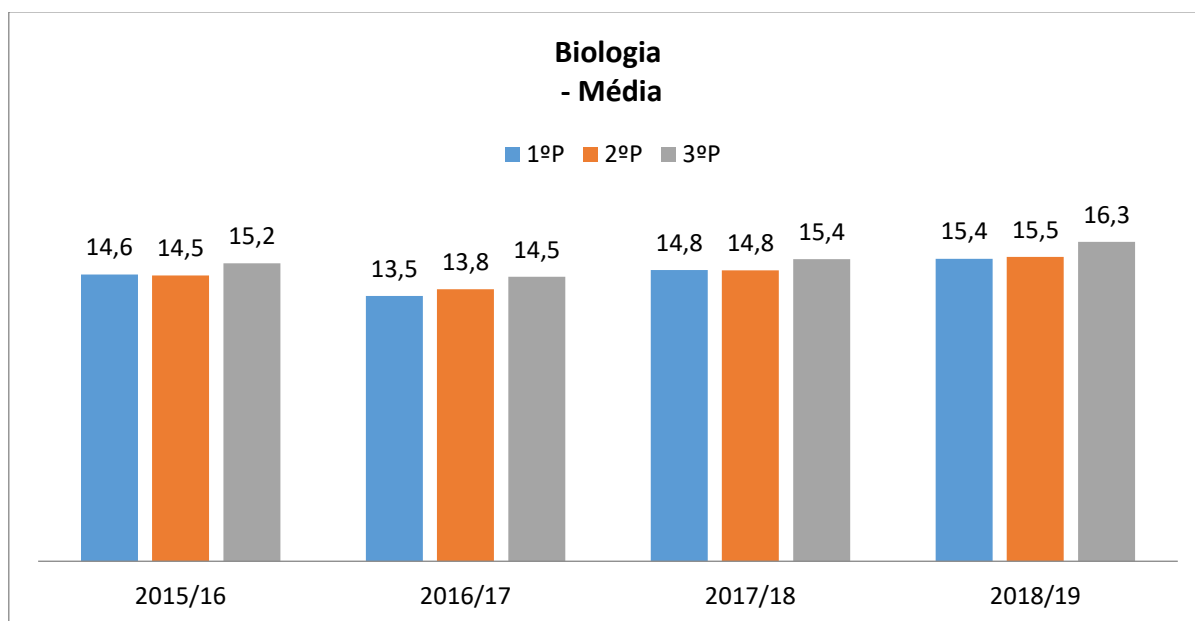
Relatório de Autoavaliação Parte II
Análise da Evolução do Desempenho Escolar
Taxas de aprovação e outros indicadores de desempenho escolar 2016-2019



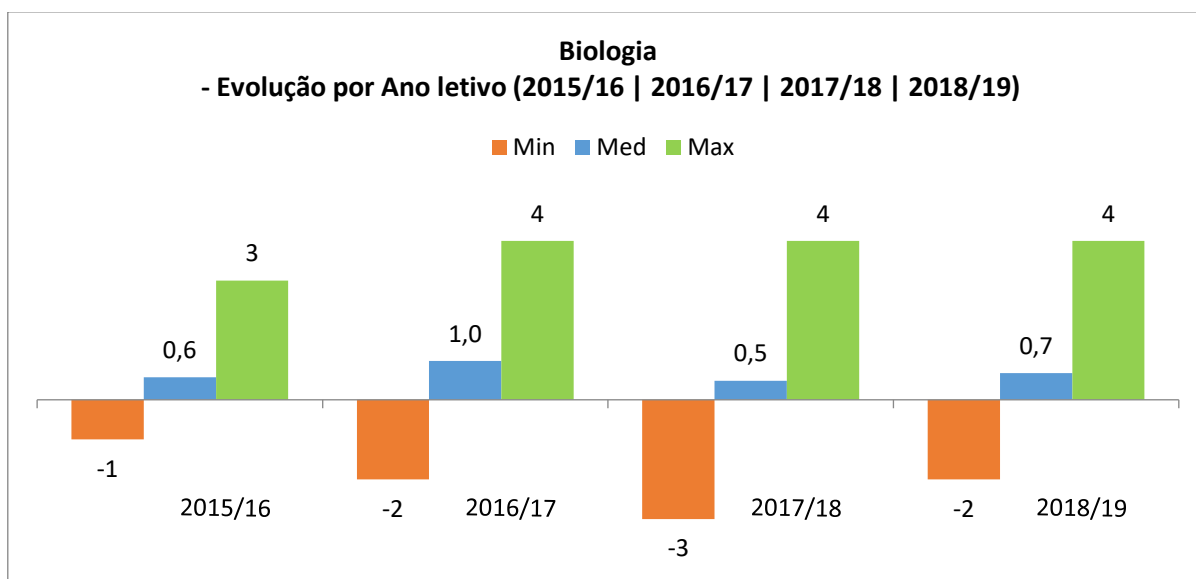
Na disciplina de Biologia de 12º ano, verifica-se que o número de alunos em 2015/2016 e 2016/2017 se manteve idêntico, havendo um aumento significativo em 2017/2018 e 2018/2019.



A percentagem de positivas no 3º período desceu em 2016/2017 e 2018/2019, sendo de 100% nos outros dois anos em análise. O valor mais baixo regista-se nos 1º e 2º períodos do ano de 2016/2017.



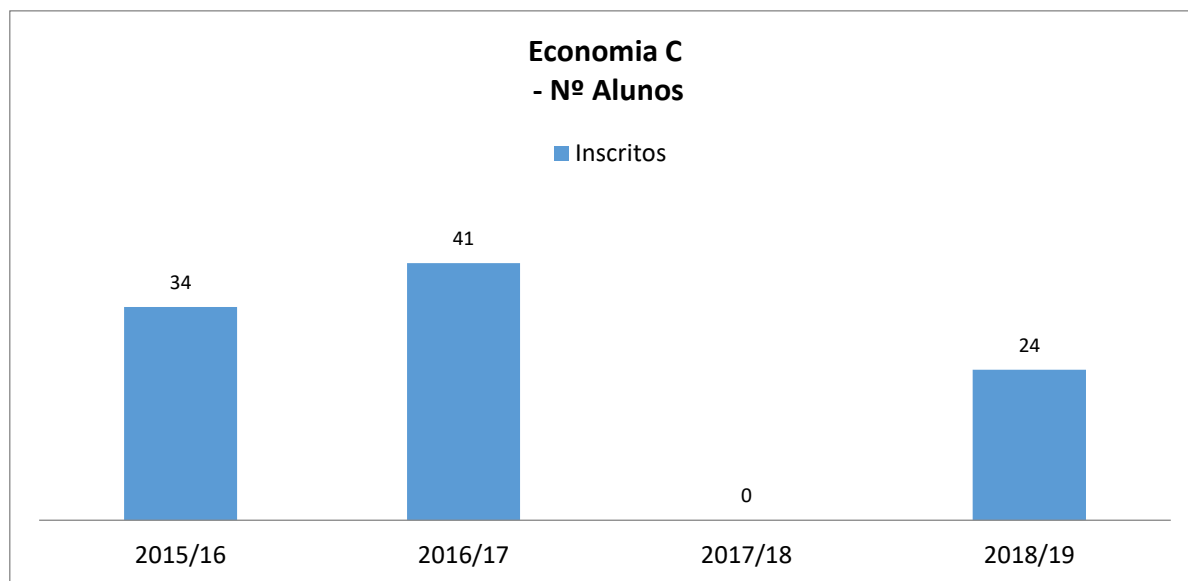
A média da disciplina no 3º período oscilou entre 14,5, em 2016/2017, e 16,3 em 2018/2019, sendo a classificação máxima atribuída pelo professor de 20 valores e a mínima de 8 valores.



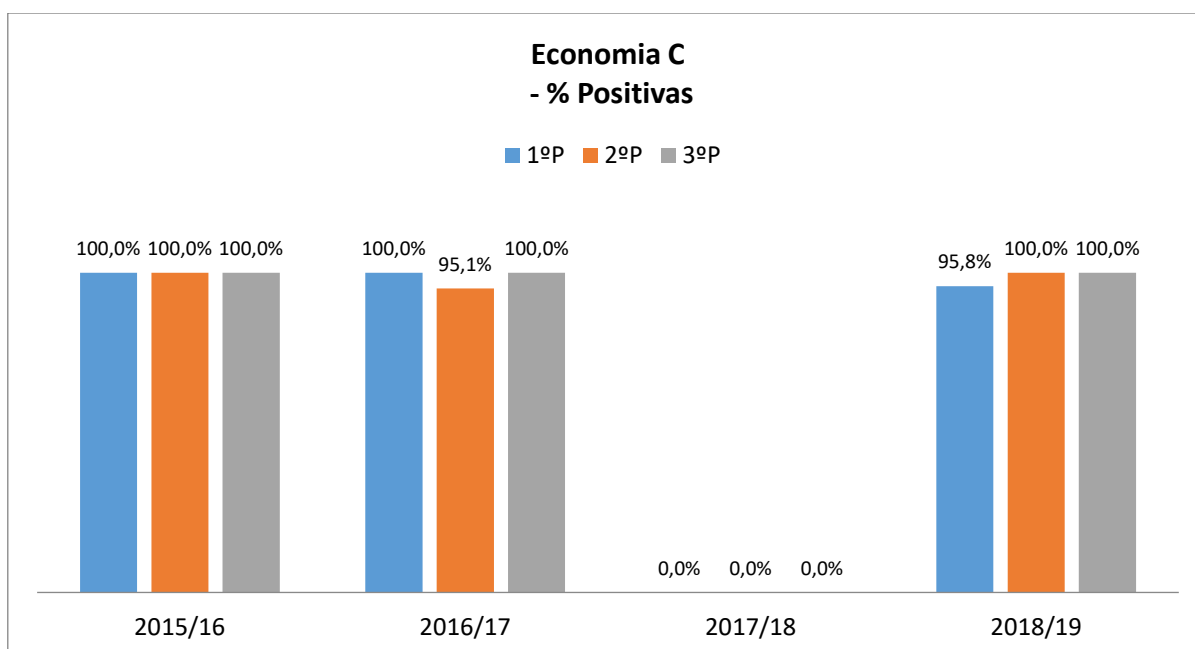
A evolução da média das classificações do 1º para o 3º períodos foi sempre positiva, isto é, registou-se sempre uma melhoria, sendo esta mais acentuada em 2016/2017.

Não se observam alterações significativas nas diferenças das subidas e descidas das classificações de um aluno, atribuídas do 1º para o 3º períodos.

ECONOMIA C

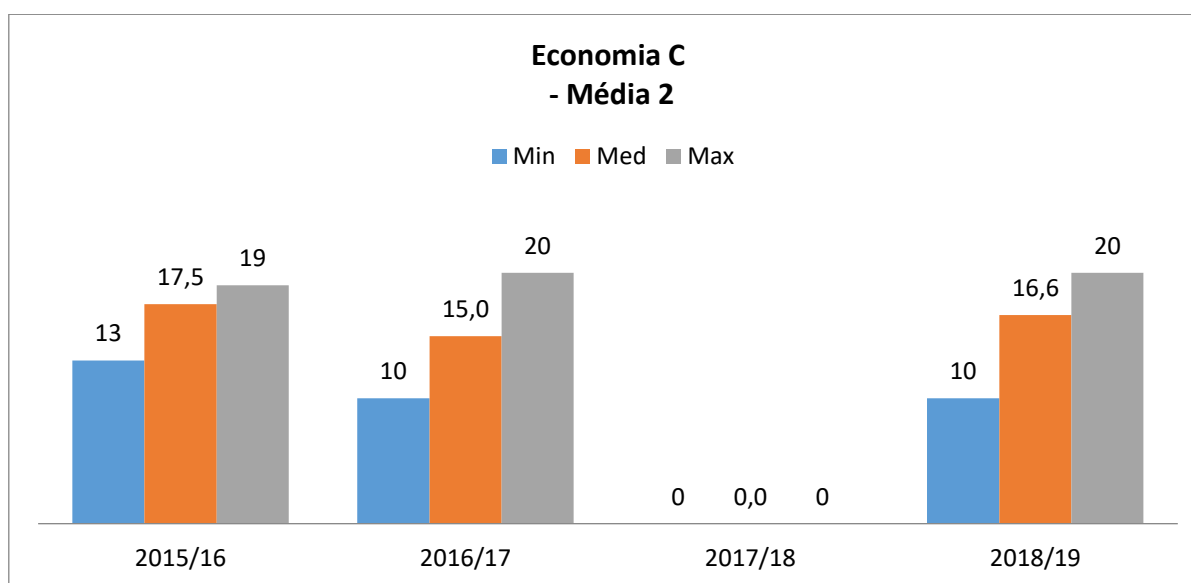
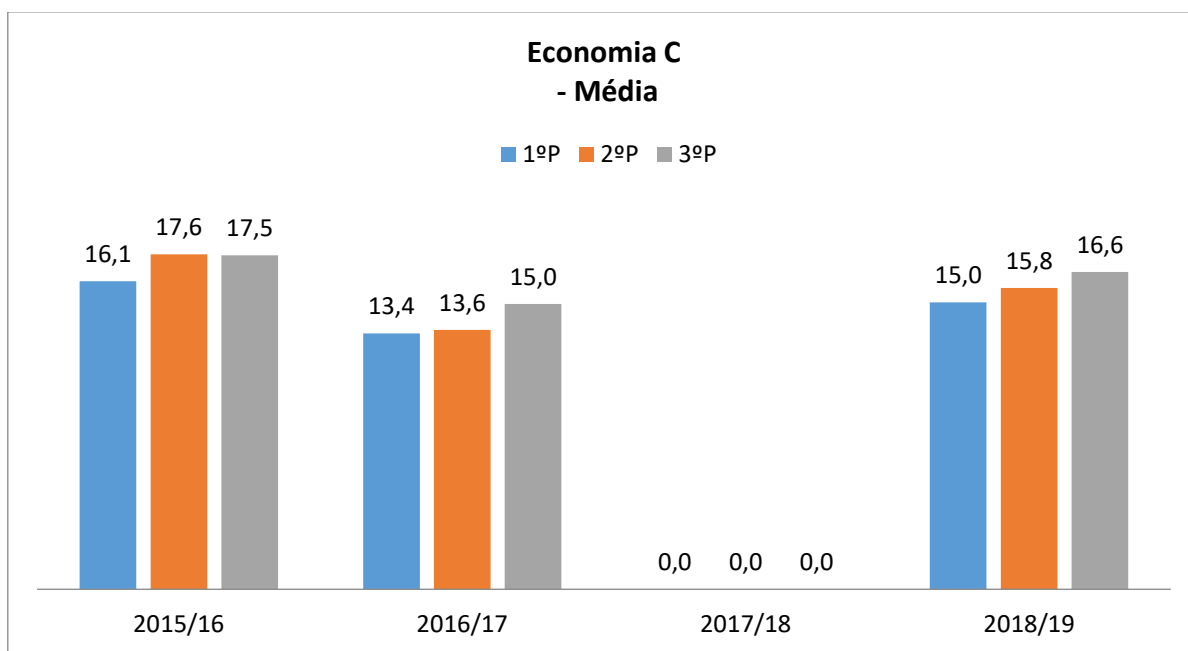


Nesta disciplina, apesar do aumento do número de alunos inscritos de 2015/2016 para 2016/2017, não houve procura pela mesma no ano letivo de 2017/2018, ano em que a disciplina não funcionou. Em 2018/2019, a disciplina voltou a abrir, apesar do número de alunos inscritos ser inferior ao dos outros dois anos em estudo.



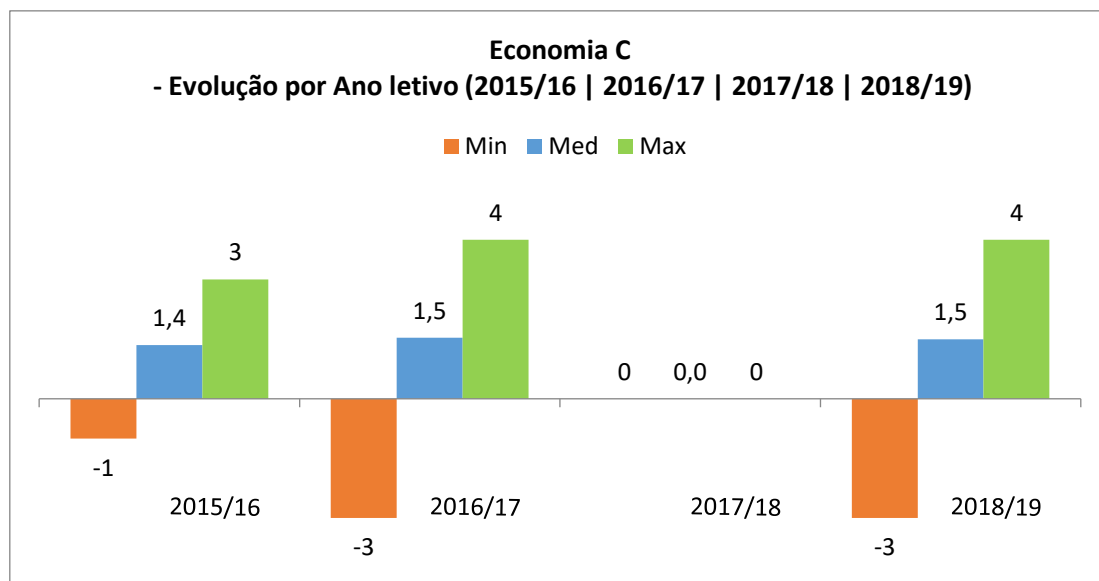
Relativamente à percentagem de positivas atribuídas no 3º período, foi de 100% nos três anos em que houve alunos inscritos. No 2º período de 2016/2017 e no 1º período de 2018/2019, é que esta percentagem se situou ligeiramente abaixo dos 100%.

Relatório de Autoavaliação Parte II
Análise da Evolução do Desempenho Escolar
Taxas de aprovação e outros indicadores de desempenho escolar 2016-2019



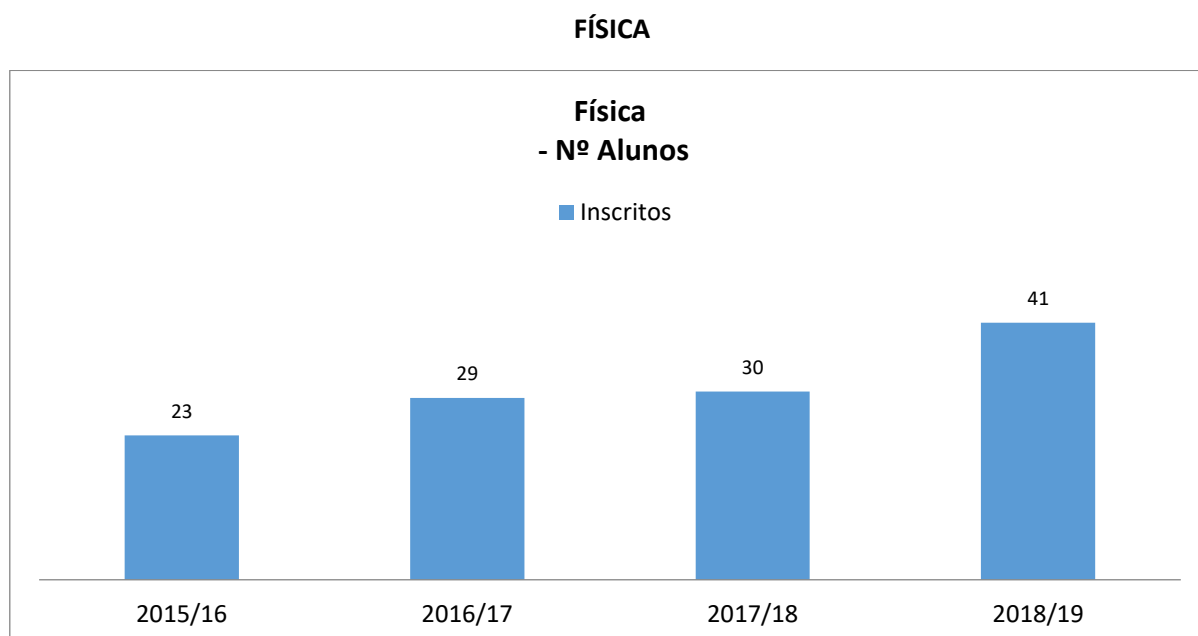
A média da disciplina desceu 2,5 pontos de 2015/2016 para 2016/2017, o que nos parece ser um valor considerável. Em 2018/2019, esta média voltou a subir.

A nota mais alta atribuída foi 20 valores e a mais baixa 10, ambas nos anos letivos 2016/2017 e 2018/2019.



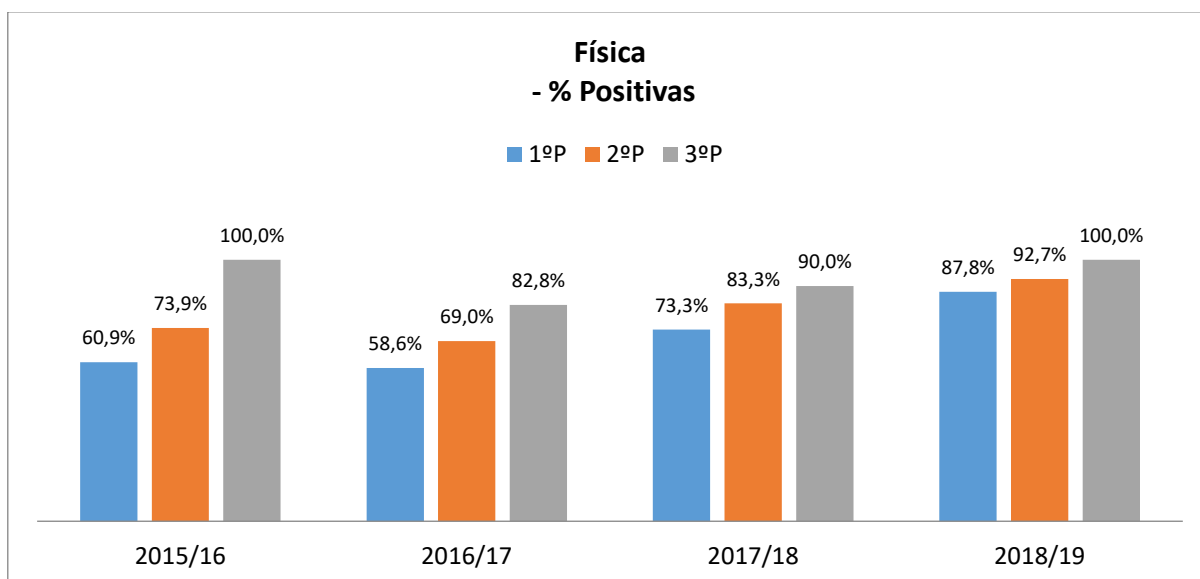
A evolução da média das classificações do 1º para o 3º períodos foi sempre positiva e constante nos anos em que a disciplina foi leccionada.

Não se observam alterações relevantes nas diferenças das subidas e descidas das classificações de um aluno, atribuídas do 1º para o 3º períodos.

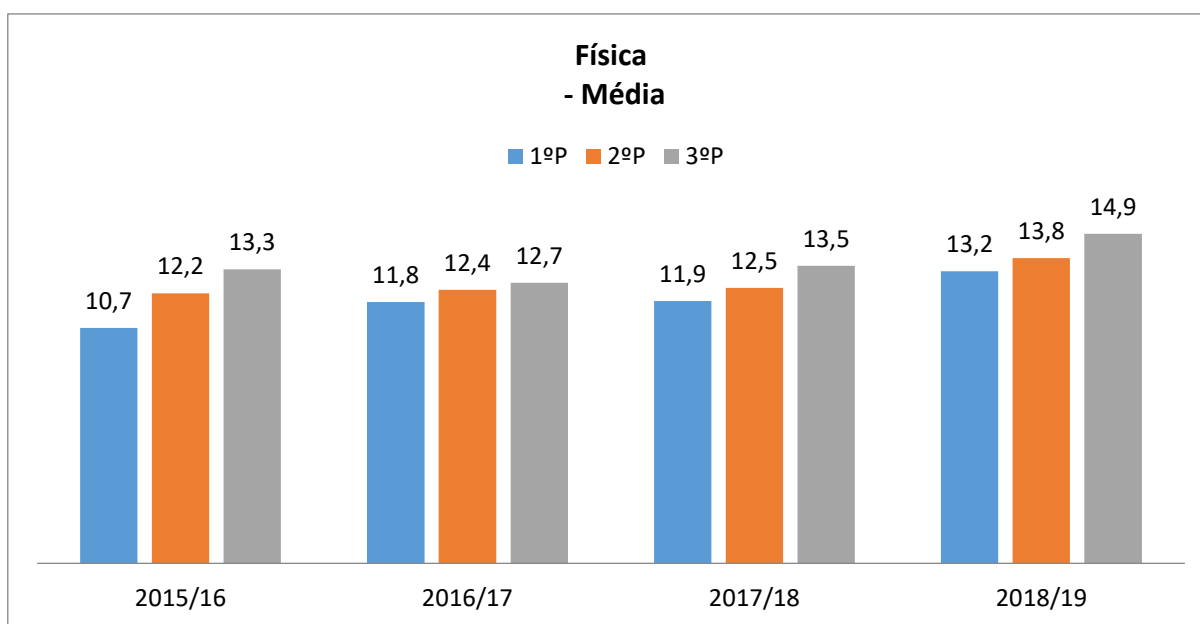


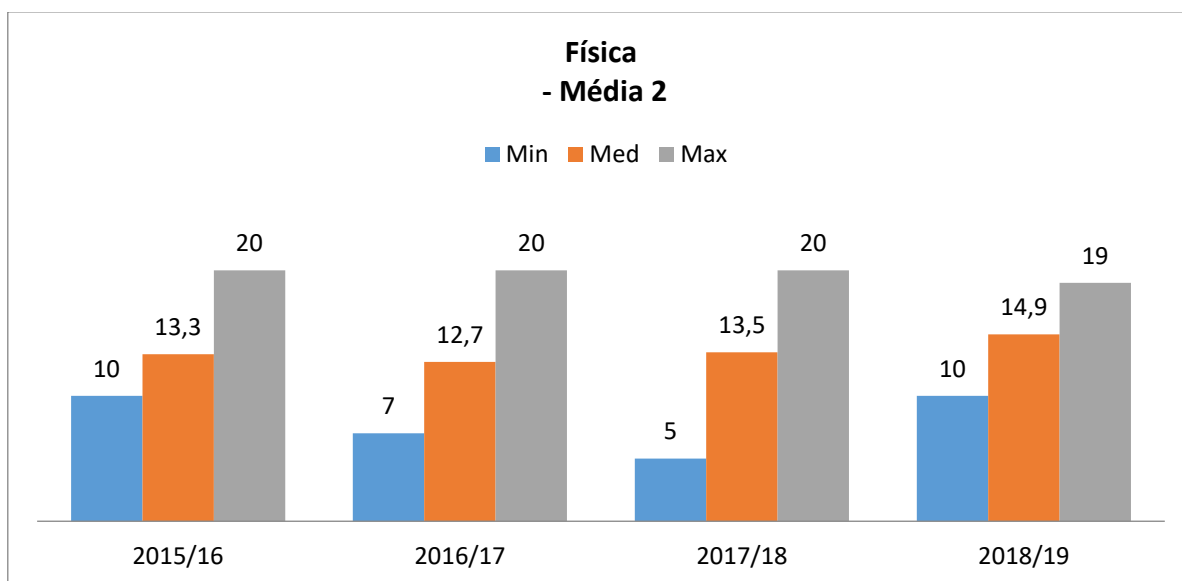
O número de alunos inscritos na disciplina tem vindo a aumentar ligeiramente entre 2015/2016 e 2017/2018 e de forma mais acentuada em 2018/2019.

Relatório de Autoavaliação Parte II
Análise da Evolução do Desempenho Escolar
Taxas de aprovação e outros indicadores de desempenho escolar 2016-2019



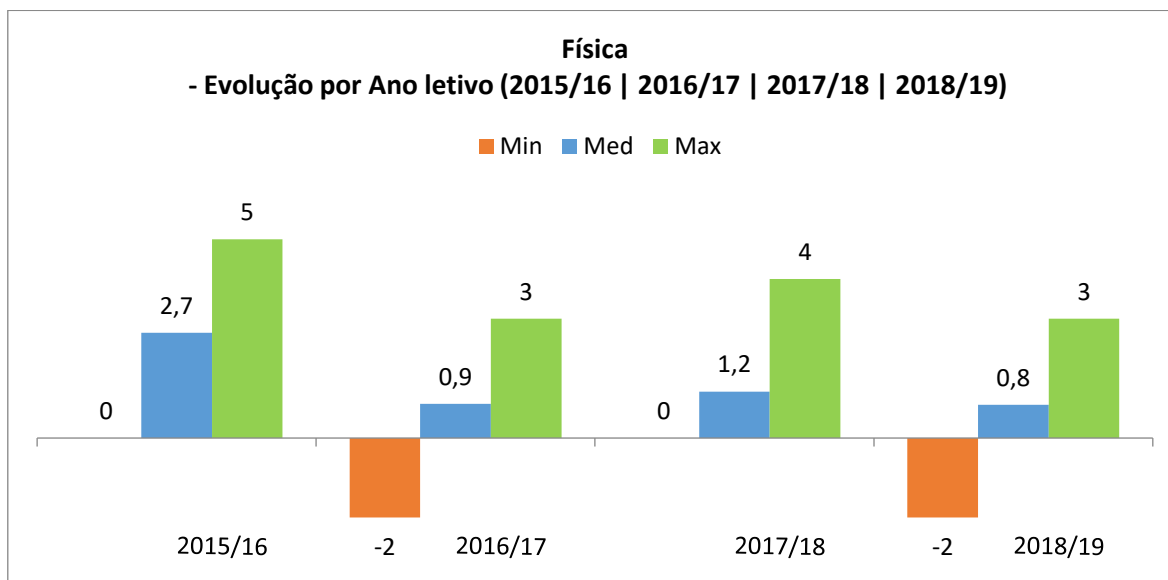
A percentagem de positivas desceu entre 2015/2016 e 2016/2017, voltando a subir em 2017/2018, atingindo, novamente, os 100% em 2018/2019. Verifica-se nos quatro anos que as percentagens de positivas subiram progressivamente do 1º para o 3º período.





A média das classificações do 3º período manteve-se próxima nos três primeiros anos, evidenciando-se uma subida em 2018/2019. Regista-se sempre uma melhoria do 1º para o 3º período.

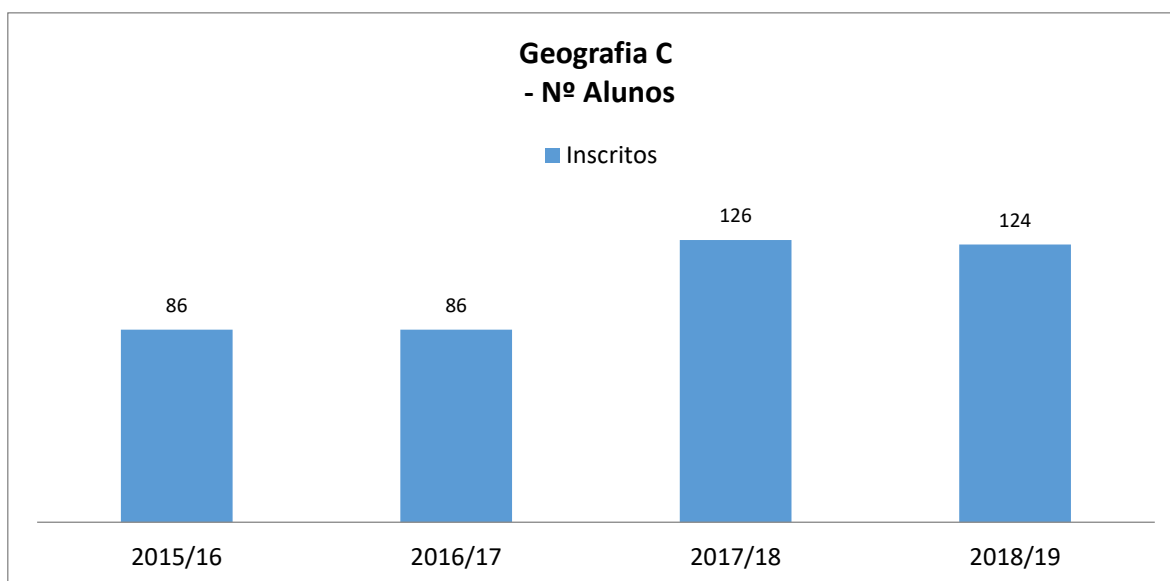
A nota mais alta foi de 20 valores nos três primeiros anos e a mais baixa foi de 5 valores em 2017/2018.



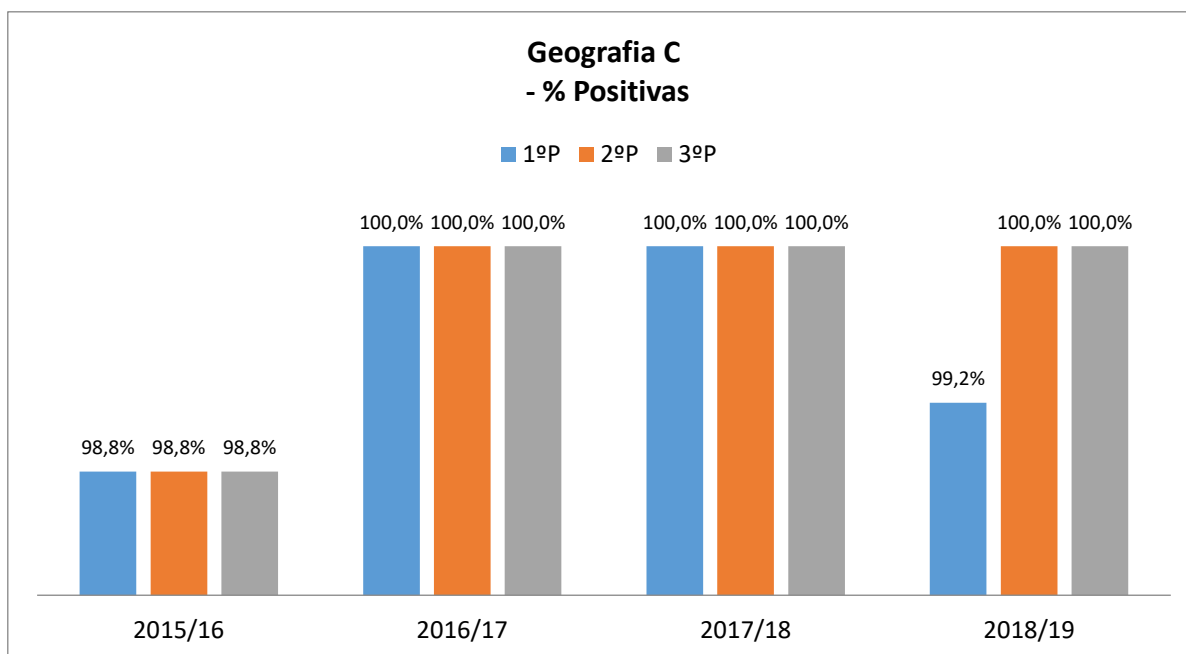
A evolução da média das classificações do 1º para o 3º períodos foi sempre positiva, isto é, registou-se sempre uma melhoria, sendo esta mais acentuada em 2015/2016.

Observa-se apenas uma alteração relevante na diferença da subida das classificações de um aluno, atribuídas do 1º para o 3º períodos, de 5 valores em 2015/2016. Em 2015/2016 e 2017/2018, não houve descida da classificação de nenhum aluno, do 1º para o 3º períodos.

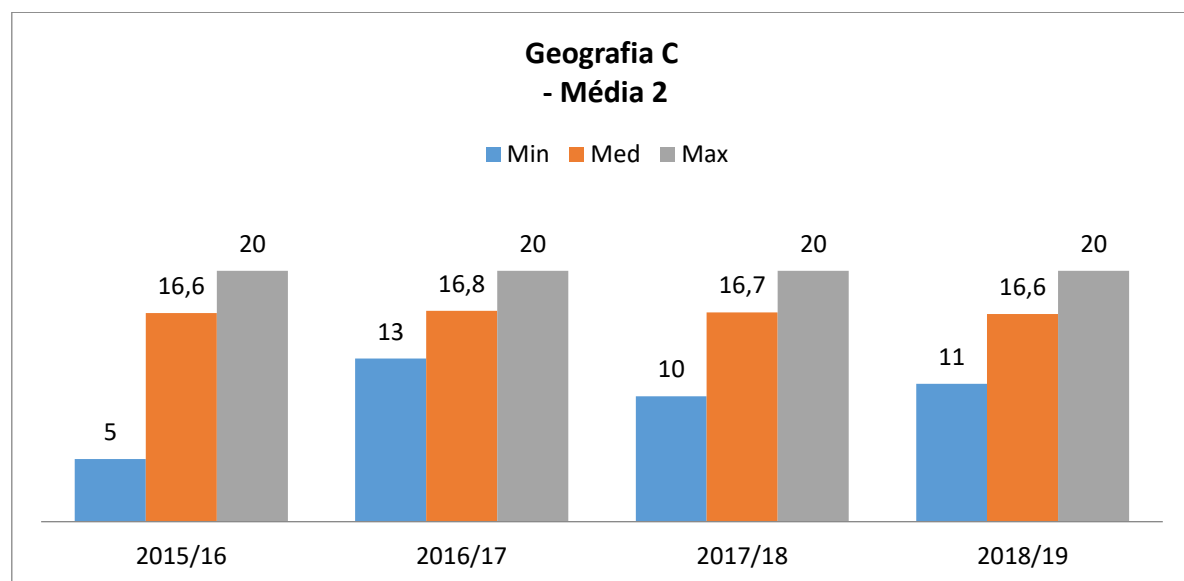
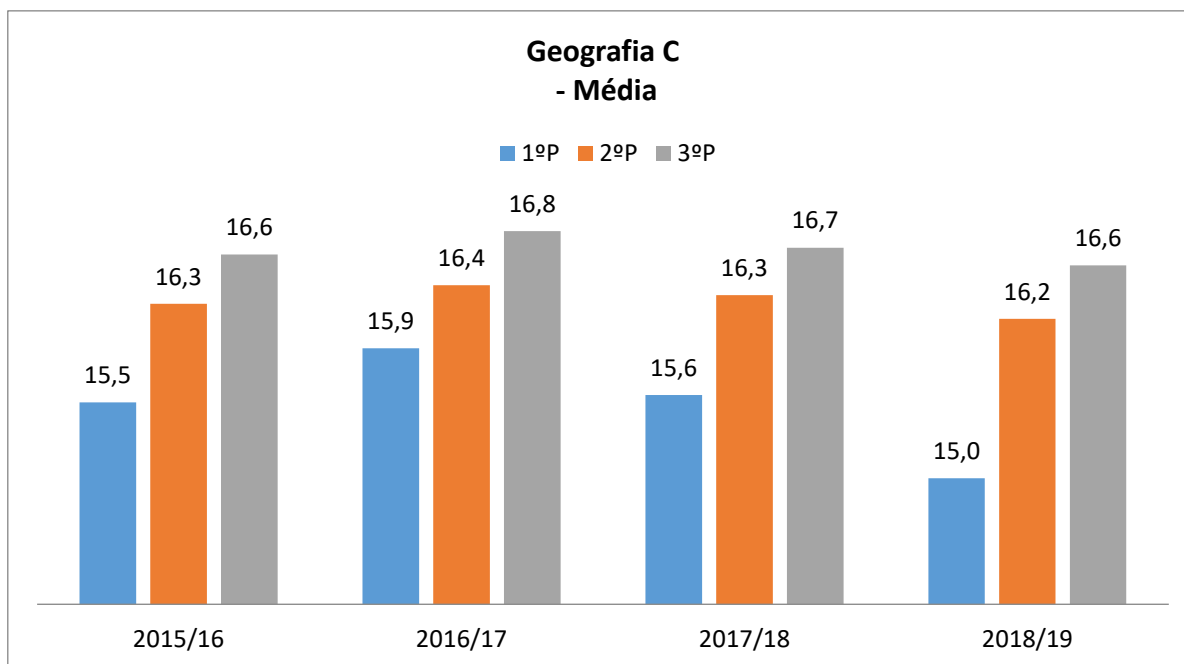
GEOGRAFIA C



O número de alunos inscritos na disciplina foi igual em 2015/2016 e 2016/2017 e aumentou significativamente nos dois anos seguintes.

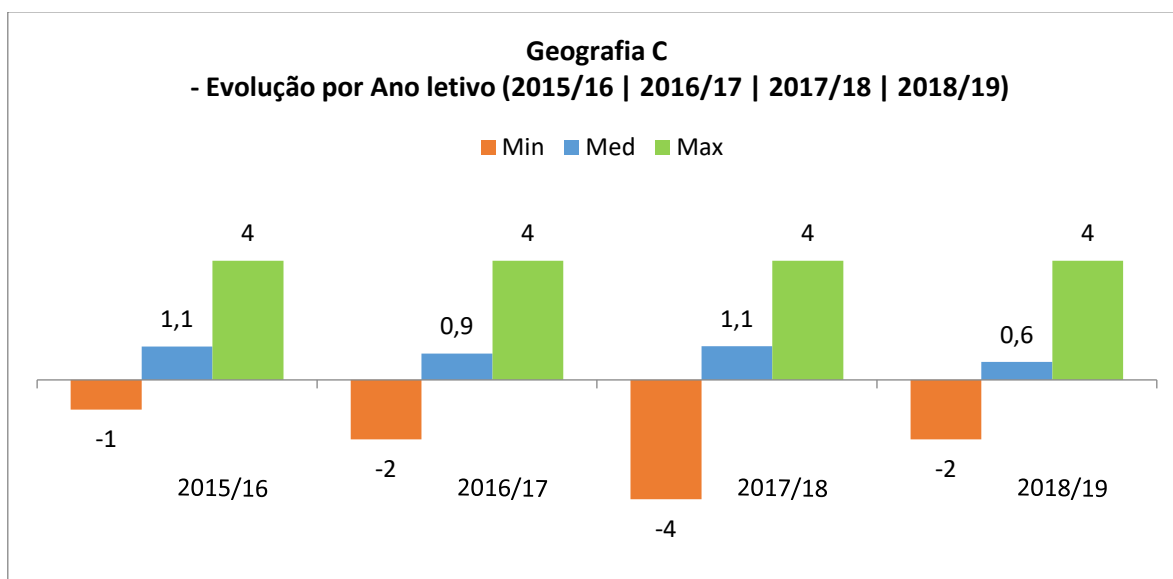


A percentagem de positivas é muito elevada nos quatro anos, mantendo-se muito próxima ou igual aos 100%. De salientar que no ano de 2015/2016 é que estas percentagens estão, nos três períodos, ligeiramente abaixo dos 100%.



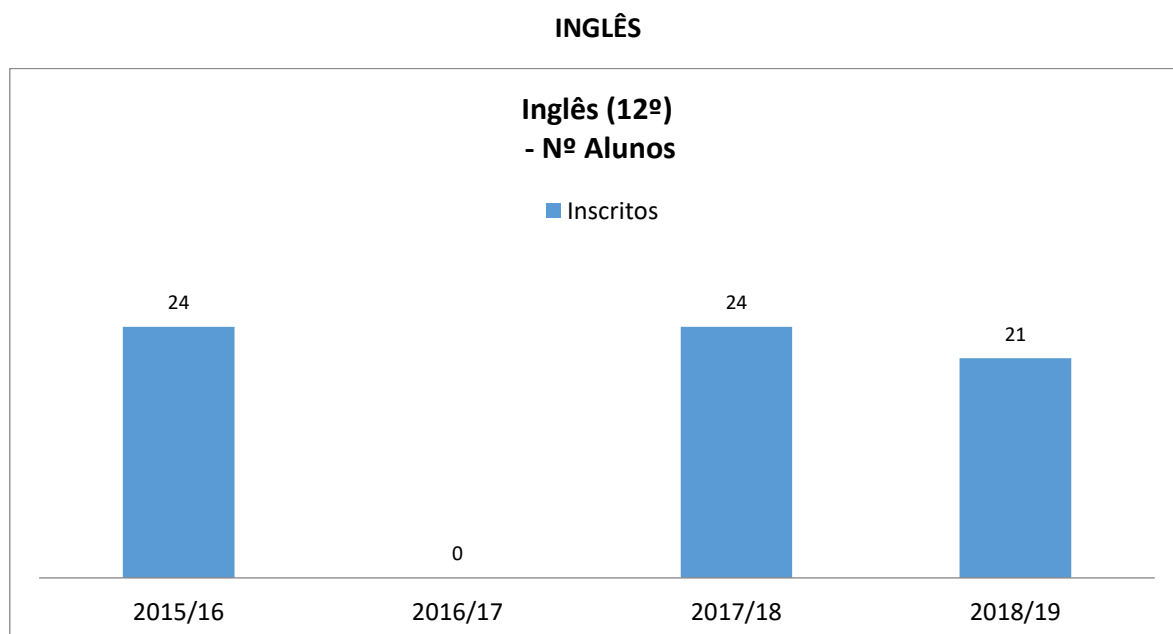
Relativamente à média da disciplina, é bastante elevada e semelhante nos quatro anos: situa-se próxima dos 17 valores, havendo uma subida constante do 1º para o 3º período.

A classificação mais alta foi de 20 valores nos quatro anos e a mais baixa foi de 5 valores em 2015/2016, único ano em que se registou uma classificação negativa.



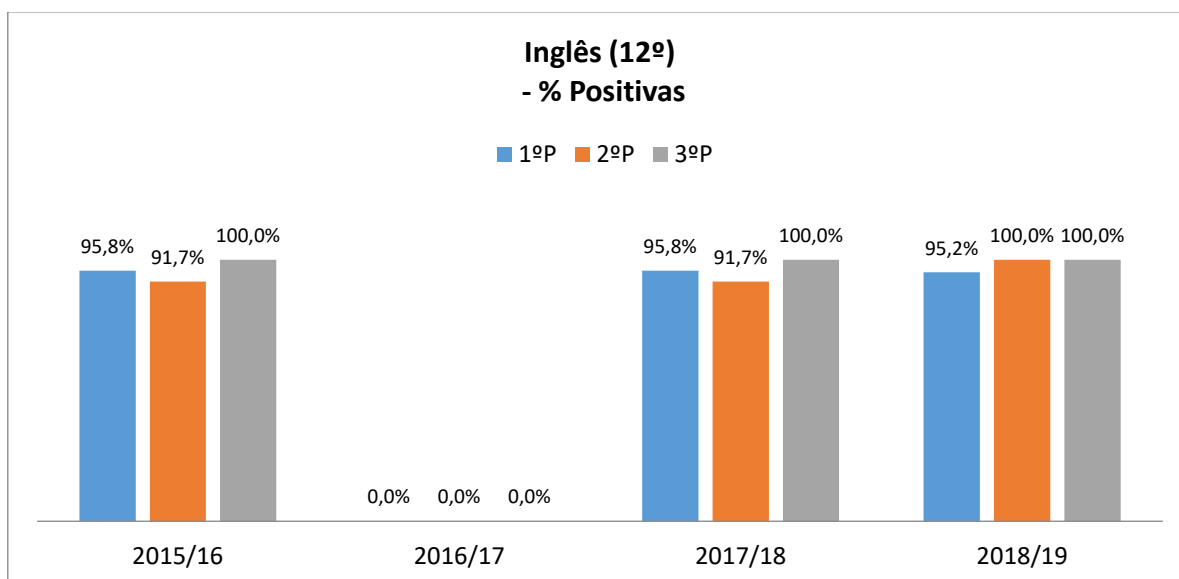
A evolução da média das classificações do 1º para o 3º períodos foi sempre positiva, isto é, registou-se sempre uma melhoria nos anos em análise.

Não se observam alterações relevantes nas diferenças das subidas das classificações de um aluno, atribuídas do 1º para o 3º períodos. Em 2017/2018, houve descida acentuada, de 4 valores, da classificação de um aluno, atribuída do 1º para o 3º períodos.

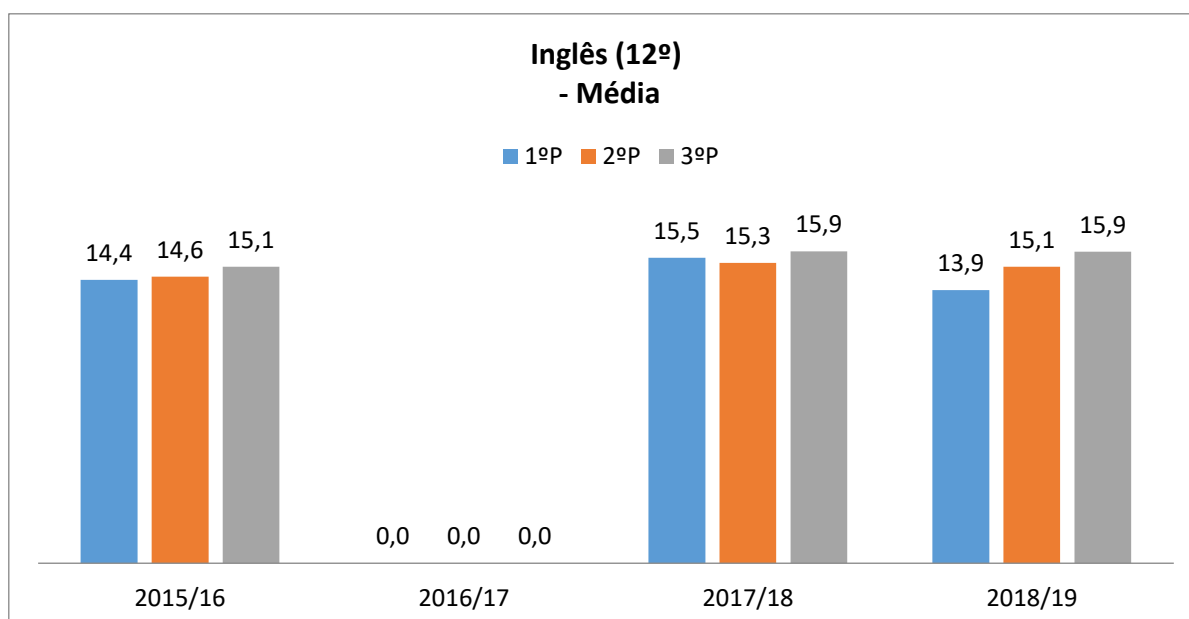


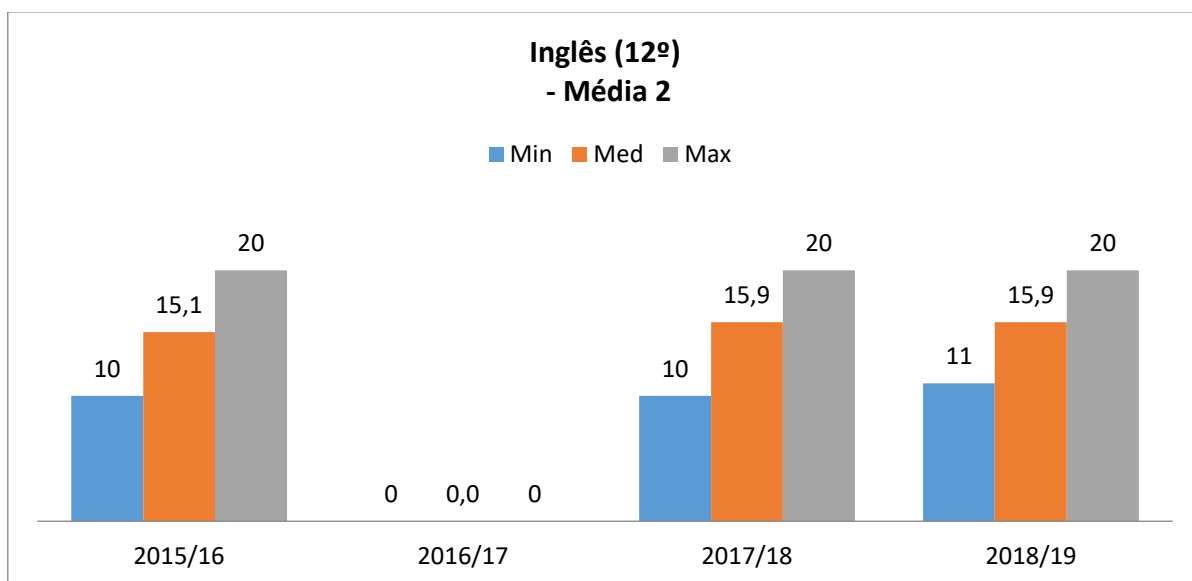
Nesta disciplina de opção não houve inscrições em 2016/2017, mantendo-se o número de inscrições em 2015/2016 e 2017/2018 e descendo, ligeiramente, em 2018/2019.

Relatório de Autoavaliação Parte II
Análise da Evolução do Desempenho Escolar
Taxas de aprovação e outros indicadores de desempenho escolar 2016-2019



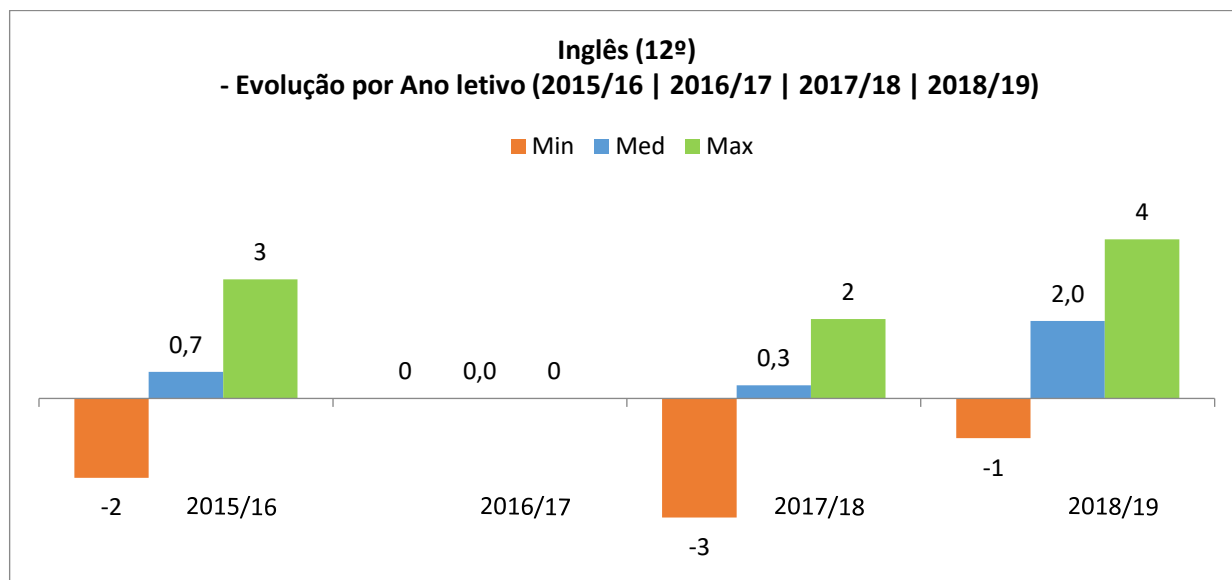
A percentagem de positivas é de 100% no 3º período dos anos em análise bem como no 2º período de 2018/2019. Nos restantes períodos letivos, esta percentagem é sempre superior a 90%.





A média das classificações do 3º período foi mais alta em 2017/2018 e 2018/2019 (15,9 valores), havendo sempre médias próximas em todos os períodos dos anos em análise, exceto no 1º período de 2018/2019.

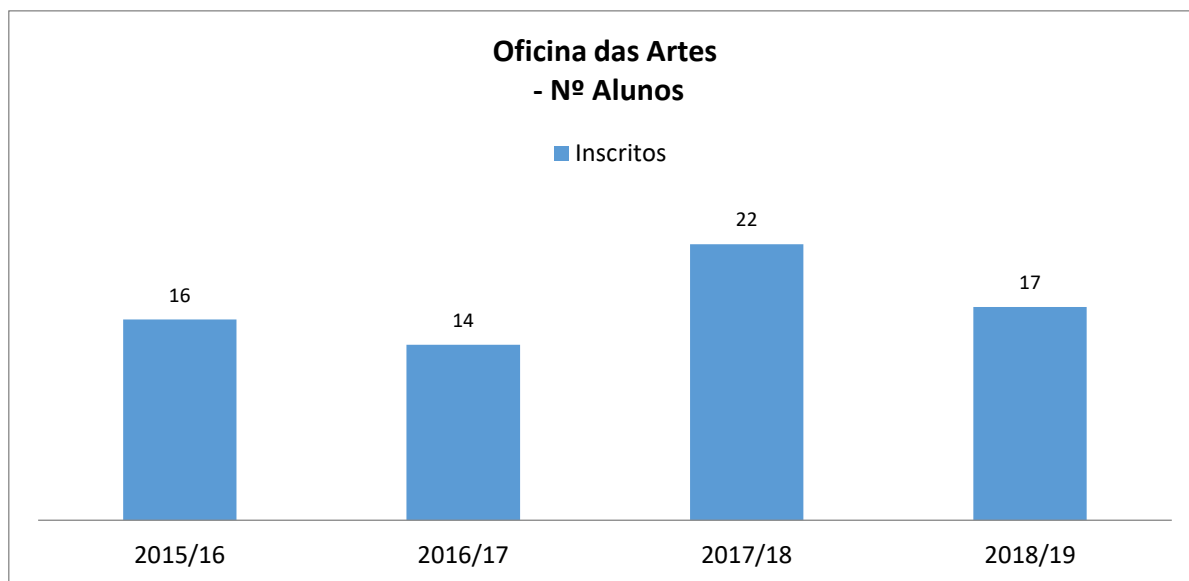
Verifica-se que não há classificações negativas, sendo a classificação máxima de 20 valores e a classificação mínima de 10 valores nos três anos letivos.



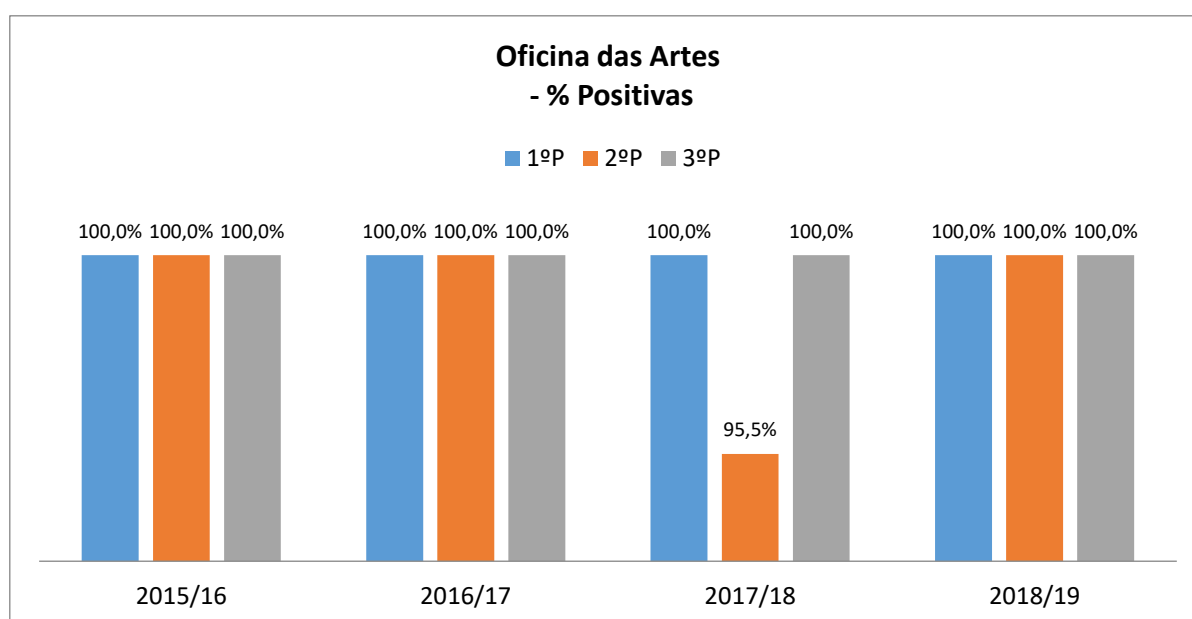
A evolução da média das classificações do 1º para o 3º períodos foi sempre positiva, isto é, registou-se sempre uma melhoria nos anos que a disciplina funcionou.

Não se observam alterações relevantes nas diferenças das subidas e descidas das classificações de um aluno, atribuídas do 1º para o 3º períodos

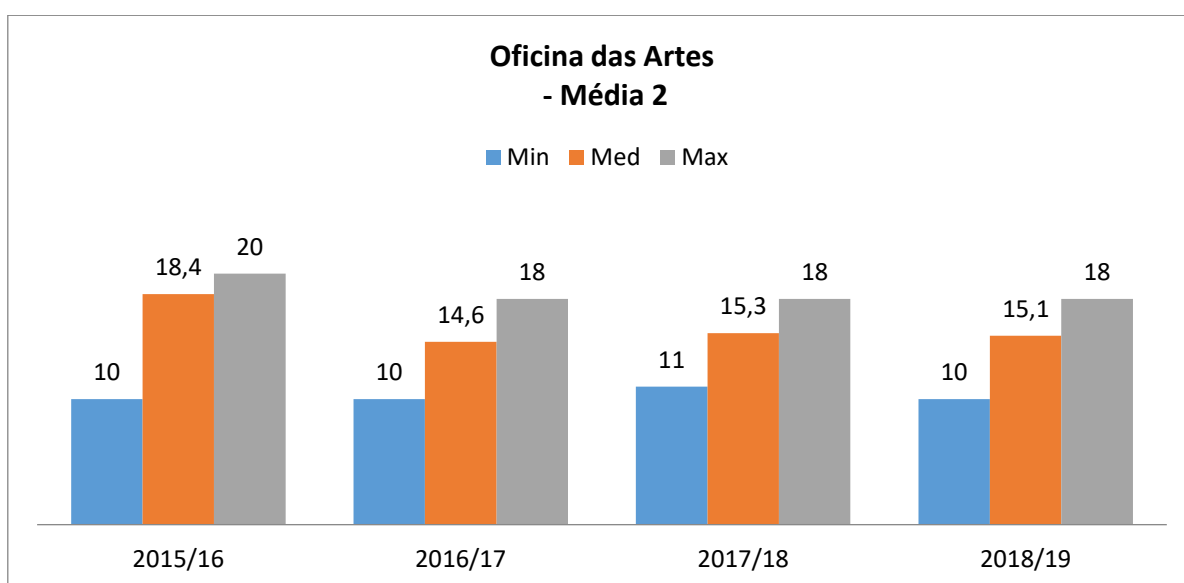
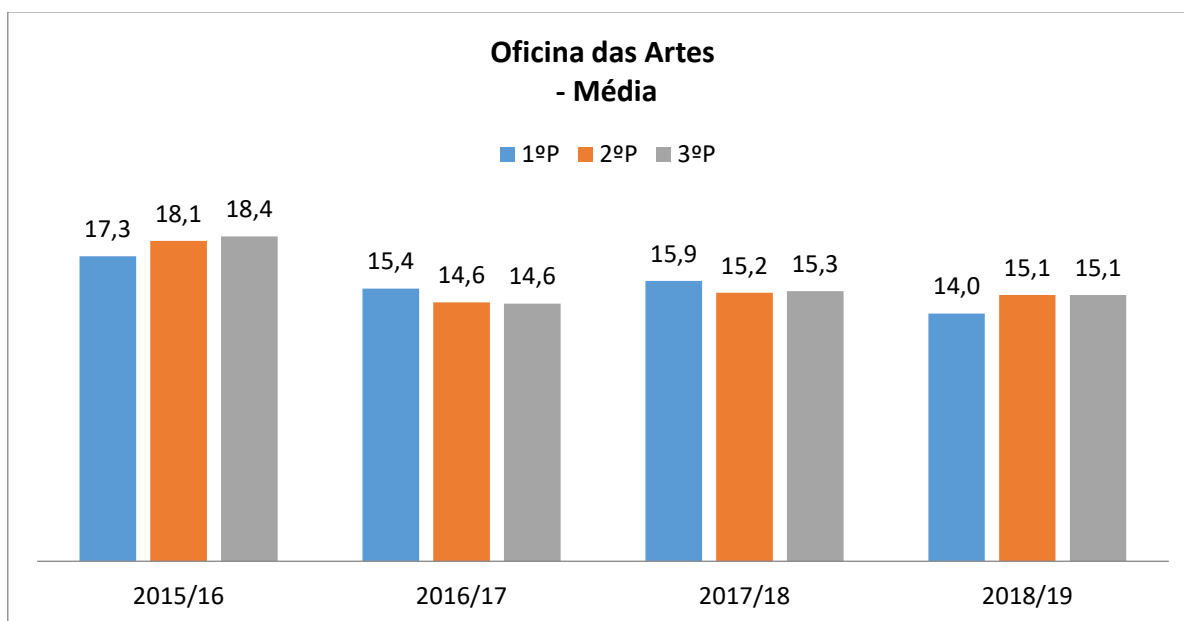
OFICINA DAS ARTES



O número de alunos inscritos nesta disciplina aumentou visivelmente em 2017/2018, havendo nos outros anos praticamente o mesmo número de inscrições.

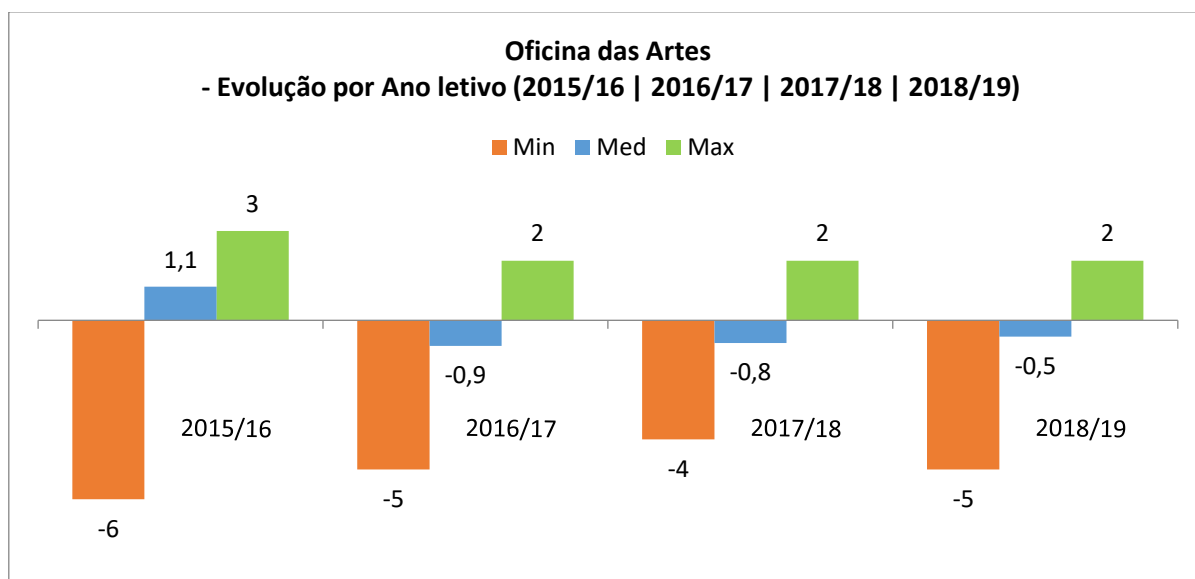


A percentagem de positivas é sempre de 100% à exceção do 2º período de 2017/2018 em que se registou uma percentagem de 95,5%.



A média da disciplina atingiu o valor máximo (18,4 valores) no ano de 2015/2016 e desceu, de seguida, voltando a subir ligeiramente em 2017/2018, mantendo-se próxima em 2018/2019. Verifica-se que, em cada ano, as médias das classificações são próximas nos três períodos.

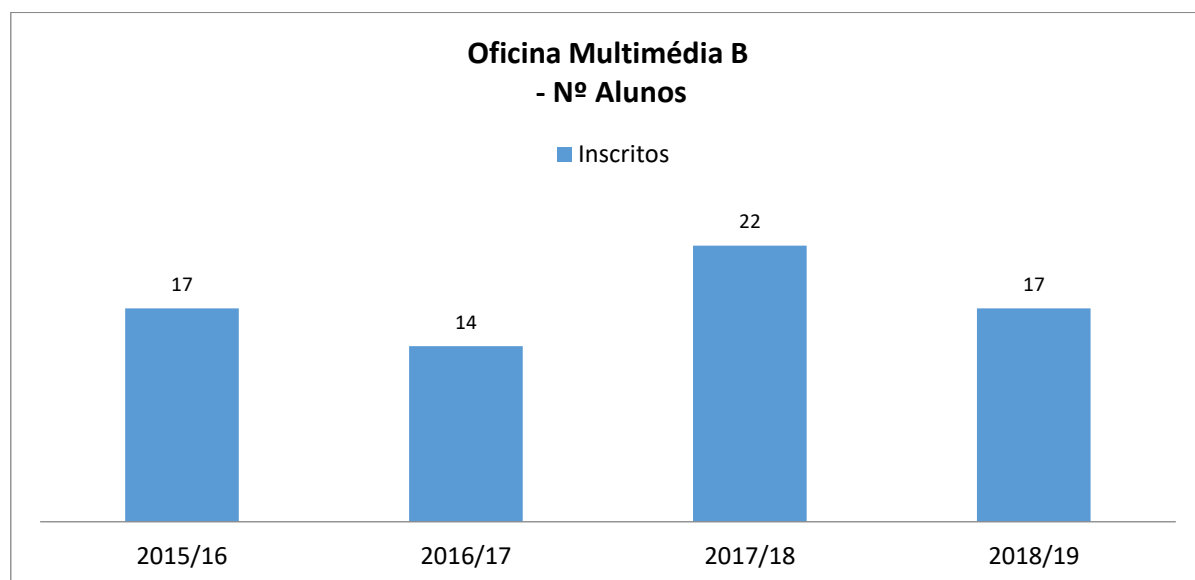
A nota máxima atribuída foi de 20 valores em 2015/2016 e a mais baixa foi de 10 valores em 2015/2016, 2016/2017 e 2018/2019.



Nesta disciplina, só em 2015/2016, é que a média das classificações subiu do 1º para o 3º período.

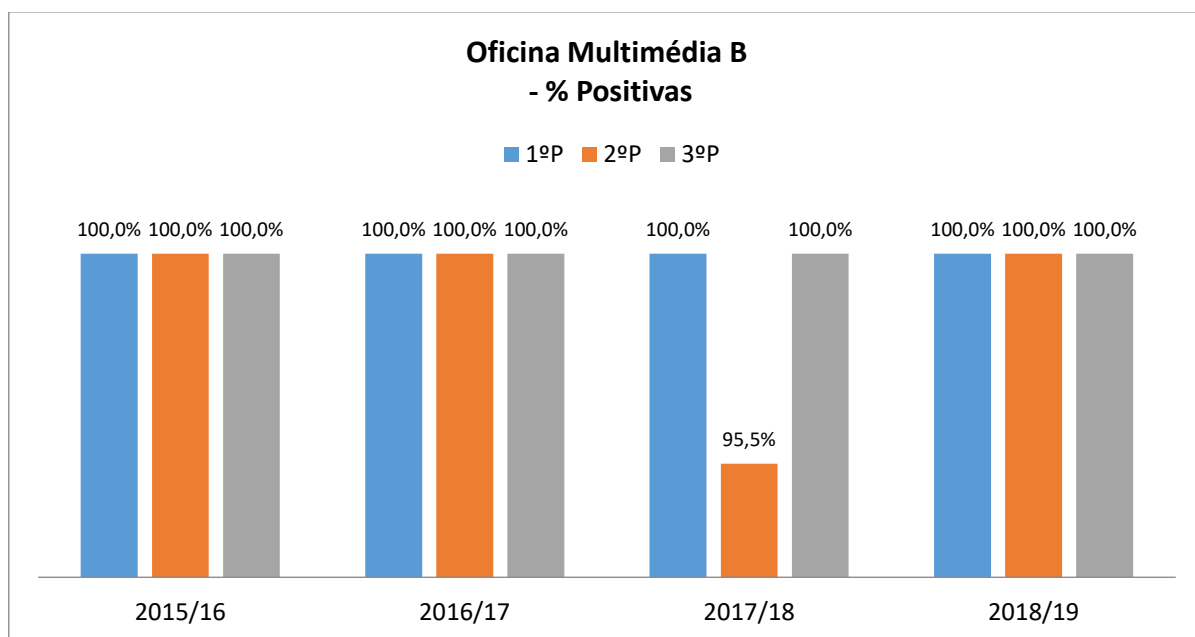
Regista sempre uma diferença significativa na descida das classificações de um aluno, atribuídas do 1º para o 3º períodos, no entanto, foi mais acentuada em 2015/2016 (6 valores). Relativamente à diferença das subidas das classificações de um aluno, esta nunca foi relevante.

OFICINA MULTIMÉDIA B

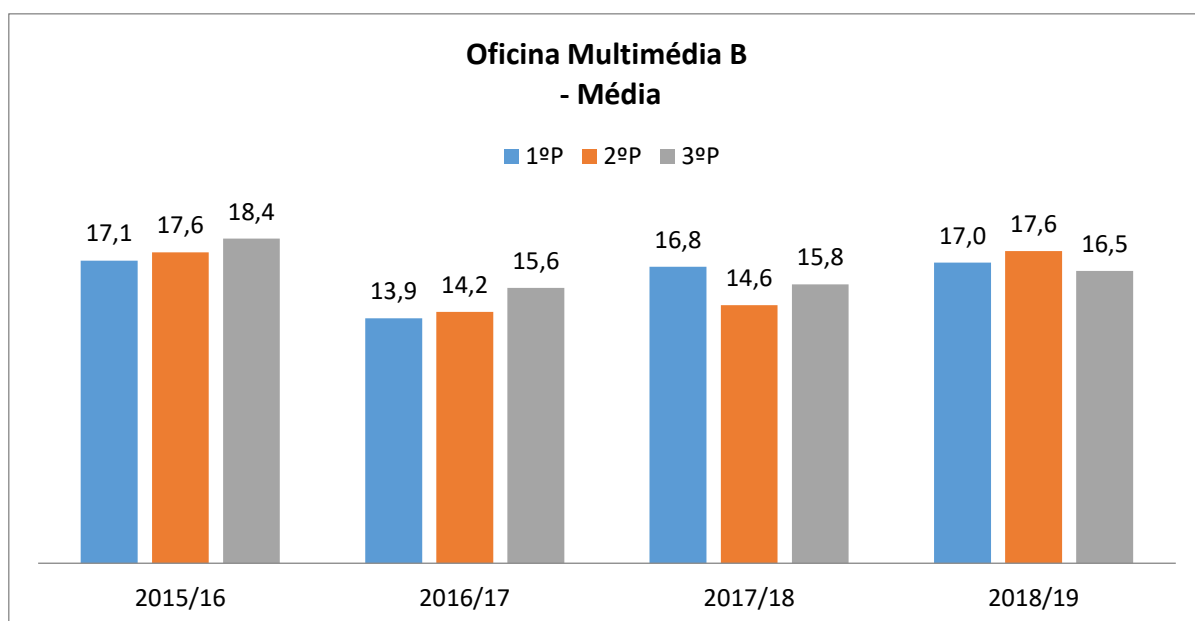


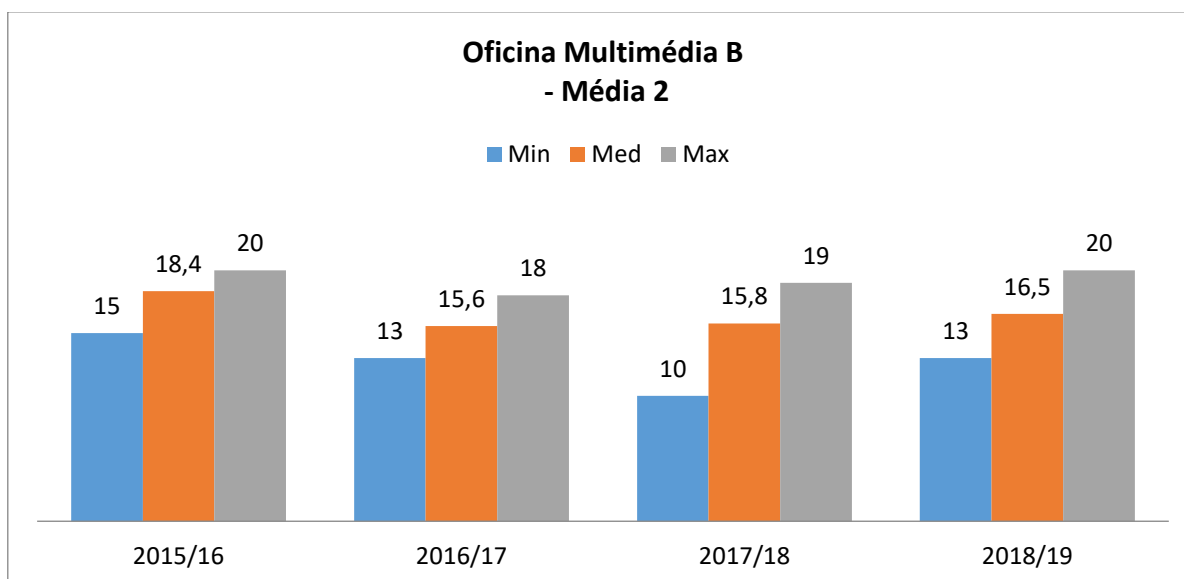
O número de alunos inscritos aumentou significativamente em 2017/2018. Houve uma descida ligeira de 2015/2016 para 2016/2017 e de 2017/2018 para 2018/2019.

Relatório de Autoavaliação Parte II
Análise da Evolução do Desempenho Escolar
Taxas de aprovação e outros indicadores de desempenho escolar 2016-2019



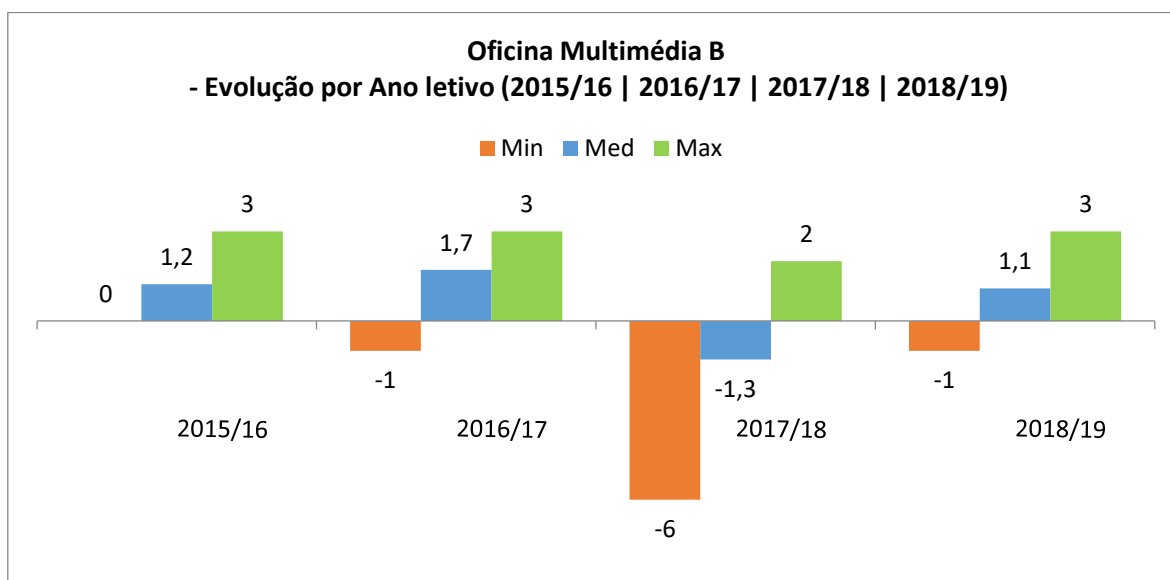
A percentagem de positivas foi sempre de 100%, exceto em 2017/2018, no 2º período, que se situou acima de 95%.





A média da disciplina foi superior em 2015/2016 (18,4 valores), descendo no ano 2016/2017. Desde aí tem vindo a subir gradualmente.

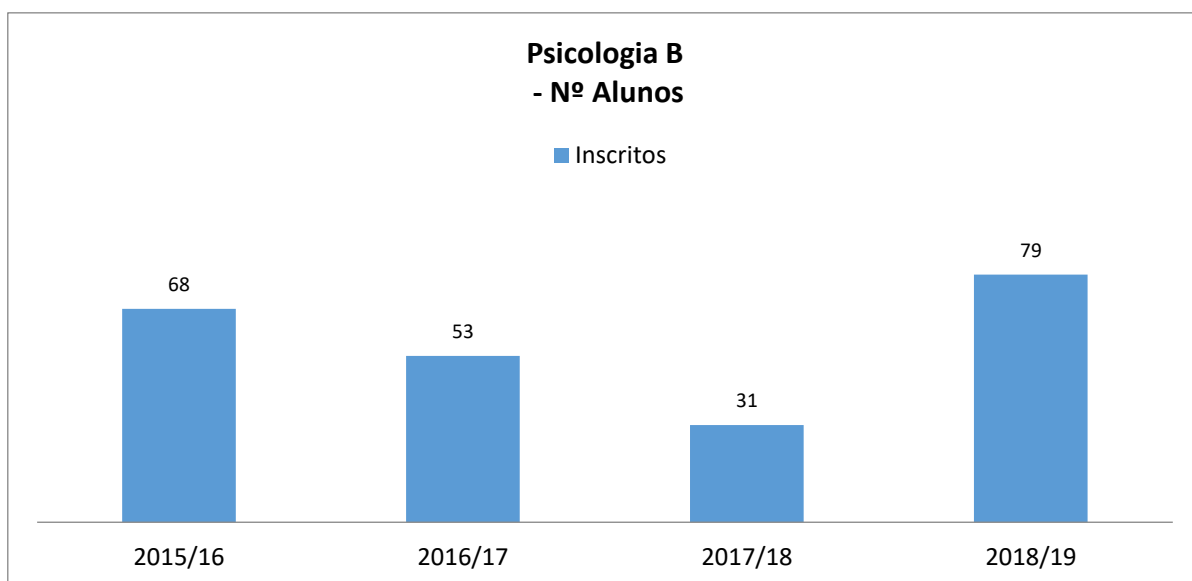
A classificação máxima atribuída foi de 20 valores em 2015/2016 e 2018/2019 enquanto a mínima foi de 10 valores em 2017/2018, não se registando classificações negativas.



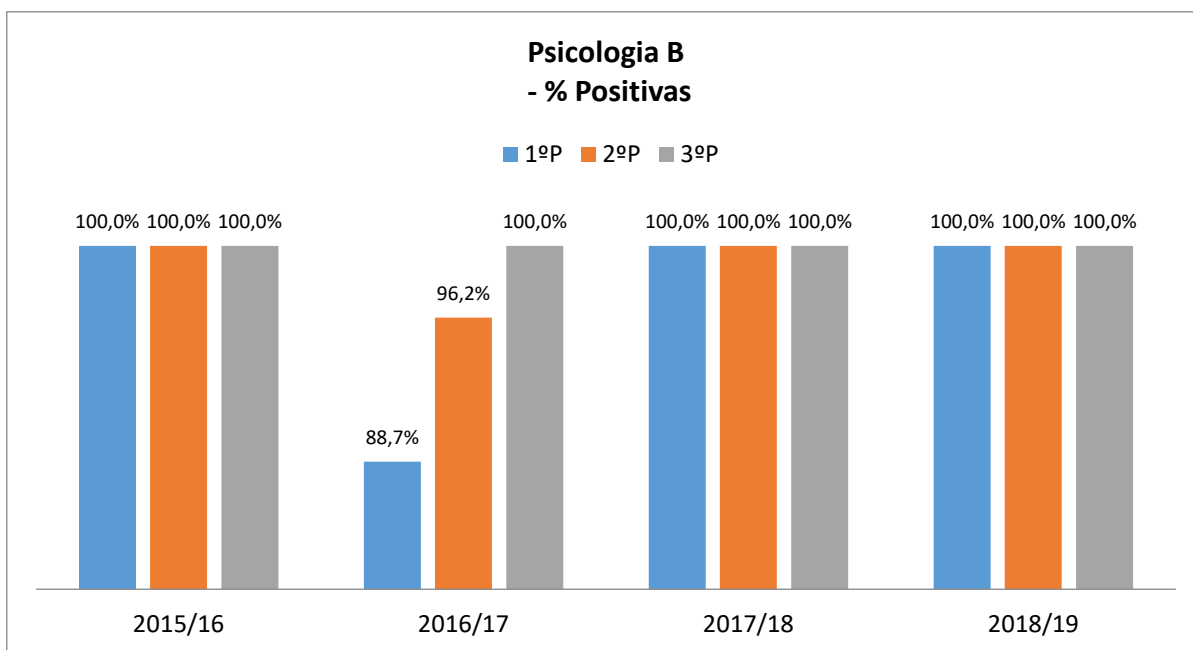
A evolução da média das classificações do 1º para o 3º períodos foi sempre positiva, à exceção do ano de 2017/2018, em que foi negativa.

Observa-se uma alteração relevante, em 2017/2018, na diferença da descida da classificação de um aluno atribuída do 1º para o 3º períodos, de 6 valores. Em 2015/2016 nenhum aluno desceu a sua classificação.

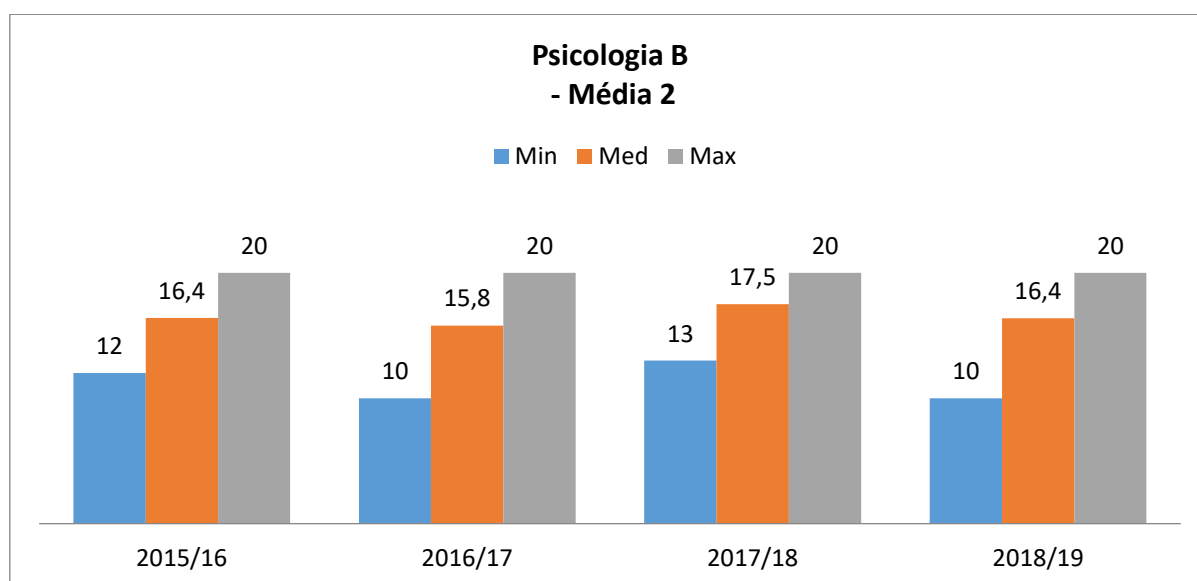
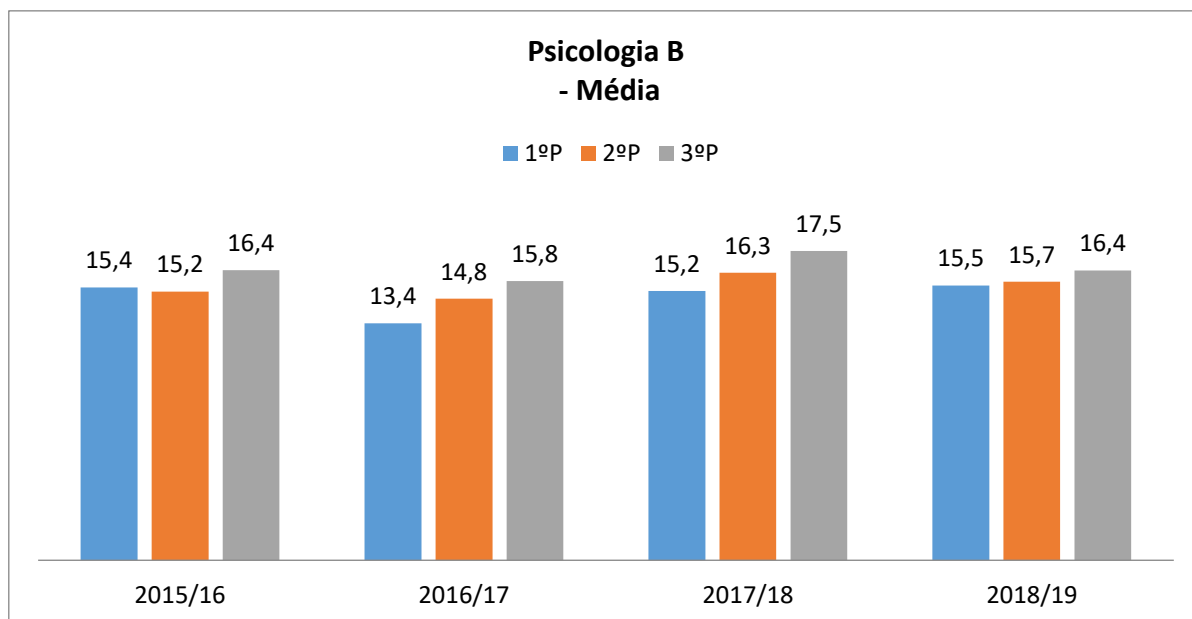
PSICOLOGIA B



O número de alunos inscritos nesta disciplina diminuiu significativamente desde 2015/2016 até 2017/2018 e voltou a aumentar expressivamente em 2018/2019.

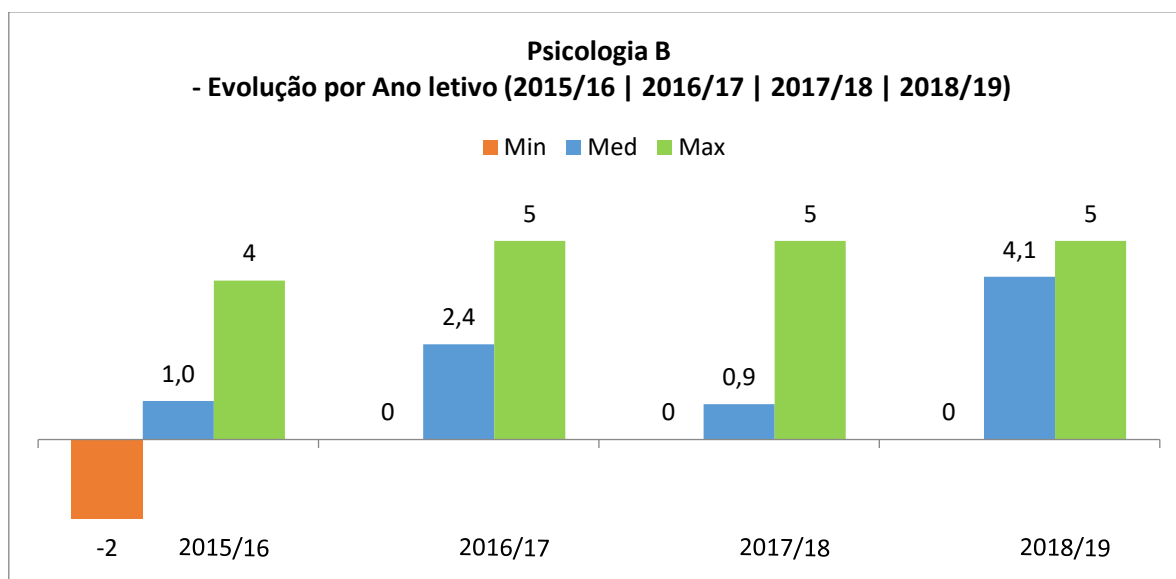


A percentagem de positivas é sempre de 100% com exceção de 2016/2017, nos 1º e 2º períodos, com uma taxa de 88,7% e 96,2% respetivamente.



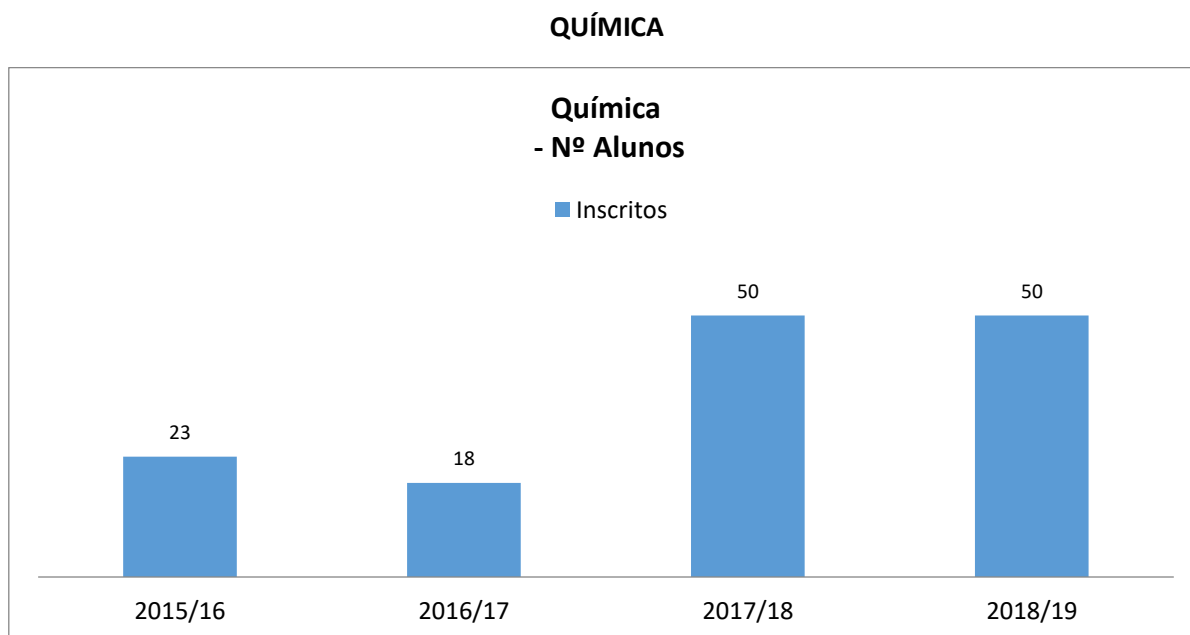
A média da disciplina foi mais alta em 2017/2018 e mais baixa em 2016/2017. De uma forma geral, a média foi subindo sempre do 1º ao 3º período.

A classificação mais alta foi de 20 valores e foi atribuída nos quatro anos em análise. A classificação mais baixa foi de 10 valores, atribuída em 2016/2017 e 2018/2019.

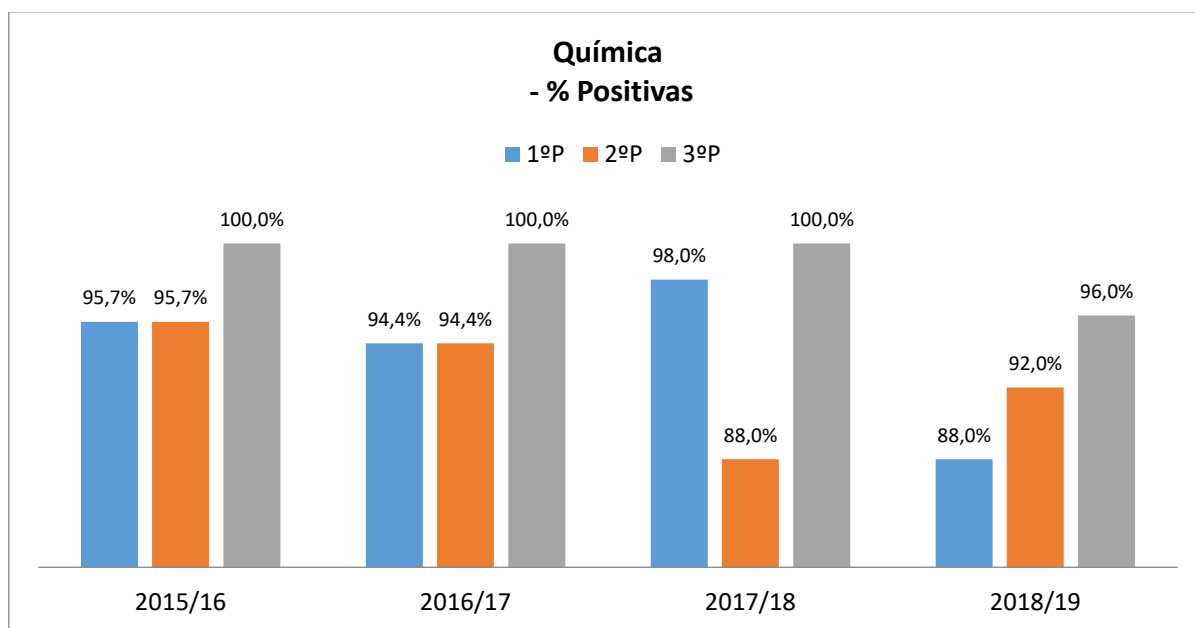


Verifica-se que nos quatro anos a diferença da média das classificações atribuídas do 1º para o 3º período foi sempre positiva e acentuada em 2016/2017 e muito acentuada em 2018/2019.

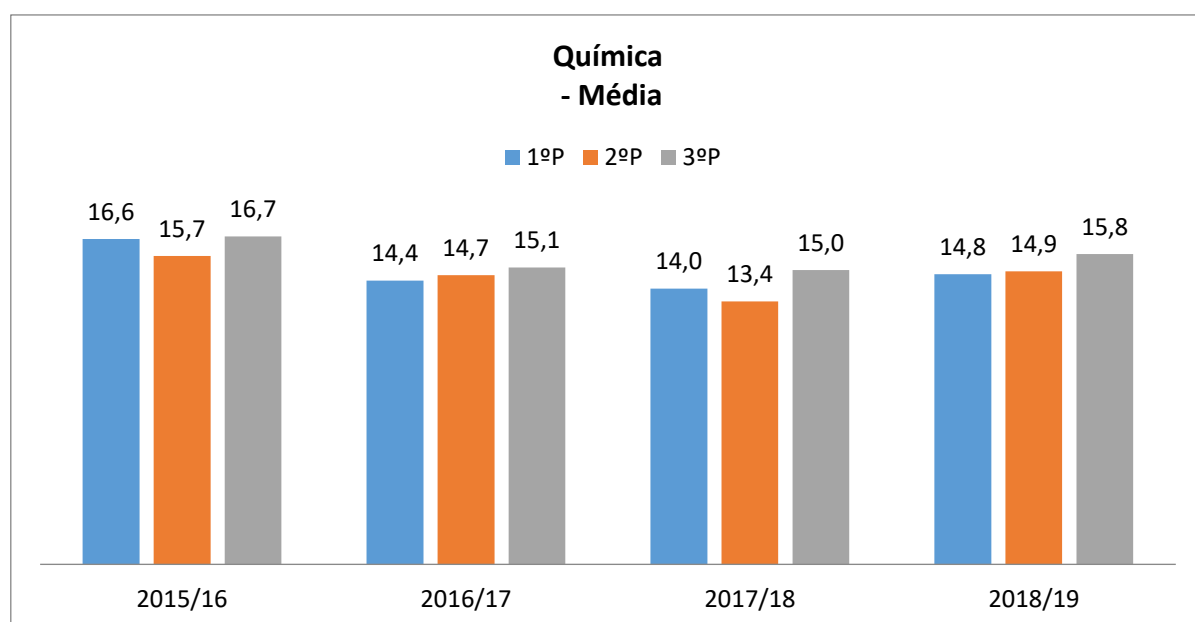
Observam-se alterações relevantes nas diferenças das subidas das classificações de um aluno, atribuídas do 1º para o 3º períodos, sendo de 5 valores em todos os anos, exceto em 2015/2016 que foi de 4 valores. Apenas em 2015/2016, houve descida, embora pouco significativa, da classificação de um aluno, do 1º para o 3º período, não havendo descida de classificações nos restantes anos.

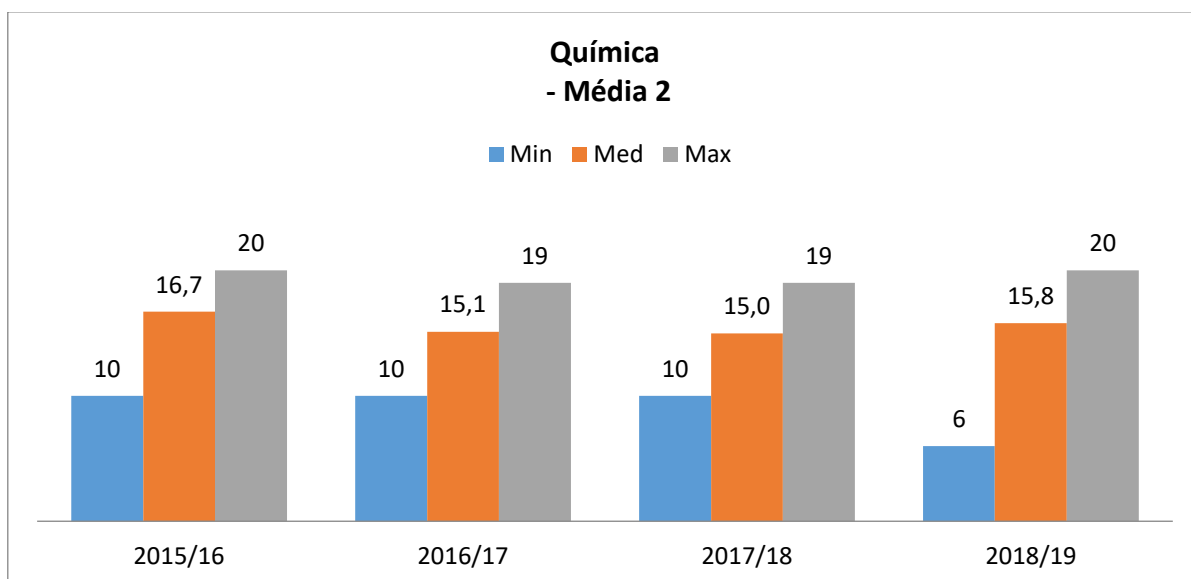


Nos dois últimos anos, houve um aumento significativo do número de inscrições nesta disciplina.



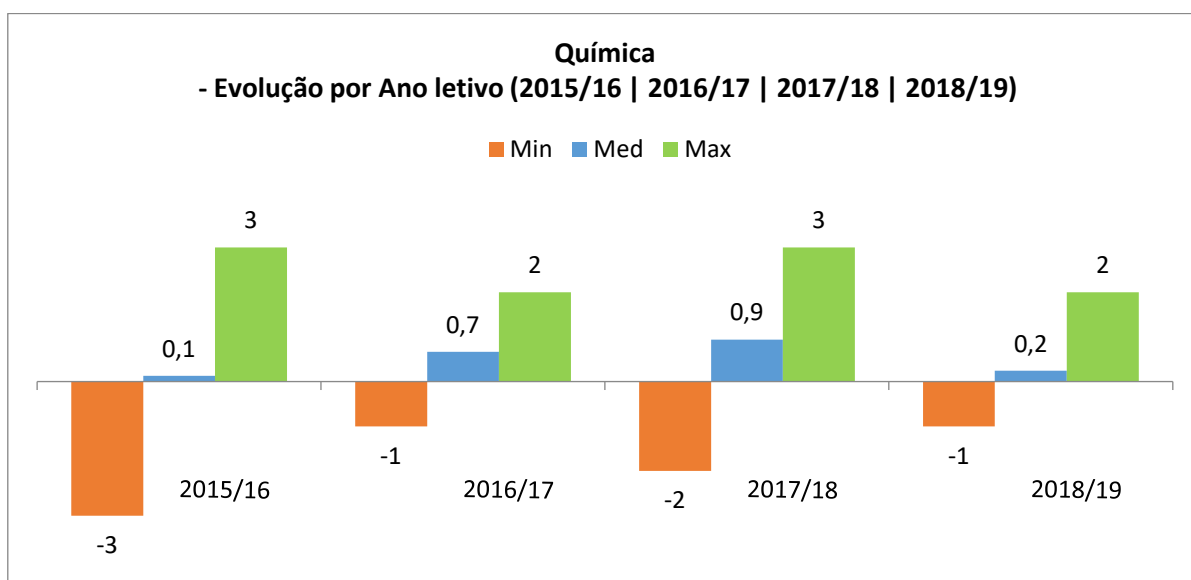
A percentagem de positivas nos três primeiros anos foi de 100% e no último ano de 96%. De salientar que em 2017/2018 houve uma descida acentuada desta percentagem no 2º período, tendo voltado a subir, também acentuadamente, no 3º período.





A média da disciplina desceu visivelmente em 2016/2017 e manteve-se idêntica em 2017/2018, voltando a subir em 2018/2019- Não se verificam diferenças muito significativas nas classificações atribuídas nos três períodos em cada ano letivo.

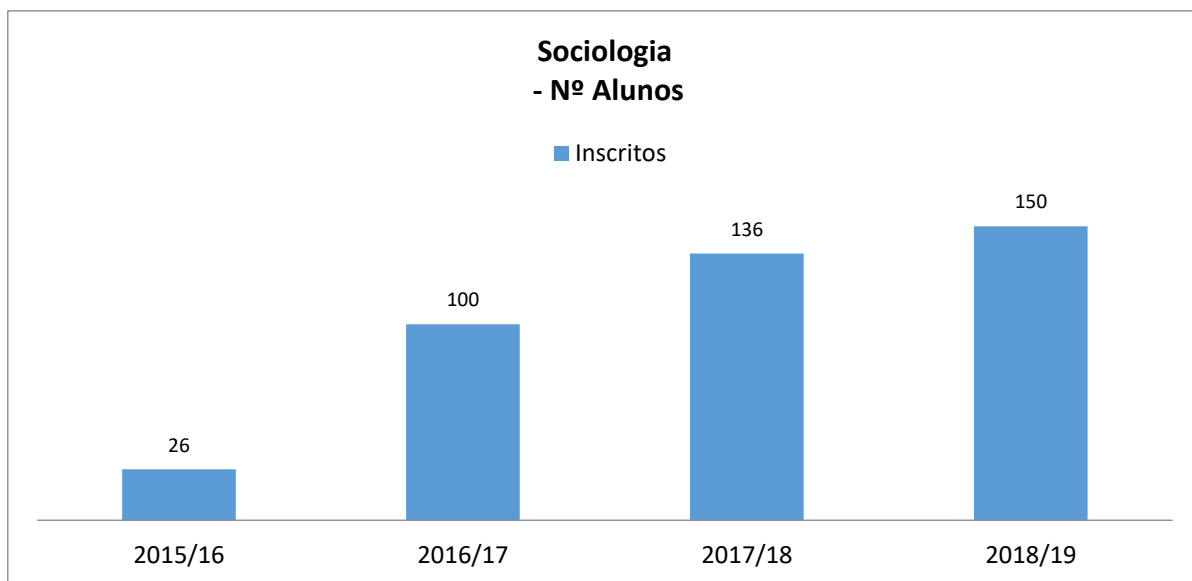
A classificação máxima atribuída foi de 20 valores em 2015/2016 e 2018/2019 e a mínima foi de 6 valores no último ano.



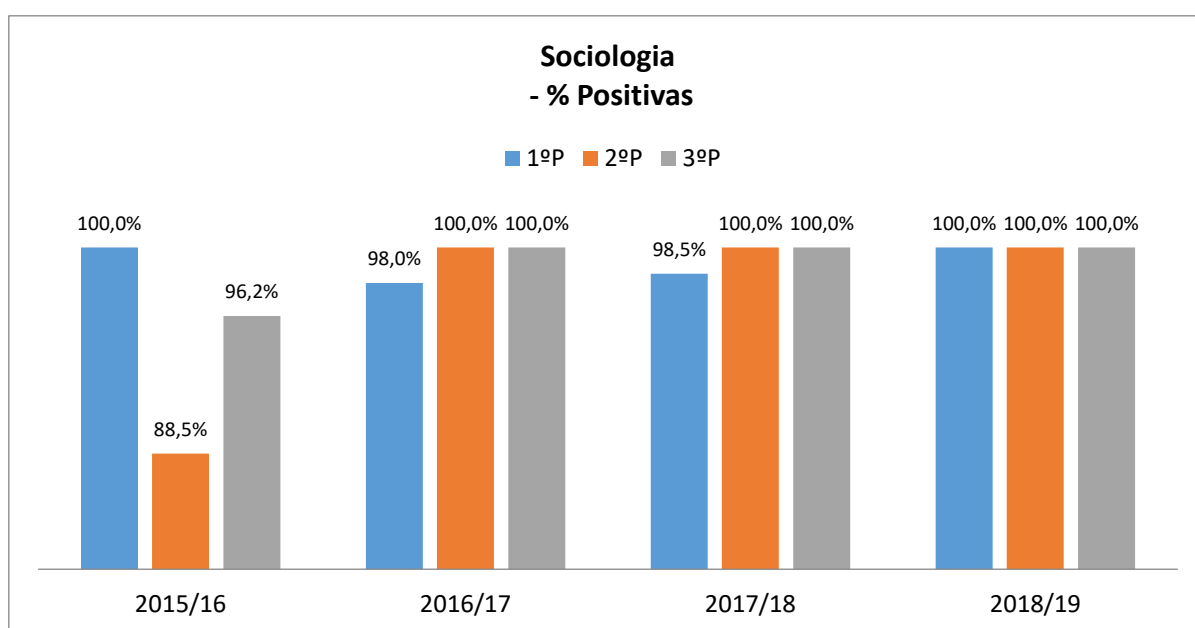
Verifica-se que nos quatro anos a diferença da média das classificações atribuídas do 1º para o 3º período foi sempre positiva.

Não se observam alterações relevantes na diferença das subidas e das descidas das classificações de um aluno, atribuídas do 1º para o 3º períodos, em todos os anos.

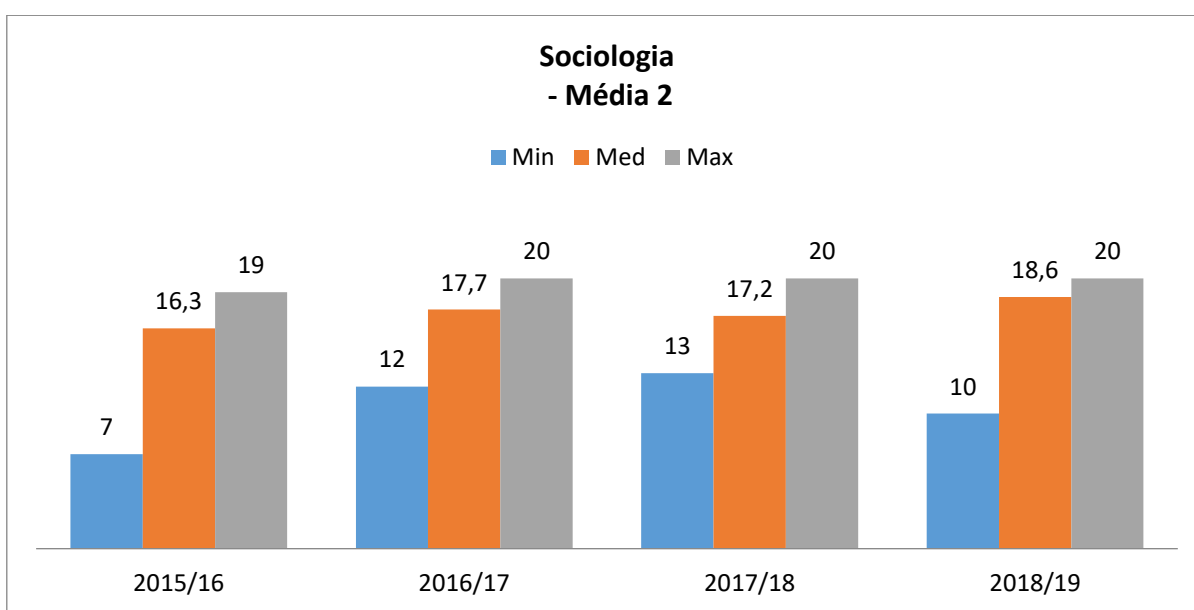
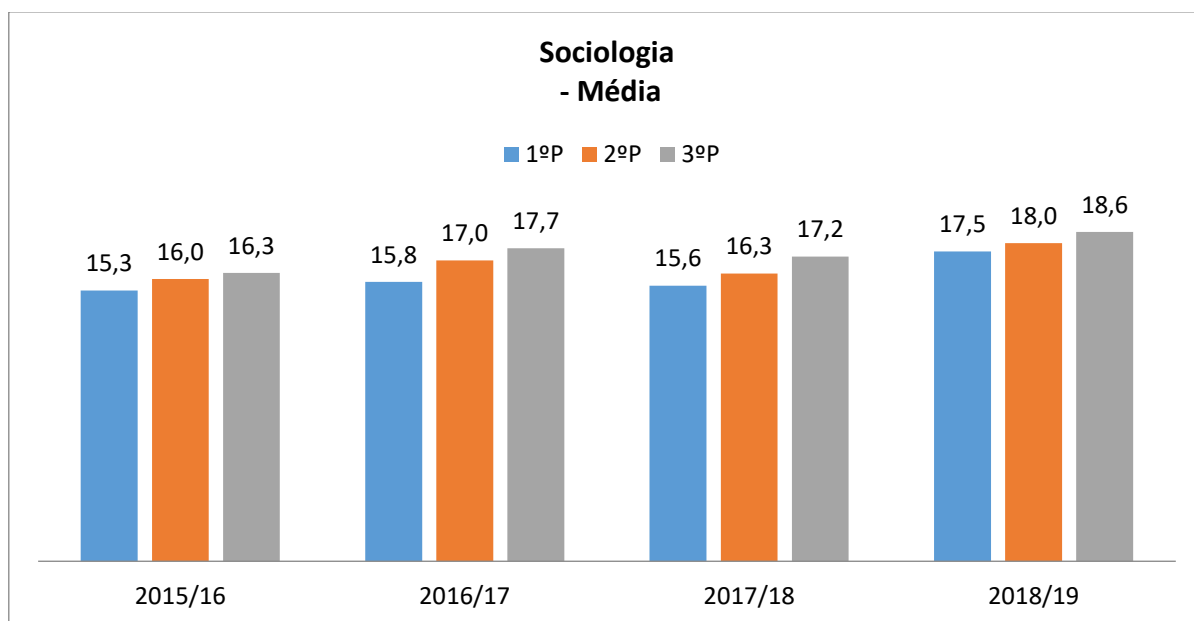
SOCIOLOGIA



Nesta disciplina, o número de alunos inscritos aumentou significativamente, tendo mais que quintuplicado de 2015/2016 para 2018/2019.

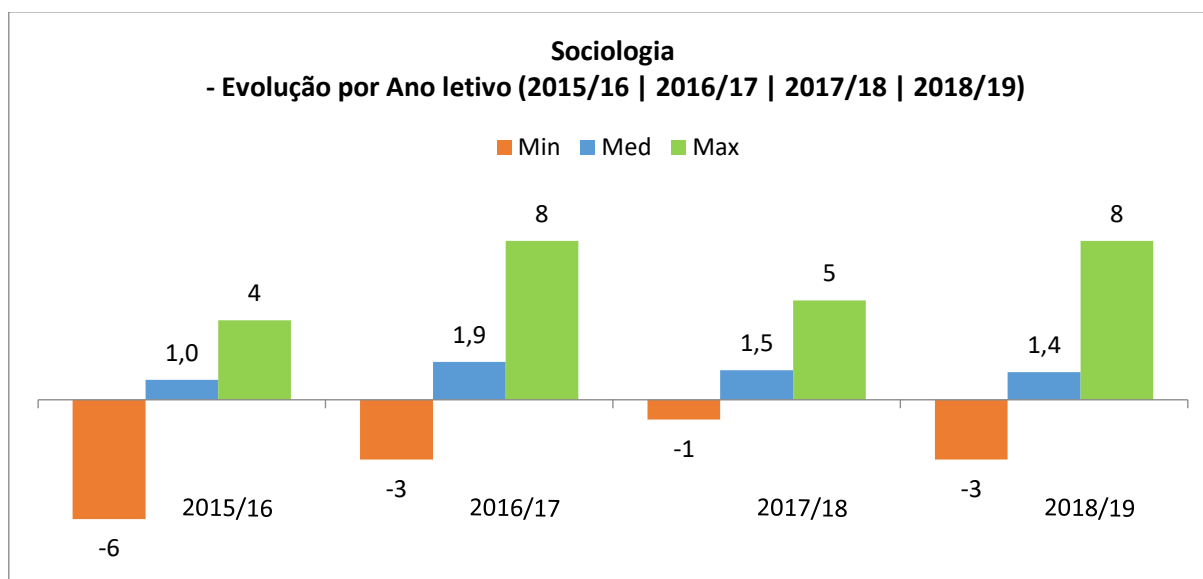


A percentagem de positivas no 3º período foi de 96,2% em 2015/2016 e de 100% nos anos seguintes. De salientar que apenas naquele ano se observa uma descida acentuada da percentagem de positivas do 1º para o 2º período.



A média da disciplina subiu de 2015/2016 para 2016/2017 e desceu ligeiramente em 2017/2018 e subiu significativamente em 2018/2019. Nestes quatro anos houve sempre uma subida da média das classificações do 1º para o 3º período.

A nota mais alta foi de 20 valores atribuída em 2016/2017, em 2017/2018 e 2018/2019, e a mais baixa foi de 7 valores em 2015/2016.



A diferença da média das classificações atribuídas do 1º para o 3º períodos foi sempre positiva, o que significa que a média das classificações melhorou ao longo do ano letivo, nos quatro anos.

Observa-se uma diferença relevante, na descida das classificações de um aluno, atribuídas do 1º para o 3º períodos, em 2015/2016, que foi de 6 valores. Quanto à diferença da subida das classificações de um aluno, atribuída do 1º para o 3º períodos, houve valores acentuados em 2017/2018 (5 valores) e muito acentuados em 2016/2017 e 2018/2019 (8 valores).

ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES INTERNAS

Tendo em consideração os dados apresentados das várias disciplinas terminais, vamos agora referir alguns dos aspetos mais relevantes relativos à informação contida em cada um dos gráficos.

1- Gráfico sobre o número de alunos inscritos

Até ao ano 2016/2017 a Escola Secundária António Damásio foi tendo um número crescente de turmas de 10º ano, dos cursos científico-humanísticos, descendo em 2017/2018. Assim, verifica-se que na generalidade das disciplinas terminais do 11º ano, o número de alunos inscritos foi subindo nos três primeiros anos em análise e desceu no último ano. Quanto às disciplinas terminais no 12º ano, de uma forma geral, o número de inscrições foi crescente ou bastante próximo nos últimos dois anos.

Em relação às disciplinas terminais do 11º ano, verificamos que as disciplinas de Francês e de Literatura Portuguesa não tiveram inscrições no ano letivo 2017/2018. No que respeita às disciplinas de 12º ano, salientamos que na disciplina de Inglês não houve inscrições em 2016/2017; a disciplina de Economia C não funcionou em 2017/2018 e, em 2018/2019, teve um número de inscrições bastante inferior a 2017/2018. As disciplinas onde se registaram maiores discrepâncias foram a Psicologia B, em que o número de inscrições foi descendo até 2017/2018 e subiu significativamente em 2018/2019 (ano com maior número de alunos inscritos), e a Química, em que houve uma subida significativa no número de alunos inscritos de 2016/2017 para 2017/2018.

2- Gráfico sobre a percentagem de positivas

Na generalidade, na maioria das disciplinas, a percentagem de positivas atribuídas nos diversos períodos letivos, nos quatro anos em análise, situou-se acima dos 80%.

Salienta-se que se registaram percentagens de 100% de positivas nas seguintes disciplinas: Francês, Literatura Portuguesa e História B - 11º ano; Desenho A, Educação Física, Aplicações Informáticas B, Economia C, Física, Geografia C, Psicologia B, Oficina de Artes, Oficina Multimédia, Química e Sociologia - 12º ano.

A situação mais discrepante regista-se na disciplina de Matemática Aplicada às Ciências Sociais (MACS) em que se observa uma percentagem de positivas de 40% em 2015/2016 e 56,3% em 2017/2018.

3- Gráfico sobre a média da classificação dos 3 períodos

Na generalidade das disciplinas, a média das classificações vai subindo ao longo do ano letivo, nos vários anos em análise. Quando não se verifica esta subida, as diferenças nas médias são muito próximas.

Na disciplina de Matemática Aplicada às Ciências Sociais (MACS) registou-se sempre uma descida da média das classificações do 1º para o 3º período. Além disso a média da classificação final desta disciplina, nos três primeiros anos, situa-se nos 10 valores, subindo para 13 valores em 2018/2019.

4- Gráfico sobre as classificações máxima e mínima atribuídas e média da disciplina

Na maioria das disciplinas registam-se como classificação máxima atribuída 15 ou mais valores (até 20 valores) e como classificação mínima 5 ou mais valores (até 13 valores). No entanto, existem disciplinas onde isto não se verifica:

- na disciplina de MACS, em 2016/2017 a classificação máxima atribuída foi de 13 valores;
- na disciplina de Oficina de Multimédia B a classificação mínima atribuída em 2015/2016 foi de 15 valores;
- na disciplina de Filosofia, em 2016/2017, a classificação mínima atribuída foi de 2 valores e em 2018/2019 de 0 valores;
- na disciplina de Físico-Química, em 2015/2016 e em 2016/2017, a classificação mínima atribuída foi de 4 valores;
- na disciplina de Geografia A, em 2018/2019, a classificação mínima atribuída foi de 4 valores;
- na disciplina de Geometria Descritiva A, em 2015/2016, a classificação mínima atribuída foi de 3 valores e em 2016/2017 de 4 valores;
- na disciplina de Inglês (11º ano), em 2016/2017, a classificação mínima atribuída foi de 2 valores e em 2018/2019 de 4 valores;
- na disciplina de História A, em 2017/2018 e em 2018/2019, a classificação mínima atribuída foi de 4 valores;
- na disciplina de Matemática A, em 2017/2018, a classificação mínima atribuída foi de 4 valores;
- na disciplina de Educação Física, em 2018/2019, a classificação mínima atribuída foi de 4 valores.

5- Gráfico sobre a maior subida e descida da classificação de um aluno atribuída do 1º para o 3º período e a diferença da média das classificações do 1º para o 3º período

Consideramos que é frequente que do 1º para o 3º período os alunos subam as suas classificações até 4 valores ou que desçam até 3 valores. Também é expectável que as médias das classificações sejam constantes ou crescentes ao longo do ano letivo. Verifica-se que em algumas disciplinas isto não aconteceu.

As disciplinas onde se observam descidas mais acentuadas do 1º para o 3º períodos são: Físico-Química A com menos 8 valores; Geometria Descritiva A com menos 7 valores; História da Cultura e das Artes, Educação Física, Oficina das Artes, Oficina Multimédia B e Sociologia com menos 6 valores.

As disciplinas onde se observam subidas mais acentuadas do 1º para o 3º períodos são: Aplicações Informáticas B com mais 9 valores; Geometria Descritiva A, Aplicações Informáticas B e Sociologia com mais 8 valores e Aplicações Informáticas B com mais 7 valores.

A disciplina de MACS foi aquela que registou em todos os anos analisados uma evolução negativa da média das classificações do 1º para o 3º períodos (entre -1,1 e -2 valores de diferença).

Da análise global realizada verificamos que as taxas de classificações positivas nas várias disciplinas são bastante boas, salientando-se que em todas as disciplinas de opção de 12º ano, da formação específica, se registam taxas de 100%, em pelo menos um dos anos em análise. Também são estas disciplinas que têm médias de classificações mais elevadas, de uma forma geral.

A análise de toda esta informação, pelos grupos disciplinares, poderá contribuir para uma melhoria do sucesso dos alunos.

7. COMPARAÇÃO DO DESEMPENHO ESCOLAR DOS ALUNOS FACE A OUTRAS ESCOLAS DO PAÍS, TENDO EM CONTA DIVERSOS INDICADORES RELACIONADOS COM AS PROVAS FINAIS E OS EXAMES NACIONAIS

Relativamente à informação disponibilizada no portal *Infoescolas*, considerámos importante analisar indicadores que permitam comparar o desempenho escolar dos alunos da nossa escola com o desempenho escolar de alunos de outras escolas do país, tendo em conta diversos indicadores relacionados com as provas finais do ensino básico e os exames nacionais do ensino secundário.

7.1. Análise da percentagem de alunos que obtêm positiva nas provas nacionais do 9.º ano após um percurso sem retenções nos 7.º e 8.º anos

O quadro 10, o quadro 11 e o quadro 12 registam, respetivamente, as percentagens relativas de alunos da EBO, da ESAD e do Agrupamento que obtêm positiva nas provas nacionais do 9.º ano após um percurso sem retenções nos 7.º e 8.º anos, assim como o desvio percentual em relação aos alunos do país que tinham um nível semelhante antes do 3.º Ciclo.

Quadro 10

Ano letivo	Alunos da EBO (%)	Alunos do país que tinham um nível semelhante antes do 3.º Ciclo (%)	Desvio (pp)
2015/2016	22	28	-6
2016/2017	27	27	0
2017/2018	36	26	+10
2018/2019	21	35	-14

Quadro 11

Ano letivo	Alunos da ESAD (%)	Alunos do país que tinham um nível semelhante antes do 3.º Ciclo (%)	Desvio (pp)
2015/2016	32	22	+10
2016/2017	29	36	-7
2017/2018	17	27	-10
2018/2019	71	70	+1

Quadro 12

Ano letivo	Alunos da AESMO (%)	Alunos do país que tinham um nível semelhante antes do 3.º Ciclo (%)	Desvio (pp)
2015/2016	26	26	0
2016/2017	28	30	-2
2017/2018	30	26	+4
2018/2019	45	52	-7

Na EBO, a evolução verificada na taxa de alunos que completam o 3.º Ciclo sem retenções, nos dois primeiros anos do triénio em análise, não se confirmou no último ano. Comparando em igual período os resultados dos alunos da escola com os dos alunos do País que tinham um nível semelhante antes do 3.º Ciclo, constata-se um desvio negativo acentuado (-14 pp) no ano letivo 2018/2019. Estes dados podem talvez explicar-se pela dupla inversão nas tendências que se vinha a verificar nas taxas da EBO e do País.

Na ESAD, no ano letivo 2018/2019, observa-se uma aproximação dos dados com os resultados dos alunos do País que tinham um nível semelhante antes do 3º ciclo, chegando a ser superior em 1 pp, contudo os resultados verificados nos dois anos anteriores afastaram-se dos do restante País sempre com um desvio negativo.

Quando analisamos os resultados do Agrupamento, constata-se uma tendência crescente na taxa de alunos da escola que completam o 3.º Ciclo sem retenções. No entanto, não existe um padrão de regularidade do desvio relativamente ao nível nacional, dado que no primeiro ano do triénio (2016/2017) este foi negativo (-2 pp), verificando-se uma recuperação (+4 pp), no ano intermédio (2017/2018), voltando a descer a níveis negativos (-7 pp) no último ano (2018/2019).

7.2. Análise da percentagem de alunos que obtêm positiva nos exames nacionais do 12.º ano após um percurso sem retenções nos 10.º e 11.º anos

Nos últimos quatro anos (2015/2016; 2016/2017; 2017/2018; 2018/2019), nos **Cursos Científico-Humanísticos**, a percentagem de alunos que obtêm positiva no 12.º ano, após um percurso sem retenções nos 10.º e 11.º ano, na ESAD, tem sido homogénea, havendo uma subida mais expressiva no último ano letivo (29%, 32%, 30% e 35% respetivamente). Por outro lado, o desvio face à média nacional tem sido negativo, embora as percentagens sejam baixas face à dimensão da população discente (-3%, -8%, -3% e -5% respetivamente).

Embora o número de alunos inscritos tenha vindo a aumentar, o ano 2017/2018 em relação ao ano 2016/2017 mostrou melhoria, havendo uma diminuição do afastamento dos resultados da escola face à média nacional, continuando, contudo, a ter desvios negativos.

É importante ter em consideração que houve um aumento significativo do número de alunos inscritos na ESAD, no ensino secundário, pelo que o número de alunos do 10.º ao 12.º ano sem retenções que obtêm classificação positiva nos exames de 12.º ano aumentou globalmente no ao longo do quadriénio.

7.3. Análise das classificações internas atribuídas pela escola face às classificações atribuídas pelas outras escolas a alunos com resultados semelhantes nos exames

Este indicador compara as classificações internas atribuídas pela escola aos seus alunos com as classificações internas atribuídas pelas outras escolas do país a alunos com resultados semelhantes nos exames nacionais, o que permite medir possíveis desalinhamentos, entre as escolas, dos critérios de atribuição das classificações internas.

Assim, como verificamos no quadro 13, em 2015/2016 e 2016/2017, as classificações internas na ESAD estão desalinhadas para baixo com uma certeza estatística entre as 30% e as 10% mais fortes do país. Desde 2017/18, este desalinhamento deixou de se registar, estando as classificações internas da nossa escola, alinhadas com as outras escolas do país.

Quadro 13

	Categoria da Escola				N.º de Provas			
	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019
ESAD	-1	-1	0	0	638	781	910	1609

Legenda

- 2 classificações internas na escola desalinhadas para baixo com uma certeza estatística entre as 10% mais fortes do país
- 1 classificações internas na escola desalinhadas para baixo com uma certeza estatística entre as 30% e as 10% mais fortes do país
- 0 classificações internas alinhadas com a média das classificações internas nas outras escolas do país
- +1 classificações internas na escola desalinhadas para cima com uma certeza estatística entre as 10% mais fortes do país
- +2 classificações internas na escola desalinhadas para cima com uma certeza estatística entre as 30% e as 10% mais fortes

Salientamos o elevado esforço de convergência verificado pela nossa escola, tendo em conta o elevado número de exames realizados, que tem aumentado significativamente nestes quatro últimos anos.

Constatamos ainda que apesar desta subida constante, e muito acentuado neste último ano, o esforço de convergência foi conseguido.

8. PERCENTAGEM DE ALUNOS COM APOIO AO ESTUDO/APOIO EDUCATIVO QUE OBTIVERAM SUCESSO ESCOLAR

8.1. Percentagem de alunos com Apoio Educativo que transitaram no 1.º Ciclo

Os quadros 14, 15 e 16 registam as percentagens de alunos com Apoio Educativo que transitaram no 1.º Ciclo, respetivamente na Escola Básica Alice Vieira, Escola Básica Manuel Teixeira Gomes e Escola Básica Sarah Afonso.

Quadro 14 (Escola Básica Alice Vieira)

	Total Alunos Apoiados	Alunos que transitaram	Taxa de sucesso (%)
2015/2016	43	35	81%
2016/2017	40	31	78%
2017/2018	43	36	84%
2018/2019	33	32	97%

Quadro 15 (Escola Básica Manuel Teixeira Gomes)

	Total Alunos Apoiados	Alunos que transitaram	Taxa de sucesso (%)
2015/2016	32	26	81%
2016/2017	33	31	88%
2017/2018	37	31	84%
2018/2019	39	37	95%

Quadro 16 (Escola Básica Sarah Afonso)

	Total Alunos Apoiados	Alunos que transitaram	Taxa de sucesso (%)
2015/2016	29	21	72%
2016/2017	25	19	76%
2017/2018	29	27	93%
2018/2019	48	42	87,5%

Relativamente aos alunos que tiveram acesso ao Apoio Educativo no 1.º Ciclo é de destacar que a taxa de sucesso é elevada e que tem vindo a melhorar ao longo dos anos letivos. O valor mais baixo (72%) regista-se na EB Sarah Afonso, no ano letivo 2015/2016 e o mais elevado situa-se na EB Alice Vieira (97%), no ano letivo 2018/2019.

No ano letivo de 2018/2019 na EB Alice Vieira e na EB Manuel Teixeira Gomes a taxa de sucesso é bastante elevada (97 e 95% respetivamente). Na EB Sarah Afonso a percentagem dos alunos que beneficiaram de apoio e transitaram foi mais baixa (87,5%), mas também houve número maior de alunos a serem apoiados, neste ano letivo.

Este indicador permite inferir que esta medida é bastante relevante para o sucesso dos alunos que evidenciam dificuldades.

8.2. Percentagem de alunos com aprovação final que frequentaram o Apoio ao Estudo no 2.º Ciclo

Escola Básica dos Olivais

No quadro 17 registam-se as percentagens de alunos com aprovação final que frequentaram o Apoio ao Estudo no 2.º Ciclo.

Quadro 17

2º Ciclo															
2015/2016				2016/2017				2017/2018				2018/2019			
5.º ano		6.º ano		5.º ano		6.º ano		5.º ano		6.º ano		5.º ano		6.º ano	
N.º Alunos	Aprovação (%)	N.º Alunos	Aprovação (%)	N.º Alunos	Aprovação (%)	N.º Alunos	Aprovação (%)	N.º Alunos	Aprovação (%)	N.º Alunos	Aprovação (%)	N.º Alunos	Aprovação (%)	N.º Alunos	Aprovação (%)
78	87	43	77	89	70	79	66	71	75	58	55	55	89	80	94

Relativamente ao triénio em análise (2016/2017 a 2018/2019) os dados permitem-nos concluir que a taxa de aprovação final dos alunos do 2.º ciclo que frequentaram as aulas de Apoio ao Estudo foi superior no 5.º ano, quando comparada com a do 6.º ano, nos dois primeiros anos em análise, tendo-se invertido essa tendência no último ano letivo.

Enquanto no 5.º ano a taxa de aprovação foi sempre crescente, no 6.º ano esta apresentou uma descontinuidade com um mínimo de 55% em 2017/2018, mas subindo significativamente no ano seguinte para 94%.

8.3. Percentagem de alunos com aprovação final que frequentaram o Estudo Acompanhado no 3.º Ciclo

Quadro 18

Disciplinas	2015/2016					
	7.º ano		8.º ano		9.º ano	
	N.º Alunos	Aprovação (%)	N.º Alunos	Aprovação (%)	N.º Alunos	Aprovação (%)
Port	52	50	50	58	27	44
Mat	66	50	43	53	30	53
Ingl	51	47	22	32	12	50
Fran	3	33	----	----	3	33
F.Q.	8	63	----	----	8	63
E.T.	----	----	3	100	----	----
Esp	----	----	----	----	5	100
TIC	----	----	----	----	5	100
Geo	----	----	----	----	1	100
Hist	----	----	----	----	----	----

Quadro 19

Disciplinas	2016/2017					
	7.º ano		8.º ano		9.º ano	
	N.º Alunos	Aprovação (%)	N.º Alunos	Aprovação (%)	N.º Alunos	Aprovação (%)
Port	24	29	42	55	28	68
Mat	41	44	54	31	36	33
Ingl	24	38	34	53	25	52
Fran	----	-----	10	0	----	----
F.Q.	3	0	5	40	8	75
E.T.	----	----	----	-----	----	----
Esp	----	----	----	-----	2	100
TIC	----	----	----	-----	----	----
Geo	----	----	7	71	----	----
Hist	----	----	3	100	----	----

Quadro 20

Disciplinas	2017/2018					
	7.º ano		8.º ano		9.º ano	
	N.º Alunos	Aprovação (%)	N.º Alunos	Aprovação (%)	N.º Alunos	Aprovação (%)
Port	12	100	26	46	32	71
Mat	22	50	23	39	36	38
Ingl	37	21	16	25	3	67
Fran	10	0	1	0	1	0
F.Q.	4	50	----	----	----	----
Geo.	5	20	----	----	----	----
Hist.	9	56	----	----	----	----

Disciplinas	2018/2019					
	7.º ano		8.º ano		9.º ano	
	N.º Alunos	Aprovação (%)	N.º Alunos	Aprovação (%)	N.º Alunos	Aprovação (%)
Port	24	71	8	88	9	56
Mat	41	44	30	30	31	42
Ingl	34	56	9	89	----	----
Fran	10	10	9	0	3	0
FQ	12	100	12	92	2	100
Geo	----	----	1	100	----	----
Hist	----	----	----	----	----	----
CN	23	65	----	----	----	----

Quadro 21

Na disciplina de **Português**, no **7.º ano**, a taxa de aprovação aumentou do primeiro para o último ano do triénio, tendo mesmo, no ano letivo de 2017/2018, sido aprovados todos os alunos apoiados. No entanto, é de salientar que o número de alunos a frequentar estas aulas foi nesse ano muito inferior ao dos outros anos. No **8.º ano**, a taxa de aprovação também aumentou do primeiro para o último ano, contudo no ano letivo intermédio esta taxa atingiu um valor mínimo de 46%. No **9.º ano**, ao invés dos 7.º e 8.º anos, verificou-se a descida desta taxa do primeiro para o último ano do triénio em análise, apesar de a mesma ter subido do ano letivo 2016/2017 para 2017/2018.

Na disciplina de **Matemática**, a taxa de aprovação, em todos os anos letivos e níveis de escolaridade, foi igual ou inferior a 50%, valor atingido apenas no ano letivo de 2017/2018, no 7.º ano.

Na disciplina de **Inglês**, a taxa de aprovação aumentou do primeiro para o último ano do triénio, contudo no ano letivo intermédio esta taxa atingiu valores mínimos de 21% e 25%, no 7.º e no 8.º ano respetivamente, no ano letivo 2017/2018.

Na disciplina de **Francês**, a taxa de aprovação foi maioritariamente nula, tendo sido apenas de 10%, no 7.º ano, em 2018/2019, último ano do triénio em análise.

9. TAXA DE RETENÇÃO/ DESISTÊNCIA DOS ALUNOS MATRICULADOS NO 3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO E NO ENSINO SECUNDÁRIO

Relativamente à informação disponibilizada no portal *Infoescolas*, consideramos importante analisar a evolução da taxa de retenção/desistência dos alunos matriculados no Ensino Básico e no Ensino Secundário. Nas tabelas incluídas neste ponto, não se apresentam os dados relativos ao ano letivo 2018/2019, dado que a informação não havia sido ainda disponibilizada no portal *infoescolas* à data da conclusão deste relatório.

9.1. Análise da evolução das taxas de desistência/abandono dos alunos matriculados no 1.º Ciclo do Ensino Básico, por equipamento, por ano letivo e ano de escolaridade

No triénio em estudo, não se registaram situações de abandono escolar ou alunos excluídos por faltas.

9.2. Análise da evolução das taxas de retenção/desistência dos alunos matriculados no 2.º Ciclo do Ensino Básico, por equipamento, por ano letivo e ano de escolaridade.

Quadro 22

Ano de escolaridade	2015/2016		2016/2017		2017/2018	
	EBO	Nacional	EBO	Nacional	EBO	Nacional
5.º ano	10%	7%	17%	6%	12%	6%
6.º ano	11%	9%	21%	6%	27%	5%

No quadro 22 podemos constatar que é no 6.º ano que a taxa de retenção/ desistência atinge valores mais elevados comparativamente às taxas a nível nacional.

9.3. Análise da evolução das taxas de retenção/desistência dos alunos matriculados no 3.º Ciclo do Ensino Básico, por equipamento, por ano letivo e ano de escolaridade

Quadro 23

Ano de escolaridade	2015/2016		2016/2017		2017/2018	
	EBO	Nacional	EBO	Nacional	EBO	Nacional
7.º ano	10%	12%	30%	11%	32%	10%
8.º ano	12%	8%	18%	7%	17%	7%
9.º ano	18%	9%	11%	7%	15%	6%

Quadro 24

Relatório de Autoavaliação Parte II
Análise da Evolução do Desempenho Escolar
Taxas de aprovação e outros indicadores de desempenho escolar 2016-2019

Ano de escolaridade	2015/2016		2016/2017		2017/2018	
	ESAD	Nacional	ESAD	Nacional	ESAD	Nacional
7.º ano	21%	12%	2%	11%	6%	10%
8.º ano	12%	8%	13%	7%	7%	7%
9.º ano	16%	9%	8%	7%	22%	6%

Quadro 25

Ano de escolaridade	2015/2016		2016/2017		2017/2018	
	AESMO	Nacional	AESMO	Nacional	AESMO	Nacional
7.º ano	14%	12%	18%	11%	20%	10%
8.º ano	12%	8%	16%	7%	12%	7%
9.º ano	17%	9%	10%	7%	18%	6%

Face aos dados publicados, a taxa de retenção/desistência dos alunos da EBO, da ESAD e do AESMO é em geral superior à média nacional, com exceção no 7º ano na ESAD no ano letivo 2016/2017 e 2017/2018 quando essa taxa foi inferior à nacional e ainda no 8º ano, no ano letivo 2017/2018 quando igualou a taxa nacional.

9.4. Análise das taxas de retenção/desistência dos alunos matriculados em cursos científico-humanísticos por ano letivo e ano de escolaridade

De seguida, no quadro 26 estão registadas as taxas de retenção/desistência dos alunos matriculados, nos anos de 2015/2016, 2016/2017, 2017/2018 e 2018/2019, por ano de escolaridade. Estas taxas são calculadas tendo em conta os alunos que não podem transitar para o ano de escolaridade seguinte, de entre o número total de alunos matriculados nos respetivos anos letivos.

Quadro 26

	2015/2016			2016/2017			2017/2018			2018/2019		
	10.º ano	11.º ano	12.º ano	10.º ano	11.º ano	12.º ano	10.º ano	11.º ano	12.º ano	10.º ano	11.º ano	12.º ano
ESAD	21%	12%	41%	22%	11%	36%	17%	12%	31%	11%	13%	35%

Relativamente à evolução das taxas de retenção/desistência dos alunos matriculados em cursos científico-humanísticos na nossa escola, observa-se que são sempre superiores no 12.º ano e

inferiores no 11.º ano, exceto em 2018/2019, cuja taxa no 11º ano é superior à do 10º ano. Além disso, no 11.º ano, nos vários anos em análise, estas mantêm-se muito próximas. Em relação ao 10º ano, em 2015/2016 e 2016/2017 estas percentagens são muito próximas tendo diminuído visivelmente nos últimos dois anos em análise. No que respeita ao 12º ano verificou-se sempre uma diminuição significativa desta taxa, exceto em 2018/2019, onde se regista uma subida.

Não nos foi possível fazer este tipo de análise em relação aos Cursos Profissionais pois, devido à variação que estes cursos têm tido na nossa escola, não temos dados consistentes nem suficientes.

10. APLICAÇÃO DE MEDIDA SANCIONATÓRIA DE SUSPENSÃO, POR EQUIPAMENTO, NO TRIÉNIO 2016/2017 - 2018/2019

10.1. Análise da evolução do número de alunos com medida sancionatória de suspensão nas Escolas Básicas do 1.º Ciclo

No caso do 1.º Ciclo, no triénio em estudo, não se registaram situações de alunos com qualquer suspensão, contudo no ano letivo de 2015/2016 registaram-se seis participações e em 2017/2018 dois registos de ocorrência.

10.2. Análise da evolução do número de alunos com medida sancionatória de suspensão na Escola Básica dos Olivais

O quadro 27 regista o número de alunos com medida sancionatória de suspensão, por ano escolaridade, no 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico.

Quadro 27

Ano de escolaridade	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019
5.º ano	20	10	17	9
6.º ano	11	22	15	8
7.º ano	9	2	5	12
8.º ano	10	6	2	1
9.º ano	0	0	3	4

Da análise do quadro 27, constatamos que é no 2.º Ciclo que se verificou o maior número de alunos sujeitos a medida disciplinar sancionatória de suspensão, no 3.º Ciclo, os dados traduzem uma situação menos gravosa, à exceção do ano letivo de 2018/2019, quando essa medida foi aplicada em maior número a alunos de 7.º ano.

Ao longo do triénio (de 2016/2017 a 2018/2019) não se verificou uma tendência padrão que nos permita concluir sobre a melhoria no comportamento dos alunos. Em alguns anos de escolaridade o número de suspensões aplicadas aumentou, noutros diminuiu e noutros sofreu inflexões positivas ou negativas. No entanto, em 2018/2019 verificou-se uma evolução maioritariamente positiva no que respeita à aplicação deste tipo de sanção a alunos dos diversos níveis de escolaridade.

10.3. Análise da evolução do número de alunos com medida sancionatória de suspensão na Escola Secundária António Damásio

O quadro 28 regista o número de alunos com medida sancionatória de suspensão, por ano escolaridade, no 3.º Ciclo e ensino secundário.

Quadro 28

Ano de escolaridade	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019
7.º ano	2	0	0	2
8.º ano	3	0	0	0
9.º ano	3	0	2	1
10º ano	0	0	0	3
11º ano	0	0	0	4
12º ano	0	0	0	0

Da análise da tabela, constatamos que é no ano letivo 2015/2016 que se verifica um maior número de alunos sujeitos à medida disciplinar sancionatória de suspensão, no 3º ciclo. No ano letivo seguinte, não se verifica qualquer ocorrência que leve à aplicação daquela medida disciplinar e em 2017/2018 é aplicada, apenas, a dois alunos do 9.º ano.

Relativamente ao ano letivo 2018/19 houve uma subida muito significativa no número de retenções, registando-se pela primeira vez, nos anos em análise, medidas disciplinares sancionatórias de suspensão no ensino secundário. Relativamente ao 3º ciclo o número registado não sofreu grandes alterações.

Contrariamente ao que aconteceu ao longo do triénio 2015/2016 a 2017/2018, em que houve uma evolução positiva no comportamento dos alunos, que reflectiu a cultura de escola que se tem vindo a promover, no ano letivo 2018/2019 surgiram, inexplicavelmente, medidas de suspensão aplicadas a alunos de ensino secundário. Pode ser importante verificar se esta tendência se irá manter nos próximos anos.

11. REUNIÕES E ATENDIMENTO INDIVIDUAL DE ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO POR EQUIPAMENTO, NO TRIÊNIO 2015/2016 - 2018/2019

11.1. Jardins de Infância

O Departamento de Educação Pré-escolar definiu quatro momentos de reuniões com os Pais/ Encarregados de Educação, a realizar ao longo do ano letivo. Estes momentos não excluem atendimentos individuais por iniciativa da educadora de infância ou por iniciativa dos próprios Pais/EE.

O quadro 29 regista o número de encarregados de educação, das crianças de três salas, presentes em reuniões e no atendimento individual, no Jardim de Infância Alice Vieira, entre 2015 e 2019. Como se pode verificar são as 3.^a e 4.^a reuniões que têm um maior número de presenças dado que os assuntos abordados estão diretamente ligados ao desenvolvimento de cada criança. Neste quadro verifica-se que a 1.^a reunião do ano letivo de 2017/2018, contou com a presença de apenas 20 pais num total de 70 alunos. Esta situação deveu-se a uma informação errada sobre a data de realização da mesma, pela Associação de Pais.

Quadro 29 - EB Alice Vieira

Ano Letivo	N.º de alunos	1.ª Reunião	2.ª Reunião	3.ª Reunião	4.ª Reunião	Atendimento aos EE
2015/2016	73	65	60	70	72	11
2016/2017	68	66	57	68	68	5
2017/2018	70	20	70	70	70	20
2018/2019	65	46	47	-	-	10

O quadro 30 regista o número de encarregados de educação, de crianças de quatro salas, presentes em reuniões e no atendimento individual, no Jardim de Infância Sarah Afonso, entre 2015 e 2019.

Quadro 30 - EB Sarah Afonso

Ano Letivo	N.º de alunos	1.ª Reunião	2.ª Reunião	3.ª Reunião	4.ª Reunião	Atendimento aos EE
2015/2016	66	54	60	62	60	32
2016/2017	90	68	71	72	76	48
2017/2018	87	66	72	75	80	44
2018/2019	80	51	70	-	-	21

O quadro 31 regista o número de encarregados de educação, de crianças de três salas, presentes em reuniões e no atendimento individual, no Jardim de Infância Manuel Teixeira Gomes, entre 2015 e 2019.

Quadro 31 - EB Manuel Teixeira Gomes

Ano Letivo	N.º de alunos	1.ª Reunião	2.ª Reunião	3.ª Reunião	4.ª Reunião	Atendimento aos EE
2015/2016	61	52	54	58	57	29
2016/2017	68	51	66	59	59	22
2017/2018	66	42	43	53	54	16
2018/2019	66	50	53	66	-	21

Como se pode observar nos três quadros, a participação dos pais foi sempre significativa, nos três Jardins de Infância

Nas primeiras e segundas reuniões gerais de cada JI são tratados assuntos de âmbito mais geral como seja o funcionamento e objetivos gerais do Pré-Escolar; apresentação do calendário escolar; leitura e análise do regimento interno/normas de funcionamento, apresentação do Plano de Anual de Atividades, apresentação do Projeto Curricular de Grupo e visitas de estudo programadas. A menor percentagem de participação dos Pais deve-se, talvez ao facto de para aqueles que transitam do ano letivo anterior estes temas serem já do seu conhecimento, pelo menos na sua maior parte.

Nas terceiras e quartas reuniões é feita a entrega dos registos de observação e outras informações sobre o desenvolvimento de cada criança, daí a maior participação do Pais

Os atendimentos aos Pais, feitos por solicitação dos próprios ou pelas Educadoras de Infância, acontecem maioritariamente após a ausência às reuniões.

11.2. Escolas Básicas do 1.º Ciclo

No 1.º Ciclo estão definidos 4 momentos de reuniões com os pais/encarregados de educação, para além de os professores terem mensalmente uma hora para atendimento aos pais. No triénio 2015/2018, nas três escolas do Agrupamento, atendendo aos dados disponíveis, nas reuniões agendadas, do 1.º ao 4.º ano, estiveram presentes a grande maioria dos EE. Os que, eventualmente, não puderam comparecer na data prevista foi marcada nova reunião para dar conhecimento dos assuntos tratados e do percurso escolar do aluno.

No ano letivo 2018/2019, na EB Alice Vieira, 97% dos encarregados de educação participaram nas reuniões de avaliação e cerca de 65% foram atendidos individualmente.

Na EB Sarah Afonso 78,4% dos encarregados de educação participaram nas reuniões de avaliação e 72,2% foram atendidos individualmente.

Além destes momentos, sempre que se justificou, qualquer das partes (professor ou EE), pediu para ser agendado um contacto, de preferência na hora de Atendimento aos EE. Das reuniões existentes foi feita uma ata que foi arquivada no dossier de turma.

11.3. EBO e ESAD - 2º e 3º ciclos

Os dados recolhidos e registados no quadro 32 permitem-nos concluir que foi no primeiro ano de cada Ciclo (5.º e 7.º anos) que se verificou uma maior participação dos Encarregados de Educação nas reuniões com os diretores de turma. Constatou-se ainda que essa participação aumentou ao longo do triénio (2016/2017 a 2018/2019) nos 5.º, 8.º e 9.º anos, tendência não verificada nos 6.º e 7.º anos (do penúltimo para o último ano do período analisado).

Podemos ainda concluir que a percentagem média foi maioritariamente superior a 50%, atingindo um valor máximo de 71,6%.

Os dados desta tabela traduzem apenas as presenças dos encarregados de educação nas reuniões trimestrais convocadas pelos diretores de turma. Contudo, muitos encarregados de educação preferem participar na vida escolar dos seus educandos através de contactos telefónicos para o diretor de turma, do registo de mensagens na caderneta do aluno ou da comparência à hora de atendimento semanal.

Quadro 32

Ano de escolaridade	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019
5.º ano	56,1%	68,7%	70%	71,6%
6.º ano	54,6%	56,9%	62%	54,7%
7.º ano	58,7%	54,8%	63,2%	62,6%
8.º ano	54,4%	51,4%	52,2%	61,7%
9.º ano	53,7%	47,4%	46%	53,2%

11.4. Escola Secundária António Damásio

No quadro 33 registam-se o número de atas de reuniões realizadas com os Pais/EE constantes dos dossiers das várias turmas, por ano escolar, e que se constituíram como fontes de dados das presenças dos Pais/EE.

Quadro 33

Ano Letivo	Número de atas de reuniões	
	Cursos Científico-humanísticos	Cursos Profissionais
2015/2016	89	22
2016/2017	98	14
2017/2018	99	23
2018/2019	115	34

De seguida, apresenta-se no quadro 34 a percentagem de Pais/EE presentes nas diversas reuniões, nos quatro anos em análise.

Quadro 34

Ano de escolaridade	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019
Cursos Científico-humanísticos				
10.º Ano	63,5%	66,2%	70,5%	68,3%
11.º Ano	56,7%	60,1%	65,8%	58,9%
12.º Ano	40,2%	44,1%	47,3%	51,3%
Cursos Profissionais				
10.º Ano	52,6%	50,0%	57,8%	34,3%
11.º Ano	40,2%	58,5%	40,0%	42,2%
12.º Ano	40,5%	42,3%	36,8%	36,5%

De uma forma geral, verifica-se que a presença dos Pais/EE em reuniões é superior nos Cursos Científico-Humanísticos relativamente aos Cursos Profissionais. Além disso, é no 10.º ano, independentemente do tipo de curso, que há maior presença dos Pais/EE nas reuniões com os Diretores de Turma.

Constata-se que nos Cursos Científico-Humanísticos a presença dos Pais/EE vai aumentando progressivamente ao longo dos primeiros três anos e vai diminuindo por ano de escolaridade, não chegando a 50% no 12.º ano. Esta tendência alterou-se significativamente em 2018/2019, o ano em que houve um maior número de alunos/turmas a frequentar a escola, havendo uma ligeira descida da participação dos Pais/EE nos 10º e 11º anos e uma ligeira subida no 12º ano. A diminuição da presença de pais/EE no 12º ano é sempre menor relativamente aos 10º e 11º anos, o que é compreensível porque, por um lado, os alunos já frequentam o terceiro ano na mesma escola e, por outro, vão ficando mais velhos, havendo muitos deles a atingir a maioridade. Isso faz com que, muitas vezes, os próprios alunos sejam EE de si próprios, tratando dos assuntos diretamente com os Diretores de Turma, à medida que vão sentindo essa necessidade, não comparecendo nas reuniões.

Assim, 2017/2018 foi o ano em que houve uma maior participação dos Pais/EE de um modo geral, respondendo positivamente a uma das metas do Projeto Educativo, a de promover a participação dos Pais/EE na vida escolar dos seus educandos.

Relativamente aos Cursos Profissionais, a informação recolhida permite-nos concluir que a maior afluência de EE às reuniões com DT foi no ano letivo de 2016/2017, à exceção do 10.º ano em que a maior participação dos Pais/EE ocorreu em 2017/2018.

Estes dados mostram-nos que a participação dos Pais/EE é sempre igual ou superior a 50% no 10.º ano, à exceção do ano letivo 2018/2019 em que houve uma descida acentuada. De salientar que neste ano não houve nenhuma percentagem superior a 50% em nenhum dos anos escolares.

Observa-se que a percentagem mais elevada ocorreu no 11.º ano, em 2016/2017, e a mais baixa no 10.º ano, em 2018/2019, não havendo elementos que nos permitam compreender esta oscilação.

12. CONSIDERAÇÕES E RECOMENDAÇÕES

12.1. Para o 1.º Ciclo do Ensino Básico

Relativamente ao 1.º ano, o desvio em relação à média nacional relaciona-se com a falta de assiduidade. Este aspeto poderá ser melhorado com mais ações que envolvam a família e lhes proporcionem um acolhimento e uma participação ativa na vida escolar, quer através da comemoração de dias festivos, quer através de projetos a desenvolver na própria turma. Por outro lado, se se verificar que persiste uma situação de absentismo, a mesma deve ser comunicada aos serviços competentes.

De forma geral, continuar e reforçar a preocupação em envolver todos os alunos em experiências autênticas, significativas e exequíveis. Assumir opções pedagógicas que permitam implementar a cooperação entre os alunos e o desenvolvimento da sua autonomia, dando visibilidade ao percurso de cada um no âmbito das suas produções, das aprendizagens dos conteúdos e no desenvolvimento de competências.

É muito importante refletir e questionar a prática docente diversificando os materiais utilizados, as tarefas propostas e possibilitando aos alunos a escolha de temas, materiais a utilizar e a apresentação dos produtos.

É fundamental envolver os alunos na elaboração da agenda semanal ou plano do dia, uma vez que permite um maior compromisso da parte destes, dá um maior sentido ao seu trabalho, maior autonomia e responsabilidade e permite libertar o professor para dinâmicas de apoio mais individualizado.

Recorrer às listas de verificação, tal como a outros instrumentos de registo, para melhor possibilitar a tomada de consciência, a reflexão do trabalho e o planeamento do trabalho a desenvolver. As listas de verificação devem ser elaboradas pelos docentes e devem, num primeiro momento, mostrar aos alunos o que se espera que eles realizem e aprendam; num segundo momento, que possam avaliar o trabalho desenvolvido e as aprendizagens adquiridas.

De realçar a relevância da formação contínua em contexto de sala de aula (oficinas de formação) como forma de adequar as práticas pedagógicas aos novos desafios que a profissão enfrenta: desafios tecnológicos, valorização de competências de pesquisa, avaliação, reflexão e crítica, desenvolvimento de trabalhos de projeto, adotar diferentes formas de organização das atividades que permitam centrar os alunos na aprendizagem, valorizando o papel destes enquanto autores, e apostando na dinamização do trabalho interdisciplinar.

O entusiasmo do professor é um fator crucial para a motivação dos alunos. O prazer em ensinar vai despertar mais facilmente o prazer de aprender. O professor assume uma grande importância na

vida dos seus alunos e, portanto, este aspeto confere grande ponderação à personalidade do professor. Como salienta Rui Canário, o professor exerce uma atividade que também implica criação e envolve toda a personalidade do professor. Ser um professor marcante para os alunos implica uma procura constante pelo conhecimento e maneira de o transmitir. É necessário ter presente que o entusiasmo e a inovação são contributos essenciais no modo como se ensina.

12.2. Para os 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário

As taxas de aprovação relativamente ao 2.º e 3.º Ciclos têm vindo a diminuir no triénio, o que quer dizer que a taxa de retenção tem vindo a aumentar. Por outro lado, os desvios negativos em relação à média nacional, para o 6.º ano e para o 7.º ano, têm vindo, também, a aumentar, identificando-se os desvios mais negativos em 2017/2018, para o 9.º ano (-11,7 pp).

Quanto aos Cursos Científico-Humanísticos, para os 10.º, 11.º e 12.º anos de escolaridade, identifica-se uma situação com uma taxa de aprovação superior aos valores nacionais, nomeadamente em relação ao 11.º ano, no ano 2016/2017 (+4,7 pp), oscilando os desvios negativos entre -1,7 pp e -8,4 pp, sem um padrão aparente. Quanto às taxas de retenção no 12.º ano mantêm-se muito elevadas, a referir em 2016/2017 e 2017/2018, respetivamente 35% e 34,2%.

Nos Cursos Profissionais, ao longo dos três anos letivos, embora se observem mais desvios positivos das taxas de aprovação em relação à média nacional tanto para o 10.º ano como para os 11.º e 12.º anos, é muito preocupante, no 12.º ano, em 2016/2017 e 2017/2018, a diferença negativa, demasiado acentuada por comparação com as médias nacionais (-23,9 pp e -21,3 pp) e as elevadas taxas de retenção (51,5% e 47,9%).

No último relatório de avaliação externa do Agrupamento de Escolas de Santa Maria dos Olivais (2015-2016), no domínio *Resultados*, e no que se refere às taxas de aprovação, já tinham sido sinalizados os “valores observados nas taxas de conclusão dos 6.º e 12.º anos” que mostravam “uma tendência de agravamento” e quanto aos cursos profissionais, cujos ciclos de formação tinham sido concluídos no triénio 2012-2015, foi referido que apresentavam taxas de conclusão que oscilavam entre 29% e 91% (IGEC, 2016:3).

Face à análise dos dados do Agrupamento referentes às taxas de aprovação e aos outros indicadores de desempenho escolar - e aos desvios em relação aos valores nacionais -, estamos cientes de que a implementação de ações de melhoria, já apresentadas na parte I deste relatório (Cf. pp. 101-128), podem contribuir para alterar a situação atual. Neste sentido, vão também as recomendações do Conselho Pedagógico que enfatiza a importância da diferenciação pedagógica e que realça a necessidade de reformular as modalidades de Apoio Educativo, potenciando-se espaços

personalizados de trabalho dos professores com os alunos que dele necessitem. Em paralelo, sugere-se uma análise aprofundada das situações que mostrem maior disparidade com os valores nacionais. No final do ano 2017/2018, o Coordenador do Gabinete de Apoio ao Aluno da escola básica dos Olivais elaborou um relatório, divulgado aos docentes da Escola, com a análise da indisciplina no 2.º e 3.º Ciclos. Este relatório sinalizou os elevados níveis de indisciplina, principalmente no 2.º Ciclo, tendo sido feitas recomendações de medidas de resolução/minimização das questões disciplinares na escola, entre elas: “Maior reflexão e debate com os alunos nomeadamente nas aulas da disciplina de Educação para a Cidadania, sobre o papel da escola, do professor, do aluno e as regras de funcionamento das aulas, ao longo de todo o ano letivo; Elaboração de um programa de Regras Sociais Básicas, para ser lecionado/aplicado nas aulas de Educação para a Cidadania; Forte reforço da sensibilização dos Encarregados de Educação e da sua responsabilidade, nas questões relacionadas com o comportamento dos alunos; Referência específica e planeada junto dos Encarregados de Educação, sobre o papel da Escola e a responsabilidade dos pais, no comportamento dos alunos e no seu sucesso educativo, sobretudo na primeira reunião; Aumento da ponderação do comportamento nas questões relacionadas com a avaliação, sobretudo no 2.º Ciclo; Aplicação de programas de tutoria para os alunos mais referenciados no ano letivo anterior; Aplicação de programas de tutoria para os alunos reincidentes em questões de natureza disciplinar; Comunicação à CPCJ dos casos cuja elevada reincidência de comportamentos desajustados coloca inequivocamente em risco o sucesso educativo do aluno, dando cumprimento ao Estatuto do Aluno; A continuidade das turmas PCA, sobretudo no 2.º Ciclo; Afetação dos recursos do GAIA, para resolução exclusiva das ocorrências de natureza disciplinar (...)”.

No que se refere à participação dos EE na vida escolar dos seus educandos, o Agrupamento deve continuar a incentivar, através de espaços formais e informais, o envolvimento dos EE, embora se saiba da investigação em Educação que os índices de participação são baixos e que a tendência geral é a diminuição dessa participação à medida que a escolaridade vai progredindo. Muito deste envolvimento deve-se ao empenho dos Diretores de Turma, que têm um papel reconhecido pelos Pais/EE, de ligação à família e promoção do sucesso educativo dos alunos do nosso Agrupamento.

12.3. Reflexão sobre outros indicadores de desempenho escolar no Agrupamento

Recomenda-se a análise e reflexão, em sede de grupo de recrutamento/coordenação de ano, de indicadores disponibilizados no Portal *Infoescolas* (Estatísticas do Ensino Básico e Secundário), em <http://infoescolas.mec.pt/>, no sentido de serem desenvolvidas estratégias adequadas à melhoria do desempenho escolar dos alunos.

Alguns dos indicadores que podem ser consultados no Portal *Infoescolas* são:

- **Em relação ao 1.º Ciclo do Ensino Básico:**
 - Como se comparam os resultados dos alunos da escola em cada domínio da prova de aferição, face aos resultados dos mesmos alunos nos outros domínios;
 - Desigualdades de resultados dentro da escola: distância média entre os alunos, em termos de resultados na prova de aferição.

- **Em relação ao 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico:**
 - Evolução do percentil nacional da escola, medido pela classificação média dos seus alunos;
 - Progressão dos resultados dos alunos da escola a Português entre as provas nacionais do 6.º ano e do 9.º ano, quando comparada com a progressão dos outros alunos do país;
 - Progressão dos resultados dos alunos da escola a Matemática entre as provas nacionais do 6.º ano e do 9.º ano, quando comparada com a progressão dos outros alunos do país;
 - Indicador dos resultados em contexto: como se comparam os resultados dos alunos do agrupamento desta escola, no 9.º ano, com os resultados dos alunos de agrupamentos em contextos semelhantes;
 - Desigualdades de resultados dentro da escola: distância média entre os alunos, em termos de classificação na prova.

- **Em relação às disciplinas do Ensino Secundário:**
 - Evolução do percentil nacional da escola, medido pela classificação média dos seus alunos;
 - Indicador dos resultados em contexto: como se comparam os resultados dos alunos da escola, no 12.º ano, com os resultados dos alunos de escolas em contextos semelhantes;
 - Desigualdades de resultados dentro da escola: distância média entre os alunos, em termos de classificação no exame;
 - Progressão dos resultados dos alunos da escola a Português entre os exames do 9.º ano e do 12.º ano, quando comparada com a progressão dos outros alunos do país;

- Progressão dos resultados dos alunos da escola a Matemática entre os exames do 9.º ano e do 12.º ano, quando comparada com a progressão dos outros alunos do país.

12.4. Reforçamos ainda a menção das seguintes ações para a organização do ano letivo 2019-2020

1. Elaboração de horários

A elaboração dos horários das turmas deve ter em conta uma melhor distribuição das disciplinas na semana, em função quer dos respetivos tempos letivos quer da alternância equitativa entre disciplinas teóricas e práticas (por exemplo, uma disciplina com dois/três blocos semanais não deve funcionar em dois/três dias seguidos; uma disciplina teórica deve intercalar com uma disciplina com carácter mais prático/experimental).

2. Diversificação de estratégias de diferenciação pedagógica

A organização de espaços de diferenciação pedagógica que possibilitem aos alunos a frequência de níveis intermédios das disciplinas, em pequenos grupos (até 10-12 alunos), a fim de colmatar dificuldades de aprendizagem detetadas em sala de aula (por exemplo, a partir das primeiras reuniões intercalares). Estas dificuldades podem, por vezes, impedir o acesso pleno ao currículo e ao serem trabalhadas, no momento oportuno, poderão permitir ao aluno retomar as aprendizagens no grupo-turma a curto/médio prazo. Para a concretização desta estratégia, seria necessário pensar *a priori*, logo no momento da elaboração dos horários dos docentes, num grupo de professores que assegurariam estas atividades, em colaboração com os docentes das turmas, podendo também ser equacionada a coadjuvação.

No nosso país têm sido ensaiadas formas de operacionalização da diferenciação pedagógica que passam por estratégias a nível organizacional de escola, que envolvem grupos de alunos diferentes do grupo turma, como seja o agrupamento temporário de alunos com níveis de desempenho similar. Nas referências bibliográficas apresenta-se informação sobre alguns projetos que têm sido desenvolvidos no nosso país, como os Projetos *TurmaMais*, *Fénix* ou *Equipas Educativas*.

3. Tempos comuns de trabalho colaborativo

A elaboração dos horários dos docentes, com tempos de trabalho previstos no horário, deve potenciar o trabalho colaborativo regular das equipas pedagógicas - conselhos de turma, professores

que lecionam a mesma disciplina, grupos de recrutamento, departamento curricular - que desta forma podem realizar uma gestão pedagógica mais eficaz, dando resposta atempada às situações/aos problemas que vão surgindo.

4. Reformulação das modalidades e monitorização do Apoio Educativo

Como referimos anteriormente, realça-se a necessidade de reformulação das modalidades de Apoio Educativo/Sala de Estudo, assim como de monitorização dos resultados escolares dos alunos que dele beneficiam, percebendo-se o impacto do Apoio Educativo no progresso das aprendizagens.

5. Monitorização do plano de intervenção de combate à indisciplina na EBO

No final do ano 2018/2019 deve ser analisado o plano de intervenção de combate à indisciplina na EBO, no sentido de monitorizar as estratégias de promoção de melhoria de comportamentos dos alunos e redimensionar os planos de ação para o desenvolvimento de competências socioemocionais.

6. Monitorização da implementação dos regimes jurídicos da Educação Inclusiva e da Autonomia e Flexibilidade Curricular

A atenção que se pode dar aos relatórios produzidos pela Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva e pelos Diretores de Turma pode potenciar os reajustamentos necessários à implementação em curso dos regimes jurídicos da Educação Inclusiva (Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho) e da Autonomia e Flexibilidade Curricular (Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho) e contribuir para uma melhoria dos resultados escolares.

7. Mobilização da informação dos relatórios de autoavaliação do Agrupamento

A equipa de Autoavaliação, desde o ano letivo 2017-2018, tem vindo a disponibilizar informação e tecer recomendações sobre diversos domínios relativos à comunidade educativa, em geral - *Reconhecimento da Comunidade; Planeamento, Articulação e Gestão; Práticas de Ensino; Monitorização do Ensino e da Aprendizagem e Prestação de Outros Serviços* - e aos docentes, em particular - *Resultados Escolares; Diferenciação Pedagógica; Avaliação Formativa; Trabalho Colaborativo e Supervisão* -, que uma vez mobilizadas na elaboração de planos de ação de melhoria, podem potenciar melhores níveis de desempenho dos indicadores analisados.

13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida, Sílvia e Roldão, Maria do Céu (2018), *Gestão Curricular para a autonomia das escolas e professores*, Lisboa, Direção-Geral de Educação (Consultado em <http://www.dge.mec.pt/noticias/nova-edicao-do-livro-gestao-curricular-para-autonomia-das-escolas-e-dos-professores>).
- Cosme, Ariana. (2018), *Autonomia e flexibilidade curricular propostas e estratégias de ação*, Porto, Porto Editora.
- Direção-Geral de Educação (2018), *Para uma Educação Inclusiva - Manual de apoio à prática*, Lisboa, Ministério da Educação.
- Decreto-Lei N.º 54/2018, de 6 de julho de 2018.
- Decreto-Lei N.º 55/2018, de 6 de julho de 2018.
- Portaria n.º 223-A/2018, de setembro.
- Portaria n.º 226-A/2018, de setembro.
- Fialho, Isabel e José Verdasca (2012), “O projeto TurmaMais no cenário da eficácia e melhoria da escola”, em Isabel Fialho e José Verdasca (orgs.), *TurmaMais e Sucesso Escolar, fragmentos de um percurso*, Évora, CIEP-UE, pp. 17-44 (Consultado em <http://www.turmamais.uevora.pt/docs/ciep/L2.pdf>).
- Formosinho, João e Joaquim Machado (2012), “Autonomia da escola, organização pedagógica e equipas educativas”, em Isabel Fialho e José Verdasca (orgs.), *TurmaMais e Sucesso Escolar, fragmentos de um percurso*, Évora, CIEP-UE, pp. 45-58 (Consultado em <http://www.turmamais.uevora.pt/docs/ciep/L2.pdf>).
- Formosinho, João e Joaquim Machado (2016), “Tipos de Organização dos alunos na Escola Pública”, em João Formosinho, João Matias Alves e José Verdasca (orgs.), *Nova Organização Pedagógica da Escola*, Vila Nova de Gaia, Fundação Manuel Leão, pp. 19-38.
- Formosinho, João, José Matias Alves e José Verdasca (orgs.) (2016), *Nova Organização Pedagógica da Escola. Caminhos de Possibilidades*, Vila Nova de Gaia, Fundação Manuel Leão.
- Inspeção Geral da Educação e Ciência (2016). *Relatório de Avaliação Externa 2015-2016 do Agrupamento de Escolas de Santa Maria dos Olivais*. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência.
- Moreira, Maria Luísa Pinho Teixeira das Neves Tavares (2013), *Projeto Fénix. Sentidos de um Projeto Emergente: A Constituição de Caminhos Conducentes ao Sucesso escolar*, Lisboa, Universidade Católica Portuguesa (Consultado em <https://docplayer.com.br/11501554-Universidade-catolica->

portuguesa-projeto-fenix-sentidos-de-um-projeto-emergente-a-constituicao-de-caminhos-conducentes-ao-sucesso-escolar.html).